U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO
EM ARQUEOLOGIA

A intervenção arqueológica no Mosteiro de São João de Tarouca.

Estudo do seu espólio numismático (Séc. XII-XIX)

Inês da Silva Guedes

M

2025

Inês da Silva Guedes

A intervenção arqueológica no Mosteiro de São João de Tarouca.
Estudo do seu espólio numismático (Séc. XII-XIX)

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Arqueologia, orientada pelo Professor Doutor Mário Jorge Barroca e pelo Doutor Luís Sebastian

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Ano 2025

Quando os monges, durante séculos e séculos.

Impressionaram com a sua marca uma terra,

Ainda que não ficasse da moradia dos monges

Senão uma pedra que se desagrega,

Senão um grão de areia que se esboroa,

A pedra, a areia falam dos monges.

Mesmo que a pedra e o grão de areia

Por seu turno desaparecessem,

A terra, velha e nobre terra,

A terra sobre a qual os monges se debruçavam,

O vale em que rezavam,

As árvores que plantaram

Continuariam a falar deles,

Porque, durante séculos e séculos

Os monges impressionaram com a sua marca uma terra.

Maur Cocheril

Sumário

Declaração de honra 9
Agradecimentos 11
Resumo 13
Abstract 15
Índice de Figuras 16
Índice de Tabelas 21
Índice de Gráficos 22
Lista de abreviaturas e siglas 23
Introdução 24
1.Contextualização 27
1.1. Enquadramento Geográfico 28
1.2. Enquadramento Histórico 29
1.3. História do Edificado: da construção ao abandono 34
1.4. Intervenção Arqueológica: 1998 – 2007 45
1.5. Estratigrafia 50
2.Espólio Arqueológico: o conjunto numismático 54
2.1. Metodologia de Registo e Classificação 57
2.2. Moeda Portuguesa 64
2.2.1. Primeira Dinastia 66
2.2.2. Segunda Dinastia 73
2.2.3. Quarta Dinastia 82
2.3. Moeda Estrangeira 87
2.4. Contos para Contar: auxiliares de cálculo em ambiente monástico 92
2.5. Relação entre o conjunto monetário e a estratigrafia 101
2.5.1. Escavação em área 101
2.5.2. Escavação por sondagens 121
2.5.3. Outros 127
3.Análises por Florescência de Raios X 131
3.1. Caracterização do Conjunto Analisado 132

3.2. Metodologia de Análise 136
3.3. Resultados 138
Considerações Finais 154
Referências Bibliográficas 160
Anexos 169
Anexo 1 – Figuras 169
Anexo 2 – Fichas Numismáticas 209
Anexo 3 – Resultados das análises por fluorescência de raios X 608

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de partes da presente dissertação, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo.

Porto, 27 de janeiro de 2025

Inês da Silva Guedes

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Mário Barroca, pelo tanto que me ensinou ao longo destes anos, pela dedicação com que ajudou a construir esta dissertação, pela partilha de conhecimentos e por amparar as minhas dúvidas. Guardo-lhe um eterno agradecimento.

Ao Doutor Luís Sebastian, pelo voto de confiança, pelos ensinamentos e por atenuar sempre os meus anseios. Graças ao seu copioso trabalho reuni as bases certas e primorosas para conseguir desenvolver esta redação. Fico-lhe grata pela amizade e por me instruir relativamente aos bons modos de como deve atuar a arqueologia.

Ao Museu de Lamego, peça essencial no decorrer deste projeto, agradeço toda a disponibilidade em aceder aos meus pedidos, em torná-los possíveis e por me receberem sempre de braços e sorriso abertos.

À Professora Doutora Lídia Catarino, pelas boas e longas horas passadas no laboratório, pelo tão bom contributo que deu a esta dissertação, por me permitir pensar e ir mais além. Deu-me a conhecer um mundo novo que só com a sua ajuda foi possível destrinçar.

À Diana Felícia e ao Pedro Seabra, pelo coleguismo e pela incansável ajuda na componente informática deste trabalho. Agradeço as elucidações, a prontidão com que acederam aos meus pedidos e a amizade com que sempre o fizeram.

Aos meus pais, Paulo e Dulce, por tornarem tudo possível, por me encorajarem e por serem sempre a casa onde gosto de chegar. Deixar-vos orgulhosos, vendo todo o esforço recompensado, é a melhor gratificação que posso tirar desta etapa.

Aos meus avós, Laidinha e Manel, por terem tornado este mestrado, e tantos outros sonhos, possíveis. Até a um próximo sábado à tarde, onde possamos comemorar esta conquista com mais um bolinho quentinho da avó.

Aos meus tão bons amigos, os de longa data e os que se foram juntando à viagem, por todo o apoio que me foram dando e pelo companheirismo, guardo-vos para sempre.

Ao Rui, o meu companheiro, o meu porto de abrigo em todas as horas, a quem nunca palavras vão chegar.

Resumo

O Mosteiro de São João de Tarouca teve uma ocupação de quase setecentos anos e recebeu, entre 1998 e 2007, uma minuciosa intervenção arqueológica que deixou a descoberto os espaços que os monges cistercienses ocuparam, bem como os seus pertences.

Do espólio exumado, destaca-se o conjunto numismático que serve de mote a esta dissertação de mestrado. Todas as peças foram devidamente registadas e classificadas, criando bases sólidas para que se desenvolvesse o estudo das mesmas. Este debruçou-se sobre a moeda portuguesa, visando compreender os motivos, internos e externos, que levaram à oscilação de numismas em ambiente monástico ao longo da sua ocupação. Também nos focamos na moeda estrangeira recolhida no mosteiro, procurando entender que relações os monges tarouquenses estabeleciam fora fronteiras. Estudou-se igualmente os Contos para Contar, auxiliares de cálculo cuja presença em ambiente monástico pode levantar algumas interrogações. Procuramos ainda compreender a relação entre as peças e o contexto estratigráfico do qual foram recolhidas, de modo a identificar associações que contribuíssem para o estudo das vivências e do edificado.

Ultrapassando o estudo da relação entre o conjunto numismático e o complexo cisterciense, estabeleceu-se relação com a Química, através da realização de análises por fluorescência de raios X a algumas moedas de bolhão da coleção. Com a prática analítica, procuramos estudar a composição da liga metálica destas moedas e compreender como é que a conjuntura dos reinados em que foram cunhadas influenciou a mesma.

Palavras-chave: Mosteiro de São João de Tarouca, Cister, Conjunto Numismático, Numismática Medieval e Moderna, Intervenção Arqueológica.

Abstract

The Monastery of São João de Tarouca had an occupation of almost seven hundred years and received, between 1998 and 2007, a meticulous archaeological intervention that discovered the complexes that the cistercians monks occupied, as well as they're belongings.

From the exhumed loot, stands out the numismatic collection that is going to be the study object of this master's thesis. Every single piece was registered and classified, to make possible the development of the project. This study focused on the portuguese coin, with the objective of understand the reasons that made the presence of coins in the monastery oscillate. We also studied the foreign coin that was collected on our monastery, so we can understand the relationships of the Tarouca's monks with people from outside of the complex. We also analysed the "Contos para Contar", artifacts to help the monks in the calculus and were present on the monastery. The correlation between the pieces and they're stratigraphic context will also be clarified.

At least, we will relate our study with the chemistry department, through X-ray fluorescence analysis to some of the coins. The main goal was to study the composition of the pieces and understand if the economic situation of the reign had some sort of influence on it.

Key-words: São João de Tarouca Monastery, Cister, Numismatic Set, Medieval and Modern Numismatics, Cister, Archaeological Intervention.

Índice de Figuras

Figura 1 - Localização de São João de Tarouca no mapa de Portugal (Mapa de Inês Guedes, 2023). 169

Figura 2 - Localização do Mosteiro de São João de Tarouca na Carta Militar (Carta Militar de Portugal 1/25 000, Folha n.º 148, Instituto Geográfico do Exército, 3ªedição, 1997 (Castro, 2013, p. 318)). 170

Figura 3 - Modelo digital da área de assentamento do Mosteiro de São João de Tarouca (Modelo de Inês Guedes, 2023). 171

Figura 4 - Mosteiro de São João de Tarouca atualmente (Fotografia de Paulo Chaves, 2021).. 171

Figura 5 - Tímpano da Porta dos Monges Professos com data do início da construção do complexo monástico (Fotografia de Paulo Chaves, 2022). 172

Figura 6 - Inscrição com data de sagração da Igreja (Fotografia de Paulo Chaves, 2025)..... 172

Figura 7 - Limites do couto primitivo do Mosteiro de São João de Tarouca (Mapa de Ana Sampaio e Castro (Castro e Sebastian, 2008/2009, p. 122). 173

Figura 8 - Provável lintel da porta principal da desparecida Igreja de São Brás (Fotografia de António Cabeço (Barroca, Castro e Sebastian, 2003, p. 100)). 174

Figura 9 - Dormitório barroco do Mosteiro de São João de Tarouca após anos de abandono (Fotografia de Ana Sampaio e Castro (Sebastian, 2013b, p.26)). 174

Figura 10 - Planta Medieval do Mosteiro de São João de Tarouca (Planta de Luís Sebastian (Sebastian e Castro, 2008/2009, p. 121)). 175

Figura 11 - Fachada de Igreja do Mosteiro de São João de Tarouca atualmente (Fotografia de Paulo Chaves, 2022). 176

Figura 12 - Reconstituição do interior de Igreja medieval (Reconstituição de Paulo Bernardes e Clara Rodrigues (Sebastian e Brás, 2015, p. 38)). 176

Figura 13 - Reconstituição da fachada da igreja medieval (Reconstituição de Paulo Bernandes e Clara Rodrigues, 2015, p. 37)..... 177

Figura 14 - Reconstituição da ala do Claustro medieval que dava acesso à Porta dos Monges Professos (Reconstituição de Paulo Bernardes e Clara Rodrigues (Sebastian e Brás, 2015, p. 25)) 177

Figura 15 - Reconstituição da fachada da Ala dos Monges Conversos medieval com vista sobre a Porta do Carro (Reconstituição de Paulo Bernardes e Clara Rodrigues (Sebastian e Brás, 2015, p. 21)). 178

FIGURA 16 - RECONSTITUIÇÃO DO REFEITÓRIO DOS MONGES PROFESSOS MEDIEVAL (RECONSTITUIÇÃO DE PAULO BERNARDES E CLARA RODRIGUES (SEBASTIAN E BRÁS, 2015, P. 28)). 178
FIGURA 17 - RECONSTITUIÇÃO DO CALEFACTORIUM MEDIEVAL (RECONSTITUIÇÃO DE PAULO BERNARDES E CLARA RODRIGUES (SEBASTIAN E BRÁS, 2015, P. 29)). 179
FIGURA 18 - RECONSTITUIÇÃO DO INTERIOR DA SALA DO CAPÍTULO MEDIEVAL (RECONSTITUIÇÃO DE PAULO BERNARDES E CLARA RODRIGUES (SEBASTIAN E BRÁS, 2015, P. 34))..... 179
FIGURA 19 - RECONSTITUIÇÃO DO DORMITÓRIO DOS MONGES PROFESSOS MEDIEVAL (RECONSTITUIÇÃO DE PAULO BERNARDES E CLARA RODRIGUES (SEBASTIAN E BRÁS, 2015, P. 33)). 180
FIGURA 20 - RECONSTITUIÇÃO DAS LATRINAS DOS MONGES PROFESSOS MEDIEVAL (RECONSTITUIÇÃO DE PAULO BERNARDES E CLARA RODRIGUES (SEBASTIAN E BRÁS, 2015, P. 31))..... 180
FIGURA 21 - REPRESENTAÇÃO DAS LATRINAS DUPLAS DOS MONGES PROFESSOS (ILUSTRAÇÃO DE LUÍS SEBASTIAN (SEBASTIAN E CASTRO, 2007, P.153)). 181
FIGURA 22 - RECONSTITUIÇÃO DO LAVABO MEDIEVAL QUE ESTARIA EM FRENTE DO REFEITÓRIO DOS MONGES PROFESSOS (RECONSTITUIÇÃO DE PAULO BERNARDES E CLARA RODRIGUES (SEBASTIAN E BRÁS, 2015, P.26))..... 182
FIGURA 23 – EDIFÍCIO DO ALJUBE ATUALMENTE (PAULO CHAVES, 2025)..... 182
FIGURA 24 - VISTA SOBRE O FOSSO DE FUNDIÇÃO SINEIRA DE SÉC. XIV ESCAVADO NO INTERIOR DO REFGEITÓRIO DOS MONGES PROFESSOS (FOTOGRAFIA DE LUÍS SEBASTIAN (SEBASTIAN, 2024, P. 201). 183
FIGURA 25 - COBERTURA ABOBADADA DOS CORGOS (FOTOGRAFIA DE PAULO CHAVES, 2021). 183
FIGURA 26 - ÁREA DO CLAUSTRO COM VESTÍGIOS DE COLUNATA MANEIRISTA (FOTOGRAFIA DE MARQUES ABREU, DE 1911 PUBLICADA NA REVISTA ARTE, ARCHIVO E OBRAS D´ARTE (SEBASTIAN E CASTRO, 2010, P. 26)). 184
FIGURA 27 - CAPELA-MOR BARROCA (FOTOGRAFIA DE PAULO CHAVES, 2022). 185
FIGURA 28 - PAINÉIS DE AZULEJOS HISTORIADOS DA CAPELA-MOR BARROCA (FOTOGRAFIA DE PAULO CHAVES, 2022). 185
FIGURA 29 - SACRISTIA BARROCA (FOTOGRAFIA DE PAULO CHAVES, 2025). 186
FIGURA 30 - FACHADA DA SALA DO CAPÍTULO NO SÉC. XX, ONDE APRESENTAVA AS MESMAS CARACTERÍSTICAS QUE OSTENTARIA NO SÉC. XVIII (FOTOGRAFIA DE ALBERTO MARÇAL BRANDÃO, *ALBÚM DE AUTOGRAPHOS* Nº1 DE A.M.B PROPRIEDADE DE MARIA LUÍSA SALGADO FERREIRA (SEBASTIAN E CASTRO, 2010, P. 30)). 186
FIGURA 31 - VESTÍGIOS DA PAREDE CONSTRUÍDA NO SÉC. XVIII ENTRE A ALA DOS MONGES CONVERSOS E O REFEITÓRIO DOS MONGES PROFESSOS (FOTOGRAFIA DE PAULO CHAVES, 2022). 187

FIGURA 32 - SOCALCOS MURADOS E ENCANAMENTO SETECENTISTA DO CORGO (FOTOGRAFIA DE PAULO CHAVES, 2023). 187
FIGURA 33 - VISTA SOBRE O DORMITÓRIO BARROCO (FOTOGRAFIA DE PAULO CHAVES, 2022). 188
FIGURA 34 - CELAS DE DOIS PISOS DO DORMITÓRIO BARROCO (FOTOGRAFIA DE PAULO CHAVES, 2021). 188
FIGURA 35 - CAPELA DE SANTO ANTÓNIO (FOTOGRAFIA DE PAULO CHAVES, 2025). 189
FIGURA 36 - CAPELA DE SANTA UMBELINA E RESPETIVA FONTE (FOTOGRAFIA DE PAULO CHAVES, 2021). ... 189
FIGURA 37- LAGAR DE VARAS SETECENTISTA (FOTOGRAFIA DE PAULO CHAVES, 2025). 190
FIGURA 38 - CAPELA DE SANTA CATARINA (FOTOGRAFIA DE PAULO CHAVES, 2023). 190
FIGURA 39 - CASA DA TULHA CONSTRUÍDA EM 1737 (FOTOGRAFIA DE PAULO CHAVES, 2022). 191
FIGURA 40 - TORRE SINEIRA CONSTRUÍDA NO SÉC. XVIII (FOTOGRAFIA DE PAULO CHAVES, 2023). 191
FIGURA 41- RECONSTITUIÇÃO DA PLANTA DO MOSTEIRO DE SÃO JOÃO DE TAROUCA APÓS AS REFORMAS MANEIRISTA E BARROCA (RECONSTITUIÇÃO DE LUÍS SEBASTIAN (SEBASTIAN ET ALII, 2008/2009, P. 97). 192
FIGURA 42 - APROVEITAMENTO AGRÍCOLA NAS ÁREAS CORRESPONDENTES AS DEPENDÊNCIAS MONÁSTICAS (FOTOGRAFIA DE JOSÉ EDUARDO MENDES)..... 192
FIGURA 43 - PLANTA GERAL DA ÁREA DE ESCAVAÇÃO (PLANTA DE HUGO PEREIRA, LUÍS SEBASTIAN E SÍLVIA PEREIRA (SEBASTIAN, 2013B, P. 31)). 193
FIGURA 44 - PLANTA GERAL DA ÁREA DE ESCAVAÇÃO ONDE SE REPRESENTAM SONDAGENS, SETORES E OS ANOS EM QUE FORAM ESCAVADOS (PLANTA DE LUÍS SEBASTIAN E ANA SAMPAIO E CASTRO (SEBASTIAN, 2013B, P. 30)). 194
FIGURA 45 - CENTRO INTERPRETATIVO DA CASA DA TULHA (FOTOGRAFIA DE PAULO CHAVES, 2022). 195
FIGURA 46 - EXEMPLO DE FICHA ESTRATIGRÁFICA NA BASE DE DADOS (IMAGEM DE INÊS GUEDES)..... 195
FIGURA 47 - MATRIZ ESTRATIGRÁFICA GERAL DE ESCAVAÇÃO (MATRIZ DE LUÍS SEBASTIAN E ANA SAMPAIO E CASTRO). 196
FIGURA 48 - ALGUMAS MOEDAS EM EXPOSIÇÃO NO CENTRO INTERPRETATIVO (FOTOGRAFIA DE INÊS GUEDES, 2023). 197
FIGURA 49 - ORGANIZAÇÃO DA ÁREA DE REGISTO FOTOGRÁFICO (FOTOGRAFIA DE INÊS GUEDES, 2023). 197
FIGURA 50 - EOS UTILITY 3 DURANTE O REGISTO DE UM NUMISMA (IMAGEM DE INÊS GUEDES, 2023). 198
FIGURA 51 – MEDIÇÃO DE MOEDA COM RECURSO A CRAVEIRA DIGITAL (FOTOGRAFIA DE INÊS GUEDES, 2023). 198
FIGURA 52 – PESAGEM DE MOEDA COM RECURSO A BALANÇA DE PRECISÃO (FOTOGRAFIA DE INÊS GUEDES, 2023). 199

Figura 53 - Componentes e organização da base de dados (Gráfico de Luís Sebastian (Castro, Fonseca e Sebastian, 2004, p. 658)..... 199
Figura 54 - Organização original de uma ficha numismática na base de dados (Imagem de Inês Guedes, 2023). 200
Figura 55 - Ficha numismática na base de dados após alterações (Imagem de Inês Guedes, 2025). 200
Figura 56 - Planta estratigráfica da Sala do Capítulo com representação das UE 1530 (Planta de Hugo Pereira, Ana Sampaio e Castro e Luís Sebastian (Sebastian, Castro e Codinha, 2008/2009, p. 99)). 201
Figura 57 - Planta estratigráfica da Sala do Capítulo com representação UE 1528 e UE 1538 (Planta de Hugo Pereira, Ana Sampaio e Castro e Luís Sebastian (Sebastian, Castro e Codinha, 2008/2009, p. 99)). 201
Figura 58 - Planta estratigráfica da Sala do Capítulo com representação UE 1537 (Planta de Hugo Pereira, Ana Sampaio e Castro e Luís Sebastian (Sebastian, Castro e Codinha, 2008/2009, p. 101)). 202
Figura 59 - Anel de Oração exumado na Sala do Capítulo (Fotografia de António Cabeço (Barroca, Sebastian e Castro, 2008, p. 149). 202
Figura 60 - Panela cerâmica exumado na Sala do Capítulo (Fotografia de António Cabeço (Barroca, Sebastian e Castro, 2008, p. 148). 203
Figura 61 - Planta da sondagem 1 (Desenho de Luís Sebastian). 203
Figura 62 - Planta da sondagem 3 (Desenho de Luís Sebastian). 204
Figura 63 - Planta da sondagem 5 (Desenho de Luís Sebastian). 204
Figura 64 - Planta e cortes da sondagem 7 (Desenho de Luís Sebastian). 205
Figura 65 - Planta e cortes da sondagem 8 (Desenho de Luís Sebastian). 205
Figura 66 - Planta de localização da sondagem 18 (Desenho de Luís Sebastian). 206
Figura 67 - Representação da UE2503 na sondagem 18 (Desenho de Luís Sebastian)..... 207
Figura 68 - Moeda colocada no equipamento para ser analisada (Fotografia de Lídia Catarino). 207
Figura 69 - Medidor Thermo Scientific XL3t900 durantes a análise de uma moeda (Fotografia de Lídia Catarino). 208

Índice de Tabelas

TABELA 1 – EVOLUÇÃO DA ESCAVAÇÃO DO MOSTEIRO DE SÃO JOÃO DE TAROUCA 47
TABELA 2 – CONJUNTOS DE MOEDAS 55
TABELA 3 – MOEDAS DA PRIMEIRA DINASTIA 66
TABELA 4 – MOEDAS DA SEGUNDA DINASTIA 73
TABELA 5 – MOEDAS DA QUARTA DINASTIA 82
TABELA 6 – CONTOS PARA CONTAR E JETONS 96
TABELA 7 – MOEDAS DE BOLHÃO NÃO SUJEITAS A ANÁLISE 133
TABELA 8 – MOEDAS DE BOLHÃO SUJEITAS A ANÁLISE 134
TABELA 9 – VALORES DAS ANÁLISES DAS MOEDAS DE D. SANCHO I 139
TABELA 10 – VALORES DAS ANÁLISES DAS MOEDAS DE D. SANCHO II 140
TABELA 11 – VALORES DAS ANÁLISES DAS MOEDAS DE D. AFONSO III 143
TABELA 12 – VALORES DAS ANÁLISES DAS MOEDAS DE D. DINIS 145
TABELA 13 – VALORES DAS ANÁLISES DA MOEDA DE D. FERNANDO I 147
TABELA 14 – VALORES DAS ANÁLISES DAS MOEDAS DE D. JOÃO I 148
TABELA 15 – VALORES DAS ANÁLISES DAS MOEDAS SEM REINADO 150

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- TOTAL DE MOEDAS POR REINADOS 65
GRÁFICO 2- GRUPOS DE MOEDAS POR FASES 120
GRÁFICO 3- VARIAÇÕES DE PRATA E COBRE DOS DINHEIROS 152

Lista de abreviaturas e siglas

IPPAR	Instituto Português do Património Arquitetónico
DGEMN	Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
IPPC	Instituto Português do Património Cultural
DRCN	Direção Regional da Cultura do Norte
UE	Unidade Estratigráfica
N. A.	Não se Aplica
Sem Info.	Sem Informação

Introdução

Entre 1998 e 2007 decorreu, em terras de São João de Tarouca, uma das mais afincadas escavações arqueológicas que o mundo da arqueologia nacional conheceu. A mesma desenrolou-se sobre as ruínas das dependências do Mosteiro de São João de Tarouca, ao abandono desde 1834, ano da extinção das ordens religiosas pelas forças liberais.

Comummente referido como a primeira fundação cisterciense em Portugal, o Mosteiro de São João de Tarouca manteve-se em funcionamento ao longo de quase setecentos anos. Durante este tempo, viu a povoação de São João de Tarouca crescer e desenvolver-se, a paisagem envolvente alterar-se e sua arquitetura modificar-se várias vezes. Tudo isto devido ao dinamismo que esta casa promoveu, que ultrapassou as suas portas e alterou, com repercussões até aos tempos atuais, as terras tarouquenses.

Lamentavelmente, contamos com pouquíssima informação documental que nos permita compreender profundamente este espaço, uma vez que quase todo o seu cartório desapareceu, consequência do incêndio que deflagrou no Seminário de Viseu, poucos anos após a extinção das ordens. Salvou-se apenas o *Livro de Doações de Tarouca*, cartulário do século XIII, que Almeida Fernandes publicou entre 1991 e 1994 (Fernandes,1991-94)[1]. Por isto, a intervenção arqueológica revelou-se crucial para a compreensão da história desta casa monástica. Praticamente todos os dados que nos permitem hoje conhecer a história deste local foram revelados nas intensivas escavações, promovidas pelo extinto IPPAR, que se desenvolveram ao longo de nove ininterruptos anos.

Paralelamente ao trabalho desenvolvido em campo, empreenderam-se distintas investigações que se debruçaram pelo espólio exumado, arquitetura do complexo ou desenvolvimento do meio ambiente circundante ao mosteiro, através dos estudos

[1] Almeida Fernandes conheceu o manuscrito original por volta de 1950, em Lisboa, nunca mencionando quem era o seu proprietário. Desconhecesse igualmente o paradeiro deste documento, conhecendo-se apena a transcrição publicada por Almeida Fernandes (Fernandes, 1991-94, vol. 1, pp. 7-11).

Arqueobotânicos. Apesar do incomensurável trabalho empreendido, na impossibilidade de estudar todos os resultados da escavação, algum trabalho foi deixado para trás.

É neste contexto que se insere o conjunto numismático que servirá de tema a esta dissertação de mestrado. Contudo, o nosso interesse ultrapassa a simples conclusão deste ciclo de estudos e prende-se com a vontade em contribuir para a investigação do Mosteiro de São João de Tarouca e compreender mais particularidades das suas vivências, acrescentado mais uma peça à sua história. É aqui que reside o nosso objetivo primordial.

Pormenorizando, procuramos compreender, através do que o registo arqueológico nos forneceu conjugado com conteúdos bibliográficos, características da vida económica e financeira dos monges. Perceber as flutuações de dinheiro nesta casa monásticas, depreendendo as conjunturas, a nível interno e externo, que marcaram a vida monetária dos religiosos.

Pretendemos também ultrapassar o universo monástico e dar um contributo à disciplina da Numismática. Para isto, encaramos alguns espécimes monetários para além da sua presença em São João de Tarouca, procurando compreender, no nosso caso, realidades de fabrico e que conjunturas as influenciavam. Para cumprir com este objetivo, aliamo-nos à Química e estudamos as ligas metálicas de algumas peças.

Patentes os nossos objetivos, organizamos o nosso trabalho em três capítulos. O primeiro visa introduzir o leitor à história do Mosteiro de São João de Tarouca. Para isto, será apresentado o seu enquadramento geográfico e histórico, a evolução construtiva do complexo e, não menos importante para a sua compreensão, uma súmula de como se desenrolou a sua escavação e quais os seus frutos. Neste linha, será também introduzida a estratigrafia do sítio arqueológico.

No segundo momento apresentamos os resultados do trabalho desenvolvido, bem como o mesmo se desenrolou. Neste ponto será tratada a metodologia de registo e classificação, as apreciações retiradas do estudo da moeda portuguesa, estrangeira e

dos Contos para Contar e as conclusões assimiladas da relação do espólio com o seu contexto estratigráfico.

Já num momento final da dissertação, iremos apresentar as metodologias e resultados da colaboração com a Química, materializada através das análises por fluorescência de raios X aplicadas às moedas de bolhão que integram o conjunto.

Finalizaremos o trabalho com uma nota conclusiva dos nossos resultados, num ponto para o mesmo reservado, onde iremos revelar se nossos objetivos foram, ou não, cumpridos. Trataremos se método adotado foi o mais adequado, assumindo uma atitude crítica acerca de todo o processo.

1. Contextualização

A história do Mosteiro de São João de Tarouca só pode continuar a ser contada se lhe fizermos a devida introdução. É neste sentido que surgem as primeiras páginas deste trabalho, parte constituinte do primeiro capítulo, que visam, como já referido, introduzir o Mosteiro de São João de Tarouca e o que se conhece da sua história. É essencialmente sobre isto que se dedica o segundo subponto desta parte.

A antecedê-lo, e a inaugurar esta dissertação, está um subponto dedicado a indicar a localização deste cenóbio, bem como a caracterizar a sua área envolvente, pois só assim será possível compreender como o mesmo se relacionou com o seu ambiente circundante e como os monges o aproveitaram.

Introduzido o local e história do complexo monástico, trataremos de narrar a sua evolução construtiva. Em funcionamento do séc. XII ao séc. XIX, o mosteiro foi recebendo várias reformas que alteraram a sua aparência e os seus espaços. Este subponto pretende descrever como se organizavam as suas dependências monásticas e como é que as mesmas se foram desenvolvendo, conteúdos essenciais para a posterior compreensão da dispersão das moedas pelos vários espaços.

De igual valor são as páginas dedicadas à intervenção arqueológica de que o mosteiro foi alvo e que nos permite, hoje, realizar este estudo. É graças a este exaustivo trabalho que conhecemos grande parte da história do Mosteiro de São João de Tarouca, que de outra forma não seria possível entender, devido à escassez de fontes documentais. Trataremos também de referir os estudos que já foram realizados sobre o cenóbio, trabalhos esses que contribuíram para a realização do nosso.

Para encerrar este capítulo, apresentamos os princípios estratigráficos que regeram esta escavação, uma vez que o conhecimento da mesma é essencial para, posteriormente, compreender como se relaciona o espólio exumado com a mesma.

1.1. Enquadramento Geográfico

O Mosteiro de São João de Tarouca localiza-se na freguesia homónima, pertencente ao concelho de Tarouca, no distrito de Viseu (Fig. 1). Enquadra-se geograficamente na Beira Alta, mais concretamente na região de Riba Douro, comummente designada por Douro Sul (Castro, 2013, p. 25) (Fig. 2).

Foi erguido a 550 metros de altitude média, na área de cruzamento de três vales, que compõem o grande vale do rio Varosa, com elevações dependentes da Serra de Santa Helena e da Serra de Leomil. Estas elevações, com altitudes máximas de 890 metros, denominam-se Monte Corvo, Quintião e Cascalheira, sendo que nas duas últimas nasce, a cerca de 860 metros, o Corgo da Cerca e Aveleira, que corre de sul para norte. Existe ainda o Corgo do Pinheiro, Fraga ou Frágua, que flui de nordeste para sudoeste, nascendo a 835 metros de altitude. Estes dois cursos de água unem-se num só, no interior do espaço monástico, localmente batizado Corgo, que, por sua vez, vai desaguar no rio Varosa, principal curso hídrico do local, que corre a 200 metros de distância do cenóbio. Este rio, cuja nascente se localiza a 1000 metros de altitude, na Serra do Mouro (freguesia de Várzea da Serra, concelho de Tarouca), é um afluente do Douro (Castro e Sebastian, 2005, pp. 204-205; Castro e Sebastian, 2008/2009, p. 116) (Fig. 3).

Geologicamente, o local onde o Mosteiro foi erguido enquadra-se na Zona Centro Ibérica definida por Maciço Antigo, caracteristicamente formado por quartzitos, xistos e granitos. O complexo monástico localiza-se "na zona de influência dos denominados "Granito de Vila Chã" e "Granito de Penedono-Salzedas-Alvite", isto é, granito de grão médio moscavítico-biotítico, portiróide e granito de grão fino de duas micas" (Castro e Sebastian, 2008/2009, p. 116).

Atualmente, o coberto vegetal da área circundante do mosteiro é essencialmente composto por pinheiros, mas também por carvalhos e castanheiros, em menor proporção, e vegetação rasteira, como urzes e carquejas. Salientamos que a paisagem que no presente circunda o mosteiro foi cabalmente influenciada pelos cistercienses (Sebastian *et alii*, 2008, p. 136). Os solos mais próximos da área monástica

não são os mais férteis. No entanto, o conjunto de características geográficas cumpria os pressupostos de Cister (Teixeira, 1999, p. 195). Atualmente, a paisagem agrícola é caraterizada por minifúndios e pela cultura de oliveira, do sabugueiro e da vinha, a que se acrescentam pequenas hortas, sendo as primeiras testemunho da presença cisterciense (Sebastian et alii., 2008, p. 136).

1.2. Enquadramento Histórico

Imponentemente inserido na paisagem envolvente (Fig. 4), o Mosteiro de São João de Tarouca foi fundado por João Cirita em 1140, ano em que recebeu, das mãos de D. Afonso Henriques, carta de couto (Barroca, 2000, Insc. n.º 118, pp. 307-310). Apesar de, em tal documento, apenas se fazer referência à Ordem Beneditina, em abril de 1144 já é mencionado explicitamente como se regendo "*secundum Ordinem Cisterciensem*" (DMP, DR, doc. 203). O início da construção da igreja do mosteiro aconteceria catorze anos mais tarde, em 1154 (Castro e Sebastian, 2008/2009, p. 118), de acordo com a inscrição gravada no tímpano que estaria sobre a Porta dos Monges Professos (Barroca, 2000, Insc. n.º 99, pp. 254-258; Barroca, 2017, Insc. n.º 117, pp. 300-305) (Fig. 5)[2]. Uma outra inscrição, que se encontra à direita da porta principal do templo, data a sagração da igreja, que aconteceu a 18 de maio de 1169 (Barroca, 2000, Insc, n.º 131, pp. 333-336; Barroca, 2017, Insc. n.º 152, pp. 398-401) (Fig. 6).

A primeira menção documental que refere expressamente à ordem de Cister neste cenóbio acontece em 1144, numa doação régia (Marques, 1998, p. 33). Por este motivo, o Mosteiro de São de Tarouca foi, durante um longo tempo, considerado a primeira fundação desta ordem em território português (Castro e Sebastian, 2008/2009, p. 117). Contudo, estudos realizados por Maria Alegria Fernandes Marques têm abalado esta asserção. A referida autora atribui este primado ao Mosteiro de São Cristóvão de Lafões, baseando-se numa referência documental do séc. XVII, que considera ter sido

[2] Durante muito tempo erradamente lida como 1152, a correta leitura desta inscrição deve-se a Mário Jorge Barroca (Barroca, 2000, Insc. n.º 99, pp. 254-258; Barroca, 2017, Insc. n.º 117, pp. 300-305).

erroneamente menosprezada, redigida por D. Rodrigo da Cunha, um autor que julga "fiel às fontes de que se socorria" (Marques, 1998, p. 34). Neste documento, o autor aponta a existência de monges brancos em Lafões desde 1138.

A mesma autora acrescenta que a entrada dos cistercienses em Tarouca poderá ter acontecido em 1140, ano em que foi concedida a carta de couto[3]. Junta ainda à equação o Mosteiro de Sever, que estava sob autoridade de São João de Tarouca desde 1141 (Torre Rodríguez, 1999, p. 76). Acredita que "Lafões, Tarouca e Sever não tiveram qualquer ligação ao monacato beneditino propriamente dito" (Marques, 1998, p. 41) e quando se dá a primeira ligação ao mundo monástico, a mesma terá acontecido já sob a nova reforma da ordem. Supõe que os três mosteiros mencionados vivessem segundo a prática eremítica, logo, em ambientes recetivos à adoção da regra de Cister (Marques, 1998, pp. 41-51).

No entanto, esta opinião não é consensual. Torre Rodríguez afasta-se das considerações de Maria Alegria Fernandes Marques por não existir "nenhuma prova documental que suporte tal interpretação" (Torre Rodríguez, 1999, p. 77).

A argumentação dos diversos autores é longa e intrincada. Contudo, tendemos a concordar com a opinião de Maria Alegria Fernandes Marques: "interessar-nos-á muito mais o desenrolar da instituição no seu todo, o seu relacionamento com as forças sociais contemporâneas e o papel por ela desempenhado nas várias facetas da vida e cultura dos séculos passados" (Marques, 1998, p. 65).

Seguindo neste sentido, retornamos ao tópico da vida eremítica, realidade que terá sido, de facto, bastante provável em São João de Tarouca. Vários indícios apontam nessa direção. Começamos com a consagração do cenóbio a São João Batista, em vez de à Virgem Maria, como era usual nas fundações de raiz cisterciense. Todavia, a "questão da invocação não se afigura fácil, uma vez que existem indícios de cenóbios beneditinos

[3] A referida carta de couto insere-se no *Exórdio do mosteiro de S. João de Tarouca*, "uma peça histórico-literária de carácter narrativo" (Marques, 1998, p. 35) sobre a qual a autora nutre desconfiança, mas que considera "uma peça muito importante para o estudo deste intrincado problema" (Marques, 1998, p. 43).

com posterior dedicação à Virgem Maria enquanto cistercienses" (Castro e Sebastian, 2008/2009, p. 117). Para ultrapassar esta adversidade adita-se um outro indicador. Leite de Vasconcelos, baseando-se no *Elucidário* de Fr. Joaquim de Santa Rosa Viterbo, editado em 1798-99, alega que o mosteiro foi levantado sobre as ruínas do eremitério de São João da *Vellaria*, topónimo que permanece localmente denominando um dos corgos que corre junto ao mosteiro (Vasconcelos, 1933, pp. 62-64). Por infortúnio, não existem dados arqueológicos que permitam confirmar a existência de um edifício anterior ao cisterciense, levantando-se "apenas a hipótese de tal edificação ter sido construída com materiais perecíveis, não subsistindo qualquer vestígio ou o seu assentamento não se verificar na área atual" (Castro e Sebastian, 2008/2009, p. 118).

A carência documental é também um entrave ao esclarecimento desta problemática, tal como a da fundação. Em 1841 deflagrou, no Seminário de Viseu, um impetuoso incêndio que reduziu a cinzas os cartórios de alguns complexos monásticos da Beira, deixando estas e várias outras questões eternamente em aberto (Fernandes, 1991-94, vol. 1, p. 10; Marques, 1998, p. 33)[4].

É, no entanto, indubitável que "S. João de Tarouca, se tornou numa importante casa monástica" (Marques, 1998, p. 42), que funcionou ao longo de sete séculos. Recebeu os monges de Cister quando a sua ordem estava em plena expansão, uma vez que a mesma foi formada em 1098, por Roberto de Molesmes, que vivia inconformado com a doutrina adotada pelos cluniacenses (Castro e Sebastian, 2002, pp. 33-34).

A sua localização na Beira, à semelhança do que acontece com outros cenóbios desta ordem, não é inocente. Resulta da vontade do primeiro monarca português, que sempre dotou estas casas monásticas de proteção régia, de ver ocupadas estas terras, enquanto se afirmava no seu jovem reinado, essencialmente perante a poderosa nobreza do Norte (Marques, 1998, p. 60). Externamente, D. Afonso Henriques serviu-se

[4] Salvou-se o *Livro das Doações de Tarouca*, cuja leitura e interpretação foi realizada por Almeida Fernandes. O seu conteúdo é absolutamente essencial à compreensão da política de doações, compras e escambos que aconteceram nos primeiros anos de funcionamento do Mosteiro de São João de Tarouca e que tanto contribuíram para a sua afirmação e robustecimento.

dos cistercienses e da influência de São Bernardo, figura primordial de Cister, para conseguir o reconhecimento da sua causa nacional pelo papado (Torre Rodriguez, 1999, p. 78).

A magnificência do Mosteiro de São João de Tarouca, por estes e outros aspetos, sempre se fez notar. O próprio processo construtivo do complexo monástico é revelador da importância deste cenóbio, uma vez que o mesmo só foi possível graças a "um surpreendente fluxo de doações consertado com uma eficaz política de compras e escambos de propriedades" (Sebastian e Castro, 2007, p. 144).

Efetivamente, os monges de Tarouca sempre viveram uma realidade desafogada, pouco concordante com o voto de pobreza enunciado na Regra. Os preceitos de Cister baseavam-se na *Regula Benedicti* e, por isso, no *Ora et Labora* que nada mais representa do que uma vida dedicada ao trabalho da terra e à oração (Castro e Sebastian, 2002, p. 33). Ora, a sua política de crescimento territorial rapidamente os fez afastar desta realidade. Logo na segunda metade do século XIII ampliaram o couto original, cujos limites foram definidos na mencionada carta de couto outorgada por D. Afonso Henriques, e dizem respeito à instituição das três primeiras granjas monásticas (Castro, 2013, p. 28) (Fig. 7).

O próprio assentamento em São João de Tarouca denuncia o intuito expansionista dos monges. Apesar deste espaço se harmonizar com a conceção de um estabelecimento de Cister, no que associa aos vales férteis e irrigados, o pressuposto afastamento dos aglomerados populacionais não foi absolutamente cumprido. Ainda que se trate de um sítio isolado, já existiria no local uma pequena povoação, localizada na margem esquerda do rio Varosa, que posteriormente à implantação monástica se vai expandir para a margem direita, passando a denominar-se por Burgo. A proximidade a este povoado não foi inocente, uma vez que os monges "necessitavam de recursos humanos para implantarem um sistema económico baseado na exploração agrícola" (Castro e Sebastian, 2008/2009, p. 119)

Assim foram lançando as bases para construírem um imenso poderio territorial e económico, que sempre os caracterizou. Os domínios dos monges chegaram mesmo

a ultrapassar os limites regionais, expandindo-se até às terras do Porto, Aguiar da Beira, Trancoso, Guarda, Vila Nova de Foz Côa, Sever do Vouga, Figueira de Castelo Rodrigo (Castro e Sebastian, 2008/2009, p. 128) e até Aveiro, onde a sua atividade se relacionou com a obtenção de peixe e sal, sendo este último um produto de exponencial valor durante a Idade Média (Sebastian e Brás, 2015, p. 13). As restantes granjas, que exploravam intensivamente procurando os seus excedentes comerciais, produziam vinho, cereais, castanha e azeite (Castro e Sebastian, 2008/2009, pp. 128-130).

O rendimento que extraiam das suas explorações agrícolas provocou um paulatino afastamento da doutrina religiosa que deveriam praticar, adotando, em vez disso, uma vida faustosa, que acabou por surtir efeitos desfavoráveis. No séc. XVI , D. João III, inteirado das más condutas dos monges, pediu ao papa a extinção deste mosteiro, bem como de outros, e que o mesmo ficasse afeto ao Colégio dos Freires de Cristo de Coimbra. Em 1555, as vontades do monarca foram ouvidas e o Papa Paulo III aprovou a bula que ditou a sua extinção. Tratou-se, no entanto, de um curto encerramento pois, em 1560, D. Sebastião já havia restituído as ordens (Vasconcelos, 1933, pp. 361-362).

O encerramento definitivo só viria a acontecer no século XIX, mais precisamente em 1834, como consequência do triunfo das forças liberais sobre os absolutistas, que ordenaram a extinção das ordens religiosas. Posto isto, o templo foi convertido em igreja paroquial, uma vez que até este momento o culto dos locais era realizado na desaparecida igreja de S. Brás (Barroca, Castro e Sebastian, 2003, pp. 97-100) (Fig. 8). As restantes dependências monásticas foram vendidas em hasta pública e posteriormente transformadas em “pedreira”, extraindo-se pedra das suas estruturas, para serem utilizadas em novas construções, o que conduziu à célere ruína do conjunto monástico (Sebastian e Brás, 2015, pp. 6-7) (Fig. 9).

1.3. História do Edificado: da construção ao abandono

As ruínas que atualmente se exibem na paisagem de São João de Tarouca são delatoras dos sete séculos de ocupação deste espaço, essencialmente devido às suas variações arquitetónicas. São, de facto, notórias as várias fases construtivas, espelhadas tanto na fachada da igreja como na organização dos espaços monásticos ou no exuberante dormitório setecentista, que contrasta com o resto do edificado.

Da mesma forma, o espaço envolvente ao mosteiro denuncia os pressupostos cistercienses. Este assentou nos isolados e férteis vales do rio Varosa, curso de água igualmente importante para a fixação dos religiosos neste local. A proximidade destes elementos justifica-se pelas necessidades hídricas do mosteiro e pela imposição do trabalho no campo, que fizesse cumprir a autossuficiência dos monges (Sebastian e Castro, 2006, p. 125).

Apesar da comunhão com a paisagem, algumas opções construtivas tiveram de ser tomadas para melhor adequação com a mesma. Referimo-nos à implantação da planta cisterciense de forma invertida, contrariando a solução habitualmente adotada nos assentamentos da ordem (Fig. 10). Com efeito, o espaço claustral e as dependências monásticas localizam-se a norte do templo, e não a sul, como era norma. Tal justifica-se com a necessidade de adaptação à topografia local. Neste caso em particular, o mesmo aconteceu devido à vigorosa inclinação do terreno de sul para norte, na direção das linhas de água, o que obrigou "à adaptação escalonada dos níveis de circulação dos diferentes espaços, recorrendo ao talhe ou preenchimento com lastro do afloramento granítico sobre o qual a igreja se ergueu, ou a consideráveis aterros na elevação das dependências, crescentes no sentido Norte" (Sebastian e Castro, 2006, pp. 125-126).

Independentemente das especificidades construtivas apontadas, o Mosteiro de São João de Tarouca constitui um dos mais distintos exemplares de arquitetura cisterciense em Portugal. A sua construção iniciou-se quando se completava um ano da morte de S. Bernardo, o principal promotor da ordem de Cister, que firmou bases sólidas para que a ordem se desenvolvesse uniformemente. Naturalmente as conceções arquitetónicas representaram também uma das suas preocupações, uma vez que

devemos considerar "o papel representado pelo espaço no contexto de clausura, elevando-se o edifício acima do puramente funcional e assumindo-se ao nível espiritual como a representação física do ideal cenobita" (Sebastian e Castro, 2007, p. 145).

Claraval, onde S. Bernardo foi abade, foi casa-mãe do cenóbio tarouquense. Esta relação subentende o envio de doze monges da casa-mãe que vinham instruir, à nova fundação, a regra cisterciense. Ora, estes monges traziam também consigo conceções arquitetónicas que partilhavam com os novos religiosos da ordem. Esta realidade explica as afinidades que se detetam entre o mosteiro de Tarouca com a planta-modelo cisterciense e com a arquitetura da sua casa-mãe (Sebastian e Castro, 2007, pp. 145-146)[5].

Esta forma peculiar da ordem se organizar, com a filiação das novas fundações nos mosteiros mais antigos e mais prestigiados, explica a uniformidade arquitetónica que une diversos mosteiros, mas não evita alguns regionalismos, dado que as construções tinham de se adaptar à topografia local, como é exemplo o mosteiro de Tarouca, e às tradições construtivas locais ou regionais. As edificações eram ainda influenciadas pelas vivências pessoais dos religiosos que intervinham na sua construção, o que explica, muitas vezes, alguns detalhes construtivos percetíveis em alguns cenóbios (Sebastian e Castro, 2007, p. 146).

Paradoxalmente, o desmantelamento das dependências monásticas, resultado da sua venda em hasta pública, aliada à escavação arqueológica, permite atualmente uma leitura dos edifícios que seria improvável caso eles se mantivessem conservados. Esta realidade permite destrinçar circunstâncias como as supramencionadas, bem como compreender determinadas técnicas construtivas. No que concerne à igreja, as singelas alterações realizadas na estrutura do templo levam a que ele seja um dos melhores exemplos da arquitetura cisterciense em território nacional (Sebastian e Castro, 2007, pp. 147-148) (Fig. 11).

[5] Destacam-se ainda as semelhanças de São João de Tarouca com o mosteiro de Fontenay (Castro e Sebastian, 2002, p. 38).

A igreja era, de facto, o ponto de primordial interesse no complexo monástico. O templo de São João de Tarouca era composto por três naves, dotadas de cinco tramos, um largo transepto e uma cabeceira tripartida, tudo ornamentado com uma decoração singela e contida, de acordo com os pressupostos de Cister, que recomendava o despojamento, de modo a contrastar com a exuberância da ordem de Cluny (Sebastian e Castro, 2007, p. 145). Também a iluminação era contida, uma vez que as entradas de luz eram escassas, circunscrevendo-se à rosácea da nave central, acompanhada, em baixo, por duas janelas de humilde dimensão, semelhantes às que se distribuíam pelos tramos das naves laterais (Sebastian e Castro, 2006, pp. 127-128)[6]. O transepto da igreja era pouco saliente e contava com duas capelas laterais[7]. Todo este corpo da igreja era coberto "por um telhado de duas águas para a nave central e meias águas rebaixadas para as laterais" (Sebastian e Castro, 2006, p. 127) (Fig. 12).

Para além dos elementos previamente referidos, a fachada contava com um *Nártex* adossado, uma estrutura que ocupava longitudinalmente toda a fachada[8]. Sob este estava a porta principal, de arco simples, para a qual se acedia através de uma escadaria que compensava a diferença de cota da igreja. Do seu lado esquerdo, localizava-se a Porta dos Monges Conversos (Fig. 13)[9]. Trata-se de uma curiosa opção arquitetónica, uma vez que na planta-tipo cisterciense, esta abertura deveria localizar-se aos pés da igreja, acedendo-se à mesma pelo claustro. Em vez disso, na Ala dos Monges Conversos deveria situar-se uma passagem que dava acesso à fachada da igreja e, por sua vez, à porta concedida para estes monges (Sebastian e Castro, 2006, pp. 126-127).

---

[6] Não se conhece a distribuição da iluminação na capela-mor original, uma vez que a mesma foi totalmente alterada durante a reforma barroca (Sebastian e Castro, 2006, p. 128)

[7] A capela lateral esquerda conta com uma inscrição consagrando-a a S. Miguel (Barroca, 2000, Insc. 244, pp. 606-607; Barroca, 2017, Insc. 283, pp. 753-754). A capela do lado direito tem também uma inscrição, mas de leitura mais complexa, por apenas sobreviver a parte terminal (Barroca, 2000, Insc. 245, pp. 607-608; Barroca, 2017, Insc. 284, pp. 754-755).

[8] Era nesta área que recebiam sepulcro os doadores do mosteiro (Sebastian e Brás, 2015, p. 37)

[9] Ao contrário da porta principal, esta deveria estar construída à cota do piso do *nártex* e a diferença de cotas vencia-se se com escadas localizadas no interior da igreja (Sebastian e Castro, 2006, p. 127).

Já a Porta dos Monges Professos encontrava-se no transepto, com ligação direta ao claustro. Teria também as suas respetivas escadas para resolver a diferença de cotas (Fig. 14). Paralela a esta estava a Porta dos Mortos, que permitia aceder ao cemitério do cenóbio (Sebastian e Castro, 2006, pp. 126-127).

Era a partir da mesma que se desenvolvia o restante mundo monástico, espelho incontestável da hierarquização monástica, tendo em conta que o mesmo se dividia em dois corpos distintos, o dos monges conversos e dos monges professos. O primeiro desenvolvia-se a partir dos pés da igreja, no extremo oeste do claustro, e era tido como menos relevante dentro do universo monástico, sendo a sua constituição bastante mais humilde, quando comparada com a Ala dos Monges Professos.

Na zona mais próxima do templo monástico localizava-se o Refeitório dos Monges Conversos e, na metade norte desta ala, a Tulha, espaço de armazenamento. Junto a esta estaria o *Auditorium* dos Monges Conversos[10] (Sebastian e Castro, 2007, p. 156). Entre o Refeitório e a Tulha, "rasgada a meio do alçado Oeste da ala dos conversos" (Sebastian e Castro, 2006, p. 129), estaria a Porta do Carro[11], que permitia o acesso ao exterior (Fig. 15).

Seria de esperar que os espaços mencionados tivessem uma organização oposta, ou seja, o Refeitório na metade norte, mais próximo da Cozinha, e a Tulha[12] na metade sul. No entanto, a escavação arqueológica revelou o contrário. Permitiu também concluir que esta ala foi edificada com uma marcada rotação para oeste. Julga-se não se tratar de um erro construtivo, mas sim da presumível necessidade de encontrar no afloramento rochoso um lugar apto para receber as fundações[13].

[10]Julga-se que a dependência mencionada se localizasse nesta área, mas deparamo-nos com a "incapacidade de se identificar claramente os limites do espaço correspondente ao *auditorium*" (Sebastian e Castro, 2007, p. 156).

[11]A mesma surge assim referida no séc. XVI, por Frei Plácido (Sebastian e Castro, 2006, p. 129).

[12] No entanto, a localização deste espaço próximo à cozinha não é descabida, visto que facilitava o abastecimento da mesma (Sebastian e Brás, 2015, p. 22).

[13] Tal opção foi adotada no mosteiro alemão de Santa Maria de Eberbach (Sebastian e Castro, 2006, p. 129; Sebastian e Castro, 2007, p. 156).

Sobre estes dois espaços localizar-se-ia o Dormitório dos Monges Conversos e, na metade norte da ala, as suas respetivas Latrinas. Todavia, não é possível confirmar a existência desta dependência, "uma vez que, com a reformulação seiscentista dessa metade da ala, o piso foi alteado e os tramos das paredes laterais, que poderiam permitir a identificação dos negativos da presença de uma parede divisória, foram refeitos" (Sebastian e Castro, 2007, p. 157).

A este da Ala dos Monges Conversos localizava-se a Cozinha, estrategicamente implantada neste local, dado que cabia aos monges conversos a incumbência de preparar as refeições. Na mesma existiria um vão para o escoamento dos lixos, daí a necessidade da proximidade à linha de água. Um outro vão permitia o contacto entre o espaço de confeção das refeições e o local onde as mesmas iriam ser servidas, o Refeitório dos Monges Professos (Sebastian e Castro, 2007, pp. 154-155) (Fig. 16). A edificação desta dependência "no sentido descendente do terreno, determinado pela presença da ribeira a norte do complexo, implicou o desnivelamento do seu piso com rebaixamento da sua metade Setentrional e consequente presença de um degrau transversal" (Sebastian e Castro, 2007, p. 154).

Imediatamente após o Refeitório estabelecia-se o *Calefactorium*, a única sala aquecida do mosteiro, resultado da lareira que aqui existia (Fig. 17). Destinava-se a acolher os enfermos, tendo, por isso, associada elementos de enfermaria. O mesmo tinham também relação direta com o *Scriptorium*, espaço reservado aos monges copistas e onde se localizaria a biblioteca do mosteiro. Para facilitar a labuta destes religiosos nos meses mais agrestes do inverno, os mesmos podiam aceder ao *Calefactorium*. Daí a ligação entre estes espaços (Sebastian e Castro, 2007, p. 154; Sebastian e Brás, 2015, pp. 28-29).

Adossado ao *Scriptorium* localizava-se o *Locotorium* ou *Auditorium*, o local onde os assuntos administrativos eram deliberados. Nesta zona existiam também escadas de acesso ao Dormitório dos Monges e, sob as mesmas, de modo a aproveitar o espaço, localizava-se o *Armarium*. Aqui armazenava-se a documentação que servia o *Locotorium* (Sebastian e Castro, 2007, p. 152; Sebastian e Brás, 2015, pp. 31-32).

A sul do *Locotorium* e do *Armarium* estava o segundo local mais importante do universo monástico a seguir à igreja, a Sala do Capítulo[14]. Era aqui que se realizavam as reuniões capitulares e onde diariamente se lia um capítulo da Regra monástica. A mesma era aberta ao Claustro por uma porta ampla, ladeada por janelas geminadas. Só os monges professos é que podiam aceder à Sala do Capítulo, onde todos os dias ouviam as recomendações e as leituras do abade, estando os monges conversos obrigados a assistir às celebrações a partir do Claustro. Tal realidade justifica o facto das janelas não serem cerradas (Sebastian e Castro, 2007, pp. 150-151; Sebastian e Brás, 2015, p. 35) (Fig. 18).

Ao lado da Sala do Capítulo, junto ao braço esquerdo do Transepto, localizava-se a diminuta Sacristia. No mesmo espaço localizar-se-iam umas segundas escadas que davam acesso ao Dormitório dos Monges Professos e, sob as mesmas, estaria um outro *Armarium*, estando este destinado a armazenar os livros litúrgicos (Sebastian e Castro, 2006, p. 128).

Todo o piso superior da Ala dos Monges era ocupado pelo seu Dormitório, um espaço coletivo, e, no seu limite norte, estavam as engenhosas latrinas duplas (Fig. 19 e 20). Para a edificação das mesmas desviou-se uma linha de água do corgo principal que, astuciosamente, se subdividiu através de duas galerias cobertas por dois vãos de arco quebrado, permitindo a edificação de latrinas nos dois pisos da ala[15]. No piso inferior[16], era possível aceder as latrinas através do *Scriptorium*, facilitando, mais uma vez, as ocupações dos monges copistas (Sebastian e Castro, 2006, pp. 128-129; Sebastian e Castro, 2007, p. 153) (Fig. 21).

[14] A relevância deste espaço justifica a sua utilização como espaço sepulcral exclusivo dos abades (Sebastian e Brás. 2015, p. 35).

[15] Julga-se que na Ala dos Monges Conversos a solução adotada fosse semelhante, ficando apenas por determinar "se o braço de água desviado para as latrinas dos conversos seria autónomo ou apenas o prolongamento do mesmo braço das latrinas dos monges" (Sebastian e Castro, 2006, p. 130).

[16] Numa planta tipo cisterciense, aqui deveria situar-se a Noviciaria. No entanto os monges de São João de Tarouca preferiram a construção das referidas latrinas, em detrimento do espaço indicado (Sebastian e Castro, 2006, p. 128).

A unir todos estes espaços estava o imponente Claustro, encarregado de distribuir os acessos às várias dependências (Sebastian e Castro, 2007, p. 157). De "piso térreo, de pesada colunata românica suportando uma cobertura simples de telha sobre vigamento de madeira, sendo o piso das suas quatro alas cobertas composto por lajeado granítico" (Sebastian e Castro, 2006, p. 130). Ao centro, poderia localizar-se uma fonte, como é usual em claustros catedralícios ou monásticos, apesar dos trabalhos arqueológicos não terem detetado indícios deste elemento[17]. Igualmente sem resultados no registo arqueológico está o Lavabo (Sebastian e Castro, 2007, p. 158), que se deveria localizar estrategicamente em frente do Refeitório dos Monges Professos (Sebastian e Castro, 2007, p. 154) (Fig. 22). Por fim, existiria ainda o *Mandatum*, que corresponde "a um banco corrido adossado ao alçado da igreja virado ao claustro" (Sebastian e Castro, 2007, p. 160).

Julga-se que, no decurso das obras iniciais, também terá sido edificada a dependência designada atualmente por Aljube, implantada a oeste do mosteiro (Fig. 23). Tal deve-se à existência uma referência documental indireta, dos primeiros anos do séc. XIII, que lhe faz menção. Neste documento, o espaço em questão surge mencionado como cavalariça (Catalão, 2018, p. 20).

Este conjunto arquitetónico viu as suas primeiras alterações acontecerem no séc. XIV, ainda que significativamente acanhadas. Referimo-nos a uma singela remodelação no Refeitório, que se relaciona com a supressão do degrau central, através da elevação do piso na metade norte do Refeitório, e com a construção de dois pilares centrais que vieram sustentar a nova solução de cobertura, que ocupou o lugar da anterior abobadada. Para além do referido, procedeu-se à refundição de um sino, certamente o original, no interior do Refeitório, de que apareceram testemunhos arqueológicos da sua fossa de fundição (Sebastian e Castro, 2006, pp. 130-131; Sebastian, 2024, pp. 200-209) (Fig. 24).

[17] No entanto, existe uma referência documental redigida por Frei Prudêncio, abade trienal entre 1594-1597, que aponta para a sua existência (Vasconcelos, 1933, p. 392; Sebastian e Castro, 2007, p. 158).

Seria apenas no séc. XVI, principalmente na primeira metade da centúria, ou até já em final de Quinhentos (uma vez que o mosteiro surge revigorado com D. Sebastião, após a sua curta extinção, entre 1555 e 1560), que se fazem sentir as primeiras alterações arquitetónicas de grande vulto, enquadrando-se as mesmas na corrente maneirista.

Uma das mais inventivas remodelações desta reforma associa-se à cobertura abobadada no cruzamento dos dois corgos, resultando o mesmo na criação de um pátio quadrangular artificial que permitiu a edificação de um novo Dormitório (Fig. 25). Esta ação resultou na desativação das latrinas duplas originais através do "desmantelamento da parede central de separação de águas e entulhamento do espaço resultante encimado por um piso de soalho" (Sebastian e Castro, 2006, pp. 132-133).

Contemporânea desta obra foi a reformulação claustral. Ao centro do Claustro construiu-se uma nova fonte[18], que se acredita ter vindo substituir a original, da mesma forma que se trocou o *Mandatum* por um mais extenso, que se estendeu até ao transepto, resultando na desativação da Porta dos Monges e na remoção da sua respetiva escadaria. O Claustro passou a ter um segundo piso, suportado por uma colunata toscana, o que obrigou à reorganização dos acessos às dependências no nível superior (Fig. 26).

Também a Ala dos Monges Conversos recebeu algumas remodelações, nomeadamente no seu alçado sul e que relacionam com a abertura de uma porta ladeada por duas janelas, que permitia aceder do pátio da igreja ao interior da Ala dos Monges Conversos, vencida a diferença de cotas através de quatro degraus. Ainda que não seja tão claro, julga-se que o Refeitório dos Monges Conversos foi reconvertido em Casa da Aula, tendo em consideração a informação documental. Crê-se que as remodelações no alçado sul da Ala dos Monges Conversos estejam, então, relacionadas com a reorganização funcional deste espaço (Sebastian e Castro, 2006, pp. 133-134).

[18] Continuam a não existir vestígios arqueológicos que atestem a sua presença, sendo testemunha da mesma a referência documental supramencionada (Sebastian e Castro, 2006, p. 131).

Relacionado ainda com os monges conversos, acredita-se que terá sido nesta reformulação que se emparedou a respetiva porta na fachada da igreja[19]. Indubitável é que a face do templo recebeu várias alterações. Começando pela "redução do telhado de duas águas, através da elevação das meias águas originais que cobriam as naves laterais da fachada, arrematando-se estes últimos com pináculos" (Sebastian e Castro, 2006, p. 133). Para além do referido, adornou-se a sóbria porta medieval com frontão e a fachada foi alterada com o rompimento de dois janelões que vieram substituir outros mais pequenos, já existentes. Esta ação conduziu à eliminação do *nártex* medieval (Sebastian e Castro, 2006, p. 133; Sebastian e Castro, 2007, p. 162) (Fig. 11).

A igreja viria a ser novamente remodelada no séc. XVIII, numa intervenção que alterou a sua imagem, adquirindo então a forma que chegou até aos nossos dias. Tal transformação insere-se na reforma barroca, ação que transformou profundamente o complexo monástico.

Regressando ao templo, destaca-se, desde logo, a substituição da Capela-Mor. A original terá sido demolida para dar lugar a uma capela mais profunda, própria para receber altar de talha com tribuna, adornada por painéis de azulejos historiados, iluminada por quatro grandes janelas e finalizada com uma cobertura de abóbada de berço (Fig. 27 e 28). A norte da mesma implantou-se a nova Sacristia, igualmente ornamentada por azulejos e coberta por uma abóbada de aresta (Sebastian e Castro, 2006, p. 135) (Fig. 29). Não se conhece, no entanto, que novas funções foram atribuídas à Sacristia medieval. Sabe-se somente que a sua porta foi suprimida "aquando da colocação de um painel de azulejo (…) pelo lado da igreja, pelo que o seu acesso passaria obrigatoriamente a fazer-se pela demolição da parede que separava o armário sob a escadaria para o dormitório dos monges" (Sebastian e Castro, 2006, pp. 135-136)

Quando se procedeu à edificação da nova Sacristia, rasgaram-se valas de fundação que cortaram espaços sepulcrais medievais, ainda que os ossos tenham sido reorganizados em ossários e colocados novamente no seu local de origem. Tais

[19] O atual emparedamento é da responsabilidade da DGEMN (Sebastian e Castro, 2007, p. 162).

enterramentos ficaram selados graças ao aterro, essencial para a elevação da cota da Sacristia. A sua construção obrigou ainda à redução da capela lateral esquerda e, por questões de uniformidade, procedeu-se da mesma forma na capela lateral direita[20]. Ao lado desta deixou de estar a Porta dos Mortos, que foi emparedada, para dar lugar a um novo altar adornado com um retábulo de talha dourada (Sebastian e Castro, 2006, p. 136).

A reforma barroca estendeu-se pelo restante complexo monástico, tendo sido mais expressiva na Ala dos Monges Professos do que na dos monges conversos. Começando pela Sala do Capítulo, foram abertas três janelas na sua parede este e as dependências a norte deste espaço foram subdivididas (Fig. 30). Neste sentido, foi desativado o corredor das escadas de acesso ao *Locotorium* e ao Dormitório dos Monges Professos, "através da demolição da sua parede separadora, à qual se sobrepôs perpendicularmente uma nova parede divisória, resultando em dois pequenos compartimentos" (Sebastian e Castro, 2006, p. 137). Subdividiu-se também, em dois pequenos espaços, o compartimento que surgiu após a desativação das latrinas duplas medievais. Já no *Calefactorium*, substitui-se o seu piso por tijoleira que aqui se colocou graças a um aterro (Sebastian e Castro, 2006, pp. 137-138).

Na área do Refeitório dos Monges Professos e da Cozinha foi onde mais diferenças se detetaram. O Refeitório teve um significativo aumento para norte e na Cozinha parece ter-se alteado o seu piso. Para além disto, entre o Refeitório dos Monges Professos e a Ala dos Monges Conversos, a norte da Cozinha, foi construída uma nova parede cuja edificação cortou ao meio a acumulação de despejos da Cozinha da segunda metade do séc. XVII (Fig. 31).

Estritamente relacionada com as obras mencionadas está a construção de socalcos murados entre a Ala dos Monges Professos e o seu Refeitório, e entre este último e a Ala dos Monges Conversos. Tais socalcos permitiram o encanamento do

[20] Ambos altares receberam novos retábulos de talha dourada, consagrados aos seus devidos santos (Sebastian e Castro, 2006, p. 136).

Corgo, bem como o mesmo tipo de construção empregue entre esta linha de água e Dormitório barroco. Por sua vez, o encanamento deste curso hídrico permitiu a edificação da ponte sobre o Corgo (Sebastian e Castro, 2006, pp. 138-139) (Fig. 32).

No Claustro, a única remodelação significativa que ocorreu nesta fase foi o revestimento das suas paredes com azulejos (Sebastian e Castro, 2006, p. 136), o qual, no entanto, não interferiu com a organização dos espaços, nem com a realidade estratigráfica.

No que concerne à Ala dos Monges Conversos, as alterações foram bastante modestas e associam-se à "construção de uma rampa para acesso de carros ao interior do armazém" (Sebastian e Castro, 2006, p. 138), ou seja, a Tulha, e ainda à reorganização da área originalmente atribuível ao *Auditorium*.

Já fora das primaciais dependências monásticas, e de maior vulto a nível paisagístico, está a construção do magnificente Dormitório, composto por vinte celas de dois pisos, que se construíram sobre caixas de ar que asseguraram a elevação da sua cota ao nível do corredor de acesso (Sebastian e Castro, 2006, p. 139) (Fig. 33 e 34). Ao contrário da solução medieval, que atribuía um dormitório comunitário para os monges, a norma moderna previa celas individuais para os monges professos, o que explica o enorme investimento realizado.

A norte do mesmo edificaram-se as capelas de Santo António e de Santa Umbelina, unidas por um admirável escadório (Fig. 35 e 36). Entre estas duas capelas ergueu-se uma eira associada a um lagar de varas (Fig. 37). Já junto à capela de Santa Umbelina construiu-se uma harmoniosa fonte (Fig. 36). A envolver estes elementos temos a cerca de clausura, que se inicia adossada ao novo dormitório e vai terminar junto do corgo do Pinheiro. Apartada para sul, no interior da cerca exterior, edificou-se ainda a capela de Santa Catarina (Sebastian e Castro, 2006, pp. 139-140) (Fig. 38).

Inserida ainda nesta reforma está a construção da Casa da Tulha, um outro celeiro monástico, que foi concluído em 1737 (Fig. 39). Tardiamente em relação às

restantes alterações são as remodelações no Aljube (Catalão, 2018, p. 20)[21]. A última obra a acontecer no mosteiro foi a construção da atual torre sineira (Fig. 40). A sua edificação acontece pela mão do Frei Bernardo de S. Paulo, que foi abade trienal entre 1786 e 1789 (Vasconcelos, 1933, p. 394; Sebastian e Castro, 2006, p. 140) (Fig. 41).

1.4. Intervenção Arqueológica: 1998 – 2007

A partir do momento de encerramento, o Mosteiro de São João de Tarouca esteve à mercê de diversas ações destrutivas. As dependências monásticas medievais de séc. XII a XVIII foram-se reduzindo às fundações, uma vez que a sua pedra passou a ser reaproveitada para outras construções, consequência da transformação do espaço como pedreira, que laborou até aos inícios do séc. XX. Ademais, as áreas que iam ficando desocupadas foram sucessivamente ocupadas por explorações agrícolas, que iam revolvendo continuamente os solos e subdividindo-se por numerosos proprietários, situação que se manteve até ao momento da intervenção arqueológica (Fig. 42).

A igreja do mosteiro conservou-se graças ao seu aproveitamento como igreja paroquial. A mesma foi classificada como Monumento Nacional em 1956, classificação que só compreendeu o restante complexo monástico em 1978[22]. Entre 1936 e 1985, o mosteiro esteve afeto à Direção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), que empreendeu algumas intervenções no interior da igreja (Castro e Sebastian, 2002, p. 36). Posteriormente, esteve afeta ao Instituto Português do Património Cultural (IPPC), ao Instituto Português do Património Arquitetónico (IPPAR) e, a partir de 2007, à Direção Regional da Cultura do Norte (DRCN) (Sebastian, 2013b, p. 22), situação que se

[21] Uma referência documental menciona remodelações no espaço do aljube, que se julga ser na dependência em questão. No entanto, é neste documento que o mesmo surge, pela primeira vez, com o nome pelo qual é atualmente denominado (Catalão, 2018, pp. 20-21).

[22] A igreja foi classificada como Monumento Nacional pelo Decreto n.º 40 684 (cf. *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 146, de 13 de julho de 1956). O Mosteiro foi classificado pelo Decreto n.º 95/78 (cf. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 210, de 12 de setembro de 1978). O conjunto teve a ZEP (Zona Especial de Proteção) definida pela Portaria n.º 189/99 (cf. *Diário da República*, 2.ª série, n.º 56 de 8 de março de 1999).

manteve até 31 de dezembro de 2023, momento em que foi afeto ao então recém criado Património Cultural, I. P.

Apesar das afetação a diversas entidades, foi com o IPPAR que o Mosteiro de São João de Tarouca começou as receber a merecida atenção. Em 1997, encetou-se, pela mão do Dr. Miguel Rodrigues, uma "avaliação dos principais fatores de degradação (…) da igreja, passando por sondagens quer arqueológicas (…), quer geológicas" (Castro e Sebastian, 2002, p. 36).

Um ano mais tarde, acontecia o evento que desencadeou a profunda escavação arqueológica que aqui se desenvolveu. Em 1998, na comemoração dos 900 anos de existência de Cister, organizou-se no Mosteiro de Alcobaça, a casa-mãe desta ordem em Portugal, o colóquio "Cister: Espaços, Territórios, Paisagens", onde se firmavam bases sólidas para a valorização, recuperação e salvaguarda do património cisterciense nacional. Esta estratégia inseriu-se no "Programa de Intervenção em Conjuntos Monásticos" realizado no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio que patrocinou intervenções em vários complexos monásticos (Sebastian, 2019, p. 45).

Logo em abril desse ano, iniciava-se a intervenção arqueológica no Mosteiro de São João de Tarouca, que inicialmente se cingiu à abertura "de um conjunto de sondagens, previamente definidas, de forma a avaliar a preservação de estruturas e o seu potencial valor patrimonial" (Sebastian e Castro, 2010, p. 9). Os resultados desta ação foram surpreendentemente positivos, permitindo concluir que a planta monástica, bem como as suas posteriores alterações, não só se mantinham compreensíveis como também se preservaram alicerces e paredes que atingiam, nalgumas zonas, até quatro metros de alçado. Desta forma, logravam-se bases para iniciar a escavação em área, que arrancou em 1999 (Sebastian e Castro, 2006, pp. 122-123).

Foi sobre estas vertentes, de sondagens e de escavação em área, que assentou toda a intervenção no mosteiro. As sondagens visavam alcançar uma avaliação prévia dos espaços a intervencionar, atuando numa perspetiva de salvaguarda que permitia ajustar e planear os trabalhos arqueológicos. A escavação em área debruçou-se sobre a zona das dependências monásticas e, tendo em conta a área a intervencionar, "optou-

se por fasear os trabalhos de escavação dividindo-a em diversos setores, de dimensão variável, considerando a complexidade dos volumes arquitetónicos abrangidos" (Sebastian e Castro, 2010, p. 10). Seguindo esta estratégia, escavou-se ininterruptamente, ao longo de nove anos, um total de vinte sondagens e uma área contínua de 3500 m^2 (Sebastian, 2013b, p. 29), dividida por seis setores, aos quais se juntou um pontual acompanhamento, designado sector sacristia, e o sector C, que procurou colmatar os trabalhos iniciados pelo arqueólogo Miguel Rodrigues em 1997 (Sebastian e Castro, 2010, p. 10) (Fig. 43).

Para a implantação das sondagens e da escavação por setores, estabeleceu-se na área a intervencionar "uma quadrícula abrangente (…) subdividindo-se em quadrados de 5m designados pelas letras A,B (…) de Este para Oeste, A´, B´ (…) de Oeste para Este, números pares de Norte para Sul e ímpares Sul para Norte"(Sebastian e Castro, 2010, p. 10). Recorrendo a este sistema, procurou-se atingir uma estratégia de referenciação continuamente extensível, necessária à imprevisibilidade dos trabalhos arqueológicos (Fig. 44).

Tabela 1 – Evolução da escavação do Mosteiro de São João de Tarouca

1998	Escavação das sondagens 1 a 7 e finalização do sector C
1999	Escavação da sondagem 8, alargamento das sondagens 3 e 6, intervenção de acompanhamento do sector Sacristia, abertura do sector I
2000	Conclusão do sector I
2001	Abertura do sector II e III, escavação das sondagens 9 (anulada devido a problemas de segurança) e 10
2002	Escavação das sondagens 11, 12, 13, 14, 15,16 e 17
2003	Escavação da sondagem 18 e abertura do sector IV
2004	
2005	Conclusão do sector III e II (que ficou adiado devido à complexidade), abertura e conclusão dos sectores V e VI, escavação da sondagem 19

2006	
2007	Escavação da sondagem 20 e conclusão do sector IV

Para cumprir com tão intensivo trabalho, a escavação contou com a presença ininterrupta de uma equipa composta por arqueólogos, técnicos de conservação e restauro, desenhadores, assistentes de conservação, operários de arqueologia, entre outros (Sebastian, 2013b, p. 29). A estes uniram-se outros profissionais das diferentes áreas do saber, que atuaram no projeto segundo uma perspetiva interdisciplinar, que a Arqueologia deve consagrar.

No campo das Arqueociências, a intervenção contou com os estudos de Antracologia (Queiroz, 2012, pp. 74-82) e Palinologia (Sebastian *et alii*, 2008, pp. 135-144), que pretendiam atingir a "reconstituição da paisagem natural (…) no momento do início da construção do mosteiro e a sua evolução ao longo dos diferentes séculos, determinando-se igualmente a introdução de novas espécies vegetais" (Sebastian, 2013b, p. 48). Enquanto as análises antracológicas permitiram conhecer alguns dos recursos vegetais utilizados pelos cistercienses nos séculos XVII, os estudos palinológicos deixaram claro como se comportava a paisagem vegetal de São João de Tarouca antes e depois do assentamento monástico.

Também a Antropologia Física deu o seu contributo para este projeto, através dos estudos paleobiológicos dos restos osteológicos de exumados na Sala do Capítulo. Os vestígios ósseos diziam respeito a abades que morreram no exercício de funções, uma vez que eram os únicos a ter o privilégio de serem sepultados neste espaço (Sebastian, Castro e Codinha, 2008/2009, pp. 96-97).

Esta análise debruçou-se sobre o número de indivíduos identificados neste espaço, a sua diagnose sexual, o desgaste dentário, a análise métrica, a estimativa à idade de morte, patologias degenerativas, entre outros. Desta forma, concluiu-se que os enterramentos se enquadram muito provavelmente na segunda metade do séc. XVII até meados dos séc. XVIII, que diziam respeito a indivíduos do sexo masculino, com

estaturas próximas de 170 cm, cuja morte aconteceu por volta dos sessenta anos de idade. Foram ainda identificadas lesões na coluna, pescoço e membros inferiores, muito provavelmente associadas a longos períodos de oração. A nível dentário, a falta de dentes denunciou, como é expectável, uma higiene oral deficitária (Sebastian, Castro e Codinha, 2008/2009, pp. 102-111).

Numa outra perspetiva, foram vários os processos adotados que podemos enquadrar na Arqueologia da Arquitetura, uma vertente da área que procura compreender o edifício não só como um objeto imóvel, mas como resultado de vários fatores históricos, económicos ou espirituais. Em suma, "pretende-se a reconstituição da história do edifício que espelha a procura de identidades e mentalidades dentro de um ou vários períodos históricos" (Castro e Sebastian, 2010, p. 79).

Atuou-se segundo esta metodologia pois um dos principais propósitos da escavação foi alcançar a reconstituição arquitetónica no complexo monástico, desde a fundação românica às alterações dos séculos XVII e XVIII. Para concretizar este fim, realizou-se um levantamento gráfico pormenorizado da totalidade das construções medievais, incluindo o registo da sua estereotomia. Efetuou-se igualmente o seu estudo gliptográfico, incluindo marcas de canteiro e de posição, e aritmológico e metrológico, que permitiu compreender se o complexo foi construído de acordo com as convenções recomendadas pela Regra da Ordem (Sebastian, 2013b, pp. 33-38).

A intervenção contou ainda com o contributo da Geologia, refletido no estudo petrográfico que se debruçou sobre o alçado sul da igreja, por ser o que melhor espelha as várias fases da construção medieval. Através desta investigação foi possível identificar as pedreiras de onde foi extraído o material pétreo empregue na edificação, a forma como o mesmo foi extraído, talhado ou até assentado (Sebastian, 2013b, p. 35).

Não menos importante foi a atenção cedida ao volumoso espólio exumado na escavação arqueológica. De tão longa intervenção resultou um elevado número de artefactos arqueológicos que variam desde os objetos metálicos e líticos (Castro e Sebastian, 2004, pp. 112-123), aos elementos arquitetónicos, numismas e, como é expectável, os cerâmicos. De facto, foram estes que receberam maior atenção,

destacando-se o estudo das cerâmicas vermelhas (Castro e Sebastian, 2011, pp. 86-97), das cerâmicas importadas (Castro, 2009, pp. 126-160) e, sobretudo, das incontáveis faianças (Castro e Sebastian, 2009, pp. 325-333; Sebastian, 2015, pp. 36-373). Estes materiais foram alvo de registo gráfico e fotográfico, limpeza, consolidação, reintegração e inventariação. Para além disto, procurou-se, sempre que possível, avançar com o seu devido estudo.

Finda a intervenção arqueológica, procurou-se identificar formas de perpetuar tão amplo e extenso trabalho, aproveitando igualmente o imenso potencial do local. Para cumprir com tal objetivo, procedeu-se à musealização das ruínas monásticas então exumadas, com obras de melhoria na igreja e com a criação de um centro interpretativo, instalado no celeiro monástico do séc. XVIII, designado como Casa da Tulha. Neste espaço, os visitantes do mosteiro podem apreciar algum do espólio recolhido nas escavações, bem como compreender as modalidades de ocupação dos vários espaços monásticos, através da reconstituição arquitetónica apresentada (Fig. 45).

Este projeto de preservação da memória patrimonial não se circunscreveu apenas ao Mosteiro de São João de Tarouca, mas abrangeu uma área mais ampla, que incluiu vários imóveis históricos, consubstanciado no "Projeto do Vale do Varosa". Este consistiu na criação de "uma rede de estruturas e soluções segundo o conceito de 'Território Histórico' numa estratégia integrada a nível regional beneficiando de uma elevada concentração de imóveis e elementos históricos de elevado interesse turístico-cultural" (Sebastian, 2013b, p. 51).

1.5. Estratigrafia

Nas intervenções arqueológicas a caracterização da estratigrafia[23] é absolutamente primordial, dado que esta é a "base de todo o estudo arqueológico, uma vez que permite definir contextos, identificar unidades arqueológicas que têm uma

[23] Por estratigrafia entende-se o estudo dos processos estratificação que se associam aos "processos de formação, acumulação e deposição de sedimentos por camadas" (Bicho, 2006, p. 176).

cronologia definida e que são, portanto, o alicerce da cronologia arqueológica" (Bicho, 2006, p. 176). A metodologia estratigráfica empregue na escavação do Mosteiro de São João de Tarouca relaciona-se com o sistema estabelecido por Edward Harris e que associa às unidades estratigráficas uma abordagem sequencial, permitindo a reconstituição das várias fases de ocupação e transformação do sítio arqueológico através da análise da deposição e remoção de camadas sedimentares e estruturas associadas (Harris, 1991, pp. 51-64).

O método de Harris baseia-se em dois conceitos fundamentais desenvolvidos pelo mesmo: o de unidade estratigráfica e o de interface. O primeiro compreende camadas de substrato depositadas horizontalmente, estruturas negativas, como uma vala, ou estruturas positivas, como uma parede. O segundo termo surge da necessidade de marcar determinados momentos nos processos de estratificação, como a separação entre duas camada ou determinação de momentos como a abertura de um fosso (Bicho, 2006, pp. 180-181). Existem, portanto, dois tipos de interfaces, "aquellas constituídas por las superficies de los estratos y las que sólo son superficies formadas a causa de la desaparición de una estratifación preexistente" (Harris, 1991, p. 85). Em suma, por unidade estratigráfica entende-se uma parede, o solo onde esta assentou e o sedimento que vai preencher a sua vala de fundação e, por interface, compreende-se o momento que se abriu a vala.

A partir destes dois conceitos, "el sistema del *matrix* admite solamente tres tipos de relaciones posibles entre dos unidades de estratificación dadas" (Harris, 1991, p. 60). Estas relações entendem unidades que se sobrepõem, unidades que não tem relação direta entre si, e unidades que têm conexão, ou seja, que se interrelacionam como partes separadas de um todo cuja separação aconteceu, por exemplo, devido ao rompimento de uma vala (Bicho, 2006, pp. 180-182; Harris, 1991, p. 60). Tendo como base estes conceitos, criou-se uma simbologia que permite elaborar as matrizes estratigráficas, que também se compuseram na intervenção de São João de Tarouca.

Todas as informações sobre as inúmeras unidades estratigráficas que foram identificadas foram apontadas em fichas de unidade estratigráfica e posteriormente

transcritas para a base de dados utilizada no decurso da intervenção, desenvolvida propositadamente para o efeito. Nestas fichas encontravam-se, por exemplo, informações referentes à compactidade, granulometria, textura, cor, inclusões, componente material associada, entre outras (Fig. 46).

Voltando à noção de que cada unidade estratigráfica está associada a uma determinada cronologia, neste caso, as mesmas foram associadas igualmente a uma fase de ocupação monástica, tendo sido definidas um total de 13 fases, ou momentos. São elas:

1ª fase – Antes de 1154: camadas de deposição anteriores à fundação do mosteiro;

2ª fase – 2ª metade de século XII / 1ª metade de século XIII: construção do mosteiro;

3ª fase – Século XIII / século XV: utilização monástica;

4ª fase – Século XIV: reformulação do Refeitório; refundição de sino;

5ª fase – Século XVI: deposição de lixos proveniente da Cozinha;

6ª fase – 1ª metade de século XVII: reforma maneirista;

7ª fase – 1º quartel de século XVIII: reforma barroca;

8ª fase – 2ª metade de século XVIII: deposição de lixos de obra sobre a cobertura abobadada das linhas de água;

9ª fase – 1834 – 1936: desmantelamento dos edifícios monásticos;

10ª fase – Século XX: exploração agrícola;

11ª fase – 1936-1942: intervenção de restauro DGEMN;

12ª fase – 2ª metade de século XX: instalação de canalização;

13ª fase – 1998-1999: restauro da torre sineira pelo IPPAR.

Por fim, resta referir que, para cada área e intervenção, foram elaboradas as respetivas matrizes estratigráficas, as quais, no final da escavação, foram associadas a uma única matriz, comum a toda a intervenção. Segundo esta matriz, também se agrupa "cada grupo de U.E.´s numa fase cronológica, afim de permitir uma leitura cronológica mais precisa de todas as transformações sofridas pelo espaço monástico e ações relacionadas" (Sebastian e Castro, 2010, p. 10) (Fig. 47).

2. Espólio Arqueológico: o conjunto numismático

O espólio numismático deste mosteiro cisterciense expressa-se, atualmente, num total de trezentas e noventa e nove peças. Desdobra-se em Dinheiros, Ceitis, para além de Contos para Contar e de tantos outros grupos que nos foi necessário distinguir, não só para auxiliar a classificação, mas também para compreender como o mesmo se relaciona com o complexo monástico e o desenrolar da sua história.

No decorrer do registo e das classificações, vimos o número inicial de moedas, de trezentas e noventa e cinco, aumentar para o valor de trezentas e noventa e nove, tal devendo-se a várias circunstâncias. A primeira relaciona-se com um numisma (Moeda n.º 396) recolhido no acompanhamento arqueológico decorrente da musealização das ruínas monásticas no âmbito do projeto Vale do Varosa. Apesar de se encontrar guardado junto das restantes moedas, não tinha sido considerado no computo geral do conjunto.

A segunda situação associa-se aos dois numismas recolhidos na acanhada intervenção arqueológica levada a cabo pelo arqueólogo Miguel Rodrigues, no ano de 1997. Tratam-se de duas peças (Moedas n.º 397 e 398) que se encontravam armazenadas juntamente com a restante coleção, mas que não haviam sido englobadas no conjunto por serem resultado de outra escavação. Após refletirmos sobre a situação, consideramos prudente juntá-las à coleção, independentemente de provirem de outra escavação anteriores à de 1998-2007.

Por seu turno, durante o processo de classificação, aquilo que, inicialmente, se julgava serem vários fragmentos de uma moeda cuja leitura não seria à partida possível (Moeda n.º 256), veio a revelar-se serem fragmentos de duas moedas distintas que, depois de distinguidas, foi possível classificar. Por isto, o seu registo desdobrou-se em dois e acrescentou-se mais uma moeda à coleção (Moeda n.º 399).

No entanto, ao mesmo tempo que se adicionavam peças ao conjunto, percebemos que algumas que o compunham tinham sido ali englobadas erroneamente. Referimo-nos a dois botões (Peças n.º 302 e 342) que, confundidos com moedas devido

ao fraco estado de conservação, foram considerados numismas. Ainda que não tenham sido retiradas do conjunto, o que nos obrigaria a alterar os registos do momento de escavação, não foram tidas em consideração neste estudo. Deparamo-nos ainda com uma moeda (Moeda n.º 383) cujo paradeiro desconhecemos. Lamentavelmente, não pôde ser parte constituinte desta investigação.

Findas as exceções, resta-nos todo um conjunto composto por uma grande variedade de peças, cujas quantidades estão expressas na Tabela 2, elaborada consoante os grupos que distinguimos nas classificações.

Tabela 2 – Conjuntos de moedas

Período / Tipo	**Quantidade**	**Valor Percentual**
Primeira Dinastia	44	11,03%
Segunda Dinastia	187	46,87%
Terceira Dinastia	0	0,00%
Quarta Dinastia	42	10,53%
República	14	3,51%
Moeda Estrangeira	5	1,25%
Contos para Contar/Jetons	7	1,75%
Sem Leitura	98	24,56%
Outros	2	0,50%
TOTAL	**399**	**100%**

A separação das moedas por dinastias é clara: interessa-nos compreender como se foi comportando o universo monetário monástico ao longo dos diferentes períodos históricos e se existiram motivos exteriores responsáveis por tais variações. É evidente que conseguir alcançar tal objetivo é ambicioso. No entanto, o que nos importa é

avançar com hipóteses e que das mesmas nasçam possíveis novas narrativas a partir das quais se possa continuar a ler a história do Mosteiro de São João de Tarouca.

Dentro das moedas da Primeira Dinastia, como é natural, a esmagadora maioria corresponde a Dinheiros (quarenta moedas, correspondentes a 95% do acervo daquela dinastia). Esta moeda foi "criada por Afonso VI [de Leão e Castela] e dirigida não a um escol privilegiado da população mas sim a toda a população em geral (…) com (…) a função mágica de tornar simples e rápidas as aquisições básicas do quotidiano" (Poiares, 2015, p. 89).

Do mesmo modo, no que concerne à Segunda Dinastia a maioria das moedas são Ceitis (cento e trinta e cinco espécimes, ou seja, 70% do acervo desse período), um numisma exumado com frequência em escavações arqueológicas. Trata-se, com efeito, de uma moeda com muito baixo valor, sendo por isso muito usual nas transações. Previmos que a regra se viesse a aplicar no caso em estudo. A suposição veio a confirmar-se e os ceitis afirmaram-se, efetivamente, o grupo mais expressivo da coleção.

A distinção da moeda estrangeira fez-se para compreender qual a relação do mosteiro com o mundo exterior, neste caso além fronteiras. Por terem tido uma abordagem diferente, foram individualizadas num só grupo. Também a separação dos Contos para Contar se afigura evidente pois, ainda que se trate de peças monetiformes, não são moedas e a sua separação revelou-se óbvia.

Com um valor distinto para o estudo do Mosteiro de Tarouca são as moedas posteriores à extinção das Ordens Religiosas (1834), sendo nove do período da Monarquia e catorze do período da República. Apesar de se terem exumado em solo monástico, sabemos que a sua história não se cruza com o tempo de funcionamento do mosteiro. Dão, contudo, informações sobre a ocupação do espaço depois do abandono das instalações pelos monges cistercienses e, por isso, não foram negligenciadas.

Optamos, igualmente, por isolar os numismas sem leitura, que não representam relevância para o estudo, apesar de o seu número ser interessante para se compreender a quantidade de moeda que existia no mosteiro.

Por fim, na categoria «Outros», incluímos os dois botões exumados nas escavações e que foram confundidos com moedas.

2.1. Metodologia de Registo e Classificação

O primeiro contacto que estabelecemos com o conjunto numismático do Mosteiro de São João de Tarouca aconteceu quando surgiu a necessidade de realizar o seu registo fotográfico, pesagem e medição. Estes procedimentos foram realizados no Museu de Lamego, onde as peças estão guardadas, e no Centro Interpretativo do mosteiro, instalado na Casa da Tulha, dependência edificada no séc. XVIII[24]. Quando se deu a extinção das ordens religiosas, em 1834, este edifício foi vendido em hasta pública, à semelhança do que aconteceu com todo complexo monástico, e posteriormente transformado em habitações. No início da intervenção arqueológica, metade do mesmo foi adquirido, para aqui se instalar o centro interpretativo do mosteiro, onde está exposto, como já referimos, o "riquíssimo espólio produzido pelas escavações arqueológicas, (…) a par da visualização de reconstituições dos edifícios e perceção da funcionalidade dos diversos espaços" (Sebastian, 2013b, p. 57) (Fig. 48).

Quando iniciamos os trabalhos iniciais de análise das moedas, elas já haviam passado por processos de conservação e restauro, na fase de escavação, que ficaram a cargo do Museu D. Diogo de Sousa, em Braga. Antes de serem submetidas ao devido tratamento, as peças já tinham sido pesadas, medidas e fotografadas, na sua quase totalidade. O registo fotográfico prévio demonstrou-se particularmente útil, uma vez

[24] O Museu de Lamego foi a instituição que mediou todos os procedimentos em torno das moedas, por ser a instituição que gere os monumentos afetos à rede Vale do Varosa, na qual se insere o Mosteiro de Tarouca.

que várias particularidades dos numismas só se mostravam mais percetíveis antes do restauro.

Contudo, revelou-se clara a necessidade de procedermos ao nosso próprio registo, estabelecido com o sentido de o uniformizar e atualizar, ficando livre de lapsos que possam ter ocorrido no passado e que comprometessem o trabalho futuro.

Foi, portanto, nos locais indicados, que procedemos ao registo das trezentas e noventa e nove peças, processo fulcral para a sua futura classificação. Iniciou-se o procedimento com a laboriosa captação fotográfica de cada uma das faces dos numismas. Para o fazer cumprir munimo-nos de uma máquina fotográfica que, com o auxílio de um tripé, se fixou sobre a caixa de luz que utilizamos por nos permitir um maior controlo da luminosidade que incidia sobre a peça. A acompanhar os numismas esteve sempre uma escala que permite tornar percetível a sua dimensão (Fig. 49).

O disparo da máquina fotográfica não foi feito manualmente, mas sim através do programa *EOS Utility 3*, instalado no computador (Fig. 50). Optamos por empregar esta metodologia por garantir maior estabilidade da câmara e permitir gravar automaticamente os ficheiros no computador, possibilitando a sua imediata alteração de denominação. Tal utilidade mostrou-se muitíssimo benéfica pois, ao lidar com um número considerável de imagens, era premente perceber a que moedas as mesmas diziam respeito. Para se tornar intuitiva, esta denominação incluía a identificação do objeto, o seu número de inventário, previamente estipulado pelos arqueológos, e a indicação do anverso e reverso. Este método resultou na seguinte fórmula "NUM_12_ANV", que prontamente nos permite perceber que a foto diz respeito ao anverso (ANV) do numisma (NUM) doze (12). Mal o disparo era feito e a imagem entrava no computador, alterava-se a sua denominação, evitando lapsos que fizessem corresponder números de inventários a moedas erradas.

Os numismas são peças relativamente fáceis de fotografar, no entanto, é necessário adotar alguma prudência com o seu registo. Por se tratar de pequenos objetos, que ostentam muitos detalhes, é necessário mover a luz em torno da peça, numa incidência rasante, para que os mesmos sejam percetíveis. Caso a iluminação se

disponha muito frontalmente, perde-se a clareza dos detalhes, chegando mesmo a não se conseguir ler a moeda (Fisher, 2009, p. 3). Foi para cumprir com o referido que adotamos a caixa de luz. No entanto, ainda que o objetivo tenha sido cumprido, o estado de conservação de alguns numismas era tão degradado que impossibilitou de todo o seu registo legível.

Ademais, por existir uma grande variedade de numismas, revelou-se necessário ir adequando a incidência e intensidade da luz consoante as particularidades que cada uma das peças apresentava. Por conseguinte, as imagens apresentam ligeiras diferenças de iluminação entre si[25]. Quando as moedas se apresentaram muito oxidadas, adotou-se uma iluminação mais fraca, para que a fotografia não ficasse sobreexposta. Já quando eram numismas cunhados em materiais de tonalidade mais escura, como o cobre, utilizou-se uma iluminação mais intensa, para se tornarem mais nítidos os seus detalhes. A adequação da luz era realizada com recurso ao próprio controlo de iluminação da caixa de luz e através da compensação de exposição do *EOS Utility 3*.

Depois de fotografadas, as moedas foram medidas com recurso a uma craveira digital e pesadas numa balança de precisão (Fig. 51 e 52). Recolhidos os dados, os mesmos foram inseridos numa base de dados *FileMaker 6*, desenvolvida para o efeito. Este instrumento foi criado na época da intervenção e tinha como objetivo organizar toda a informação que resultava da escavação arqueológica, visando a sua fácil consulta[26]. Neste sentido, a mesma incluía informações relativas à estratigrafia, às cerâmicas, aos metais, aos tratamentos de conservação e restauro, as suas respetivas fotografias, entre outras informações. Todos estes campos interrelacionam-se entre si, revelando-se assim uma ferramenta verdadeiramente prática, intuitiva e completa (Castro, Fonseca e Sebastian, 2004, pp. 657-658) (Fig. 53). Foi nossa opção continuar a

[25] Nas imagens em que as diferenças de luz eram muito evidentes, optamos por realizar mais que um registo, com diferentes intensidades de luz, para, no momento da classificação, perceber qual se revelava mais proveitosa para este fim.

[26] Por este motivo, o ficheiro numismático foi-nos entregue parcialmente preenchido, no entanto, eram vários os campos vagos de informação e as conclusões erradas.

utilizar a mesma base de dados, completando-a, garantindo-se, assim, a integração de todos os dados num só sistema de informação.

É, pois, neste vasto universo que se insere o ficheiro numismático, que por sua vez se interliga com o ficheiro estratigráfico, permitindo saber onde foram recolhidas as moedas, e o ficheiro da conservação e restauro, que indica o tratamento que cada numisma recebeu. Quando o recebemos, o mesmo era caracterizado pelos seguintes campos (Fig. 54):

N.º de inventário – onde consta o número atribuído pelos arqueológos a cada peça;

UE n.º – campo que permite aceder ao ficheiro estratigráfico e onde iremos encontrar todas as informações sobre a unidade estratigráfica na qual o numisma foi exumado;

Sondagem – indicação da sondagem, caso a moeda tenha sido identificada numa ação desta natureza;

Sector – indicação do sector do qual a peça foi exumada;

Quadrado – indicação da quadrícula na qual a peça foi exumada;

Data de Recolha – data em que o numisma foi recolhido;

Responsável – referência ao interveniente da escavação que identificou a moeda;

Coordenadas – cota altimétrica e localização exata do local de recolha da peça, não existindo esta informação para todas as moedas;

Denominação – tipo/nome da moeda;

Anverso – campo onde se transcreve a legenda do anverso da moeda;

Descrição Anverso – descrição dos elementos que compõem o anverso do numisma;

Reverso – campo onde se transcreve a legenda do reverso da moeda;

Descrição Reverso – descrição dos elementos que compõem o reverso do numisma;

Metal – indicação do metal em que foi cunhada a moeda;

Centro Emissor – indicação do local onde foi cunhado o numisma, caso o mesmo conste na moeda;

Amoedação – campo novamente relacionado com o local de cunhagem da moeda, que já se encontrava criado e que optamos por não eliminar;

Peso – indicação do peso da moeda, expresso em miligramas;

Eixo – indicação do eixo de rotação segundo o qual é necessário rodar a moeda para que o reverso fique devidamente orientado;

Módulo – medida do diâmetro do numisma, expressa em milímetros;

Grupo Químico – no decurso da escavação havia intenção de realizar análises químicas aos numismas; este campo estava reservado aos resultados, que nunca chegaram a ser reunidos;

Referência/Classificação – classificação da moeda e referência bibliográfica do catálogo utilizado;

Estado de Conservação – indicação do estado de conservação da moeda, que pode variar entre "Bom", "Razoável" e "Mau". Mantivemos o estado de conservação definido pelos arqueológos responsáveis;

Tratamento – referência ao tratamento de conservação e restauro a que a moeda foi sujeita; permite o acesso ao ficheiro do restauro da numismática;

Emissão – indicação do ano em que foi cunhada a moeda, caso conste na mesma;

Deposição – indicação da fase a que está associada a unidade estratigráfica da qual a moeda foi exumada.

Num momento inicial, compreendemos que a estrutura desta base de dados, apesar de satisfatória, não nos era suficiente, pelo que lhe retiramos os campos da

amoedação, grupo químico e eixo, por considerarmos dispensável o seu preenchimento, e adicionamos os seguintes campos:

Controlo – campo com três opções – "Por executar", "Em execução" e "Executado" – que nos permitiu perceber qual o estado da classificação de cada um dos numismas;

Alberto Gomes – onde colocamos a referência da classificação das moedas segundo o catálogo de Alberto Gomes;

Outro – como sabíamos que tínhamos na coleção moedas de proveniência estrangeira, abrimos um campo para colocar a referência bibliográfica da sua classificação, visto que, nestes casos, utilizamos outros catálogos que não o de Alberto Gomes ou o de Ferraro Vaz.

Renomeamos, ainda, o campo da "Referência/Classificação" para "Ferraro Vaz". Dado que utilizamos um catálogo diferente, consideramos prudente distinguir ambos os campos, procurando manter as informações previamente reunidas pelos arqueólogos responsáveis pela escavação. Com o decorrer da utilização, compreendemos necessário o acrescento de mais campos, necessários ao melhor desenrolar dos trabalhos. Foram eles:

Reinado – onde consta a indicação do reinado ao qual pertence a moeda;

Século – para compreendermos qual o século do numisma;

Análise Química – semelhante ao campo do controlo, desdobra-se em duas opções – "Analisada" e "Não Analisada" – que nos permite perceber quais as moedas que foram sujeitas a análise de termoluminescência por raio X e as que não receberam análise;

Dinastia – para percebermos a que dinastia se associa cada numisma para, no final, compreendermos a sua distribuição por períodos históricos.

Reunidos os elementos caracterizadores das moedas no registo e composta a ferramenta que nos permitia um acesso fácil e intuitivo aos mesmos, iniciou-se a

classificação de cada uma das peças (Fig. 55). Optamos por utilizar como obra primordial a edição mais recente do catálogo numismático de Alberto Gomes (7ª edição, Lisboa, ANP, 2021), por nos parecer a obra mais completa e atualizada para este fim. Observando cada uma das fotografias e comparando pesos e medidas, fomos procurando, ao longo do catálogo, que características dos diferentes numismas se relacionavam com as das nossas moedas, para lhes podermos atribuir uma classificação correta. Aplicou-se o mesmo método para todos os numismas cujo estado de conservação permitia leitura.

Inicialmente, optamos por classificar as moedas que se encontravam mais bem preservadas, uma vez que a sua leitura se revelou relativamente fácil e nos permitia ir ambientado ao processo associado à classificação de numismas. De seguida avançamos para os numismas cujo estado de conservação comprometia mais a sua leitura, relevando-se a mesma, em muitos casos, impossível. Notamos, neste momento, algumas falhas cometidas no registo fotográfico. As mesmas associam-se à incorreta orientação de algumas peças, uma vez que determinados pormenores só foram percetíveis após uma longa observação. Para corrigir o referido, tratamos algumas das imagens no *Adobe Photoshop*, instrumento que permitia, através de uma série de procedimentos, colocá-las na correta orientação. Depois das moedas classificadas, inseriram-se as respetivas fotografias, do anverso e reverso, nos campos que lhes estavam destinados na base de dados *FileMaker*.

Para a classificação da moeda estrangeira recorreu-se, naturalmente, a outros catálogos, aos quais tivemos acesso na Sociedade Portuguesa de Numismática, sediada no Porto. Tratou-se de uma tarefa muito mais breve que a classificação dos numismas nacionais, o que se justifica pela discrepância de quantidades entre estes dois tipos de moedas. No entanto, a identificação das suas cronologias e reinados, pela maior dificuldade que lhe estava associada, não deixou de se revelar laboriosa.

Por último, classificaram-se os muitos ceitis que compõem o conjunto. Optamos por classificá-los em separado para nos concentrarmos apenas na sua análise, zelando para que esta fosse o mais coerente possível, pois as grande variações que estas moedas

apresentam complexificam a sua classificação. Esta análise obrigou à consulta de bibliografia específica, nomeadamente o livro *Ceitis* de Francisco A. Costa Magro.

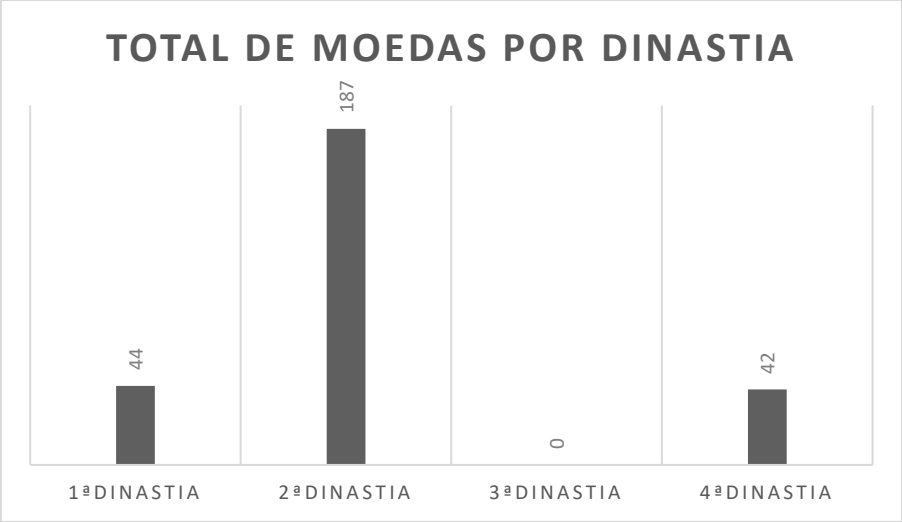
2.2. Moeda Portuguesa

Como se afigura expectável, a moeda da monarquia portuguesa é a mais expressiva do conjunto numismático do Mosteiro de São João de Tarouca. Devido ao longo período de atividade do mosteiro, os numismas dissipam-se entre o reinado de D. Afonso III até ao momento de governação de D. Carlos I. A coleção abarca ainda numismas da República, que não serão tidas em conta na análise que se segue, por não se enquadrarem no período de funcionamento do mosteiro.

Este estudo irá debruçar-se essencialmente sobre as variações dos numismas em cada dinastia. Para tal, tentaremos explorar possíveis justificações, compreender os contextos do universo monástico que ajudem a fundamentar determinados aglomerados e, ainda, entender que situações externas poderão ter contribuído para tais variações, salvaguardando-se, contudo e sempre, a falibilidade da amostra de numismas produzida pelas escavações arqueológicas, que representativa de um universo maior e desconhecido, esteve, invariavelmente, sujeita a inúmeras variantes de contexto e recolha. Para tornar a análise organizada, o presente subponto está dividido em três partes, cada uma dedicada a seu período histórico, no caso, a uma dinastia específica. No entanto, comparações entre as diferentes dinastias também serão tecidas.

De modo a enquadrar a análise, apresentamos o Gráfico 1, onde estão representadas as diferentes dinastias para as quais se identificou moedas e as suas respetivas quantidades.

Gráfico 1- Total de moedas por reinados



Numa primeira observação, é notória a maior concentração de numismas da segunda dinastia, em comparação com a primeira, o que não nos parece surpreendente, tendo em conta a definitiva monetarização da economia, que reduziu as trocas diretas e ajudou a vulgarizar o uso de numismas nestes séculos. Também não devemos esquecer a consolidação do mosteiro enquanto instituição fundiária, isto é, proprietária de terras das quais provinham consideráveis rendimentos, parte deles pagos monetariamente. Mais surpreendente é o grande decréscimo da segunda dinastia para a quarta, sendo esta quebra antecedida pela inexistência de moedas datadas dos sessenta anos de governação filipina.

Apenas incluímos nesta análise moedas cuja leitura é percetível, ficando excluídos noventa e oito numismas, que já foram apresentados anteriormente, para os quais a identificação se revelou impossível. Tal realidade compromete as nossas posteriores considerações, situação que se agudiza com a já referida inconsistência do registo arqueológico. De toda a forma, fundamentaremos as suposições que nos parecem credíveis.

Em cada uma das dinastias serão também apresentadas moedas que datam de períodos mais latos, pelo que, serão representados os intervalos de reinados em que

estes numismas se enquadram, dado que em alguns casos não foi possível identificar o exato período de governação em que se cunhou a moeda, mas foi possível aproximarmo-nos do reinado em que tal aconteceu.

2.2.1. Primeira Dinastia

Os numismas da dinastia Afonsina revelaram-se surpreendentes, tanto em quantidade como em antiguidade, tendo a amostra em estudo. Sobressaem os dinheiros que sabemos ser a moeda de excelência deste período (Tavares, 1983a, p. 300). Apesar de não existirem numismas de D. Afonso Henriques, cuja raridade conhecemos, somos contemplados com cinco moedas do seu filho e sucessor, D. Sancho I. A partir daqui, a existência de numismas compreende exemplares para quase todos os reinados, em quantidades variáveis, excluindo-se, provavelmente, os numismas da curta governação de D. Pedro I. Os números são mais nos dois primeiros reinados registados, principalmente no de D. Afonso II, o que não se nos afigura extraordinário se destacarmos os seus sucintos doze anos de reinado e a elevada quantidade de espécimes monetários que D. Sancho I colocou em circulação, motivo que pode justificar as tímidas emissões do *Gordo* (Tavares, 1983a, pp. 301-302).

Tabela 3 – Moedas da Primeira Dinastia

Reinado	**Tipologia de Moeda**	**Total**
D. Afonso I	**_**	0
D. Sancho I	Dinheiro (moedas n.º 79, 256, 261, 278 e 288)	5
D. Afonso II	Dinheiro (moedas nº 39, 255 e 399)	3
D. Sancho II	Dinheiro (moedas n.º 25, 52, 87, 104, 152, 198, 206, 223, 326) Mealha (moeda n.º 220)	10
D. Afonso III	Dinheiro (moedas n.º 26, 57, 62, 67, 90, 92, 111, 284, 301, 319, 349)	11

D. Dinis	Dinheiro (moedas n.º 68, 86, 89, 195, 262, 267, 303, 324, 354)	9
D. Afonso IV	Dinheiro (moeda n.º 399)	1
D. Pedro I	_	0
D. Fernando I	½ Tornês de Escudo (moeda n.º 287)	1
D. Afonso III a D. Fernando I	Dinheiro (moeda n.º 23)	1
D. Afonso IV a D. Pedro I	Dinheiro (moeda n.º 170)	1
Moeda sem reinado atribuído	Dinheiro (moeda n.º 84)	2
Total		44

Para nós, estes valores revelam-se singulares, uma vez que estamos perante uma época – sobretudo antes de D. Sancho II – em que a utilização da moeda não era tão frequente, prevalecendo ainda uma economia natural, ou seja, baseada na troca de géneros[27]. O aumento dos espécimes monetários está intrinsecamente associado ao incremento do comércio interno e externo e transição progressiva da referida troca de géneros para uma crescente circulação de moeda, passando-se a adotar uma economia monetária. Habitualmente atribui-se este fenómeno a D. Afonso III, o primeiro monarca do qual se conhece as bases do seu sistema monetário. Contudo, poderá retroceder-se até D. Sancho II, ou até ao seu avô, se atentarmos ao elevado número de numismas destes soberanos que chegaram até nós (Ferro, 1983a, p. 299).

Até aos meados do séc. XIII, a economia do reino português revela uma escassa monetarização, como A. H. de Oliveira Marques sublinhou, o que se traduz nas frequentes referências a pagamentos em géneros nas transações de propriedades e bens. A. H. Oliveira Marques refere mesmo que a maior parte das transações referidas no *Baio Ferrado* do Mosteiro de Grijó são em regime de troca direta, ao contrário do

[27] Impressiona-nos também o facto de estas moedas terem sido recolhidas num contexto arqueológico profundamente violado, onde encontrar moedas de maior antiguidade e passíveis de serem classificadas se revela excecional.

que já se passava em alguns meios urbanos meridionais, como Coimbra (Coelho e Homem, 1996, p. 524)[28]. Foi provavelmente a partir do reinado de D. Sancho II, como referimos, que se começa a desenhar uma definitiva monetarização da economia, o que conduziu à cunhagem de moeda em quantidades muito significativas. Essas imensas amoedações percorrem os reinados de D. Sancho II, D. Afonso III e D. Dinis, o que ajuda a compreender que eles sejam, precisamente, os reinados em que encontramos maior número de numismas nas escavações do Mosteiro de São João de Tarouca.

Para corroborar a premissa de D. Sancho II, trazemos o exemplo das escavações na Vila Velha de Mourão, local que deverá ter tido uma ocupação do séc. XIII ao séc. XVII. Aqui foi exumado o total de oitenta e duas moedas, sendo o seu expoente os numismas do *Capelo*, ainda que também tenham sido recolhidos numismas de D. Afonso III, D. Dinis e alguns dos sécs. XV, XVI e XVII (Santos e Abranches, 2014, pp. 126-127).

O nosso exemplo também vem apoiar esta questão. Destacamos a maior concentração de moedas entre os reinados de D. Sancho II e D. Dinis, ou seja, entre os anos 1223 e 1325. Estamos perante os primeiros séculos de funcionamento do mosteiro, momento em que os monges estavam empenhados em ampliar o couto monástico. Foi no decorrer da segunda metade do séc. XIII que o couto primitivo foi ampliado, passando a abarcar "as povoações de Mondim da Beira, Vilarinho, Almofala, Vila Chã do Monte, Alvite, Sever, Arcas e Sanfins" (Castro, 2013, p. 28). Salientamos ainda a compra de algumas propriedades não só em Tarouca e nas suas proximidades (Fernandes, 1991-94, vol. 1, pp. 142-258), mas também em alguns lugares da Beira, como é exemplo Trancoso (Fernandes, 1991-94, vol. 1, pp. 380-439).

Deveria ser apenas destas terras, e de doações, que provinha o sustento dos religiosos, uma vez que estes se tinham comprometido com um voto de pobreza, obediência e castidade. No entanto, reconhecemos que esta expectativa não seria

[28] Salientamos as moedas recolhidas no Paço Episcopal de Coimbra, atual Museu Nacional Machado e Castro, em aterros do Criptopórtico da mesma cidade, onde, em apenas dois locais, se exumaram oitenta e três moedas da Dinastia Afonsina, o dobro das exumadas para o mesmo período em São João de Tarouca (Pereira *et alii*, 2021, p. 339).

cumprida de foram coerente. A exploração agrícola de um elevado número de terras, das quais provinham mais e mais produtos agrícolas, terá permitido a criação de uma estrutura comercial que possibilitaria a venda dos excedentes rurais em locais como as feiras, por exemplo, através de terceiros. Para além disto, os monges arrendavam as suas propriedades a habitantes locais que, por sua vez, lhes pagavam rendas. Tudo isto terá contribuído para o constante enriquecimento dos cistercienses e para um incremento do metal amoedado na economia do mosteiro.

É claro que não temos maneira de comprovar que estas quatro dezenas de moedas, cuja quantidade é relativamente irrisória para o longo período que abarcam, são resultado direto da sua política comercial e arrendatária. No entanto, parece-nos relevante referir esta conjugação de factos, pois apesar de surgirem em pequena quantidade, estas moedas podem ser um sinal das práticas referidas.

Lamentavelmente, a constante apresentada para os reinados de D. Sancho II, D. Afonso III e D. Dinis não se mantém nos reinados seguintes e as concentrações consideráveis de numismas ressurgem apenas na segunda dinastia. Poderá ser uma contingência da recolha arqueológica, pois sabemos que os cistercienses não abandonaram então a comercialização dos excedentes das suas propriedades, muito pelo contrário. O crescimento territorial foi algo que sempre os caracterizou e, consequentemente, a venda cada vez mais expressiva dos produtos que produziam e o arrendamento das terras que consecutivamente acumulavam, foram os motores do seu constante enriquecimento.

Abandonando a escala local, tentamos procurar outros exemplos onde se exumou uma grande diacronia de moedas, para observar a situação de uma perspetiva mais alargada. Apresentamos como exemplo o estudo de cerca de cinco dezenas de moedas exumadas nas escavações sistemáticas que se desenvolveram no Templo Romano de Évora, em 1987. Apesar de este edificado não ser contemporâneo do que nos cabe estudar, sabemos que o espaço envolvente foi continuamente utilizado, pelo que o estudo das moedas dispersas que aqui apareceram nos surge como um interessante ponto de comparação. O conjunto é bastante mais reduzido e a geografia

da recolha relativamente distante de São João de Tarouca, no entanto, deparamo-nos com ausência de mais estudos sobre moedas perdidas ocasionalmente para termos mais pontos de comparação.

Também em Évora não se revelou nenhuma moeda do *Conquistador*. No entanto, constata-se a existência de um numisma de D. Sancho I. Os números atingem o seu expoente com as moedas de D. Sancho II e "a seguir o índice monetário tem um declínio nítido, atingindo o ponto mais baixo durante o reinado de D. Pedro I" (Teichner, 1991-1992, p. 55). Até aqui, a situação é relativamente semelhante à de São João de Tarouca.

Teichner menciona outros conjuntos numismáticos medievais, exumados de sítios como a vila romana de São Cucufate ou São Miguel Odrinhas, exemplos que, conjugados com o de Évora, lhe permitem concluir que os dinheiros novos, cunhados após a reforma monetária do *Bolonhês*, "são relativamente raros, tanto nos achados de tesouros como em sepulturas, comparados com dinheiros antigos, havendo, por isso, uma circulação de volume restrito desta moeda" (Teichner, 1991-1992, p. 65)

Se inicialmente ficamos tentados a concordar com a teoria do autor, o avolumar das nossas pesquisas faz-nos desacreditar na sua consideração. Começando com D. Afonso III, sabemos que o seu reinado "foi um período de oscilações violentas de preços e atribulações monetárias para os povos" (Marques, 1980, p. 204). Pela Lei de Almotaçaria (1253) depreendemos que o rei quebrou moeda (Pinheiro e Rita, 1983, p. 15) ou então exigiu às suas gentes o pagamento de monetágio (Marques, 1980, p.205; Tavares, 1983b, p. 272). Em 1261, o monarca foi mesmo proibido, através da convocação das Cortes, de cunhar Dinheiros. Só o poderia voltar a fazer em 1265 e apenas durante dois anos. Tornou apenas a emitir Dinheiros a 1 de abril de 1270 (Tavares, 1983b, pp. 273-274).

Tal conjuntura podia, de facto, fazer notar uma quebra na circulação de dinheiros deste monarca. Todavia, o mesmo só foi proibido de cunhar moeda durante um período, relativamente curto do seu reinado e as suas moedas circularam igualmente antes, durante, e depois do sucedido, ainda que acreditamos que em quantidades diferentes.

Para além disto, "a grande quantidade de dinheiros chegados até nós refletem o desenvolvimento do comércio interno onde tinha assento esta moeda" (Tavares, 1983b, p. 274). Por este motivo, cremos que a hipótese de Teichner não corresponde à realidade.

Os nossos números para o reinado do *Lavrador*, fazem-nos manter a ideia. A sua governação foi um momento de estabilidade monetária e de prosperidade interna, onde não se sentiu a desvalorização da moeda (Marques, 1980, p. 207; Tavares, 1983b, p. 275). Lavraram-se muitos numismas, dada a exigência de circulação de quantidades monetárias em massa, consequência da proteção concedida aos mercadores portugueses (Tavares, 1983b, p. 275). Mais uma vez, fica desacreditada a premissa de que circularam poucos dinheiros depois do reinado do *Bolonhês*. A monetarização definitiva da economia requeria volumes crescentes de moeda em circulação, o que se espelha nas generosas amoedações.

Para os restantes reinados é um facto que os nossos números são mais tímidos. No entanto, acreditamos que existam justificações. O reinado de D. Afonso IV, de quem só temos um numisma (moeda n.º 78), foi um período de recessão influenciada pela crise europeia do séc. XIV. Por isto, o *Bravo* quebrou moeda e fez-se sentir uma desvalorização da mesma (Marques, 1980, p. 208; Tavares, 1983b, p. 276). Acreditamos que por se viver um período de crise, tivesse chegado menos moeda a São João de Tarouca. Poderá ser este o motivo ou então uma mera casualidade da recolha arqueológica. No entanto, achamos pertinente destacar a conjuntura do reinado deste monarca, relacionando-a com a realidade de São João de Tarouca.

Para além disto, os seus antecessores tinham cunhado grande quantidade de moeda, pelo que acreditamos que D. Afonso IV não teve tanta necessidade de o fazer, pois o metal em circulação seria suficiente. Neste contexto, acreditamos que a cunhagem fosse sobretudo uma questão de soberania: o monarca cunhou moeda para vincar a sua condição de reinante e não tanto por haver grande necessidade de colocar mais numerário em circulação.

Do seu sucessor não temos numismas, mas devemos atentar ao facto deste soberano ter tido um reinado volucre que, por certo, não permitiu que se dissipasse tanta moeda como a dos seus semelhantes. Ademais, pode-se aplicar o mesmo princípio sugerido para o seu antecessor, de que o volume de moeda em circulação fosse suficiente para responder às necessidades da economia. No entanto, este facto, poderá ser, mais uma vez, fruto da inconstância da recolha arqueológica.

Por fim, para terminar a Primeira Dinastia, contamos com apenas um numisma de D. Fernando - um Meio Tornês de Escudo (moeda n.º 287). Surpreende-nos que a coleção conte apenas com um numisma deste soberano, dado que sabemos que os cunhou em grande variedade (Tavares, 1983b, p. 276). No entanto, conhecemos a "péssima administração financeira que deve ter orientado o governo fernandino, aliada aos esbanjos particulares do monarca, às guerras com Castela e, principalmente, ao estado geral de crise económica, que então atravessava a Europa" (Marques, 1980, p. 211), que conduziram a uma progressiva desvalorização da moeda.

Com certeza que os efeitos desta conjuntura foram sentidos pelos monges cistercienses de Tarouca e talvez a raridade de numismas para este período seja reflexo do referido. Mais uma vez, como não podemos deixar de relembrar, poderá ser incongruência da recolha arqueológica. Carecemos de mais dados que nos permitam dissertar sobre a temática, como aliás o sentimos nos restantes momentos.

Levantadas e discutidas todas estas hipóteses, ficam em aberto outros motivos que poderão justificar a variação de numismas na Primeira Dinastia. Em todo o caso, surpreende-nos o facto de perceber que, em períodos tão remotos, e estando os monges cistercienses afastados dos grandes centros de comércio, já contactassem frequentemente com o objeto numismático, que se começava a vulgarizar nas trocas comerciais.

2.2.2. Segunda Dinastia

Ao chegar à Segunda Dinastia, os números avolumam-se, apesar de também apresentarem variações. Cremos que o aumento se justifique pelos motivos que anunciamos no momento introdutório deste subponto.

Os números são mais significativos desde o reinado de D. João I. Sabemos que neste período a utilização da moeda já estava estabelecida, a economia encontrava-se plenamente monetarizada e os números que se apresentam para esta dinastia, expressos na Tabela 4, são reflexo do mesmo:

Tabela 4 – Moedas da Segunda Dinastia

Reinado	**Tipologia de Moeda**	**Total**
D. João I	Real Branco (moeda n.º 22) Meio Real de Dez Soldos (moeda n.º 24, 71, 88, 93 e 196) Real Preto (moeda n.º 99, 134, 149, 184, 193, 221, 263 e 305) Meio Real Branco (moeda n.º 157) Real de Três e Meia Libras (moeda n.º 203) Real de Dez Soldos (moeda n.º 240 e 247) Meio Real(moeda n.º 280) Indefinida (moeda n.º 270)	21
D. Duarte	Meio Real Preto (moedas n.º 296, 298, 327 e 344)	4
D. Afonso V	Ceitil (moedas n.º 14, 18, 29, 34, 35, 44, 48, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 82, 100, 101, 103, 107, 108, 110, 112, 123, 131, 133, 139, 143, 167, 171, 172, 175, 187, 189, 190, 229, 231, 233, 234, 245, 251, 253, 257, 277, 292, 304, 314, 323, 335, 337, 338, 339, 343, 347 e 362) ½ Real Preto (moeda n.º 109, 276 e 357)	57

D. João II	Ceitil (moedas n.º 33, 69, 102, 127, 156, 162, 183, 216, 283, 317, 321 e 340) Real ou Vintém (moeda n.º 328)	14
D. Manuel I	Ceitil (moedas n.º 15, 30, 70, 142, 148, 161, 180, 186, 232, 330, 334 e 387) Meio Vintém (moedas n.º 126 e 224) Vintém (moedas n.º 153 e 289)	16
D. João III	Ceitil (moedas n.º 36, 42, 47, 66, 74, 75, 120, 128, 132, 159, 164, 174, 200, 201, 205, 225, 230, 238, 243, 246, 248, 252, 272, 275, 286, 293, 294, 306, 308, 320, 331, 351, 353, 355, 358 e 379) Real (moeda n.º 13) 3 Reais (moeda n.º 395)	38
D. Sebastião	Ceitil (moeda n.º 97) V Reais (moedas n.º 16, 38, 192, 346, 359 e 374) Real (moedas n.º 76, 98, 239 e 309) Três Reais (moedas n.º 81 e 345) X Reais (moedas n.º 185 e 210)	15
D. Henrique	**_**	0
D. João II a D. João III	Ceitil (moedas n.º 163, 199, 209 e 282)	4
D. João II/D. Manuel	Ceitil (moeda nº 244)	1
D. Afonso V a D. Sebastião	Ceitil (moedas n.º 20, 31, 41, 80, 113, 160, 179, 181, 182, 211, 212, 352 e 396)	13
D. Manuel/D. João III	Ceitil (moeda n.º 242)	1
D. João III/D. Sebastião	3 Reais (moeda n.º 158)	1
D. João I a D. Afonso V	Real de Dez Soldos ou Real Branco (moeda n.º 378)	1

D. João I ou D. Duarte	Real Preto (moeda n.º 124)	1
Total		187

Contudo, esta quantia expressiva de numismas não implica que tenham sido momentos de desafogo para esta comunidade monástica, muito pelo contrário. Durante o reinado de D. João I assistiu-se a uma depreciação sem igual da moeda que deve ter levado "a ruína completa de todos aqueles cuja fortuna se baseava sobre valores imóveis" (Marques, 1980, p. 213). As consecutivas desvalorizações do objeto monetário, provocadas pelo estado de guerra e a necessidade de defender Lisboa dos castelhanos, bem como as mutações contínuas do valor da moeda, originaram nos seus detentores uma atitude negativa (Tavares, 1983c, p. 284), gerando um ambiente de desconfiança "e de não aceitação do numerário corrente" (Marques, 1980, p. 215).

Todavia, em 1385, nas Cortes de Coimbra, o soberano teve o povo a reclamar-lhe a aceitação do seu numerário, mesmo desvalorizado, nos vários pagamentos, fosse qual fosse a moeda requerida no contrato e a época do mesmo. Ora, tal conjuntura beneficiou os mais desfavorecidos, que utilizavam moeda sem valor para cumprir com os seus contratos, e desfavorecia os grandes senhores do reino, que viviam, por exemplo, dos rendimentos dos seus imóveis, como o clero (Tavares, 1983c, p. 285).

Para além disto, apesar do pagamento de tipo monetário já ser uma realidade, como temos vindo a referir, neste momento de forte desvalorização, o pagamento em géneros renasce ligeiramente. Sabemos que o Mosteiro de Alcobaça volta a ver quase 45% dos seus pagamentos serem feitos em géneros, ainda que, por exemplo, em Coimbra, não se fizesse sentir tanto esta realidade (Marques, 1987, p. 93).

Posto isto, podemos perfeitamente enquadrar os monges de Tarouca nesta conjuntura e presumir que foram, muito provavelmente, afetados não só pela desvalorização, mas também pela política monetária mencionada. Como sabemos e temos vindo a reforçar, os religiosos viviam essencialmente das rendas que recebiam

das suas propriedades. Sendo estas pagas com moeda sem valor, os cistercienses viram as suas poupanças diretamente afetadas e a sua capacidade económica enfraquecida.

Ademais, nas escavações foram recolhidos essencialmente Meios Reais de Dez Soldos, dois Reais de Dez Soldos (moeda n.º 240 e 247) – uma moeda que "foi sucessivamente depreciada na lei e no peso" (Tavares, 1983c, p. 285) – e Reais Pretos, moedas de cobre de baixíssimo valor. Em menor número destaca-se um Real Branco (moeda n.º 22), um Meio Real Branco (moeda n.º 157), um Real de Três e Meia Libras (moeda n.º 203) e um Meio Real (n.º 280). Ou seja, nenhuma moeda com valor extraordinário que nos faça subentender que os monges, apesar da situação, viviam desafogados.

No entanto, no final do reinado de *O de Boa Memória*, atingiu-se alguma estabilidade monetária que se que dissipou até ao reinado de D. Duarte (Marques, 1980, p. 216; Marques, 1987, p. 210), do qual reunimos um exíguo número de moedas, quando comparadas com as restantes da Segunda Dinastia. Estes valores não nos surpreendem, uma vez que a morte precoce deste monarca o deixou reinar por apenas cinco anos, que decorreram entre 1433 e 1438, o que não terá permitido a cunhagem e circulação de muita moeda. Destacamos o exemplo das escavações do Templo de Évora em que não se recolheram moedas deste rei (Teichner, 1991-1992, p. 55).

Apesar de curto, o reinado do *Eloquente* foi um período de estabilidade monetária. Acredita-se que o mesmo adveio da melhor administração financeira do reino, do crescimento demográfico que conduziu, por sua vez, ao aumento da produção e dos rendimentos, ao acalmar da crise europeia que se vinha a atravessar e ao ambiente de paz interna que se viveu após a expedição a Ceuta e ao desenvolvimento do comércio internacional (Marques, 1980, p. 216). No entanto, "a repulsa pela moeda fraca por parte dos utentes mantinha-se" (Tavares, 1983c, p. 286), provavelmente porque até nas espécies monetária de boa lei as ligas e os pesos variavam.

Mais longo foi o período de governação de D. Afonso V, o rei que reúne o maior número moedas nesta coleção. Quando o Infante D. Pedro assume a regência do seu sobrinho, após a morte do seu irmão D. Duarte, logo mandou cunhar moeda em nome

do mesmo (Tavares, 1983c, p. 286). No entanto, no início do seu reinado, e muito devido à crise na regência, sentiu-se uma avultada desvalorização da moeda (Marques, 1980, p. 218). Em boa verdade, o reinado de D. Afonso V caracterizou-se sempre "por uma procura de estabilidade monetária, nem sempre conseguida" (Tavares, 1983c, p. 287).

Os nossos numismas deste monarca são sobretudo Ceitis, uma moeda que veio progressivamente substituir o Real Preto (Antunes, 2003, p. 295; Tavares, 1983c, p. 287). Trata-se de um numisma muitíssimo comum, cunhado em cobre, utilizado como moeda de troco nas trocas quotidianas, pelo que a "abundância das suas emissões está ainda hoje bem patente nos achados monetários" (Tavares, 1983c, p. 288). A primeira referência conhecida a ceitis remonta ao ano de 1449, sendo mencionados no assalto à Judiaria Grande de Lisboa (Moreno, 1970, pp.207-253). A partir de então, os ceitis foram abundantemente cunhados por todos os monarcas, até ao reinado de D. Sebastião. A abundância das cunhagens desta moeda fiduciária transparece, por exemplo, no estudo feito sobre sessenta e duas escavações realizadas em Lisboa, nas quais se recolheram um total de quatro mil moedas e das quais oitocentas e sessenta e sete eram Ceitis (Curado, 2019, p. 20). Atentamos mais uma vez no estudo de Teichner, que refere a existência de vários Ceitis em Évora, e para o exemplo de São Cucufate, onde se destaca a predominância deste numisma (Teichner, 1991-1992, pp. 55-58). Destacamos igualmente as escavações levadas a cabo no povoado pré-histórico da Leceia, em Oeiras, no qual também se recolheram alguns achados medievais e modernos, entre eles um conjunto de moedas cuja hegemonia pertence aos Ceitis (Cardoso e Magro, 1999-2000, pp. 431-439). Por fim, fazemos referência à intervenção arqueológica de um imóvel na Praça do Giraldo, em Évora, onde a grande supremacia das recolhas está associada a Ceitis de D. Afonso V (Antunes, 2003, p. 295).

A predominância deste tipo de moeda mantém-se, com valores variáveis, para todos os períodos em que foram cunhados. Os números são relativamente baixos para os reinados de D. João II, no qual o Ceitil era a moeda subsidiária da sua equilibrada política monetária (Tavares, 1983d, p. 274), e D. Manuel I, quando comparados com os do *Africano*. Deste último monarca, até Ceitis cunhados em Ceuta possuímos. Os números voltam a aumentar com D. João III existindo, no entanto, só um pertencendo

ao reinado de D. Sebastião. Não descuramos ainda as várias moedas que se encaixam nos intervalos de reinados entre estes monarcas que dizem, na sua totalidade, respeito a Ceitis.

Para além dos Ceitis, do reinado de D. João II, temos ainda um Vintém (moeda n.º 328), o que devemos realçar, tendo em conta a dificuldade que o Príncipe Perfeito teve em obter prata no Norte da Europa e no Levante Mediterrânico. Do seu sucessor, D. Manuel I, somos presenteados com dois Vinténs (moedas n.º 153 e 289) e dois Meios Vinténs (moedas n.º 126 e 224). Apesar da carência de prata, denunciado no reinado do seu antecessor, D. Manuel cunhou bastante moeda argêntea, sobretudo para suprimir as necessidades do comércio no Índico, onde a prata e o cobre valiam mais que o ouro (Tavares, 1983d, pp. 274-275). De D. João III temos um Real (moeda n.º 13) e um exemplar dos 3 Reais (moeda n.º 395). Sabemos que este soberano foi obrigado a legislar e cunhar mais moeda em cobre, metal em que foram cunhados os seus espécimes que referimos, devido à falta que existia de numisma neste metal, tão utilizado pelo povo nas suas trocas rotineiras, mas que escoava, sobrevalorizado, para as outras posses do reino (Tavares, 1983d, p. 279).

Regressando aos Ceitis, como referido, estes foram a moeda de mais baixo valor no conjunto das moedas circundantes, cumprindo um papel quotidiano, nas compras de reduzido valor, o que implicou haver enormes cunhagens. Não nos surpreende, portanto, a existência de vários exemplares desta peça em São João de Tarouca. O espanto surge quando lemos a seguinte passagem, redigida em 1536, inserida nas visitações aos mosteiros cistercienses e dedicada aos monges tarouquenses:

> *mamdamos ao prior em virtude de samcta obediemçia e aos mojes e religiosos desta casa que nam possam tomar nem ter em seu poder nem poder doutra nemnhuã pessoa nemhum dinheiro por pouco que seia aimda que nam seia mais de hum reall portugues* (Gomes, 1998, p. 312).

Ainda que reconheçamos que, apesar das proibições e do voto de pobreza imposto, o dinheiro circulava neste mosteiro, sobretudo nas mãos do prior, figura responsável pelos assuntos administrativos do mosteiro (Sebastian e Brás, 2015, p. 31),

muito embora o volume de moedas recolhido não seja propriamente alto, não nos deixa de parecer estranho que esta advertência surja no decorrer do reinado de D. João III, o segundo reinado em que mais moedas se identificaram. Datam também deste período os quatro Contos para Contar identificados nas escavações, objetos cuja existência pressupõem a manipulação de grandes quantidades de dinheiro.

É certo que as visitações fazem também referência à existência de dinheiro que, com a licença do prior, fosse utilizado para "*comprar alguns liuros ou cousa de seu serviço do religioso*" (Gomes, 1998, p. 312). É claro que reconhecemos que existia dinheiro no mosteiro, fruto das dádivas e rendas. No entanto, suspeitamos que os monges tivessem dinheiro a título individual. Acreditamos que os religiosos não fossem tão cumpridores das suas obrigações e a justificação vem de seguida.

Na bula de Paulo III, aprovada a 26 de maio de 1555, que ordenou a extinção do mosteiro de Tarouca, alegava-se, como justificação oficial, o afastamento dos monges em relação ao cumprimento da Regra de São Bernardo. José Leite de Vasconcelos referia, a propósito, que "sendo os conventos instituições humanas, estão naturalmente sujeitos às fraquezas do comum das mesmas" (Vasconcelos, 1933, p. 361). Terá sido essa justificação oficial que motivou o *Piedoso* a pedir ao papa a extinção do mosteiro . A sua vontade foi cumprida e o mosteiro foi incorporado no Colégio dos Freires de Cristo de Coimbra (Vasconcelos, 1933, p. 361).

Como já foi referido no momento de contextualização, o encerramento foi breve e, em meados de 1560, D. Sebastião, neto de D. João III, restabelece a atividade religiosa no mosteiro (Vasconcelos, 1933, p. 362). Foram recolhidas algumas moedas deste monarca, entre eles exemplares dos Reais, V Reais, X Reais e um único Ceitil, já mencionado. Sabemos, por carta emitida naquela época, que a partir de 1560 só se lavravam em cobre V Reais, 3 Reais e Ceitis, ficando proibida cunhagem do Real e dos X Reais (Tavares, 1983d, p. 284). Uma nova legislação de 1566 anula a precedente e subentende que antes se batiam X Reais, pois esta nova lei ordena que não se cunhem mais deste numismas, nem V Reais ou 3 Reais, e que se batam somente Ceitis e Reais com "tipologia alterada, pois, em vez do R, levaria um S" (Tavares, 1983d, p. 285).

Esta cronologia permite-nos aproximar da datação de algumas das nossas moedas do *Desejado*. Concluímos que os nossos V Reais (moedas n.º 16, 38, 192, 346, 359 e 374) são anteriores a 1566, bem como os nossos 3 Reais (moedas n.º 81 e 345). Sobre os nossos Reais percebemos que somente um (moeda n.º 239) é que precede 1566, por ter um R em vez de um S, e os restantes (moedas n.º 76, 98, 239 e 309) são posteriores à data indicada. Para o Ceitil (moeda n.º 97) e para os X Reais (moedas n.º 185 e 210) não temos considerações a tecer.

O que nos desperta maior curiosidade é a ausência de moedas na recolha arqueológica a partir deste período até ao encetar da Quarta Dinastia. Não nos parece muito invulgar a inexistência de moedas de D. Henrique, visto que só governou durante um ano e meio (Tavares, 1983d, p. 285), sendo as suas moedas bastante raras. Tão pouco estranhamos a ausência de numismas do Prior do Crato, D. António, por idênticos motivos. Contudo, para a Terceira Dinastia, o período dos Filipes, a nossa interrogação acentua-se.

Sabemos que neste período os monges tinham uma vida comercial e financeira ativa e que o dinheiro tinha necessariamente de continuar a circular, pelo que duvidamos que não tenham contactado com as moedas destes monarcas. Para além disto, data da primeira metade do séc. XVII a primeira grande reforma que o mosteiro recebeu, enquadrada na corrente maneirista. Este facto apresenta-se como mais um indicador de que o dinheiro teve necessariamente de correr, quanto mais não fosse para financiar a mesma.

A título de curiosidade, recorremos, uma vez mais, à intervenção em Évora, onde também não foram recolhidas moedas dos Filipes (Teichner, 1991-1992), e às escavações de 1997 em São Miguel de Odrinhas, das quais se exumou um universo de setenta e duas moedas medievais e modernas, não sendo nenhuma delas dos reis espanhóis. Nesta escavação destacam-se os dinheiros, apesar de, lamentavelmente, a autora não precisar quantas moedas pertencem a que reinados, e os ceitis, até D. Sebastião. A partir daqui, só surgem moedas da primeira metade do séc. XX (Coelho, 2006-2007).

Destacamos o facto de o domínio Filipino se caracterizar, a nível numismático, sobretudo pelas cunhagens áureas e argênteas (Tavares, 1983d, p. 287). Podemos subentender que comunidades, tanto a tarouquense como as restantes, fossem mais cuidadosos com o seu emprego do que seriam, por exemplo, com um banal Ceitil de cobre. Para além disto, e apesar do sistema monetário português ter permanecido autónomo do espanhol, assistiu-se à infiltração da moeda espanhola em território nacional e, provavelmente, esta compensação não requeria mais moeda nacional em circulação.

Desta forma, conjugando exemplos e observando através do caso tarouquense, podemos patentear algumas particularidades da cunhagem monetária durante a União Ibérica. Talvez não se tenham cunhado tantos numismas, uma vez que as moedas que provinham do reino espanhol suprimiam grande parte das necessidade. Mas o número de variantes conhecidas para estes numismas, espelho do número de cunhos utilizados, parece espelhar uma amoedação não tão escassa quanto isso. Talvez a justificação esteja, então, no maior cuidado com o manuseamento de moedas de prata, mais valiosas. Como para todas as comparações tecidas, carecemos de mais estudos numismáticos sobre a recolha de moedas em espaços com uma longa diacronia de ocupação para fundamentarmos as nossas respostas e criarmos certezas mais convincentes.

De toda a forma, para o caso de São João de Tarouca, o que nos parece mais acertado, dado que o sítio foi continuamente ocupado e que o dinheiro teve obrigatoriamente de circular, é que a recolha arqueológica não nos esteja a contar a história toda. Como temos vindo a ressalvar até agora, a nossa análise não pode, nesta fase, passar de meras suposições e da constatação de factos que poderão ter, ou não, alguma correlação, prevalecendo a falibilidade da representatividade da amostra em estudo pelo que a não existência de moedas para este período poderá tratar-se apenas de uma casualidade da recolha.

2.2.3. Quarta Dinastia

Apesar da dinastia de Bragança ser a mais longa da monarquia portuguesa, no poder desde 1640 até ao fim da monarquia em 1910, no registo arqueológico do Mosteiro de São João de Tarouca é representada por um tímido número de moedas. Após o fim da Terceira Dinastia, surgem seis numismas do *Restaurador*, seguindo os números modestos para todo o período em questão, como fica patente na observação da Tabela 5:

Tabela 5 – Moedas da quarta dinastia

Reinado	**Tipologia de Moeda**	**Total**
D. João IV	Meio Tostão (moeda n.º 151) Real e Meio (moedas n.º 177 e 322) Tostão (moeda n.º 370) 120 sobre Tostão (moeda n.º 388) 60 Reais sobre Meio Tostão (moeda n.º 389)	6
D. Afonso VI	**–**	0
D. Pedro – Príncipe Regente	Vintém (moeda n.º 46)	1
D. Pedro II	Real e Meio (moeda n.º 137) Cruzado (moeda n.º 145)	2
D. João V	3 Vinténs (moeda n.º 1) Vintém (moeda n.º 114) V Reis (moeda n.º 135, 166, 312 e 341) X Réis (moeda n.º 146) Indefinido (moeda n.º 228)	8
D. José I	Cruzado Novo (moeda n.º 32)	14

	X Réis (moeda n.º 37, 45, 118, 150, 188) V Réis (moedas n.º 2, 4, 95, 106, 214, 386 e 397) Tostão (moeda n.º 3)	
D. Maria I	X Réis (moeda n.º 213)	1
D. Pedro III	**_**	0
D. João VI	**_**	0
D. Pedro IV	**_**	0
D. Miguel	**_**	0
D. Maria II	**_**	0
D. Fernando II	**_**	0
D. Pedro V	**_**	0
D. Luís I	V Réis (moedas n.º 176 e 219) X Réis (moedas n.º 218, 226 e 332)	5
D. Carlos I	20 Réis (moedas n.º 94 e 165) 5 Réis (moedas n.º 254 e 364)	4
D. Manuel II	**_**	0
D. Pedro IV a D. Carlos I	Indefinido (moeda n.º 173)	1
Total		42

Iniciamos esta dinastia com seis numismas do *Restaurador*, um monarca cujo desempenho foi "decisivo na consolidação da independência nacional, através de uma hábil acção diplomática e militar" (Pereira *et alii*, 2021, p. 691). No seu reinado, a unidade base do sistema monetário passa a ser o Real e, neste sentido, o monarca cunha moeda de cobre de Cinco Réis, Três Reais e Real e Meio (Pereira *et alii*, 2021, p. 691). Na nossa coleção somos prendados com dois exemplares do último espécime referido (moeda n.º177 e 322), para além de termos Tostão (moeda n.º 370), Meio Tostão

(moeda n.º 151), 60 Reais sobre Meio Tostão (moeda n.º 389) e 120 Reais sobre Tostão (moeda n.º 388).

Estes últimos exemplares são testemunho da carimbagem de moedas que caracterizou o reinado de D. João IV. Este governante, na "impossibilidade de se fundir e cunhar toda a moeda de prata circulante no reino, e procurando impedir a sua saída para o estrangeiro" (Aragão, 1963, vol. 2, p. 19), mandou carimbar Quatro Vinténs, Dois Vinténs, Tostões e Meios Tostões de moeda portuguesa antiga, passando estes a adquirir novo valor, nomeadamente sessenta ou cento e vinte reais, como os nossos exemplares, ou cem ou cinquenta reais. Quem não carimbasse as suas moedas estava sujeito a graves penas (Aragão, 1963, vol. 2, p. 19).

A Dinastia de Bragança segue com a regência, e posterior reinado, de D. Pedro II, terceiro filho de D. João IV, que sobe ao trono após instigar o seu irmão, D. Afonso VI, a desistir do mesmo (Gomes, 2021, p. 289; Pereira *et alii*, 2021, p. 691). Ainda no decorrer da sua regência, inaugura a cunhagem mecânica por meio do balancé "que conferia grande regularidade à posição dos cunhos e à pancada, ao mesmo tempo que a introdução da 'sarrilha' vinha impedir o cerceio, fraude muito comum nas moedas deste tempo" (Gomes, 2021, p. 289).

O Vintém que possuímos deste monarca (moeda n.º 46), datado da sua regência, ainda não é resultado da cunhagem mecânica. No entanto, o Real e Meio (moeda n.º 137) e o Cruzado (moeda n.º 145) são já fruto desta prática.

Os principais valores de maior destaque nesta dinastia são os de D. João V e D. José. Sabemos que durante o período de governação do primeiro destes monarcas, que decorreu entre 1706 e 1750, já se tinham iniciado as maiores obras de reformulação que o mosteiro recebeu. A construção e ornamentação da nova capela-mor começou em 1702 e estendeu-se até 1718 e a construção do dormitório barroco iniciou-se em 1720 e prolongou-se pelo menos até 1736 (Sebastian e Castro, 2006, pp. 135-136). Estas ações construtivas foram muito provavelmente patrocinadas não só pelas receitas que provinham das propriedades dos monges, mas também pelo enriquecimento do país

que o *Magnânimo* promoveu, uma vez que recheou os cofres do reino com a descoberta dos metais preciosos no Brasil.

Viveram-se, com certeza, tempos de abundância e de muita movimentação de dinheiro. Apesar da maior concentração de moedas neste momento, em comparação com os restantes reinados desta dinastia, os números não são propriamente o reflexo desta conjuntura, tal como não aconteceu no momento da reforma maneirista. No entanto, este pequeno pico serve para nos relembrar o contexto que então se vivia em São João de Tarouca.

D. José, o monarca que sucede a D. João V, é quem reúne maior número de numismas. No momento do reinado do *Reformador,* as grandes obras monásticas já tinham cessado. Posterior ao período de governação deste monarca, destaca-se apenas a edificação da torre sineira, logo, não devendo existir relação entre os factos, apesar de sabermos que as moedas continuavam em circulação. Cremos, em todo o caso, que o mosteiro estava a viver momentos de alguma prosperidade e desafogo económico, denunciados, não só, pela reforma construtiva, mas também pela recolha de um Cruzado Novo ou *Pinto* (moeda n.º 32), cunhado em ouro, de D. José I. Destacamos a recolha deste numisma por sabermos que no reinado deste soberano "a cunhagem em metais preciosos decresceu, resultado de uma quebra sensível na produção de ouro brasileiro" (Pereira *et alii*, 2021, p. 693).

Este contexto podia sugerir a existência de vários numismas na recolha arqueológica. No entanto, nem nos momentos de maior profusão os valores confirmam esta suposição. Após as moedas de D. José I, e tendo em atenção apenas as moedas datadas do período de ocupação monástica, resta-nos apenas um exemplar, correspondente a X Réis (moeda n.º 213) de D. Maria I. Depois da extinção das Ordens Religiosas, em 1834, só encontramos numismas atribuídos aos reinados de D. Luís I e D. Carlos, certamente perdidos naqueles terrenos após o encerramento do mosteiro.

São-nos obscuros os motivos que justificam estes valores. No entanto, levantamos algumas hipóteses, como o período de reforma monástica e, relativamente à posterior falha de numismas, à possível relação com a aproximação do encerramento

do mosteiro, ou seja, em 1834, moedas do final do séc. XVIII, continuariam em circulação, pelo que os religiosos as poderão ter simplesmente levado consigo aquando do abandono do mosteiro.

De facto, deduzimos que foram abandonados muitos objetos relativamente contemporâneas ao encerramento do mosteiro. É, pelo menos, o que depreendemos do registo arqueológico. Nas escavações recolheram-se, por exemplo, elementos líticos datáveis do séc. XIX (Sebastian, Catarino e Castro, 2010, p. 91) ou "peças de faiança portuguesa de fabrico fabril, cronologicamente compreendidas entre meados de setecentos e a extinção das ordens religiosas em 1834" (Sebastian, 2013a, p. 358).

Contudo, o dinheiro tinha mais valor que qualquer objeto utilitário monástico, por isso, e à semelhança de outras peças sumptuosas que não foram identificadas nas escavações do mosteiro, como objetos em ouro ou adornos pessoais, este não terá sido certamente deixado para trás.

Deixando, mais uma vez, a escala local, procuramos encontrar paralelos para São João de Tarouca. Retomando ao supramencionado caso eborense, estudado por Teichner, também nesta escavação foram raros os numismas da Quarta Dinastia, destacando-se somente "peças de cunhagem de D. João V (…), do príncipe regente, D. Pedro (…) e de D. João V" (Teichner, 1991-1992, p. 57).

Relativamente ao exemplo de Odrinhas, apesar de o sítio ter continuado a ser ocupado e de se destacar a "transformação do núcleo de *habitat* no campo santo medieval/moderno da Igreja dedicada a São Miguel" (Coelho, 2006-2007, p. 120), não foram recolhidas moedas contemporâneas das alterações modernas, tal como mencionado anteriormente.

Claramente que nestes exemplos não podemos aplicar o mesmo princípio do abandono que sugerimos para o mosteiro de Tarouca. Assim sendo, cabe-nos indagar se existe alguma questão externa que justifique o sucedido ou se se trata apenas coincidências arqueológicas.

2.3. Moeda Estrangeira

Não é novidade para nós que os monges cistercienses de Tarouca, assim como outros mosteiros cistercienses, mantinham relações além fronteiras, estabelecendo não só contactos espirituais e culturais, mas igualmente relações comerciais. No caso específico de São João de Tarouca, testemunhamos isso com a presença de cerâmica importada de países como a Espanha, Itália, Holanda ou Inglaterra (Castro, 2009, pp. 126-159).

Este subponto vem acrescer mais um dado a esta realidade e prende-se com a moeda estrangeira recolhida em solo monástico, aquando das escavações arqueológicas, mais especificamente, de cinco numismas que vêm comprovar a relação com o reino vizinho, Espanha, já testemunhada pela cerâmica recolhida. Seguem-se as devidas informações sobre estas peças:

Moeda n.º 11 – 2 Cuartos de D. Filipe II (1556-1598);

Moeda n.º 40 – Sabemo-la estrangeira, mas não foi possível apurar a sua proveniência, muito devido à dificuldade em encontrar bibliografia que nos apoiasse neste tópico;

Moeda n.º 63 – Blanca de Rombo de D. Enrique IV (1454-1474) / Noven de D. Enrique II (1368-1379) / Noven de D. Juan I (1379-1390). Trata-se de uma peça múltiplas vezes fraturada, o que nos dificulta a classificação. Informações sobre o módulo, por exemplo, seriam valiosas para destrinçar a questão, mas não é possível sabê-lo devido ao estado de conservação da peça. Aparenta ser cunhada em prata, o que nos aproxima da primeira hipótese. No entanto, pode ser um bolhão com elevada quantidade de metal argênteo, o que lhe dá aspeto prateado. Por este motivo, e por salvaguarda, indicamos as outras duas hipóteses;

Moeda n.º 122 – 4 Maravedis de D. Carlos III (1759-1788), com indicação, na moeda, do ano de cunhagem, 1787;

Moeda n.º 393 – 8 Maravedis de D. Carlos III (1759-1788) ou Carlos IV (1788-1808). Devido ao estado de conservação do numisma, não foi possível avançar na classificação.

Numa primeira análise, é possível compreender uma cronologia relativamente longa para estes numismas, ou seja, temos na nossa coleção moeda estrangeira, nomeadamente espanhola, desde o séc. XIV/XV a XVIII/XIX. Daqui depreendemos que a relação dos monges tarouquenses com este reino não foi pontual, mas que perdurou no tempo, pelo menos desde quatrocentos.

Os dados da cerâmica apontam na mesma direção. Sabe-se da presença de materiais estrangeiros desde o séc. XV, cronologia da peça de cerâmica mais antiga recolhida, fabricada em Sevilha (Castro, 2009, p. 223). As restantes peças cerâmicas castelhanas datam dos sécs. XVI até XVII. Neste sentido, podemos perfeitamente relacionar ambos os materiais e supor serem resultado destas trocas.

No entanto, seria redutor cingirmo-nos apenas à relação cerâmica e numismática, pois a questão é certamente mais ampla. Aliás, apesar da suposição, nem sempre a troca de bens ocorria por via direta entre comerciante e consumidor. Muitas vezes estes bens eram transacionados através de intermediários ou, em vez disto, a compra direta fazia-se nos grandes centros, como o Porto, por exemplo. No mosteiro, conhecemos esta realidade para a cerâmica inglesa (Castro, 2009, p. 222), no entanto, com certeza que era abrangente a bens de outras proveniências.

Levantadas estas hipóteses, resta-nos avançar para mais possibilidades. Introduzimos este capítulo referindo que as relações além-fronteiras também eram comerciais, no entanto, não nos devemos esquecer do elo cultural e espiritual que unia a imensa rede de cenóbios cistercienses por toda a Europa.

Sabemos que os monges cistercienses circulavam entre mosteiros. Esta relação iniciava-se logo na fundação de novas abadias, uma vez que os princípios de Cister obrigavam ao envio de pelo menos doze monges provenientes da casa-mãe para introduzirem os novos religiosos da casa-filha na regra e hábitos cistercienses

(Nascimento, 1999, p. 57). Ultrapassado este primeiro momento, e tal como vem expresso na *Carta de Caridade*, documento onde se listam as principais regras de Cister, estavam previstas visitas anuais da abadia-mãe à abadia-filha (Nascimento, 1999, p. 71). Sabemos que São João de Tarouca foi casa-filha de Claraval e, por sua vez, casa-mãe de São Pedro das Águias, Mosteiro de São Tiago de Sever, Mosteiro de Santa Maria de Aguiar e Mosteiro de Santa Maria de Fiães (Castro, 2009, p. 6). Ora, tais relações fazem prever o intercâmbio de monges, logo, a partilha não só de crenças mas, igualmente, de bens materiais que transportavam consigo.

Claramente que neste ponto estamos apenas a cingir-nos à realidade nacional, pois, ainda que a abadia-mãe de São João Tarouca tenha sido francesa, estas visitas não deviam ser comuns, isto é, se chegaram mesmo a acontecer, uma vez que implicavam elevados custos, grandes distâncias e longos períodos de tempo. A carência documental para este mosteiro não nos permite todavia saber se se realizaram e o legado material também não nos deixa avançar nesta questão.

Contudo, ainda que provavelmente pouco frequentes, chegaram-se a realizar algumas visitas. Foi o caso da conhecida visitação de D. Edme (ou Edmundo) de Saulieu, Abade Geral de Claraval, aos mosteiros cistercienses do espaço peninsular, entre 1531-1533, de que nos ficou a *Peregrinatio Hispanica*, o precioso relato redigido pelo seu secretário privado, D. Claude de Bronseval. Ambos permaneceram em Tarouca entre 8 e 11 de janeiro de 1533 (Bronseval, 1970, vol. 2, pp. 520-523). Claude de Bronseval deixou a curiosa observação de D. Edme de Saulieu, de que "os monges [de Tarouca] cumpriam perfeitamente o ofício divino, bastante melhor que nos outros mosteiros de monges da nossa ordem em Portugal" (Bronseval, 1970, vol. 2, p. 521).

Já as visitas intra fronteiras, estão bem documentadas nas visitações aos mosteiros cistercienses portugueses nos sécs. XV e XVI, publicadas por Saúl Gomes, onde consta também a visitação a São João de Tarouca.

O que nos importa reter desta circulação é que os religiosos cistercienses transitavam entre abadias, fosse dentro do mesmo reino, mais comum e até previsto na regra, fosse para lá de fronteiras, ainda que de forma mais pontual. Tal conjuntura

previa, como já foi mencionado, o intercâmbio de culturas, hábitos e, com certeza, de bens materiais dos quais os monges se faziam acompanhar, entre eles, o dinheiro, necessário à deslocação.

Por este motivo, levantamos a hipótese de que estes numismas possam ter chegado a São João de Tarouca através de monges externos ao reino, provavelmente espanhóis ou que por lá tenham passado, e que tenham visitado este mosteiro.

Igualmente visitante poderá ter sido um hóspede estrangeiro, sempre homem, uma vez que as mulheres estavam estritamente proibidas de pisar solo monástico (Domingos, 1999, pp. 59-60), a deixar um ou mais destes numismas no mosteiro. Referimo-nos a um provável peregrino ou viajante forâneo que por aqui terá passado, pedindo guarida aos monges e deixando, sem se aperceber ou como gratificação, este dinheiro em São João de Tarouca.

Numa versão menos interessante, mas igualmente válida, podemos supor que estas moedas foram deixadas em Tarouca por portugueses, monges ou não, que as trouxeram do estrangeiro.

Neste sentido, devemos também lembrar que a moeda medieval, como era uma "moeda integral", em que o seu valor correspondia ao metal incorporado, não conhecia fronteiras. Isto significa que havia moeda leonesa e castelhana a circular no reino, tal como havia moeda portuguesa a circular fora do espaço português. Esta é uma outra possibilidade para explicar a sua presença no Mosteiro de São João de Tarouca.

As hipóteses são várias e multiplicam-se ao pensarmos nelas. Em boa verdade, nunca saberemos o que trouxe estes numismas até São João de Tarouca. Poderá ter sido uma das eventualidades apontadas, ou então um conjunto delas, visto que temos moedas de vários períodos, logo, de vários reinados.

Uma advertência deve ser levantada e relaciona-se com a moeda n.º 11, 2 Cuartos de D. Filipe II de Espanha. Este monarca, que em solo português ficou conhecido como D. Filipe I, inaugura a Dinastia Filipina em Portugal. No decorrer deste estudo, já referimos que não contemplamos na coleção nenhum numisma português cunhado

durante este período governativo, o que nos levantou várias interrogações de como terá sido a vida económica e financeira do monges durante os sessenta anos de União Ibérica.

Este numisma, apesar de exemplar único, altera ligeiramente o paradigma e comprova o facto de que, durante o período indicado, correu em Portugal não só moeda cunhada por estes soberanos em solo nacional, mas também numismas espanhóis que se infiltraram no campo monetário português, tal como tínhamos sugerido. Estes entraram, com certeza, em maior número do que seria hábito. No entanto, São João de Tarouca não é exemplo disto.

Tudo isto nos serve para encararmos este numisma de forma distinta das restantes moedas estrangeiras que nos propusemos estudar. É provável que este numisma não tenham sido trazido por um estrangeiro ou obtido de uma das formas que propusemos, apesar de não descartarmos a opção, mas será mais certamente resultado da realidade monetária anteriormente descrita.

Apresentadas as opções para as possíveis proveniências destas moedas e analisados os casos particulares, cabe-nos aferir algumas conclusões.

Depreendemos que o contacto com o reino vizinho (mas não só) foi uma realidade, seja qual for a maneira como se empreendeu, conclusão que retiramos não só das moedas em causa, mas principalmente pela componente cerâmica importada presente neste mosteiro. Depreendemos, por isto, que os monges, apesar da clausura e de viverem isolados e distantes das grandes urbes, não eram ignorantes relativamente ao que se passava no mundo exterior e até além fronteiras. O gosto pela cerâmica importada é delator desta realidade. Em conjunto com as moedas, conseguimos provar, tal como dissemos, que os religiosos tiveram contacto com realidades e culturas diferentes das suas, pelo menos desde o séc. XV até ao encerrar das suas portas.

Lamentavelmente, a amostra não é significativa, tão pouco variada, no que se refere à presença de espécimes de outros reinos que não Espanha, que nos permita tecer mais considerações.

2.4. Contos para Contar: auxiliares de cálculo em ambiente monástico

A expressão "Contos de Contar" ou "Contos para Contar", designa peças monetiformes, que substituíam "fisicamente as moedas correntes no cálculo mecânico, o que aconteceu enquanto não foi substituído o método de contar com algarismos romanos (…) pelo método decimal, com base no algarismo indo-árabes" (Lemos, 1955, p. 94), no século XVI (Campos, 1902, p. 296; Lemos, 1955, p. 94; Reis, 1952, p. 401). Como se sabe, enquanto se utilizaram numerais romanos (em que algumas letras do alfabeto adquiriam um valor de numeral), não era possível realizar o cálculo aritmético, nomeadamente as operações de adição e subtração, tal como hoje conhecemos. Com efeito, o sistema de notação romano não tinha um algarismo para as unidades, outro para as dezenas, outro para as centenas, etc., tal como o sistema árabe adotou. Desta forma, não era possível somar ou subtrair várias parcelas de uma forma direta, o que obrigava a recorrer ao cálculo mental. Para simplificar tal tarefa, recorria-se a auxiliares de memorização, criados nos mais distintos materiais. Neste caso, "a dificuldade vencia-se com o auxílio de discos de metal assinalados, os *contos*, convenientemente dispostos em filas, por secções" (Campos, 1902, p. 289).

Tal como realçava José Leite Vasconcelos no começo do séc. XX, "o assunto dos "contos para contar" (…) é assunto ainda quasi virgem" (Vasconcelos, 1899/1900, p. 52). A situação, passado um século, ainda se mantém. Apesar de a primeira metade de 1900 ter sido relativamente frutífera no que diz respeito ao interesse no estudo do tema, destacando-se os trabalhos de Manoel Joaquim Campos, César Famin e Paulo Lemos Ferreira, estes não são desprovidos de algumas lacunas. Contudo, as pesquisas estagnaram nos anos 1960 e assim se encontram até à atualidade. Para além disto, "a bibliografia numismática dos contos para contar ocupa-se quase exclusivamente (…) sob o ponto de vista da sua classificação e descrição, sem atender ou se interessar pelo modo como os contos eram utilizados para com eles se realizarem as operações aritméticas" (Reis, 1952, p. 407).

Conforme já foi referido e como é constantemente sublinhado na bibliografia dedicada ao tema, "o estudo dos contos para contar (…) não foi até hoje sistematizado

(…) os espíritos dedicados à numismática não resolveram o assunto de maneira a não permitirem reticências" (Lemos, 1953, p. 97). De facto, é notória a falta de consenso nas muitas das questões que vão sendo levantadas em relação aos Contos para Contar.

Referimo-nos, por exemplo, à cronologia destas peças. Sabemos hoje que foram muito certamente introduzidas por D. Afonso III, que as conheceu em França (Lemos, 1955, p. 94), onde se denominavam *Jetons*. Efetivamente, estas peças só se conhecem desde o reinado do *Bolonhês* até ao período em que reinou D. Sebastião (Gomes, 2021, pp. 686-697). Apesar de atualmente existir um relativo entendimento no que se refere ao tempo de uso destas peças, o mesmo nem sempre foi uma realidade.

Há um século atrás, Leite de Vasconcelos, grande impulsionador do estudo destes artefactos, anunciava balizas cronológicas relativamente próximas das que atualmente conhecemos. Para o autor "a vida dos (…) contos circunscreve-se pois aos séculos XIV, XV e XVI, ou princípios do XVII" (Vasconcelos, 1899/1900, p. 53). Pouquíssimos anos depois, Manoel Joaquim Campos, um autor que se debruçou bastante sobre a temática, anunciava que "a vida dos contos foi restrita, examinados até hoje, sabe-se que desde o reinado de D. Fernando até ao fim do de D. João III" (Campos, 1902, p. 289). Assim se foi divagando até aos anos 50 do século XX, quando Paulo Lemos Ferreira traz a noção que ainda hoje é aceite: "parece não poderem restar dúvidas que os contos tiveram, em Portugal, função 'para contar' desde o reinado de Afonso III até à usurpação do trono por Filipe II de Espanha" (Lemos, 1955, p. 96).

Um aspeto que merece maior consenso entre autores diz respeito aos metais em que eram cunhados os Contos para Contar. É verdade que "Portugal não teve contos batidos em metais preciosos, apesar da sua prosperidade comercial na época mais brilhante dos descobrimentos" (Campos, 1902, p. 296). Neste sentido, eles seriam peças de "cobre ou latão, cunhadas, e algumas vezes fundidas" (Aragão, 1963, vol. 1, p. 245). Uma observação recorrente dos autores relativamente a esta questão associa-se a uma comparação entre os Contos portugueses e os Contos estrangeiros. É exemplo disso a seguinte passagem de Pedro Batalha Reis: "diremos que todos os nossos contos foram

somente de cobre (…) e nunca de prata ou ouro, como lá fora existiram" (Reis, 1952, p. 403).

Todavia, esta concordância atingida em alguns aspetos, perdia-se quando, por exemplo, o assunto tocava os sítios de manufatura dos Contos. Enquanto uns achavam que "os artistas produtores dos contos seriam os moedeiros das oficinas monetárias de Lisboa e Porto" (Campos, 1902, p. 297), outros, mais arrojados, assumiam que os contos teriam sido cunhados em Nuremberga (Famin, 1914, p. 43; Reis, 1952, p. 403). Esta hipótese prende-se com o facto de as legendas de alguns Contos se afastarem tanto do português como do latim e da representação de alguns símbolos não ser a mais adequada, como é o caso da "deturpação do Escudo de Quinas, o que mostra um desrespeito que de modo nenhum se afigura nacional" (Reis, 1952, p. 403).

Afastamo-nos destas suposições e concordamos com a opinião de Paulo Lemos Ferreira, quando escreveu que "é para nós uma certeza terem sido na sua maioria trabalho de gravadores nacionais; as fantasias e barbarismos das suas legendas e símbolos gravados corresponde, somente, a preocupações estéticas e (…) também à ignorância dos artistas gravadores, possivelmente não oficiais" (Lemos, 1955, p. 94). Não nos parece fazer sentido que existisse a necessidade de fabricar simples auxiliares de cálculo no estrangeiro, quando as oficinas monetárias portuguesas tinham os seus abridores de cunho. Por este motivo, também nos parece credível que não se requeresse muita mestria na sua execução. Daí serem elaborados com menos critério que as moedas.

Relativamente à relação com as moedas, nem sempre as referidas dissemelhanças se afiguraram assim. Os primeiros Contos eram muito semelhantes aos numismas. Crê-se até que "na sua infância os contos foram anepígrafos" (Campos, 1905, p. 367), pois para permitirem operações aritméticas não se procurava mais que isso (Campos, 1902, p. 296). É exemplo do indicado um conto de D. Afonso III (Gomes, 2021, p. 686). Para Manoel Joaquim dos Campos foi a convivência com as moedas, quando a utilização dos Contos já estava bem estabelecida, que os fez adquirir algumas semelhanças com estas peças (Campos, 1905, p. 367). Sabe-se que em França se

promulgou uma lei que proibiu que os Contos fossem idênticos às moedas correntes, sendo de "supor que em Portugal existisse proibição idêntica prevenindo e evitando confusões de maior ou menor vulto" (Campos, 1902, p. 297). Contudo, não existe documentação que fundamente esta hipótese.

No entanto, é provável que os problemas decorrentes da semelhança entre os primeiros Contos e as moedas com curso legal se tenham notado, pois, a partir de determinado momento, os Contos, não deixando nunca de serem peças monetiformes, afastam-se notoriamente das moedas no que diz respeito às semelhanças que partilhavam. Com efeito, a partir de D. Afonso V, torna-se notória a divergência gráfica entre os Contos e as moedas correntes, o que evitava possíveis confusões. Para Pedro Batalha Reis isto devia-se ao facto de, a dada altura, mais concretamente a partir do reinado de D. João I, os Contos terem deixado de ser cunhados em Portugal para o passarem a ser no estrangeiro (Reis, 1952, p. 403). No entanto, como já referimos, não parece plausível o recurso a importação destas peças. Cremos que foi a experiência com o manuseio destes monetiformes, muitas vezes confundidos com numismas, que fez os moedeiros terem consciência das semelhanças entre as peças, distinguindo-as posteriormente. O que é certo é que estas parecenças levaram a que muitos numismatas não os classificassem corretamente (Lemos, 1955, p. 94).

Outro problema que concerne à classificação dos Contos prende-se com a ausência de identificação, em algumas peças, do reinado a que se associam. Em alguns casos, tais como os exemplos que aqui vamos apresentar, os Contos ostentam na legenda apenas a indicação da sua função. Também isto trouxe entraves aos investigadores, mas sabemos já que quando algo assim se apresenta há que "atender à sua semelhança com as moedas emitidas por um monarca ou recorrer à representação de símbolos ou letras que nos indicarão a sua presumível fábrica em determinada época" (Gomes, 2021, p. 686). Acreditamos que atualmente este problema está ultrapassado e a classificação dos Contos está bastante mais simplificada e sistematizada.

Tudo o que foi dito até aqui vem justificar o que foi inicialmente anunciado: o estudo dos Contos para Contar, que durante algumas décadas esteve esquecido, deve continuar a merecer a atenção dos investigadores para que o mesmo se desenvolva sobre bases sólidas e não sobre meras hipóteses e especulações. Muitos dos problemas que foram sendo levantados continuam questões em aberto, apesar de mais um pouco mais claras. Mas só um estudo sistematizado sobre a questão permitirá avançar definitivamente com a sua correta interpretação.

O presente subcapítulo não tem a veleidade de vir esclarecer os problemas já enunciados mas, tão somente, compreender a presença de Contos para Contar no contexto de um mosteiro cisterciense, onde deveria imperar um voto de pobreza. Se a existência destes auxiliares de cálculo em oficinas monetárias não suscita dúvidas nem surpresa, já a sua presença num universo monástico não pode deixar de levantar algumas interrogações. A Tabela 6 reúne os Contos para Contar e *Jetons* recolhidos em São João de Tarouca:

Tabela 6 – Contos para Contar e Jetons

N.º da peça	**Tipologia**	**Proveniência**	**Reinado**	**U.E.**
21	Conto para Contar	Portugal	D. Manuel I	711
249	Conto para Contar	Portugal	D. Manuel I	2601
336	Conto para Contar	Portugal	D. João III	1726
380	Conto para Contar	Portugal	D. João III	1587
105	*Jeton*	França	Sem informação	1502
204	*Jeton*	França	Sem informação	2601
329	*Jeton*	França	Sem informação	1726

Sabe-se que, pelo menos em França, existia uma mesa própria para se utilizar os Contos utilizados nos cálculos (Campos, 1902, p. 292). Estas "mesas de contar" aparecem, inclusive, representadas em alguns *Jetons*. Não sabemos se em Portugal também se utilizou este mobiliário, ou o quão inovadores seriam os monges de São João de Tarouca neste aspeto. Contudo, a existir algum móvel deste género neste cenóbio, acreditamos que o mesmo se localizaria no *Locotorium*. Neste espaço, o Prior, segunda figura dentro da hierarquia monástica, tratava dos assuntos administrativos do mosteiro. Esperava-se que o mesmo fosse uma "autêntica máquina de cálculo e somente poderia obter êxito se dispusesse (…) de um conhecimento perfeito de todos os valores e equivalências das moedas (…). Os contos eram para ele, o que hoje são para as máquinas de somas, as suas engrenagens" (Lemos, 1955, p. 95).

Infelizmente, o contexto estratigráfico dos Contos e *Jetons* não nos permite confirmar se os mesmos se utilizaram efetivamente nesta área do mosteiro. Os Contos n.º 241 e n.º 336, dos reinados de D. Manuel I e D. João III, respetivamente, e os *Jetons* franceses n.º 204 e n.º 329, foram recolhidos em camadas de deposição secundária e em áreas relativamente afastadas do *Locotorium*. O *Jeton* n.º 105 foi identificado numa camada resultante da regularização de entulhos por parte da DGEMN. O Conto n.º 21, de D. Manuel I, foi identificado num nível de piso de circulação sobre aterro, na área das latrinas, e o n.º 380, de D. João III, numa camada de aterro de elevação e suporte de lajeado de quando se deu a ampliação do corredor dos monges, no primeiro quartel do séc. XVIII. Só o último estaria mais próximo da sua possível zona de proveniência, mas não passa de uma hipótese.

Neste sentido, outra possibilidade pode ser levantada. Como tudo tem o seu fim, também os Contos viram chegar os seus últimos momentos de utilização, pelo menos enquanto auxiliares de cálculo. No séc. XVI, quando se generalizou a adoção da numeração árabe, os Contos assumiram outras utilidades, "serviram de tentos para jogo, o que não é de estranhar sabendo-se que as moedas tem tido aplicação idêntica" (Campos, 1902, p. 300). Não sabemos se os monges cistercienses de São João de Tarouca os utilizaram para este fim, mas é certo que tinham por hábito jogar, tendo em

consideração a abundante quantidade de peças de jogo, obtidas dos mais distintos materiais, que foram recolhidas nas escavações arqueológicas, para além de tabuleiros de jogo. Talvez isto pudesse justificar a sua dispersão pelo espaço monástico. O que é certo é que, estratigraficamente, as ocorrências levantadas não passam de meras hipóteses.

Para alguns autores, como Manoel Joaquim Campos e Teixeira de Aragão, a existência destas peças num espaço monástico pode ser natural dado que consideram que os Contos com invocação da Virgem teriam sido empregues por corporações religiosas (Campos, 1902, p. 298; Campos, 1905, p. 369; Aragão, 1963, vol. 1, p. 245). Teixeira de Aragão afirma ainda que "os havia para repartições públicas, e nesses achava-se geralmente o nome do monarca reinante" (Aragão, 1963, vol. 1, p. 245).

Não nos parecem credíveis estas suposições, uma vez que tal situação implicaria encomendas específicas, logo pagas. As peças exumadas em São João de Tarouca comprovam isso mesmo. Os quatro Contos portugueses que aqui se identificaram associam-se aos reinados de D. Manuel I e D. João III (dois de cada reinado) e não possuem invocação religiosa, logo, a hipótese de que os Contos com esse tipo de invocação estariam associados a casas religiosas, não encontra aqui confirmação. Voltando à posição de Paulo Lemos Ferreira, nomeadamente no que diz respeito aos motivos gravados nos Contos, talvez esta situação venha sustentar ainda mais a sua opinião. Ou seja, é provável que as figuras e legendas existentes nestas peças não obedeçam, de facto, a mais que simples interesses estéticos que em nada sentenciavam a sua utilização. Em boa verdade, o que se procurava era que os Contos auxiliassem os cálculos, pelo que, os motivos que os mesmos ostentavam, representariam preocupações secundárias. Não obstante, padecemos de mais testemunhos arqueológicos, no caso, de uma amostra maior de Contos recolhidos nos trabalhos de campo, e de paralelos monásticos a que possamos contrapor esta circunstância.

A presença de Contos no mosteiro de São João de Tarouca deve estar relacionada com a contabilidade de rendas e impostos que os monges recebiam. Sabe-se que tiveram na sua posse não só as granjas inseridas no couto monástico, que deviam ser

trabalhadas pelos monges conversos, mas igualmente domínios afastados do mosteiro. São exemplos as explorações em Moimenta da Beira, Lamego, Resende, Aguiar da Beira, Guarda, Figueira de Castelo Rodrigo ou até no litoral, como as salinas que possuíam em Aveiro. Quando as propriedades do couto alcançaram esta dimensão sabe-se que não era "de todo a subsistência que está em causa, mas o desenvolvimento agrícola, baseado no crescimento económico e posterior comercialização" (Sebastian e Brás, 2015, p. 13). A existência de Contos para Contar neste ambiente só vem reforçar esta circunstância.

Para terem na sua posse peças desta natureza é porque, certamente, lidavam com significativas quantias monetárias e necessitavam de instrumentos que auxiliassem a sua contagem. Essas quantias de dinheiro provinham das rendas cobradas pelas propriedades que possuíam, fruto de doações, aquisições e escambos. Das mesmas deveriam resultar um volume considerável de rendas, não obstante, segundo o Exórdio de Cister, os mosteiros estivessem proibidos de as receber (Nascimento, 1999, p. 61).

A quantidade de numismas dos séculos XV e XVI que apareceram nas escavações de Tarouca parece espelhar o dinamismo económico deste mosteiro nos finais da Idade Média e nos alvores da Época Moderna e a sua capacidade de captar rendas. Na mesma linha de raciocínio, podemos dizer que a presença deste pequeno conjunto de Contos para Contar reforça esta ideia.

Destacamos ainda a existência de Contos para Contar estrangeiros, nomeadamente *Jetons* franceses, cujo emprego se conhece, tal como em Portugal, desde o séc. XIII (Pastoureau, 1984, pp. 16-17). Antes de mais, devemos destacar uma realidade não reconhecida por Michel Pastoureau. Este autor declara "leur usage (…) ne s´étend à tout l´Occident qu'au XV siècle" (Pastoureu, 1984, p. 18). Ora, sabemo-los existentes em Portugal desde o reinado de D. Afonso III, logo a sua utilização em território nacional e francês é contemporânea. Não descuramos que a sua verdadeira afirmação enquanto instrumentos de cálculo seja talvez posterior, no entanto, a sua vulgarização é anterior àquela que o autor propunha.

Adotamos para estas peças o mesmo pensamento que desenvolvemos para a moeda estrangeira. Poderão ser muitos os motivos que os trouxeram até São João de Tarouca, com certeza os mesmos que defendemos no subponto anterior para os numismas forâneos. Quais são especificamente nunca saberemos, mas o que nos importa reter da presença destes espécimes é a perfeita relação que os monges estabeleceram com estes auxiliares, socorrendo-se não só dos nacionais, mas sendo também conhecedores do seu emprego no estrangeiro, contemplando até alguns exemplares para si.

Daqui atestamos mais uma relação dos religiosos tarouquenses com o estrangeiro, nomeadamente a França. Poderão estes artefactos terem sido introduzidos por um personagem gálico de visita a Tarouca, e depois, procurados os seus semelhantes em solo nacional, ou o inverso, terem sido conhecidos no estrangeiro e posteriormente trazidos para Portugal, onde já se conhecia também a sua utilidade? Desenvolve-se, a partir daqui, uma panóplia de opções que não passam, lamentavelmente, de meras hipóteses.

O conhecimento da cronologia destas peças seria valioso para o destrinçar da questão, contudo, e por infortúnio, temos poucas informações sobre o assunto. Tal deve-se à dificuldade em aceder a informações bibliográficas sobre os *Jetons*, tendo-se apenas descoberto a sua proveniência através de pesquisas gerais. Julgamos que os *Jetons* n.º 204 e 105 são posteriores ao final do séc. XIV, pois até este período acredita-se que a maior parte das peças sejam anepígrafas (Pastoureau, 1984, p. 23). O *Jeton* n.º 329 encontra-se em pior estado de conservação, o que dificulta esta aproximação à cronologia. Posto isto, não conseguimos saber se são contemporâneos dos nossos Contos para Contar ou mais antigos, o que podia auxiliar na questão anteriormente colocada. Restam-nos as certezas já firmadas, que os monges tinham, efetivamente, contactos com o estrangeiro, conheciam as suas práticas, partilhavam-nas e que estavam perfeitamente inteirados sobre o emprego destes auxiliares de cálculo.

Lamentavelmente, o tema dos Contos para Contar exumados neste cenóbio esbarra perante dificuldades intransponíveis, devido à parca documentação, ao

insuficiente estudo destes objetos monetiformes e à falta de paralelos em ambientes monásticos. Ainda assim, foi possível perceber que, muito provavelmente, os motivos gravados nos Contos para Contar em nada se relacionam com os espaços onde os mesmos foram utilizados, contrariando, assim, antigas convicções defendidas por alguns autores. A partir do momento em que a sua utilização primordial foi abandonada, é possível que alguns Contos tivessem sido, em períodos posteriores, reutilizados como peças de jogo.

2.5. Relação entre o conjunto monetário e a estratigrafia

2.5.1. Escavação em área

Ainda que conjunto numismático de São João de Tarouca conte com o registo do seu respetivo contexto estratigráfico de exumação, este, no entanto, nem sempre é o mais esclarecedor, essencialmente devido à elevada quantidade de ações construtivas e destrutivas a que o edificado foi sujeito ao longo dos seus setecentos anos de existência. A apreciação que se segue pretende destrinçar as várias realidades estratigráficas dos distintos grupos de numismas associados a cada fase ou momento, definidos pela equipa responsável pela intervenção arqueológica. Analisar-se-á, sempre que se considere relevante, a sua dispersão pelo complexo monástico, a que estruturas se associam, entre outras particularidades.

A nossa análise seguirá a sequência estratigráfica, partindo das fases mais recentes, de "restauro" da DGEMN, passando pela fase de abandono das instalações monásticas, até alcançar, por fim, as distintas fases de ocupação deste complexo cisterciense.

A **11ª Fase**, a última onde se identificaram moedas, associa-se á intervenção empreendida pela DGEMN. As intervenções que este organismo realizou no mosteiro distribuem-se ao longo de quarenta e nove anos, enquadrando-se entre 1936 e 1985 (Castro e Sebastian, 2002, p. 36). A maioria dos numismas recolhidos nesta fase relacionam-se com a UE 1502, uma camada resultante da regularização de entulhos que

incluiu também a abertura de uma vala para drenagem junto à fachada norte da igreja, coberta em 1942.

Nesta unidade estratigráfica foram identificadas trinta e cinco moedas, que se distribuem por dez reinados, num total de três dinastias, distribuindo-se os numismas entre o reinado de D. Sancho II (moedas n.º 87, 104 e 206) e a Primeira República (moedas n.º 94, 96 e 254). São principalmente abundantes os Ceitis, num total de catorze (moedas n.º 66, 69, 70, 75, 80, 97, 100, 102, 103, 107, 108, 148, 167 e 186)[29]. Tal dispersão cronológica só vem fundamentar a descontextualização destes numismas em relação aos seus locais originais de deposição, pelo que afirmamos não existir nenhuma moeda que nos possa dar informações de maior relevo para além do referido. A 11ª fase vê ainda associada a si uma outra unidade estratigráfica, a UE 1526[30], da qual se exumou um numisma, sendo ele um Ceitil (moeda n.º 164).

Os numismas identificados nestas unidades e nesta fase distribuem-se essencialmente pela zona da Sacristia medieval, Sala do Capítulo e Claustro, junto à Ala dos Monges Professos. Todavia, a sua dispersão por estes espaços não nos dá informações de maior vulto, uma vez que a camada de onde se exumaram foi colocada sobre estas dependências intencionalmente.

Igualmente pobre em conclusões foram as moedas associadas à **10ª Fase**, relativa à exploração agrícola. Distribuídas pelas UE 1401, UE 1501, UE 1701 e UE 2605, que se equivalem, foram exumados um total de quarenta e sete numismas[31]. Estas unidades dizem respeito a uma camada que foi gradualmente transportada ao longo do séc. XX, cobrindo toda a área das dependências monásticas, tornando possível a prática agrícola que aqui se desenvolveu até ao início da intervenção arqueológica. Isto fez com

[29] Foram ainda exumadas da UE 1502 as moedas n.º 64, 67, 68, 71, 72, 84, 86, 92, 93, 98, 99, 105, 106, 109 e 138.

[30] Corresponde a parte da bolsa de enchimento da vala aberta para colocação do cunhal noroeste da sacristia barroca.

[31] Da UE 1401 exumou-se a moeda n.º 81, da UE 1501 exumaram-se as moedas n.º 76, 77, 85, 95, 137, 168 e 176, da UE1701 exumaram-se as moedas n.º 133, 135, 140, 141, 153, 165, 177, 193, 194, 195, 202, 207, 212, 221, 223, 227, 253, 344 e 375, e da UE2605 n.º 114, 116, 119, 120, 123, 147, 155, 157, 175, 215, 226, 272, 285, 320, 322, 325, 332, 337, 350 e 355.

que o substrato fosse continuamente revolvido, nomeadamente pela ação do arado, de maneira que se reúne nestas camadas uma considerável quantidade de argamassas, materiais e utensílios que estariam em unidades anteriores.

Tal como aconteceu na 11ª Fase, também os numismas aqui exumados têm uma grande dispersão cronológica, distribuindo-se desde o séc. XIII até ao séc. XX. São especialmente abundantes, uma vez mais, os Ceitis, num total de dez, que se distribuem pelo reinado de D. Afonso V, D. João II e D. João III. Destacam-se, por serem encontradas em maior número, as moedas de D. João I, D. João V e D. Sebastião. Exumaram-se igualmente dois Dinheiros, um de D. Sancho II e outro de D. Dinis. Identificaram-se ainda moedas cronologicamente enquadradas no contexto do abandono do complexo monástico, nomeadamente dos reinados de D. Luís e de D. Carlos e ainda da Primeira República. Mais uma vez, estamos perante uma longa diacronia de numismas, o que sustenta a situação da descontextualização, provocada pelo uso agrícola ininterrupto destes solos.

Relativamente à sua dispersão pelo espaço monástico, não consideramos que a sua análise fosse premente, dado que as unidades indicadas se distribuem por quatro setores que abrangem a quase totalidade da área das dependências monásticas. Apesar disto, realça-se a maior concentração nas zonas a sul do Refeitório dos Monges. No entanto, reconhecemos que o mesmo não passa de uma mera coincidência.

A **9ª Fase** é o segundo momento onde se recolheram mais numismas, num total de setenta e quatro, e associa-se ao desmantelamento dos edifícios, decorrido entre 1834 (quando o mosteiro foi extinto) e 1936 (quando terminou a sua exploração enquanto pedreira). Desta fase, todas as camadas dizem respeito à destruição dos edifícios monásticos e deposição progressiva de derrubes originados pelo mesmo. Continham moedas as seguintes unidades:

UE 1408 = 1704 – acumulada na área originalmente atribuída às Latrinas dos Monges Professos e corredor do séc. XVIII contruído a oeste do *Scriptorium*. Continha um Cruzado Novo (moeda n.º 32) e X Réis de D. José (moeda n.º 37);

UE 1419 – acumulada no *Calefactorium*. Exumaram-se X Réis de D. José (moeda n.º 45), dois Ceitis de D. Afonso V (moedas n.º 127 e 139) e três moedas sem leitura (moedas n.º 73, 136 e 143) ;

UE 1417 – acumulada ao longo do canto nordeste das alas do Claustro. Identificou-se um Dinheiro de D. Sancho I (moeda n.º 79) e um Ceitil do *Africano* (moeda n.º 82);

UE 2601 = 1726 – acumulada ao longo da ala oeste do Claustro, Ala dos Monges Conversos, área exterior norte da Cozinha, Refeitório dos Monges Professos e *Calefactorium*. Continha vinte e três moedas que se distribuem entre os séc. XV e XX[32];

UE 1726 = 2601 – acumulada ao longo da ala oeste do Claustro, Ala dos Monges Conversos, área exterior norte da Cozinha, Refeitório dos Monges Professos e *Calefactorium*. Foram identificadas vinte e sete moedas distribuídas entre os séc. XV e XVIII[33];

UE 1790 – derrube da abobada no extremo sul do espaço de Tulha na metade norte da Ala dos Monges Conversos. Exumaram-se 4 Maravedis de D. Carlos III de Espanha (moeda n.º 122) e X Réis de D. João V (moeda n.º 146), logo, dois numismas do séc. XVIII;

UE 1527 – acumulada na Ala dos Monges Professos, na área das escadas de acesso ao Dormitório e *Locutorium*. Identificaram-se quatro moedas: um Real de Dez Soldos de D. João I (moeda n.º 247), um Ceitil de D. João III (moeda n.º 128), X Réis de D. José (moeda n.º 150) e um numisma sem leitura (moeda n.º 381);

UE 1703 – acumulada sobre a metade este das Latrinas dos Monges Professos e sobre a pequena sala criada no séc. XVIII no canto nordeste do *Scriptorium* na Ala dos

[32] Foram recolhidas na UE 2610 = 1726 as moedas n.º 115, 132, 159, 160, 169, 170, 173, 174, 200, 201, 204, 216, 218, 224, 225, 249, 297, 307, 371, 386, 387, 390 e 391

[33] Exumaram-se na UE 1726 = 2601 as moedas n.º 118, 129, 158, 192, 203, 208, 209, 213, 214, 228, 235, 236, 237, 289, 295, 306, 311, 312, 318, 329, 330, 334, 335, 336, 339, 376 e 377.

Monges Professos. Continha um Cruzado de D. Pedro II (moeda n.º 145) e uma moeda sem leitura (moeda n.º 154);

UE 1706 – depositada na sala construída no séc. XVIII na metade oeste da área originalmente atribuída às Latrinas dos Monges Professos. Foram exumados dois numismas, um Ceitil de D. Afonso V (moeda n.º 187) e X Reis de D. José I (moeda n.º 188);

UE 1506 – acumulada sobre a área correspondente à Sala do Capítulo, parte este do Claustro e *Auditorium* dos Monges. Identificou-se um Ceitil de D. João III (moeda n.º 205);

UE 2904 – depositada no corredor norte da ala seiscentista adossada perpendicularmente à Ala dos Monges Professos e anexa à face norte da Torre Sineira do séc. XVIII. Continha um Ceitil de D. João III (moeda n.º 293) e uma moeda sem leitura (moeda n.º 310);

UE 2902 – sem localização associada ao registo. O artefacto exumado desta unidade era um botão que foi erroneamente confundido com uma moeda (peça n.º 342).

Tal como previámos, tendo em conta os trabalhos decorridos nesta fase, as moedas distribuem-se por todo o espaço monástico, destacando-se uma maior concentração na ala oeste do Claustro, Ala dos Monges Conversos, área exterior norte da Cozinha, Refeitório dos Monges e no *Calefactorium*. No entanto, não cremos que as suas localizações representem alguma possibilidade que mereça desenvolvimento, ao invés, julgamos tratar-se, somente, de moedas descontextualizadas, dispersas ao acaso, resultado dos trabalhos de desmantelamento das várias dependências monásticas, cujo desmonte e abandono revolveu com certeza também os solos.

A moeda mais antiga recolhida nesta fase foi identificada na UE 1417 e pertence ao reinado de D. Sancho I, logo, séc. XII-XIII. A acompanhá-la estava um Ceitil de D. Afonso V. A combinação destes dois numismas vem, mais uma vez, fundamentar a descontextualização. O mesmo se comprova nas UE 1726 e UE 2601, que se equivalem.

São também nestas camadas que mais se concentram moedas desta fase, num total de cinquenta, sendo que os numismas que lhes estão associados se distribuem entre o séc. XV e XIX-XX, nova prova da descontextualização que caracteriza esta fase.

Ao contrário das unidades previamente apresentadas, resultantes da destruição dos edifícios das dependências monásticas e de deposição dos consequentes derrubes, a UE 1530 corresponde a uma bolsa que se associa à violação de sepulturas da Sala do Capítulo (Fig. 56). Nesta camada, foi identificado um Ceitil pertencente ao reinado de D. Afonso V (moeda n.º 362).

No momento de desmantelamento das dependências monásticas, a Sala do Capítulo foi afetada por uma profunda violação que "passou pela abertura do que poderíamos caracterizar como um buraco e três valas, posteriormente preenchidos sobretudo com terra, pedra e argamassa resultante da destruição dos edifícios" (Sebastian, Castro & Codinha, 2008/2009, p. 102).

O "buraco", que se preencheu com a bolsa UE 1528, violou metade de uma arca tumular existente no local, à qual corresponde a UE 1538 (Fig. 57). Este espaço era ocupado pelo enterramento UE 1537, que correspondia a um Abade que aqui terá sido inumado em torno dos finais do séc. XVII ou inícios do séc. XVIII. Crê-se que este espaço foi consecutivamente reutilizado, o que se comprova pela reutilização de apenas metade da arca tumular pelo enterramento UE 1537 (Fig. 58). Fundamentam ainda esta hipótese a recolha de vestígios osteológicos de pelo menos três indivíduos dispersos pela bolsa de terra que selou o enterramento em questão. Acredita-se que, no momento da reabertura da arca tumular, os enterramentos anteriores tenham sido levantados e novamente depositados no momento de cobrir o novo sepulcro (Sebastian, Castro & Codinha, 2008/2009, pp. 99-101).

Relativamente às "valas" que rasgaram a Sala do Capítulo, as mesmas foram preenchidas pelas bolsas que associam as UE 1535, UE 1534 e UE 1530 (Fig. 56). Foi nesta última que se exumou o numisma n.º 362, datável do séc. XV. Os arqueólogos responsáveis sugeriram que esta peça havia pertencido a um enterramento anterior, uma vez que a bolsa de enchimento também continha ossos em grande quantidade, não

conseguindo, no entanto, enquadrá-lo num reinado (Sebastian, Castro & Codinha, 2008/2009, p. 102). Sabemos agora que pertence ao *Africano*, que reinou entre 1438 e 1481.

A prática da inumação acompanhada por numismas, conhecida desde a Antiguidade Clássica (Dias, 1993, p. 339) e que se testemunha, em território português, até aos fins do séc. XIX e inícios do séc. XX (Barroca, 1987, p. 303), está representada em alguns espaços sepulcrais nacionais. Sustentam esta hipóteses exemplos como os numismas identificados no cemitério da Gonça, em Guimarães, no cemitério da Sé do Porto ou na necrópole da Igreja Velha de Negrote, na Figueira da Foz (Barroca, 1987, p. 304). Sabe-se ainda da recolha de vinte e nove numismas da Dinastia de Avis, na Igreja de Leça do Balio (Dias, 1993, p. 339), e de dezasseis moedas, distribuídas desde o período romano até ao séc. XVI, na necrópole de São Pedro de Marialva (Amaral, 2001, p. 134). E os exemplos poderiam multiplicar-se.

Tal prática deve-se à manutenção de crenças pagãs, posteriormente assimiladas pelo cristianismo, de que, ao colocar uma moeda no sepulcro, esperava-se que o defunto pudesse fazer a travessia na barca de Caronte e pagar a passagem numa ponte, cuja localização é variável. Trata-se de uma prática "mais frequente nas sepulturas de camadas populares do que nos enterramentos de pessoas dotadas de maior cultura" (Barroca, 1987, p. 305). Contudo, não deixam de existir exceções, e o exemplo dos Abades inumados na Sala do Capítulo do Mosteiro de São João de Tarouca fundamentam esta hipótese.

Posto isto, ao acreditarmos que o mesmo se associou, inicialmente, a um enterramento, como já vimos ser comum, temos provas de que esta dependência era utilizada como espaço sepulcral já no séc. XV. Em boa verdade, acreditamos convictamente que o fosse desde períodos mais recuados, uma vez que a regra determinava que os Abades que falecessem em exercício de funções seriam ali enterrados (Sebastian e Brás, 2015, p. 35). De toda a forma, através da recolha desta moeda, reunimos mais um dado que comprova a constante reutilização do espaço para

a inumação de Abades. Associado à 9.ª Fase, é o único numisma cujo contexto de recolha revela algo de significativo.

Para a **8ª Fase** foram apenas recolhidas quatro moedas, associando-se este momento à deposição de lixos de obra sobre a cobertura abobadada das linhas de água. Foram aí exumados dois numismas de D. Manuel I, um Meio Vintém (moeda n.º 126) e um Ceitil (moeda n.º 142), aos quais acrescem dois cuja leitura não foi possível (moedas n.º 144 e 250).

A UE 1723, de onde se recolheram, associa-se ao despejo de lixos, acumulados no poço de alicerce oeste adossado à parede norte da Ala dos Monges Professos. Este poço, juntamente com o seu par a este, serviam de alicerce a um espaço elevado ao nível do Dormitório do piso superior da Ala dos Monges, obrigatoriamente assoalhado, pelo que, o despejo destes lixos apenas podia ser possível num contexto de obra, com a remoção temporária ou definitiva desse soalho. Este mesmo princípio aplica-se ao despejo de uma grande quantidade de faiança no fundo do poço este, enquadrada cronologicamente no 1º quartel do séc. XVIII. Logo, julga-se que a deposição destes lixos no poço oeste tenha acontecido na 2ª metade do século XVIII.

Como os numismas aqui identificados datam dos séc. XV-XVI, os mesmos vêm, juntamente com a baixela identificada, confirmar a deposição de lixos neste local na cronologia apontada. Podemos apenas supor que os numismas n.º 144 e 250 fossem anteriores ao século XVIII.

A **7ª Fase** é, indubitavelmente, a que reúne maior número de moedas, apresentando-se um total de cento e nove. Acreditamos que esta concentração se justifique pelas várias obras que o complexo monástico recebeu nesta época, associando-se a mesma à reforma barroca, que decorreu no 1º quartel do século XVIII. Este foi o período em que maior número de intervenções se realizou no mosteiro e que mais alterou a sua imagem.

Os contextos de recolha de praticamente todos os numismas recolhidos nesta fase relacionam-se com camadas de aterro ou de preparação de piso, pelo que os

julgamos totalmente descontextualizados. Para comprovar esta hipótese, serão apresentadas todas as unidades estratigráficas de onde se exumaram numismas, tecendo-se considerações sobre a sua caracterização e sobre as moedas que continham.

UE 1427 – camada de elevação e suporte do piso de tijoleira do *Calefactorium*. Continha vinte moedas que se distribuem entre o séc. XIII até ao séc. XVII. São particularmente frequentes os numismas do séc. XV, nomeadamente Ceitis de D. Afonso V (moedas n.º 34, 35, 44, 48, 53, 54, 55, 56, 58, 59 e 60). Destaca-se ainda a presença de dois numismas do séc. XIII pertencentes ao reinado de D. Sancho II (moedas n.º 52 e 198). Tal dispersão cronológica faz-nos crer que as moedas estão descontextualizadas[34].

UE 1423 / UE 1431 / UE 1435 = 1420 – camada de aterro colocada para elevar o piso aquando da ampliação do Refeitório dos Monges Professos para norte. Nestas camadas, que foram reunidas numa só unidade, exumaram-se nove moedas com cronologias enquadráveis entre o séc. XIII e o séc. XVI. São, novamente, comuns os Ceitis (moedas n.º 36, 41, 42, 47 e 74). O grande intervalo cronológico leva-nos a acreditar que estão fora do seu contexto inicial[35].

UE 1721 = 2610 – camada de aterro colocada para elevar o piso aquando da ampliação do Refeitório dos Monges Professos para norte. Foram identificadas nestas unidades, que se equivalem, vinte e quatro moedas[36]. A grande maioria dos numismas são dos séc. XIV a XVI, o que podia ser uma concentração relevante, no entanto, um Dinheiro de D. Sancho II (moeda n.º 152) vem abalar esta convicção. Por isto, julgamos que estão descontextualizadas.

UE 1722 – camada de aterro e elevação do espaço originalmente atribuído à Cozinha. Com este aterro desativou-se a cozinha original, passando este espaço a adquirir uma função ainda desconhecida. Daqui exumaram-se quinze moedas dos séc. XIV a XVI, com particular enfoque para os Ceitis (moedas n.º 172, 248, 286, 314, 323,

[34] Exumaram-se também da UE 1427 as moedas n.º 33, 46, 49, 50, 51, 57 e 65.
[35] Recolheram-se ainda da UE 1423 / UE 1431 / UE 1435 = UE 1420 os numismas n.º 38, 43, 40 e 39.
[36] Identificaram-se na UE1721 = 2610 as moedas n.º 124, 125, 130, 131, 134, 189, 190, 191, 196, 211, 251, 252, 385, 292, 298, 309, 315, 327, 328, 331, 333, 351 e 352.

338 e 343). Destaca-se um exemplar dos V Réis de D. João V (moeda n.º 341), datado de 1724, que nos permite concluir que o aterro foi depositado após este ano.

UE 2628 = 1722 – camada de aterro e elevação do espaço originalmente atribuído à Cozinha. Com este aterro desativou-se a Cozinha original, passando este espaço a adquirir uma função ainda desconhecida. Não é possível tecer conclusões pois esta moeda não oferece leitura (moeda n.º 266).

UE 1748 – camada que envolve uma caleira (UE 1747) instalada quando se ergueu a parede exterior (UE 1748), no 1º quartel do séc. XVIII, delimitando a norte a área monástica entre o Refeitório e a Ala dos Monges Conversos, constituída por silhares, alguns reaproveitados do desmantelamento de edifícios do séc. XII. O seu enchimento conta com cerâmica da segunda metade do séc. XVII que provinha da lixeira existente no local. O único numisma recolhido nesta unidade data do séc. XV e pertence ao reinado de D. João II (moeda n.º 156). Tendo em conta que os restantes materiais que constituíam esta unidade provieram de uma lixeira, julgamos que também este numisma pertencesse a este local. A sua cronologia em nada interfere com a atribuída à construção que esta camada envolve.

UE 1783 – camada de aterro para elevação de piso de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada na metade este da área originalmente atribuída às Latrinas dos Monges Professos. Foi aqui exumado um Ceitil enquadrável entre o reinado de D. João II a D. João III (moeda n.º 163), logo, datável dos séc. XV-XVI. Tratando-se de um aterro do séc. XVIII, cremos que o numisma está descontextualizado.

UE 1781 – camada de aterro para elevação de piso de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada na metade este da área originalmente atribuída às Latrinas dos Monges. Nesta unidade identificaram-se oito moedas dos séc. XIV a XVI, nomeadamente Ceitis (moedas n.º 229, 230, 231, 232, 233 e 234)[37]. Apesar da sua proximidade cronológica, cremos que não passa de mera coincidência e que os materiais estão

[37] Recolheram-se também da UE 1781 os numismas n.º 239, 240 e 360.

descontextualizados, pois, nesta camada, identificou-se, entre vários materiais, um silhar do séc. XII.

UE 1762 = 114 – camada de aterro para elevação de piso de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada na metade este da área originalmente atribuída às Latrinas dos Monges Professos. Continha elementos arquitetónicos da abóbada de pedra que cobria as Latrinas originais. Foram exumadas treze moedas[38], distribuídas entre os séc. XV ao XVI, sendo novamente comuns os Ceitis (moedas n.º 179, 180, 181, 182, 183, 242, 243, 244, 245 e 246). Ainda que se volte a observar concordância cronológica, acreditamos que se trate de numismas descontextualizados, o que fundamentamos com a existência de silhares medievais na mesma unidade.

UE 1791 = 1746 – bolsa de enchimento da vala de fundação da parede do 1º quartel do séc. XVIII (UE1768) que delimita a norte a área monástica entre o Refeitório e a Ala dos Monges Conversos. Só foi exumado um numisma que não permite leitura (moeda n.º 197), logo, não é possível tecer qualquer comentário.

UE 1427 – camada de elevação e suporte do piso de tijoleira do *Calefactorium*. Continha vinte moedas, sendo frequentes os Ceitis de D. Afonso V, num total de onze (moedas n.º 34, 35, 44, 48, 53, 54, 55, 56, 58, 59 e 60). Destacam-se ainda três Dinheiros, dois de D. Sancho II (moedas n.º 52 e 198) e um de D. Afonso III (moeda n.º 57)[39]. Esta dispersão cronológica, associada à camada de aterro, faz-nos crer que se trate de moedas descontextualizadas.

UE 1720 – camada de aterro para elevação do piso de soalho sobre caixa de ar relacionado com a construção da parede UE 1406, subdividindo o espaço originalmente atribuído às Latrinas dos Monges Professos, criando duas salas, correspondendo esta camada de aterro ao piso da sala oeste. Foram identificados seis numismas: um Dinheiro de D. Afonso III (moeda n.º 284), três Ceitis (moeda n.º 238, 283 e 294) e dois X Reais de D. Sebastião (moedas n.º 185 e 210). A camada continha ainda aduelas de abóbada de

[38] Identificaram-se ainda na UE 1762 = 114 as moedas n.º 178, 184 e 241.
[39] Da UE 1427 destacam-se ainda os numismas n.º 33, 46, 49, 50, 51 e 65.

pedra que parece ter coberto originalmente as Latrinas. Apesar da nova preponderância de numismas do séc. XV-XVI, a existência de um Dinheiro do séc. XIII e de silhares medievais faz-nos admitir que as moedas estão descontextualizadas.

UE 1734 – camada de aterro colocada na ampliação do Refeitório para norte, de forma a elevar o piso. Este aterro concentrava-se no interior da nova área de ampliação do Refeitório e foi obtido sobretudo através do transporte de depósitos do séc. XVII da lixeira a norte da Cozinha. Continha elevada quantidade de cerâmica, com predomínio de faiança, e ossos de animais. Recolheram-se também moedas, três sem leitura (moedas n.º 269, 273 e 383) e dois Ceitis de D. João II (moedas n.º 321 e 340). Tendo em conta a caracterização da camada a que estão associadas, acreditamos que estejam descontextualizadas.

UE 1509 – camada de aterro de elevação e suporte do lajeado do 1º quartel do séc. XVIII, para o alteamento e ampliação do Corredor dos Monges Professos, implicando o desmantelamento da sua parede setentrional, alargando-se para norte com a construção de novas paredes. Aqui foi identificado um numisma sem leitura (moeda n.º 373), por isso, não é possível tecer considerações.

UE 1465 – esta camada sobrepõem-se à soleira da porta medieval original de acesso do Corredor dos Monges Professos ao *Scriptorium*, posteriormente eliminada com o desmantelamento dessa parede e alargamento para norte do corredor dos monges no 1º quartel do séc. XVIII, com a colocação de um lajeado. Presume-se que corresponde à parte da UE 1466, removida aquando da abertura da vala de fundação da parede setecentista, e aqui reutilizada como aterro para elevação e nivelamento do lajeado. Foi recolhido um fuste de colunelo medieval e V Reais de D. Sebastião (moeda n.º 374). A conjugação destas duas peças faz-nos crer que o numisma está descontextualizado.

UE 1587 – camada de aterro de elevação e suporte do lajeado do 1º quartel do séc. XVIII, para o alteamento e ampliação do Corredor dos Monges Professos, implicando o desmantelamento da sua parede setentrional, alargando-se para norte com a construção de novas paredes. Identificou-se um Ceitil de D. João III (moeda n.º

379) e um Conto para Contar (moeda n.º 380) do mesmo monarca. Curiosamente estamos perante duas peças pertencentes ao mesmo reinado, no entanto, não deixaram de se identificar em camada de aterro, pelo que, julgamos descontextualizados.

UE 2858 – unidade semelhante às camadas escavadas na lixeira da 2ª metade do séc. XVII da Cozinha, devendo ser resultado do seu reaproveitamento como aterro após a abertura da vala de fundação da parede exterior do 1º quartel do séc. XVIII delimitando a norte a área monástica entre o Refeitório e a Ala dos Monges Conversos. Foi aqui identificada uma moeda sem leitura (moeda n.º 382) logo, não é possível tecer nenhuma consideração.

UE 1780/1781 – correspondem a camadas de aterro para a elevação do piso de soalho da sala criada no séc. XVIII na metade este da área originalmente atribuída às Latrinas dos Monges Professos. Foram identificados 3 Reais (moeda n.º 345) e V Reais (moeda n.º 346) de D. Sebastião. Por se encontrarem em camada de aterro, acreditamos que estejam descontextualizados.

Na 7ª Fase tornou-se para nós relevante a concentração de moedas em determinados espaços e o predomínio de numismas dos séculos XV-XVI. Os espaços que continham mais numismas associam-se ao socalco murado edificado no 1º quartel do séc. XVIII que delimitou a norte a área monástica entre o Refeitório e a Ala dos Monges Conversos, as salas setecentistas edificadas na área originalmente atribuída às Latrinas dos Monges Professos ou a ampliação do Refeitório dos Monges Professos. No entanto, tais concentrações não se apresentam surpreendentes, não fossem estes os espaços que mais alterações receberam neste momento construtivo.

Levantou-se ainda a questão de se tratar de deposições intencionais, num intuito de sagrar a edificação ou de marcar cronologicamente o ato construtivo com a deposição de uma moeda, realidade que sabemos conhecida pelos menos desde 600 a. C. (Barroca, Sebastian e Castro, 2009, p. 209). Sabemos ainda que a deposição intencional foi uma realidade no Mosteiro de São João de Tarouca, o que se comprova pelo "anel de oração" exumado na parede norte da Sala do Capítulo (Fig. 59). A deposição desta peça "decorreu após a colocação da primeira fiada de silhares e

correspondente enchimento com pedra e argamassa, encontrando-se à 'superfície' desta primeira fase de trabalho" (Barroca, Sebastian e Castro, 2008, p. 147). A par deste achado, destaca-se ainda a deposição intencional de uma panela de cerâmica preta num alicerce da Sacristia medieval, provavelmente contemporânea e relacionada com a deposição do mesmo "anel de oração" (Barroca, Sebastian e Castro, 2008, p. 148) (Fig. 60).

Procurou-se compreender se existia alguma relação entre a deposição destes artefactos e as moedas exumadas nas camadas de aterro que, entretanto, os selaram. No entanto, a quantidade de numismas exumados em algumas unidades, como a UE 1427 ou a UE 1721 = 2610, afastam-nos desta possibilidade. O desfasamento entre a cronologia das moedas e o ato construtivo também desacredita esta hipótese. A ser possível, só se mostrava relevante a exumação de V Réis de D. João V (moeda n.º 341) na UE 1722. Mantemos a interrogação para a possível deposição intencional deste numisma nesta camada, ainda que a presença de moedas dos séculos XV e XVI nesta unidade contrariem esta hipótese.

A existência de unidades com materiais que provinham de lixeiras, como a UE 1748, e a distância de numismas em relação ao ato construtivo, desacreditam também a possibilidade de deposição intencional e fazem-nos crer que também as moedas pertencessem a locais como as lixeiras. A expressiva existência de moedas dos séc. XV-XVI apoiam esta possibilidade. Afinal tratava-se de numismas com dois a três séculos de existência, provavelmente perdidos muito antes, e que vieram parar, despercebidos, aos sítios onde foram exumados, devido à deslocação de sedimentos e de material para aterro.

Para a **6ª Fase**, que data da 1º metade do séc. XVII e está associada à reforma maneirista, a situação é semelhante, ainda que se tenha exumado um número consideravelmente menor de moedas, representadas num total de trinta e quatro numismas.

Sendo novamente frequentes as camadas de aterro com numismas, adotar-se-á por isso o mesmo método aplicado para a reforma barroca. Apresentar-se-ão as

unidades estratigráficas que continham numismas, bem como a sua caracterização e comentários sobre a presença de moedas nas mesmas:

UE 1736 – corresponde à deposição progressiva de lixos provenientes da Cozinha, com grande quantidade de faiança do séc. XVII. Continha dois Ceitis, um de D. Afonso V (moeda n.º 171) e outro de D. João II (moeda n.º 348), e ainda uma Mealha de D. Sancho II (moeda n.º 220), logo, séc. XIII[40]. O intervalo cronológico entre as moedas, a presença de faiança do séc. XVII e a própria caracterização da camada faz-nos crer que são numismas descontextualizados.

UE 2801 – trata-se de uma interface corresponde ao nível de circulação do piso de terra batida na metade norte da Ala dos Monges Conversos, correspondente ao espaço de Tulha, criado com o aterro e elevação do nível de circulação (UE 2802) na 1ª metade de séc. XVII, aquando da colocação de dez pilares quadrangulares para suporte do piso superior. Aqui foi exumado um só Ceitil, enquadrável entre o reinado de D. João II a D. João III (moeda n.º 199). O seu contexto de recolha relacionado com a cronologia do numisma nada nos representa de relevante, tratando-se provavelmente de mais uma moeda descontextualizada.

UE 2817 – camada de aterro para desativação das Latrinas dos Monges Professos na 1ª metade do séc. XVII. Foram identificadas treze moedas, sendo comuns os Dinheiros de D. Sancho I (moeda n.º 278), D. Sancho II (moeda n.º 326), D. Afonso III (moedas n.º 301 e 349) e D. Dinis (moedas n.º 267, 324 e 354), representados num total de sete peças. Destacam-se ainda três Ceitis do *Piedoso* (moedas n.º 275, 308 e 353), um Meio Real Preto de D. Duarte (moeda n.º 296), e um numisma de D. João I, cuja leitura aprofundada não foi possível devido ao seu estado de conservação (moeda n.º 270), existindo ainda uma outra moeda que não permitiu leitura (moeda n.º 274). Tal dispersão cronológica, associada a uma camada de aterro, faz-nos crer que se trata, mais uma vez, de numismas descontextualizados.

[40] Exumou-se ainda da UE 1736 a moeda sem leitura n.º 121.

UE 1789 – camada de aterro para desativação das Latrinas dos Monges Professos na 1ª metade do séc. XVII. Exumaram-se seis numismas: dois Dinheiros, um sem possibilidade de definir o reinado (moeda n.º 279) e outro de D. Afonso III (moeda n.º 319), um 1/2 Real Preto de D. Afonso V (moeda n.º 276), dois Ceitis, um de D. João II (moeda n.º 317) e outro entre este monarca e D. João III (moeda n.º 282), e um Real de Dez Soldos de D. João I ou um Real Branco de D. Afonso V (moeda n.º 378). As conclusões a tecer são novamente as mesmas: grande intervalo cronológico de numismas em camadas de aterro significa, muito certamente, a sua descontextualização.

UE 2839 – corresponde ao enchimento de caleira de Cozinha cronologicamente enquadrável entre o séc. XII e o XVII. Este enchimento foi-se depositando desde a construção da caleira até ao abandono do mosteiro. Continha dois numismas cuja leitura não foi exequível (moedas n.º 291 e 384), logo, não é possível tecer conclusões.

UE 2824 – camada de aterro da obra da 1ª metade do séc. XVII que desativou as Latrinas medievais, passando pelo desmantelamento parcial da parede divisória das águas das Latrinas dos Monges Professos. Continha um Dinheiro de D. Dinis (moeda n.º 303), um 1/2 Real Preto de D. Afonso V (moeda n.º 357), um Ceitil de D. João III (moeda n.º 358), um exemplar dos V Reais de D. Sebastião (moeda n.º 359) e duas moedas sem leitura (moedas n.º 356 e 361). A dispersão cronológica associada a camada de aterro faz-nos acreditar na sua descontextualização.

UE 2828 – camada de aterro da obra da 1º metade do séc. XVII que desativou as Latrinas originais, passando pelo desmantelamento parcial da sua parede central. Foram identificados dois numismas: um Real Preto de D. João I (moeda n.º 305) e um Ceitil de D. Afonso V (moeda n.º 304). Por estarem em camada de aterro julgam-se descontextualizadas.

Novamente, encontramos numismas em camadas de aterro, aliadas a momentos construtivos, ou de deposição de lixos. Destaca-se, por ser de distinta natureza, a UE 2801, que, como referimos, corresponde ao nível de circulação da Ala dos Monges Conversos, na área da Tulha, criado no séc. XVII. No entanto, compreende-se o surgimento de numismas nesta área e nesta fase, pois decorreram aqui algumas

alterações arquitetónicas. Evidenciamos também a UE 2839, ainda que o enchimento progressivo de uma caleira não se apresente para nós como um contexto relevante.

Não nos surpreende, assim, que o maior número de moedas surja associado ao momento de desativação das Latrinas medievais, não fosse esta uma das alterações mais significativas da reforma maneirista.

Relativamente à dispersão cronológica das moedas, notamos que nesta fase foram mais comuns os Dinheiros, no entanto, aplicamos o mesmo princípio para a reforma barroca e os seus numismas dos séc. XV-XVI. Aqui, estamos perante moedas com quatrocentos anos de existência, também elas provavelmente perdidas muito antes. Apesar de um intervalo cronológico dos ceitis ser relativamente menor, julgamos que o pensamento aplicado fosse o mesmo.

A **5ª Fase** associa-se a lixos provenientes da Cozinha do séc. XVI e, neste contexto, foram apenas recolhidas duas moedas, exumadas na UE 1740. Esta camada corresponde, como foi referido, à deposição progressiva de lixos provenientes da Cozinha, que foi possível datar graças à presença destes numismas, um Ceitil de D. João II (moeda n.º 162) e outro de D. Manuel (moeda n.º 161), e de cerâmica da mesma época. Estas moedas representam um dos raros exemplos na escavação deste mosteiro em que numismas permitiram ajudar a datar uma ação.

A **4ª Fase** diz respeito à reformulação trecentista do Refeitório, coincidindo com o momento em que se refundiu o sino do mosteiro, ação que se sucedeu neste mesmo espaço (Sebastian e Castro, 2006, pp. 130-131; Sebastian, 2024, pp. 200-209). Nesta fase exumaram-se cinco moedas, uma sem leitura (moeda n.º 260) da UE 1754, que foi anulada e se associou à UE 1752, que se caracteriza como sendo uma camada de aterro do séc. XIV para eliminação do degrau central do piso original do refeitório, com o assentamento de um piso de soalho sobre caixa-de-ar. Daqui exumou-se mais uma moeda sem leitura (moeda n.º 264) e três Dinheiros, dois do *Povoador* (moedas n.º 261 e 288) e um de D. Dinis (moeda n.º 262). Por se encontrarem em camada de aterro, acreditamos que estejam descontextualizadas, ainda que sejam cronologicamente próximas da ação, nomeadamente o numisma do *Lavrador*.

A **3ª Fase** acontece do séc. XIII ao XV e diz respeito à utilização monástica. Estão-lhe associadas cinco moedas, ainda que quatro delas só irão ser referidas quando se tratar da estratigrafia das sondagens, uma vez que foram exumadas na sondagem 19. Deste modo, resta-nos o numisma n.º 277, que foi identificado na UE 2607 e que se apresenta como bolsa de enchimento do enterramento situado na metade sul da Ala dos Monges Conversos, aberto no lastro medieval. Graças a este Ceitil, datado do séc. XV e pertencente ao reinado de D. Afonso V, foi possível datar este enterramento na Ala dos Monges Conversos (Sebastian, Castro & Codinha, 2008/2009, p. 93). Trata-se de mais um dos poucos exemplos em que um numisma permitiu datar uma ação identificada na escavação arqueológica deste mosteiro.

O último momento a ter moedas associadas é a **2.ª Fase**, cronologicamente enquadrável entre a 2ª metade do séc. XII e a 1º metade do séc. XIII, associando-se ao período de construção do mosteiro. Começando a análise pela UE 1516, que concerne à camada de elevação e suporte do lajeado da Sacristia medieval, esta foi parcialmente cortada pela vala de fundação da Sacristia setecentista. Daqui exumaram-se cinco moedas, quatro Dinheiros, dois de D. Afonso III (moedas n.º 62 e 90), um de D. Dinis (moeda n.º 89) e outro de D. Afonso IV (moeda n.º 78), e um Meio Real de Dez Soldos de D. João I (moeda n.º 88).

Ainda que esta fase se relacione com o momento da construção do mosteiro, e a unidade se associe à preparação de piso, a cronologia avançada dos numismas aqui identificados, nomeadamente o de D. João I, não nos leva a crer que os mesmos tenham sido aqui colocados intencionalmente, mas sim que se perderam e acabaram por, acidentalmente, chegar a esta camada, isto porque cremos convictamente que a construção da Sacristia não se deu tão tardiamente, considerando tratar-se de um espaço vital para o funcionamento do mosteiro, ao qual se acrescenta que "a análise das marcas de canteiro aponta para a quase simultaneidade dos trabalhos de construção entre o edifício da igreja e a ala dos monges" (Sebastian e Castro, 2007, p. 156). Ora, tendo em conta que a igreja do mosteiro estava a ser sagrada na segunda metade do

séc. XII e os numismas exumados na Sacristia datam dos séc. XIII a XIV, excluindo o de D. João I, não acreditamos que exista relação com o momento construtivo.

Fundamentam ainda esta hipótese as moedas identificadas na UE 2622, que corresponde ao enchimento da vala de fundação da parede original do limite oeste da metade sul da Ala dos Monges Conversos. Aqui foram identificados três Dinheiros, um de D. Sancho I e dois de D. Afonso II. A cronologia mais tardia dos numismas, principalmente do *Gordo*, que reinou entre 1211 e 1223, levaram os arqueólogos responsáveis a acreditar que fosse também mais morosa a construção da Ala dos Monges Conversos, em comparação com o restante complexo monástico, por ser uma área menos nobre, logo, menos urgente de edificar (Sebastian e Castro, 2007, p. 156). Tal hipótese parece-nos perfeitamente aceitável, tendo em consideração os princípios das construções cistercienses.

Para este caso, já consideramos possível a deposição intencional das moedas, isto se aceitarmos a contemporaneidade dos numismas com o momento construtivo. Sabemos que dentro desta cronologia tal prática foi uma realidade no mosteiro, como o comprovam a deposição do "anel de oração" e da panela de cerâmica negra (Fig. 59 e 60), por isto, não nos parece despropositado que se tivesse aplicado o mesmo costume na construção da Ala dos Monges Conversos e que em vez de outros objetos, se tenham utilizado moedas para marcar a ação, ainda para mais estando elas numa vala de fundação.

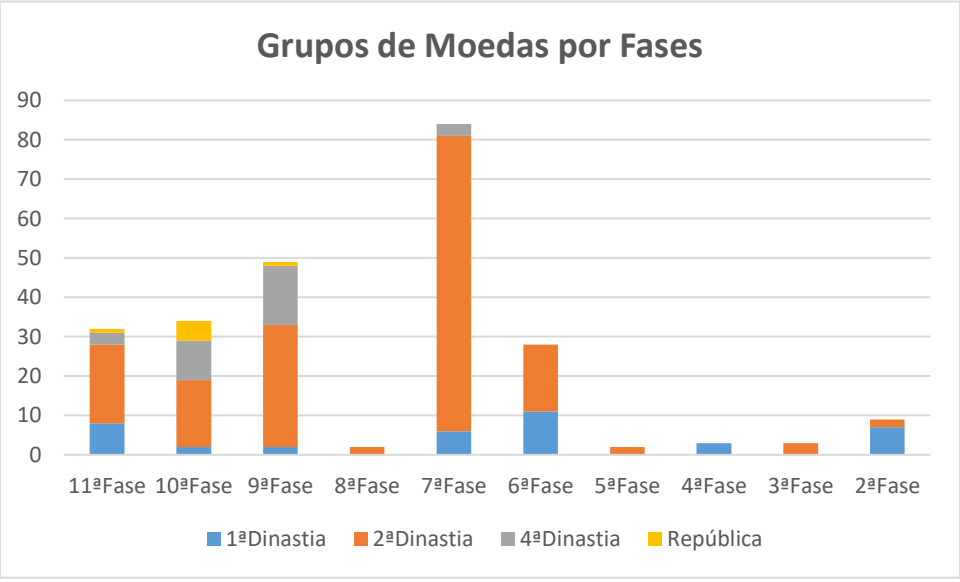
Concluída a análise das moedas identificadas nas várias fases construtivas, são parcas as considerações que podemos fazer. São raros os exemplos em que numismas nos dão informações sobre o seu contexto de recolha ou que o ajudam a compreender ou a datar. Mais comuns são as expressivas quantidades de moedas associadas a camadas de aterro ou de caracterização semelhante. Acreditamos que a justificação plausível para tão grande concentração de numismas em camadas desta natureza se prenda com a perda anterior de moedas que vieram, posteriormente, a serem inadvertidamente depositadas nos locais onde foram exumadas devido à deslocação de sedimentos provenientes de outras zonas. Cremos nesta hipótese devido ao grande

intervalo cronológico entre as ações construtivas em que se exumaram estes numismas e a cronologia variável dos mesmos, bem como, algumas vezes, se reconhecer que a constituição das camadas é proveniente de locais como lixeiras.

Destacamos ainda, apesar de considerarmos pouco provável, o descarte intencional de moedas antigas já obsoletas. Surge-nos esta hipótese devido à coexistência, nas mesmas camadas, de numismas e material cerâmico que já não era utilizado. No entanto, como referimos, esta opção afigura-se-nos menos razoável.

Por fim, constatamos que, quanto mais recuada é a fase, mais recuada é a cronologia dos numismas, ou seja, na 10.ª e 9.ª Fase encontramos mais moedas da Quarta Dinastia, enquanto na 7.ª Fase ela já começa a rarear e é a Segunda Dinastia a ganhar foco, e assim sucessivamente. Ora, tal não nos surpreende, uma vez que quanto mais recentes são os níveis, mais intensas foram as ações construtivas, logo maior a miscelânea de moedas de várias épocas, devido aos aterros e sedimentos deslocados de outras zonas. Em contraste, quando mais recuadas são as fases, menor é o número de moedas e mais coerentes elas são. O Gráfico 2 deixa bem patente o referido.

Gráfico 2- Grupos de moedas por fases



2.5.2. Escavação por sondagens

As sondagens encetadas na escavação do Mosteiro de São João de Tarouca visavam o "acompanhamento e avaliação prévia às diferentes abordagens interventivas preconizadas, às quais juntamos ainda um grupo, não inferior, de sondagens efetuadas no sentido de permitir o planeamento ajustado dos trabalhos de investigação arqueológica" (Sebastian e Castro, 2010, p. 9). Neste conjunto de ações, foi exumado um número relevante de moedas que serão apresentadas de seguida, bem como se dará uma introdução que esclarecerá o propósito de cada sondagem. Ficaram excluídas desta abordagem as sondagens 2, 4, 6, 9, 20, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 20 por nelas não se terem identificado numismas.

A **Sondagem 1**, realizada no momento inicial da escavação, procurou compreender as potencialidades arqueológicas do local e avaliar a possibilidade de uma intervenção em toda a área das dependências monásticas (Castro e Sebastian, 2002, p. 36) (Fig. 61). Tal como se previa, a escavação desta sondagem permitiu identificar a permanência de alçados com cerca de dois metros de altura de uma estrutura medieval que veio a corresponder à parede limite este da Ala dos Monges Professos, na área correspondente ao *Scriptorium*. No séc. XVII adossou-se a este alçado uma parede que corresponde à ala nascente da Noviciaria e, no séc. XVIII, uma parede de subdivisão do espaço interior. Foram identificadas nesta intervenção cinco moedas, nenhuma com contexto arqueológico relevante. São elas:

Moeda n.º 2 – moeda de V Réis de D. José, exumada na UE 013. Esta camada resulta da destruição dos edifícios monásticos, logo, o numisma está descontextualizado.

Moedas n.º 8 e 9 – trata-se de duas peças sem leitura, exumadas da UE 032. A impossibilidade de classificar as peças, aliada às parcas informações fornecidas sobre esta unidade, não nos permitem tecer quaisquer conclusões.

Moeda n.º 30 – um Ceitil de D. Manuel I identificado na UE 073 que se anulou e associou à UE 048 que, por sua vez, é igual à UE 1461, que corresponde a uma camada

de aterro e elevação associada à 7.ª Fase construtiva, correspondente ao piso da sala construída no séc. XVIII na metade este do *Scriptorium*, na Ala dos Monges. Trata-se de mais uma moeda em camada de aterro.

Moeda n.º 63 – moeda espanhola, sem classificação exata, mas sendo provavelmente um dos seguintes espécimes: Blanca de Rombo de D. Enrique IV (1454-1474) / Noven de D. Enrique II (1368-1379) / Noven de D. Juan I (1379-1390). Foi recolhida na UE 048, cujo topo corresponde ao nível de ocupação da UE 090. O seu contexto não permite chegar a alguma conclusão.

A **Sondagem 3** teve os mesmos propósitos que a Sondagem 1. Foi aberta mais a norte que a mencionada para identificar a permanência e extensão da Ala dos Monges Professos original, mais concretamente a zona das Latrinas (Fig. 62). Estas foram reveladas em cerca de um quarto da sua área, atingindo a permanência de estruturas com cerca de cinco metros de alçado. Posteriormente foi alargada para norte, ação que permitiu confirmar o limite norte da Ala dos Monges Professos medieval. Trata-se da sondagem da qual foram identificadas mais moedas, num total de vinte e três. Neste sentido, serão apresentadas as várias unidades que continham numismas, bem como a sua caracterização.

UE 102 – são tecidas poucas informações sobre esta unidade. Todavia, ela está relacionada com uma outra (UE 101) associada à prática agrícola. A relação entre estas duas camadas faz-nos crer que os 3 Vinténs de D. João V (moeda n.º 1), exumado na UE 102, estão descontextualizados.

UE 109 = UE 107 – nesta unidade, resultado do desmantelamento dos edifícios monásticos, foram identificados cinco numismas. Em três não foi possível qualquer leitura (moedas n.º 5, 6 e 7) e dois pertencem ao reinado de D. José, sendo um Tostão (moeda n.º 3) e V Réis (moeda n.º 4). Por se encontrarem em camada de aterro, cremo-las descontextualizadas.

UE 115 – são dadas poucas informações sobre esta unidade. No entanto, ela está sobre a UE 120, que faz parte do aterro do séc. XVIII para elevação do piso do espaço

correspondente às Latrinas medievais. À UE 115 estão associados cinco numismas. Recolheram-se duas moedas sem leitura (moedas n.º 10 e 12), um 2 Cuartos de Filipe II de Espanha (moeda n.º 11), um Ceitil de D. Afonso V (moeda n.º 14) e um Real de D. João III (moeda n.º 13). A relação desta unidade com as envolventes leva-nos a acreditar que os numismas estão descontextualizados.

UE 117 = UE 124 – esta unidade faz parte do aterro do séc. XVIII para a elevação do piso do espaço correspondente, na planta original, às Latrinas. Foram aqui identificadas duas moedas, um Ceitil de D. Manuel (moeda n.º 15) e uns V Reais de D. Sebastião (moeda n.º 16). Tal como se observou para a 7.ª Fase, voltam-se a repetir moedas dos séc. XV-XVI nas camadas de aterro do séc. XVIII.

UE 116 – camada de argamassa relacionada com a desintegração da estrutura UE 121, que corresponde à parede divisória das águas das Latrinas dos Monges Professos, parcialmente desmontada aquando da desativação das mesmas. Exumou-se aqui um Ceitil de D. Afonso V (moeda n.º 18) e uma moeda sem leitura (moeda n.º 17). Por estarem em unidade de desintegração, acreditamos que estejam descontextualizadas.

UE 122 = UE 718 – a camada parece corresponder à desagregação da estrutura UE 121 provocada pelo seu parcial desmantelamento, que terá acontecido quando as Latrinas originais foram aterradas, nos finais do séc. XV e princípios do séc. XVI. Continha um numisma sem leitura, pelo que, não é possível tecer conclusões.

UE 712 = UE 1781 – corresponde a uma camada de aterro para elevação do piso de soalho sobre da sala criada no 1º quartel do séc. XVIII na metade este originalmente atribuída às Latrinas dos Monges Professos. Foram daqui exumados dois Ceitis cujo reinado não foi possível identificar (moedas n.º 20 e 31). Trata-se de mais duas moedas em nível de aterro, logo descontextualizada.

UE 711 = UE 1788 – nível de ocupação do piso de soalho que funcionaria sobre o topo de uma camada de aterro (UE 1789), integrando-se na ação de desativação das Latrinas na 1ª metade do séc. XVII, através do seu aterro. Aqui exumou-se um Conto

para Contar de D. Manuel I (moeda n.º 21) e um Real Branco de D. João I (moeda n.º 22). Tendo em conta as ações por que passou esta unidade, acreditamos que o numisma esteja descontextualizado.

UE 719 – esta unidade, de caracterização simples, é posterior à UE 128, que corresponde ao topo de um aterro do séc. XVIII para elevação do piso do espaço correspondente, na planta original, às Latrinas dos Monges Professos. Na UE 719 identificaram-se dois Dinheiros, um de D. Sancho II (moeda n.º 25) e outro de D. Afonso III (moeda n.º 26). Por se encontrarem em camada superior a uma unidade de aterro do séc. XVIII, cremo-los descontextualizados.

UE 104 = UE 106 – é uma estrutura que corresponde à parede medieval da Ala dos Monges Professos. Foi identificado um numisma sem leitura possível (moeda n.º 398), logo, não é possível tecer conclusões de maior.

Lamentavelmente, as moedas identificadas na Sondagem 3 não nos permitiram atingir conclusões relevantes, uma vez que, na sua maioria, estão associadas a unidades relacionadas com o desmantelamento das Latrinas dos Monges Professos ou a aterros dos espaços posteriormente criados nesta área. Constituem mais um exemplo da descontextualização que caracteriza este conjunto. Está ainda associado a esta sondagem o numisma n.º 166, que diz respeito a V Reis de D. João V. Contudo, esta moeda não se encontra relacionada com uma unidade estratigráfica, pois foi recolhida em ações de limpeza da sondagem.

Na **Sondagem 5** foram identificadas três moedas. Tal ação foi encetada com o mesmo objetivo que as sondagens 1 e 3, sendo esta aberta na área do Refeitório dos monges (Fig. 63). A sua localização demasiado central não permitiu reconhecer o estado de conservação do edificado, tendo-se apenas detetado dois alicerces de pilares de sustentação da cobertura, datáveis apenas como posteriores ao primeiro momento de fundação do mosteiro.

Os numismas exumados nesta sondagem, um Dinheiro que só se conseguiu compreender que pertenceria ao reinado de D. Afonso III em diante (moeda n.º 23), um

Meio Real de Dez Soldos de *O de Boa Memória* (moeda n.º 24) e um Ceitil cujo monarca não foi possível perceber (moeda n.º 113), foram identificados na UE 406. Esta unidade, sobre a qual pouco se diz, está sobre uma camada de acumulação de material resultante da utilização de um piso (UE 411) e de uma unidade de destruição de uma estrutura (UE 466). Todas as camadas mencionadas estão sobre a estrutura UE 419, que corresponde a um suporte de um pilar do séc. XIV para sustentação da nova cobertura. A relação desta unidade com as envolventes e dispersão cronológica entre os numismas leva-nos a crer que estão descontextualizados.

A **Sondagem 7** foi aberta como consequência do restauro da Torre Sineira do séc. XVIII, mais propriamente da necessidade de determinar a configuração das escadas de acesso ao interior, de forma a permitir a instalação de um sistema próximo ao original (Fig. 64). Ainda que não se tenha cumprido com os objetivos, identificou-se uma soleira e o seu respetivo piso de tijoleira. Da UE 1009, cujo topo corresponde a um nível de circulação, foi exumado um numisma sem leitura (moeda n.º 1009), e da UE 1007, que se associa a uma estrutura, mais propriamente, ao alicerce de muro adossado à Torre Sineira, foi identificado um Ceitil cujo reinado não foi possível aferir (moeda n.º 29). Neste último caso, fica em aberto se a peça pode ajudar a datar o muro, ainda que nos pareça improvável, uma vez que a Torre Sineira foi construída no séc. XVIII, ou se se trata de mais uma moeda descontextualizada.

Encetada na zona do Claustro foi a **Sondagem 8**, que procurou identificar a largura da Ala sul, a que está anexa ao edifício da Igreja (Fig. 65). Esta ação permitiu conhecer o seu estado de conservação, que se associa ao espectável desmantelamento da colunata e arcaria. Recolheram-se três moedas, uma sem leitura (moeda n.º 83) e uns X Centavos (moeda n.º 91) provenientes da UE 1301, que corresponde a uma camada de regularização de entulhos pela DGEMN, e um Ceitil de D. Afonso V (moeda n.º 112), resultante da UE 1305, correspondente a uma camada de deposição progressiva de derrubes originados pelo desmantelamento dos edifícios monásticos.

A **Sondagem 18** foi aberta em contexto de acompanhamento de obra. A mesma limitou-se ao registo e levantamento da metade este do atual lajeado do transepto da

igreja, da responsabilidade da DGEMN, sob o pretexto do alargamento do sistema de drenagem de humidades já instalado na Sacristia barroca (Fig. 66). Confirmou-se a manutenção da cota de circulação interior da Igreja e a elevação do braço sul do transepto sobre um afloramento granítico talhado para o efeito.

Da UE 2502, que corresponde à camada de assentamento do lajeado granítico, exumaram-se dois Escudos, um de 1983 (moeda n.º 117) e outro de 1989 (moeda n.º 217). Como sabemos, a DGEMN entreviu construtivamente na Igreja, podendo estar o numisma mais antigo relacionado com alguma intervenção desta instituição. No entanto, em 1989, o mosteiro já não lhe estava afeto. Ressaltam-nos duas hipóteses: ou verificaram-se de facto outras intervenções na igreja posteriores às da DGEMN, da qual não conhecemos registo, ou trata-se de uma moeda simplesmente perdida que atingiu a camada de assentamento do lajeado através de uma das juntas deste. As mesmas possibilidades aplicam-se aos V Réis de D. Luís I (moeda n.º 219) exumados da UE 2503, que se associa a uma estrutura de assentamento do lajeado, de qual foram também exumados alguns elementos arquitetónicos reaproveitados, datáveis de várias cronologias (Fig. 67).

Por fim, resta referir a **Sondagem 19**, da qual foram exumadas quatro moedas. Esta intervenção aconteceu na zona do Refeitório dos Monges Professos, na face exterior da parede norte do mesmo, e procurou responder à questão em aberto relacionada com as características topográficas da implantação do Refeitório e de todo o espaço entre a Ala dos Monges Professos e Ala dos Monges Conversos e, como consequência, do tipo de alicerçamento empregue. A abertura da sondagem permitiu confirmar a inclinação do terreno e a recorrência a grandes blocos graníticos rolados, recolhidos do Corgo, empregues na constituição do alicerce e na sua contrafortagem, possivelmente como defesa de subidas de água e deslizamentos do terreno.

A UE 2836 corresponde a uma estrutura constituída por blocos pétreos de média e grande dimensão, aqui colocados intencionalmente para a constituição de pequenos alinhamentos de contenção que, adossados ao alicerce da parede norte do Refeitório medieval dos monges professos, lhe serve de reforço. Nesta camada identificaram-se

três moedas, duas sem leitura (moedas n.º 258 e 259) e um Ceitil de D. Afonso V (moeda n.º 257). Este último, recolhido no desmantelamento parcial desta estrutura, faz-nos crer que esta foi acrescentada após o séc. XV, como proteção do alicerce original.

Os progressivos despejos feitos sobre si, que correspondem à UE 2835, julgam-se posteriores ao período quatrocentista. Desta unidade resultou uma moeda, um Real Preto de D. João I (moeda n.º 2835), que julgamos descontextualizada, tendo em conta a caracterização da camada. Todos os numismas recolhidos nesta fase estão associados à 3.ª fase construtiva.

2.5.3. Outros

Lamentavelmente, algumas moedas não contam com contexto estratigráfico ou não lhes estão associados outros parâmetros que permitam que sejam apresentados da mesma forma que os numismas anteriores. Determinados numismas, que serão apresentados neste subponto, foram recolhidos em ações de limpeza, desaterros, ou em atos posteriores à escavação, relacionados, por exemplo, com a musealização da área arqueológica. Constam aqui também moedas às quais não foi associada uma fase construtiva e, ainda que algumas vezes fosse percetível a qual pertenceriam, não quisemos, no entanto, alterar os registos originais de escavação. Apesar da conjuntura, consideramos que estes numismas, bem como os seus contextos de recolha, deviam ser apresentados, por serem também parte integrante do conjunto numismático do Mosteiro de São João de Tarouca e cuja existência está, muito certamente, relacionada com o seu período de funcionamento.

Começamos pela análise das moedas recolhidas na zona do Aljube. Ainda que esta dependência não tenha sido abrangida pela intervenção arqueológica, em 2004 procedeu-se à limpeza e desmatação deste espaço (Sebastian, 2013b, p. 27) e, entre 2005 e 2006, recebeu obras de consolidação desenvolvidas tendo em conta o perigo de derrocada da sua parede norte. Esta ação "incluiu a demolição de paredes divisórias

internas, a reconstrução de tramos de paredes e o desaterro de parte de terras acumuladas no interior do edificado" (Catalão, 2018, p. 8).

Durante os trabalhos foram recolhidos doze numismas. Consideramos desde já sem interesse três moedas da República (moedas n.º 363, 365 e 366) e 5 Réis de D. Carlos I (moeda n.º 364), por se enquadrarem em cronologias posteriores à ocupação monástica. De maior relevo são três moedas de D. João IV: um Tostão (moeda n.º 370), 120 reis sobre Tostão (moeda n.º 388) e 60 reis sobre Tostão (moeda n.º 389)[41]. No entanto, a falta de contexto estratigráfico das mesmas, uma vez que foram encontradas em ações de limpeza, impossibilita-nos de tecer conclusões. Indicamos ainda a recolha, nesta intervenção, de três moedas sem leitura.

Também em ações de limpeza e consolidação das ruínas monásticas foram recolhidas peças. Referimo-nos ao numisma n.º 395, correspondente a 3 Reais de D. João III, recolhido nas ações de conservação da estrutura UE 2818 que se associa ao patamar, originalmente lajeado, de entrada na metade sul das Latrinas dos Monges Professos, com ligação ao *Scriptorium*. Este numisma é muito posterior à cronologia desta estrutura, pelo que o julgamos descontextualizado.

No Sector Sacristia exumou-se, na UE 1111, um Ceitil de D. Afonso V (moeda n.º 110). Esta unidade corresponde a uma estrutura de canto, constituída por silhares, da capela lateral norte original da igreja. Tendo em consideração a natureza da estrutura e a cronologia da moeda, acreditamos que se trate de mais uma moeda perdida que fornece nenhuma informação de maior relevância.

No Sector C, herdado "da realização (…) de um conjunto de sondagens por parte do Arqueólogo do IPPAR Dr. Miguel Rodrigues" (Sebastian e Castro, 2010, p. 10), identificou-se uns V Réis de D. José (moeda n.º 397), numa camada correspondente ao enchimento posterior à construção da Torre Sineira do séc. XVIII. Cremos também que a ligação da moeda com o seu contexto de recolha nada nos diz.

[41] Recolheram-se também numismas sem leituras. São eles: moedas n.º 367, 368, 369, 372 e 392.

Da UE 2842 exumaram-se cinco numismas, ainda que só o 1/2 Tornês de Escudo de D. Fernando (moeda n.º 287) tenha permitido leitura[42]. Esta camada, constituída por areão, deve resultar das alterações na Cozinha no séc. XVIII. O areão é resultado da ação da água nas caleiras e, aquando da modificação, posicionou-se em todo este espaço. Não foi atribuída uma fase construtiva a esta unidade, no entanto, podemos considerá-la do séc. XVIII. Contudo, cremos que os seus numismas estão descontextualizados.

Em situação semelhante estão as moedas n.º 393, uns 8 Maravedis de D. Carlos III ou D. Carlos IV de Espanha, e n.º 394, cuja leitura não foi possível. A primeira foi recolhida numa camada de aterro (UE 2640) colocada numa ação de alteamento do piso do corredor da "Porta dos Monges", que atravessa transversalmente a Ala dos Monges Conversos. A segunda foi recolhida associada a uma estrutura (UE 2643) que não foi completamente escavada, por se encontrar coberta por aterro associado à elevação do piso da área correspondente na planta original ao Corredor dos Monges Conversos[43]. A ambas unidades não foi atribuída uma fase construtiva. Todavia, estes numismas não nos parecem ter sido recolhidos em unidades com grande potencial arqueológico.

Existem também numismas cuja fase a que se associam não é possível definir. Referimo-nos a um Ceitil de D. Afonso V (moeda n.º 101), exumado entre uma camada resultante do desmantelamento monástico e uma estrutura de argamassa de assentamento de tijoleira do corredor criado no séc. XVIII na metade oeste do *Scriptorium*, e um Ceitil de D. João II (moeda n.º 127), identificado entre uma camada de desmantelamento dos edifícios e preparação do piso de tijoleira do séc. XVIII do *Calefactorium*. Tendo em conta a composição das camadas que envolvem estas peças, acreditamos que as mesmas estão fora de contexto.

Já a moeda n.º 61 foi identificada na UE 1428, uma unidade que foi anulada, não existindo referência a qual se associou. Por isto, o numisma nela recolhido, cuja leitura não foi possível, fica sem contexto.

[42] As peças sem leitura recolhidas na unidade UE2842 dizem respeito às moedas n.º 265, 268, 271 e 281.
[43] Este numisma foi recolhido durante a obra de musealização da área arqueológica.

Por fim, sem contexto algum de recolha estão seis numismas. São eles um Dinheiro de D. Afonso III (moeda n.º 111), identificado por trabalhadores junto à Torre Sineira, um Ceitil de D. Afonso V recolhido numa ação de desaterro (moeda n.º 347), e um outro Ceitil (moeda n.º 396), cuja identificação do reinado não foi possível, identificado em movimentação de terra junto ao "Pátio da Bola", um espaço junto à Noviciaria maneirista. Sem interesse arqueológico, mas também integrante do conjunto, estão 50 Centavos (moeda n.º 299), encontrados na limpeza do lagar, entre as capelas de St. António e Sta. Umbelina.

3. Análises por Florescência de Raios X

Este capítulo surge inserido na perspetiva da Arqueometria, uma disciplina que nasce da colaboração da Arqueologia com as ciências naturais e exatas. Através do cruzamento de dados arqueológicos com técnicas analíticas, é possível caracterizar materiais, compreender os seus processos de fabrico ou os seus usos. No nosso caso, a relação estabeleceu-se entre uma amostra selecionada entre a coleção numismática em estudo e a Química. Procurou-se atingir um objetivo que já se conhecia possível desta relação, "determinar a composição das ligas metálicas de que são feitas as espécies monetárias e a sua variação ao longo de sucessivas emissões" (Cabral, 1993-1997, p. 179). A este propósito, juntou-se a vontade de compreender que motivos podiam conduzir a tais variações.

Para cumprir com tal objetivo, deu-se preferência a um método não destrutivo de análise com recurso a fluorescência por raios X, cuja forma de atuação será mais adiante esclarecida. Procurou-se utilizar esta técnica analítica para conhecer mais aprofundadamente a composição das moedas de bolhão que integram o conjunto, uma tipologia de numisma que resulta da junção de liga de prata e cobre.

São pontuais os exemplos do emprego desta metodologia para este fim específico. Temos de recuar aos anos oitenta do século passado para conhecermos exemplos da aplicação deste método em moedas desta natureza. Ressalta um estudo levado a cabo em moedas de bolhão de D. Fernando (Cabral e Marques, 1983, pp. 391-398) e a *Antoninianis*, "uma unidade monetária introduzida pela reforma de Caracalla" (Cardoso et *alii*, 1984, p. 5) que começou por ser espécie de prata e, a partir de Valeriano I, passou a incluir cobre (Cardoso et *alii*, 1984, p. 5). Para além destes exemplos, cabe-nos destacar uma outra análise feita sobre os Dinheiros Novos de D. Fernando (Carter, Marques e Marinho, 1988, p. 380) e, por fim, uma análise a setenta e duas moedas datadas do reinado de D. Sancho I até D. Fernando I (Marques e Carter, 1986, p. 248; Barrandon, Guerra e Magro, 1988, p. 345). Depois disto, tanto quanto é do nosso conhecimento, cremos que mais nada se fez.

Alguns autores advertem para as limitações do uso desta técnica analítica, que depende do estado de conservação das moedas ou da limpeza da superfície a ser analisada, uma vez que a análise recai apenas sobre a face/superfície dos numismas, não permitindo uma análise em profundidade (Cabral e Marques, 1983, p. 394; Cabral, 1984-1985, p. 22). Afirma-se que as análises "só conduzem a resultados exactos quando as moedas estão em estado praticamente novo ou são convenientemente limpas" (Cabral e Marques, 1983, p. 394). Ora, sabemos que as nossas moedas foram alvo de ações de limpeza, conservação e restauro, pelo que julgamos que esta questão estava salvaguardada. No entanto, num momento inicial, questionamo-nos se o tratamento que as mesmas receberam iria interferir na leitura. Após alguns testes iniciais, realizados em moedas de vários materiais tais como cobre, ouro e prata, previamente sujeitas a tratamento de conservação, compreendemos que tal situação não interferiria com a leitura e que, se em alguns casos, alguns valores se afiguravam estranhos à composição das moedas, as suas quantidades eram muito residuais, pelo que se decidiu definitivamente pela realização das análises.

Por fim, resta referir que as análises foram realizadas com a colaboração do Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra, que facultou a utilização do necessário equipamento.

3.1. Caracterização do Conjunto Analisado

Tal como foi anunciado no subponto anterior, a prática analítica recaiu sobre as moedas de bolhão do conjunto. As mesmas são representadas num total de cinquenta e seis peças. Destas, foram excluídos onze exemplares por estarem num estado de conservação que não permitia serem expostas a análise. Essas peças que não foram analisadas estão discriminadas na Tabela 7:

Tabela 7 – Moedas de bolhão não sujeitas a análise

N.º da Peça	**Reinado**	**Tipologia de Moeda**
39	D. Afonso II	Dinheiro
78	D. Afonso IV	Dinheiro
247	D. João I	Real de Dez Soldos
255	D. Afonso II	Dinheiro
256	D. Sancho I	Dinheiro
262	D. Dinis	Dinheiro
278	D. Sancho I	Dinheiro
279	Indefinido	Dinheiro
319	D. Afonso III	Dinheiro
378	D. João I a D. Afonso V	Real de Dez Soldos ou Real Branco
399	D. Afonso II	Dinheiro

Posto isto, as análises incidiram sobre um total de quarenta e cinco numismas. Destacam-se essencialmente os Dinheiros, mas não menos importantes são as moedas do reinado de D. João I. Quando considerámos o conjunto que íamos analisar, ponderamos realizar apenas as análises às moedas da Primeira Dinastia. Contudo, ao surgir a oportunidade de analisar um maior número de moedas, consideramos prudente incluir as de *O de Boa Memória*, uma vez que as suas moedas cunhadas em bolhão eram relativamente expressivas no conjunto.

Ao tomar esta opção, redirecionamos a questão que orientava o nosso estudo. Em vez de nos focarmos na composição de algumas moedas da Dinastia Afonsina, passou igualmente a interessar-nos compreender o comportamento da liga destes numismas no início da Segunda Dinastia abarcando, portanto, o principal período em que se cunhou moeda em bolhão durante a monarquia portuguesa. Cremos também

que apenas assim se alcança uma imagem fidedigna daquilo que foi a cunhagem em bolhão nas oficinas monetárias nacionais, interessando-nos explorar, posteriormente, os motivos que podiam influenciar a variação das quantidades de cada tipo de metal, dando maior relevância à variabilidade da prata, por ser um metal mais nobre.

Lamentavelmente, algumas moedas de reinados da Primeira Dinastia não integram a coleção[44]. Referimo-nos aos períodos de governação de D. Afonso Henriques ou D. Pedro I. Também não temos uma amostra alargada de cada reinado, tão pouco de todas as tipologias de moedas cunhadas em cada um deles.

De toda a forma, não acreditamos que a utilização da fluorescência por raios X tenha sido em vão. Julgamos que constitui um contributo para a Numismática, nomeadamente para a questão da cunhagem e dos fatores externos que a podiam influenciar.

Assim sendo, vão ser apresentados, na Tabela 8, os reinados das moedas que foram analisadas, as suas tipologias e respetivos números de inventário. Ressalta-se ainda para a testagem de três Dinheiros cujo reinado não conseguimos apurar. Todavia, decidimos submetê-las a análise na convicção de que os resultados pudessem ser esclarecedores, no sentido em que podiam assemelhar-se a outro tipo de moeda analisada[45]. Tal situação será discutida no ponto seguinte.

Tabela 8 – Moedas de bolhão sujeitas a análise

N.º da Peça	**Reinado**	**Tipologia de Moeda**
79	D. Sancho I	Dinheiro
261	D. Sancho I	Dinheiro
288	D. Sancho I	Dinheiro

[44] Ou não se encontravam em estado passível de ser submetidos a análise, como é o caso da moeda n.º 399 de D. Afonso II ou a n.º 78 de D. Afonso IV.

[45] Com exceção da moeda n.º 170, visto que nenhuma moeda dos reinados em que se baliza foi analisada. No entanto, tendo a oportunidade, não quisemos deixar de a analisar.

25	D. Sancho II	Dinheiro
52	D. Sancho II	Dinheiro
87	D. Sancho II	Dinheiro
104	D. Sancho II	Dinheiro
152	D. Sancho II	Dinheiro
198	D. Sancho II	Dinheiro
206	D. Sancho II	Dinheiro
220	D. Sancho II	Mealha
223	D. Sancho II	Dinheiro
326	D. Sancho II	Dinheiro
26	D. Afonso III	Dinheiro
57	D. Afonso III	Dinheiro
62	D. Afonso III	Dinheiro
67	D. Afonso III	Dinheiro
90	D. Afonso III	Dinheiro
92	D. Afonso III	Dinheiro
111	D. Afonso III	Dinheiro
284	D. Afonso III	Dinheiro
301	D. Afonso III	Dinheiro
349	D. Afonso III	Dinheiro
68	D. Dinis	Dinheiro
86	D. Dinis	Dinheiro
89	D. Dinis	Dinheiro
90	D. Dinis	Dinheiro

195	D. Dinis	Dinheiro
267	D. Dinis	Dinheiro
303	D. Dinis	Dinheiro
324	D. Dinis	Dinheiro
354	D. Dinis	Dinheiro
287	D. Fernando I	½ Tornês de Escudo
22	D. João I	Real Branco
24	D. João I	Meio Real de Dez Soldos
71	D. João I	Meio Real de Dez Soldos
88	D. João I	Meio Real de Dez Soldos
93	D. João I	Meio Real de Dez Soldos
157	D. João I	Meio Real Branco
196	D. João I	Meio Real de Dez Soldos
203	D. João I	Real de Três e Meia Libras
240	D. João I	Real de Dez Soldos
23	D. Afonso III a D. Fernando I	Dinheiro
84	Indefinido	Dinheiro?
170	D. Afonso IV a D. Pedro I	Dinheiro

3.2. Metodologia de Análise

O conjunto numismático selecionado foi exposto a uma técnica analítica não destrutiva empregue para determinar a composição química elementar dos materiais através da quantificação dos raios X fluorescentes emitidos por um material quando este é excitado por uma fonte primária de raios X.

Um elemento químico, ao ser sujeito a este tipo de radiação, produz um conjunto de raios X fluorescentes que lhe são característicos, sendo, por consequência, únicos para aquele elemento específico. As intensidades de decaimentos registados em espectros são proporcionais às concentrações químicas presentes no material, permitindo com calibração uma quantificação dos dados espectrais em concentrações (partes por milhão ou percentagem em peso).

Em cada uma das peças foram realizadas, em média, quatro medições, duas no anverso e duas no reverso. Quando os valores não se apresentavam homogéneos, realizaram-se mais leituras, tantas quanto necessário. Adotou-se esta metodologia para combater a "heterogeneidade das ligas metálicas de que são feitas essas moedas" (Cabral, 1984-1985, p. 23) (Fig. 68).

Do conjunto total de elementos analisados para o estudo das moedas cunhadas em bolhão, somente se apresentam os valores de maior relevância, nomeadamente os relativos ao cobre e à prata. Cada leitura a ser apresentada corresponde à média das várias leituras recolhidas em cada numisma, tendo-se também determinado o desvio padrão, coeficiente de variação, valores máximos e mínimos do conjunto. Todos estes valores estão explícitos no respetivo anexo.

Para realizar as análises utilizou-se o medidor *Thermo Scientific XL3t900* com a tecnologia *Goldd+*. Trata-se de um analisador portátil de fluorescência por raios X (Fig. 69). Este dispositivo possui um detetor de silício com ânodo de prata embutido, que utiliza uma radiação com máximo de cinquenta kilovots (kV) e duzentos microamperes (μA), permitindo a identificação de elementos desde magnésio ao bismuto, devido à sua capacidade de quantificar também alguns elementos químicos geralmente designados por leves[46]. Ainda assim, este equipamento não permite a identificação de elementos químicos com número atómico inferior a onze (onde se destacam o hidrogénio, o oxigénio e o carbono), o que origina valores designados por "Outros" nas tabelas apresentadas no Anexo 3 e que correspondem aos elementos que não foi possível

[46] Ou seja, com número atómico entre doze e dezassete.

quantificar. No caso das moedas estes valores estão diretamente relacionados com as ações de conservação e restauro a que as moedas foram sujeitas, bem como possíveis processos de degradação já presentes.

Definiu-se o tempo de aquisição de cento e vinte segundos numa área de oito milímetros. Foi utilizada a calibração híbrida *Compton-Fundamental* para converter os dados espectrais em concentrações quantitativas das peças[47].

3.3. Resultados

Clarificada a nossa questão orientadora e explicados os procedimentos e metodologias adotadas, chega o momento de apresentar os resultados da prática analítica. Num momento inicial vão ser analisados os valores dos vários numismas de cada reinado, numa perspetiva individual, que procura explorar a variação dos materiais de diferentes cunhagens dentro do mesmo período de governação.

De seguida, será adotada uma visão mais ampla e os dados serão analisados na globalidade, adotando uma perspetiva diacrónica que nos irá permitir, de alguma forma, dissertar sobre as variações da prata e do cobre ao longo do tempo e que possíveis causas as terão motivado. Os valores dos restantes elementos químicos, que permitiria completar cem por cento, foram assim excluídos dos resultados apresentados ao longo do texto, apenas assinalados de uma forma genérica na última coluna das nossas tabelas. Deste conjunto de elementos fazem parte, por exemplo, o silício, o enxofre, o antimónio, o estanho, o bismuto e o chumbo. Qualquer destes elementos pode ser justificado por mistura proveniente do minério metálico que lhe tenha dado origem, ou seja, a diversidade de elementos presentes pode advir da própria composição química do minério que deu origem ao lingote. No entanto, sabemos também justificar, pelo menos parcialmente, a presença do último componente indicado, o chumbo.

[47] No aparelho utilizado associa-se à designação *TestAll.*

A prata era purificada por copelação que usava frequentemente o chumbo para diminuir a temperatura de fusão, o que significa que é comum para esta época a presença deste elemento, que deveria ser totalmente removido durante a purificação da prata. Realça-se ainda o facto de os Dinheiros Novos, cunhados após a reforma monetária de D. Afonso III, terem níveis mais altos de chumbo, o que pode significar que houve menos preocupação com a pureza da prata (Marques e Carter, 1986, p. 257) ou então pode estar relacionado com diferentes origens da prata, entre outras possíveis hipóteses que não nos comprometemos a destrinçar.

Iniciamos a análise com os três numismas de D. Sancho I, que se destacam por serem os mais antigos que integram a amostra. Convém referir ainda, não só para este caso, mas para os seguintes, que todos os valores apresentados foram arredondados.

Tabela 9 – Valores das análises das moedas de D. Sancho I

N.º da Peça	**Tipologia de Moeda**	**Peso (em gr.)**	**Cobre (Cu)**	**Prata (Ag)**	**Outros**
79	Dinheiro	0,34	42%	32%	26%
261	Dinheiro	0,44 (incompleto)	71%	19%	10%
288	Dinheiro	0,41	69%	23%	8%

Destacam-se as elevadas quantidades de prata, com principal incidência para a moeda n.º 79 cuja classificação é exatamente igual à n.º 261. No entanto, a sua composição é consideravelmente diferente, podendo este facto estar relacionado, por exemplo, com o local da cunhagem. Contudo, a diminuta amostra não permite mais conclusões. Ademais, "a documentação não nos esclarece muito sobre a moeda nos nossos primeiros monarcas" (Tavares, 1983a, p. 299), por isto, carecemos de dados documentais que possamos cruzar com os resultados analíticos.

Quando comparamos os nossos resultados com os das análises levadas a cabo por Mário Gomes Marques e Giles F. Carter, realizadas em 1986, de cujos resultados nos iremos servir diversas vezes como ponto de comparação, podemos concluir que a prata

presente nos seus dinheiros era relativamente menor que a dos nossos (Marques e Carter, 1986, p. 260). Das análises de Barrandon, Filomena Guerra e Costa Magro, outro contraponto que iremos adotar para este estudo, podemos concluir o mesmo[48]. No primeiro exemplo, a prata varia entre os 12% e os 14% (Marques e Carter, 1986, p. 260) e no segundo ronda os 12% e os 21% (Barrandon, Guerra e Magro, 1988, p. 360). No entanto, necessitávamos de uma amostra maior, da nossa parte, para uma melhor confrontação dos dados, uma vez que as técnicas e os equipamentos correspondem a épocas afastadas no tempo (quase trinta anos), com a consequente evolução dos processos de quantificação dos elementos químicos com base nas calibrações existentes.

De toda forma, reunindo os nossos valores e os citados, podemos concluir que no reinado do *Povoador*, os Dinheiros eram mais valiosos, no que diz respeito ao teor de prata, do que se vieram a revelar nos restantes reinados, como se vai conferir nos próximos resultados.

Consideravelmente diferentes vão ser os valores dos numismas de D. Sancho II, cuja amostra é mais representativa. Segue-se a Tabela 10 com os valores da composição das moedas do *Capelo*:

Tabela 10 – Valores das análises das moedas de D. Sancho II

N.º da Peça	**Tipologia de Moeda**	**Peso (em gr.)**	**Cobre (Cu)**	**Prata (Ag)**	**Outros**
25	Dinheiro	0,34 (incompleto)	67%	8%	25%
52	Dinheiro	0,50	62%	6%	32%

[48] Este estudo foi realizado com recurso a outra prática analítica, que não a fluorescência de raios X. Utilizou-se um método nuclear de análise química. No entanto, os autores assumem "nearly 50 among the 122 coins were examined by both methods" (Barrandon, Guerra e Magro, 1988, p. 347), ou seja, testaram-se cinco dezenas de numismas com recurso ao método nuclear e à fluorescência de raios X. Isto porque se refere a comparação destes resultados com outros de 1981, realizados por G. P. Ferreira e F. B. Gil, cuja publicação, lamentavelmente, não tivemos acesso. No entanto, de modo a enriquecer este ponto, consideramos que a comparação com o método nuclear seria proveitoso, para a melhor avanço do nosso objetivo, compreender como se comportaram as cunhagens em bolhão.

87	Dinheiro	0,60	81%	8%	11%
104	Dinheiro	0,60	71%	6%	23%
152	Dinheiro	0,54	76%	5%	19%
198	Dinheiro	0,37 (incompleto)	79%	8%	13%
206	Dinheiro	0,71	68%	4%	28%
220	Mealha	0,42	58%	6%	36%
223	Dinheiro	1,00	84%	4%	12%
326	Dinheiro	0,54	66%	7%	27%

Em todas estas peças, a prata aparece em quantidades relativamente baixas que variam entre 4% e os 8%, o que nos dá uma média de 6%. A Mealha apresenta valores de prata semelhantes aos dos Dinheiros, o que ressaltamos por se tratar de uma moeda menos valiosa. O que seria de esperar era que "the amount of silver contained in the *mealha* should theoretically be one half of the amount of silver contained in the *dinheiro*" (Marques e Carter, 1986, p. 243). No entanto, reconhecemos que a distinção não é assim tão simples. Por se tratar de cunhagens mais simbólicas, os governantes aproveitavam para empobrecer as ligas (Marques e Carter, 1986, p. 243).

Apesar de, na nossa amostra, só possuirmos uma Mealha, conseguimos confrontar os valores com as mesmas peças analisadas em 1988 por Barrandon, Filomena Guerra e Costa Magro[49]. Estes autores analisaram treze Mealhas iguais à que temos na coleção e os valores prata presentes na sua composição variam entre 1% e os 11% (Barrandon, Guerra e Magro, 1988, p. 360). Existe um predomínio dos baixos valores de prata, como seria de esperar, no entanto, alguns valores relevam-se extraordinariamente altos, tendo em conta a natureza destas moedas.

[49] Ainda que se trate de uma técnica analítica distinta da por nós utilizada, consideramos a confrontação dos resultados proveitosa para o solucionar desta questão.

Posto isto, conseguimos concluir que a elevada prata na nossa Mealha não é caso único, existindo até exemplos que a ultrapassam. Ainda que possamos concordar com a hipótese que os valores da prata podiam ser negativamente alterados, os resultados de outras análises são reflexo disso (Barrandon, Guerra e Magro, 1988, p. 360). Este facto não seria, ainda assim, a regra, dado que existem Mealhas, como a nossa, com quantidades de prata razoáveis.

Sobre os restantes valores, são-nos relativamente claros os motivos que os esclarecem. D. Sancho II avançou com um vigoroso movimento de reconquista, acompanhado, no final do seu reinado, por uma guerra civil (Marques e Carter, 1986, p. 256; Barrandon, Guerra e Magro, 1988, p. 354; Marques, 1980, p. 204), momentos que sabemos estar intrinsecamente associados a tempos de intensos dividendos. Para além disto, o *Capelo* teve de corresponder ao crescimento do comércio interno que, por sua vez, exigia uma maior emissão de numerário. Para cumprir com a expectativa, "um dos processos (…) era o de quebrar as espécies monetárias em circulação, diminuindo-lhes o peso, para que num marco de bolhão se lavrasse maior número de peças" (Tavares, 1983a, p. 302). D. Afonso III vem mesmo validar esta suposição com uma carta redigida em 1255, em que reconhece a desvalorização monetária pelos seus antecessores (Tavares, 1983a, pp. 302-303).

Esta desvalorização sentiu-se diretamente na composição da liga dos Dinheiros, diminuindo o valor da prata. Gomes Marques sugere que o metal argênteo situava-se em 8%, baixando para 7% e voltando a baixar para os 6% (Marques e Carter, 1986, p. 256). Não temos como apurar a cronologia das nossas moedas, mas, de facto, os nossos valores situam-se entre estes números e até mais baixos. Podemos apenas supor que acompanharam a desvalorização e são reflexo da mesma.

Quando comparamos os nossos números com os de outras análises, continuamos a concordar com a hipótese anterior. Nas análises de Marques e Carter, a média do metal argênteo dos Dinheiros do Capelo é de 6% (Marques e Carter, 1986, pp. 260-261) e, nas testagens de Barradon, Guerra e Magro, a média para a prata situa-se nos 7%

(Barradon, Guerra e Magro, 1988, pp. 360-361). Estes valores coadunam-se perfeitamente com os nossos e validam o que foi referido.

Seguem-se os valores para os numismas de D. Afonso III, um conjunto tão numeroso como o anteriormente apresentado. Apontam-se os seus valores na Tabela 11:

Tabela 11 – Valores das análises das moedas de D. Afonso III

N.º da Peça	**Tipologia de Moeda**	**Peso (em gr.)**	**Cobre (Cu)**	**Prata (Ag)**	**Outros**
26	Dinheiro	0,58	72%	10%	18%
57	Dinheiro	0,28	45%	18%	37%
62	Dinheiro	0,86	74%	5%	21%
67	Dinheiro	0,73	75%	9%	16%
90	Dinheiro	0,65	75%	9%	16%
92	Dinheiro	0,64	77%	9%	14%
111	Dinheiro	0,55 (incompleto)	78%	7%	15%
284	Dinheiro	0,54	78%	11%	11%
301	Dinheiro	0,32 (incompleto)	71%	11%	18%
349	Dinheiro	0,59	74%	11%	15%

Como já antes referido, o início do reinado do *Bolonhês* foi atribulado no que se associa à política monetária. Sabemos que o monarca sentiu uma forte desvalorização do seu numerário, acabando mesmo por ficar proibido de cunhar moeda em 1261 (Tavares, 1983b, pp. 274-273). No mesmo ano em que isto acontece, D. Afonso III "was completed by his subject to swear thar Portuguese Money would "for ever" be

maintained without mutation or lightening in weight or alloy" (Marques e Carter, 1986, p. 242).

Os Dinheiros que se cunharam após esta decisão ficaram apelidados de *Dinheiros Novos* e surgem como uma tentativa, ineficaz, de recuperação monetária, uma vez que se revelaram básicas moedas de bolhão (Marques e Carter, 1986, p. 251). No entanto, acredita-se que as ordens do *Bolonhês* foram cumpridas e que, a partir do seu reinado até ao de D. Pedro, inclusive, se fez sentir uma imobilização tipológica (Marques e Carter, 1986, p. 242) e que, no que concerne à quantidade de prata, os seus sucessores não introduziram alterações significativas, mantendo o metal argênteo numa média de 8.33% (Marques e Carter, 1986, pp. 251-254).

Ademais, Gomes Marques atenta para que no reinado de D. Afonso III se sentiu uma "honestidade de amoedação" (Marques, 1983, p. 198), no que respeita à quantidade de metal argênteo, onde se denota até uma margem de excesso, quando comparado com o valor médio que indicamos. Tal deve-se, provavelmente, a uma salvaguarda dos moedeiros, "para evitarem protestos e eventuais sanções" (Marques, 1983, p. 198).

Os valores de prata nas nossas moedas para o reinado em causa vêm validar esta convicção. Somados os valores, a média da prata atinge os 10%, valor superior ao indicado anteriormente para o período em questão, comprovando a tal margem de excesso apontada. As moedas n.º 62 e 111 associam-se a valores ligeiramente menores. Talvez se trate de Dinheiros cunhados antes da reforma monetária ou se relacionem com cunhagens mais tímidas de prata. Já a moeda n.º 57 tem uma excecional quantidade de prata, o que podemos vincular, novamente, aos excessos no emprego do metal argênteo. As restantes coadunam-se perfeitamente com os princípios apontados, denotando-se uma homogeneidade na presença da prata.

Quando comparamos os nossos valores com os das análises de Marques e Carter, mantemos a mesma interpretação. As quantidades de prata para os Dinheiros do Bolonhês rondam os 7% até aos 11% (Marques e Carter, 1986, pp. 261-262), valores que se assemelham perfeitamente ao nossos e que vêm confirmar tudo o que foi referido.

Os seguintes valores da Tabela 12 são respetivos às moedas de D. Dinis, cuja amostra é mais pequena que as anteriores:

Tabela 12 – Valores das análises das moedas de D. Dinis

N.º da Peça	**Tipologia de Moeda**	**Peso (em gr.)**	**Cobre (Cu)**	**Prata (Ag)**	**Outros**
68	Dinheiro	0,54 (incompleto)	71%	7%	22%
86	Dinheiro	0,67	75%	11%	14%
89	Dinheiro	0,65	81%	10%	9%
195	Dinheiro	0,40	55%	10%	35%
267	Dinheiro	0,21 (incompleto)	72%	11%	17%
303	Dinheiro	0,84	63%	7%	30%
324	Dinheiro	0,45	64%	16%	20%
354	Dinheiro	0,73	75%	11%	14%

Como já foi referido nesta redação, o reinado do *Lavrador* foi o único que não conheceu desvalorizações monetárias (Marques, 1980, p. 207). Tal deve-se à prosperidade interna que se fazia sentir, resultado da forte proteção que D. Dinis concedeu aos mercadores nacionais, que acarretava consigo a necessidade "de uma boa moeda que desse segurança ao utente, fosse ele nacional ou estrangeiro que viesse transaccionar no reino" (Tavares, 1983b, p. 275).

Esta situação faz-nos prever que não existiram alterações nas ligas dos Dinheiros e os nossos valores são espelho do mesmo. Os números para a prata mostram-se relativamente equilibrados, variando entre os 7% e 16%, com particular predominância das concentrações de 10% e 11%, dando tais valores uma média de 10%. Os valores das análises de 1986 apontam para a mesma estabilidade no valor da prata, que varia entre os 8% e os 10% (Marques e Carter, 1986, p. 262).

Para além destes números refletirem uma boa política monetária do governo de D. Dinis, confirmam a realidade que temos vindo a apregoar, relacionada com a homogeneidade das cunhagens durante e após o reinado de D. Afonso III. Os nossos valores de D. Dinis e os do *Bolonhês* "are entirely compatible with producions perfomed in compliance with the legal specification of 8.33 per cent of silver, small deviations being, of course, permitted" (Marques e Carter, 1986, p. 254).

Lamentavelmente, não temos como confirmar que a constante se manteve nos reinados de D. Afonso IV e D. Pedro, por não termos analisado moedas do *Bravo* ou por a coleção não contemplar numismas do *Justiceiro*. De toda a forma, se observarmos as análises de Marques e Carter, ainda que reduzidas no que diz respeito a estes reinados, podemos supor que a homogeneidade da prata se manteve (Marques e Carter, 1986, p. 263). Os resultados e análises de 1988 reforçam a premissa, uma vez que apresentam valores de prata estáveis, com predominância de valores entre os 7% e 8%, a partir do reinado de D. Afonso III até D. Pedro, inclusive (Barrandon, Guerra e Magro, 1988, pp. 362-363).

Sabemos que esta estabilidade monetária não se arrastou para o reinado de D. Fernando I e que no seu reinado "silver seems to have virtually vanished from Portuguese *dinheiros*" (Barrandon, Guerra e Magro, 1988, p. 350). Esta situação foi motivada pelas guerras contra Castela, que promoveram uma terrível política monetária e, consecutivamente, o empobrecimento do reino em boa moeda e metais preciosos. A guerra obrigava ao emprego de elevadas quantidades de capital, o que fez com que o rei desvalorizasse o seu dinheiro, pois era com ele que pagava aos seus exércitos (Tavares, 1983b, pp. 277-279)

Contudo, não contamos com Dinheiros do *Formoso* para validarmos esta questão, apesar de as muitas análises já feitas sobre este seu espécime permitam confirmar a suposição (Marques e Carter, 1986, p. 263; Carter, Marques e Marinho, 1988, pp. 385-386, Barrandon, Guerra e Magro, 1988, p. 363).

Da nossa coleção consta apenas um Meio Tornês de Escudo, cujo valor da análise vem expresso na Tabela 13:

Tabela 13 – Valores das análises da moeda de D. Fernando I

N.º da Peça	Tipologia de Moeda	Peso (em gr.)	Cobre (Cu)	Prata (Ag)	Outros
287	½ Tornês de Escudo	0,66	42%	51%	7%

É notória a elevada quantidade de prata, que ultrapassa até o valor do cobre. Apesar da conjuntura monetária vivida no reinado de D. Fernando I, a justificação para estes valores parecem-nos facilmente compreensíveis. Um Meio Tornês de Escudo é uma moeda com algum valor, muito mais que um banal Dinheiro, logo, é natural que tenha mais metal argênteo na sua constituição.

Apesar de não termos outros Meios Torneses de Escudo para confrontar com o nosso valor, podemos fazê-lo com outras moedas de bolhão mais relevantes que os Dinheiros. Para tal, podemos usar como ponto de comparação os Torneses de Busto, cujos valores dos constituintes são fruto das análises realizadas por João M. Peixoto Cabral e Mário Gomes Marques. Para estas moedas, a média da prata situa-se nos 28,4%. Já nos Torneses de Cruz, outra designação para o Tornês de Escudo, a média do metal argênteo é de 38,8% (Cabral e Marques, 1983, p. 396).

Como vemos, a prata é muito mais elevada nestes exemplares, moedas de maior valor, do que num Dinheiro, cuja média da prata, segundo os estudos analíticos de Carter, Gomes Marques e Rodrigues Marinho, não chega sequer a 1% (Carter, Marques e Marinho, 1988, pp. 385-386). Posto tudo isto, cremos que o nosso valor para a quantidade de metal argênteo presente no numisma n.º 287 está justificada.

Passamos, portanto, para as moedas de D. João I, o último grupo de numismas em bolhão submetido a análise. Trata-se de uma amostra mais representativa, com quatro tipologias de moedas diferentes. Os resultados a prática analítica estão expressos na Tabela 14:

Tabela 14 – Valores das análises das moedas de D. João I

N.º da Peça	Tipologia de Moeda	Peso (em gr.)	Cobre (Cu)	Prata (Ag)	Outros
240	Real de Dez Soldos	1,46	69%	2%	29%
24	Meio Real de Dez Soldos	0,87	77%	0%	23%
71	Meio Real de Dez Soldos	0,93	64%	1%	35%
88	Meio Real de Dez Soldos	1,00	82%	10%	8%
93	Meio Real de Dez Soldos	1,07	74%	0%	26%
196	Meio Real de Dez Soldos	0,26 (incompleto)	84%	0%	16%
22	Real Branco	1,75	71%	8%	21%
157	Meio Real Branco	1,00	68%	0%	32%

O reinado do *O de Boa Memória* foi pautado por uma progressiva e acentuada desvalorização monetária, influenciada pela guerra com Castela, pela crise económica vivida e consequente inflação, e pelo início das expedições à África (Portugal, 2000, p. 33). Para além disto, nesta época, o metal argênteo não abundava no reino (Tavares, 1983c, p. 284). Os valores apresentados para este componente são notoriamente reflexo do referido, no entanto, podemos desenvolver mais sobre os mesmos.

No início da governação deste monarca cunharam-se, entre outros exemplares, os Reais de Dez Soldos e os seus submúltiplos. Inicialmente, estas moedas deveriam ser "lavradas em prata de 9 dinheiros e em número de 72 peças no marco" (Tavares, 1983c, p. 284). Contudo foram sucessivamente diminuídas em peso e lei. Até ao término da sua cunhagem, em 1398, em vez de serem cunhadas na prata indicada, acabaram por sê-lo

em prata de menos de um Dinheiro e, de um marco, de onde se faziam setenta e duas peças, passaram a fazer-se noventa e seis (Tavares, 1983c, p. 285).

Na nossa coleção, temos apenas um Real de Dez Soldos, ainda que sejam vários os Meios Reais de Dez Soldos. A moeda n.º 240 tem somente 2% de metal argênteo, de maneira que podemos comprovar, apesar da reduzida amostra, a desvalorização monetária que atingiu este espécime. Nos seus submúltiplos, a prata é praticamente inexistente, não chegando, na maioria dos casos, a atingir o 1%. Destacamos, no entanto, a moeda n.º 88, onde a prata alcança, curiosamente, os 10%. Levantamos a hipótese, apesar de pouco provável, da diferença se relacionar com o local de cunhagem. Todavia, temos uma outra moeda que sabemos cunhada em Lisboa, igual à em questão, e a sua prata é praticamente nula, não ultrapassando os 0% (moeda n.º 93).

Atendendo à conjuntura do reinado deste soberano, às adversidades da cunhagem e aos restantes valores, arriscamo-nos a afirmar que este exemplar é um provável incidente de cunhagem, resultante de uma deficiente aferição da qualidade da liga.

Prosseguindo nas cunhagens de D. João I, temos o Real de Três e Meia Libras, cunhado após 1398 (Marques, 1980, p. 214). Este espécime surgiu como uma tentativa de salvar o numerário depreciado do rei, correspondendo a uma valorização da lei e do peso. Devia ser cunhado em prata de três Dinheiros[50]. No entanto, "cedo o soberano se viu obrigado a desvalorizá-los, quer na lei, quer no peso" (Tavares, 1983c, p. 285). Neste sentido, passaram a ser cunhados na lei de um Dinheiro e um quarto e em número de noventa e duas peças no marco, quando anteriormente seria de noventa peças o marco (Tavares, 1983c, p. 285).

[50] A lei de três dinheiros tinha três vezes mais prata que a lei de um dinheiro. Na Idade Média, o metal argênteo dividia-se em doze dinheiros. Isso significa que prata de lei de doze dinheiros era prata pura. E que uma liga metálica de lei de um dinheiro era uma liga em que 1/12 correspondia a prata e 11/12 era em cobre. Ou seja, se tomarmos em consideração um volume de 1000 gr de massa metálica, 83,33 gr seriam de prata e o resto, 916.67 gr, de cobre. No caso da lei de três dinheiros, 3/12 seriam prata e 9/12 cobre. Ou seja, numa mesma massa metálica de 1000 gr, teríamos 250 gr de prata e 750 gr de cobre.

O nosso Real de Três e Meia Libras é relativamente superior em peso que o Real de Dez Soldos e bastante mais favorável no que se associa à prata, que se encontra nos 12%. Por isto, cremos que se relaciona com uma das primeiras cunhagens destes espécimes, quando ainda não tinha sido desvirtuado no que diz respeito à liga e peso. Lamentavelmente, não temos outros exemplares semelhantes com que comparar a amostra, tão pouco contamos com outros estudos da mesma natureza, aplicados a moedas de bolhão de D. João I, para defrontarmos os nossos valores.

Do soberano em análise temos ainda um Real Branco e o seu respetivo submúltiplo, Meio Real Branco. Quando se aproxima a conquista de Ceuta, surge a necessidade de saneamento do débil numerário de D. João I e recomeçam-se as cunhagens. A nova espécie de bolhão, colocada em circulação em 1415, são os Reais Brancos. Este "novo numerário começou por ser lavrado em lei de 3 dinheiros em número de 75 peças no marco. Cedo, porém foi desvalorizado na lei pelo que passou a ter o toque de 1 dinheiro" (Tavares, 1983c, p. 286).

O nosso Meio Real Branco é completamente desvirtuado no que se relaciona com a prata, encontrando-se a mesma nos 0%. Já o Real Branco conta com alguma prata, situada nos 8%, o que nos faz crer que este espécime não tenha sido dos que sentiu mais a desvalorização que se difundiu por estas moedas.

Por fim, apresentam-se os valores das moedas das quais não conseguimos apurar o reinado, sendo que, em alguns casos, foi apenas possível balizá-lo. No entanto, esperamos que os seus resultados, expressos na Tabela 15, sejam, ainda assim, significativos:

Tabela 15 – Valores das análises das moedas sem reinado

N.º da Peça	**Reinado**	**Tipologia de Moeda**	**Cobre (Cu)**	**Prata (Ag)**	**Outros**
23	D. Afonso III a D. Fernando I	Dinheiro	56%	6%	38%
84	Indefinido	Dinheiro?	71%	0%	29%

170	D. Afonso IV a D. Pedro I	Dinheiro	62%	3%	35%

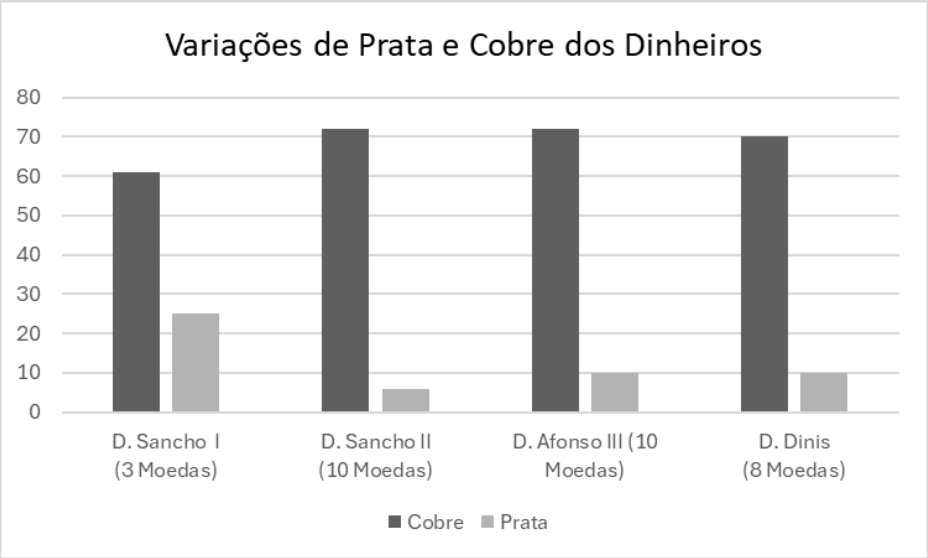
Tendo em consideração que não temos uma amostra de todos os reinados da Primeira Dinastia, a tarefa de tentar aproximar os valores a um período de governação pelas semelhanças das ligas fica dificultado. A variedade de valores dentro de cada reinado, no sentido em que não há uma constante de quantidades, complicam igualmente a tarefa. Posto isto, não deixamos de tentar aproximar os nossos valores a um período de governação.

Para a moeda n.º 23 não nos arriscamos a apontar um reinado específico. No entanto, podemos excluir o de D. Fernando I, uma vez que nenhum dos valores, relativos à prata, observados em outras obras (Marques e Carter, 1986, p. 263; Carter, Marques e Marinho, 1988, pp. 385-386) para os Dinheiros, se aproxima dos 6%, sendo todos consideravelmente mais baixos. Já o numisma n.º 84, a ser um Dinheiro, pois o seu estado de conservação pode comprometer a sua classificação, pertencerá certamente ao reinado do *Formoso,* uma vez que a prata é praticamente nula, não atingindo sequer o 1%[51]. Por fim, para a moeda n.º 170, não foi possível aferir um reinado, pois não analisamos nenhum numisma daqueles em que a moeda se baliza. Contudo, revelando-se a possibilidade, não quisemos deixar de a analisar, precavendo a possibilidade de haver uma futura resolução do problema.

No Gráfico 3, apresenta-se a variação dos valores médios de prata e cobre dos apenas Dinheiros, por ser o grupo mais similar que possuímos, sendo agora possível, conjugando com os dados previamente apresentados, ter uma perspetiva diacrónica das alterações.

[51] O valor da prata, sem estar arredondado, é de 0,181%. Coaduna-se os valores mais baixo de prata dos Dinheiros de D. Fernando I (Carter, Marques e Marinho, 1988, p. 386).

Gráfico 3- Variações de prata e cobre dos Dinheiros



Da governação de D. Sancho I ressaltamos as elevadas quantidades de prata, algo que não se voltou a observar noutros reinados, sendo que a carência de documentação para este período não nos permite dissertar muito sobre estes valores. Em D. Sancho II denotamos o notório decréscimo da quantidade de prata, reflexo da desvalorização monetária que marcou o governo deste monarca. Salienta-se ainda a variabilidade de metal argênteo nas Mealhas, valores que nem sempre se coadunam com o metal precioso que, em teoria, deviam receber estes espécimes monetários.

O reinado de D. Afonso III, apesar de conturbado no campo económico, revelou, a partir da cunhagem dos Dinheiros Novos, uma homogeneidade nos valores da prata, que se estendeu pelos seus sucessores, algo que podemos corroborar com a composição da liga dos Dinheiros de D. Dinis, reinado que prima pela valorização monetária.

Esta conjuntura monetária não se manteve na governação de D. Fernando I. O monarca, como Fernão Lopes bem elucida na sua *Crónica*, utilizou a diversificação de moeda para esconder a desvalorização do numerário, usada como forma de custear o esforço de guerra. No entanto, o numisma que temos deste soberano na coleção, comparando com outros espécimes de maior valor, permite-nos concluir que as cunhagens de moedas mais valiosas eram fiéis nos valores da prata.

Por fim, o reinado de D. João I, de todos os que analisamos, foi o que apresentou cunhagens mais precárias no que se associa à quantidade do metal argênteo, resultado da galopante desvalorização do seu numerário. Ditosamente, temos na coleção vários espécimes deste monarca, que nos permitem concluir que esta depreciação da moeda foi realmente uma constante no seu reinado, ainda que se afirme que os momentos finais da sua governação decorreram com relativa estabilidade económica (Marques, 1980, p. 216; Marques, 1987, p. 210).

Considerações Finais

Chegado o momento final da nossa dissertação, é imprescindível apresentar as principais conclusões deste trabalho. Propusemo-nos, no momento introdutório, destrinçar características da vida económica e financeira dos monges cistercienses de São João de Tarouca, com base no estudo do seu espólio monetário. Anunciamos também a vontade de dar um contributo à Numismática, através do estudo da liga metálica de algumas moedas. Agora, revelamos se o nosso propósito foi cumprido, identificamos as adversidades enfrentadas e apresentamos os resultados obtidos.

Iniciamos o estudo com a moeda portuguesa, maior segmento da nossa coleção. Alegrou-nos a presença relativamente significativa de numismas da Primeira Dinastia, momento em que se começava a efetivar a monetarização da economia. Acreditamos que a presença destes numismas, nomeadamente a partir de D. Sancho II, seja reflexo da conjuntura referida e que os monges de São João de Tarouca, ainda que distantes das grandes urbes onde esta monetarização era mais evidente, também a sentiram. A presença destas moedas, ainda que relativamente exígua, poderá também ser um sinal do início da política fundiária, que desde cedo caracterizou estes monges.

Compreendemos ainda que as variações de numismas na Dinastia de Borgonha, acompanham a tendência nacional. Nos reinados de D. Sancho II, D. Afonso III e D. Dinis, em que as emissões monetárias foram mais numerosas, os nossos números são também mais eminentes. A partir de D. Afonso IV, inclusive, temos raras moedas (ou até nenhumas no caso de D. Pedro I), o que nos leva a crer ser também reflexo da situação nacional. Provavelmente, a crise e a desvalorização monetária do reinado do *Bravo* afetou igualmente os monges tarouquenses, e o curto reinado de D. Pedro I fez com que tenham chegado poucos ou nenhuns numismas a São João de Tarouca, se nos fixarmos apenas no registo arqueológico. Para ambos reinados acreditamos ainda que o princípio da saturação de moedas, uma vez que os seus antecessores a cunharam em grande quantidade, seja também uma justificação para os nossos valores. Lamentavelmente, o reinado de D. Fernando I contínua para nós um enigma, pois apesar da grande variedade de numismas que este monarca cunhou, só chegou até nós um exemplar.

A Segunda Dinastia fez notar a efetiva monetarização da economia. Apesar da diversidade de numismas de D. João I, julgamos que o seu reinado não tenha sido um momento de desafogo para os monges de Tarouca, uma vez que as suas políticas monetárias em muito afetaram aqueles cuja riqueza também se baseava em bens imóveis.

O apogeu das moedas em São João de Tarouca é atingido nos séc. XV e XVI com os Ceitis. Possuímo-los desde D. Afonso V até D. Sebastião, em quantidades variáveis para cada um dos reinados. No total, fomos presenteados com cento e trinta seis destes espécimes, que acompanham outros numismas cunhados pelos monarcas em questão. Reconhecemos os Ceitis como uma moeda abundante, que provamos ser comummente recolhida, auxiliar das trocas quotidianas, pelo que compreendemos que os monges não foram exceção e serviram-se também habitualmente dela, pelo que, depreendemos que tiveram uma ativa vida económica nestes séculos.

Foi para nós mais curiosa a advertência que surge nas visitações aos mosteiros cistercienses de 1536, que alude à proibição de os monges se fazerem acompanhar por dinheiro. Deste modo, inferimos que o mesmo não se fizesse cumprir anteriormente. Julgamos igualmente que outros preceitos também não fossem concretizados, pois, poucos anos depois, em 1555, o mosteiro passa por um breve encerramento, resultado da denúncia do afastamento dos seus religiosos do cumprimento da doutrina de São Bernardo. Não queremos, evidentemente, supor que os factos estão diretamente relacionados. No entanto, ressaltamos que também, no que se refere à vida monetária, os monges não eram totalmente cumpridores e que este facto poderá ser um dos reflexos do seu afastamento relativamente aos preceitos religiosos de Cister.

Continua dúbio como decorreram os sessenta anos de domínio filipino, dado que não temos na nossa coleção nenhuma moeda portuguesa cunhada neste período. Acreditamos que se trate da incoerência da recolha arqueológica, pois com toda a certeza que correu moeda no mosteiro neste período e provavelmente abundantemente, não fosse, por exemplo, necessário financiar as muitas obras seiscentistas de que o mosteiro foi alvo.

A Dinastia de Bragança é a mais tímida em numismas, apesar de se enquadrar nos momentos de maior profusão de obras no mosteiro, denunciados, a título de exemplo, pela reforma barroca. Mais uma vez, aplicamos o mesmo princípio que para a União Ibérica, acreditando que se trate novamente de casualidades da recolha arqueológica, pois, com toda a certeza, que estes foram para os monges tarouquenses tempos desafogados, bem patente na monumental ampliação do complexo monástico. A quantidade de itens inventariados no Auto de Inventário de bens móveis e imóveis, redigido aquando do encerramento do mosteiro em 1834, faz crer que também os últimos anos de funcionamento de São João de Tarouca foram faustosos, apesar de não termos moedas para este período.

No que concerne ao contacto monetário com o estrangeiro, este ficou bem patente pela existência de moeda forânea dos sécs. XIV/XV e XVIII/XIX, nomeadamente do reino vizinho. É nos impossível apurar como se empreenderam estas relações, pois as mesmas podem-se ter desenvolvido de diversas formas. No entanto, o que nos importa reter é a certeza do contacto com o exterior, agora redobrada (uma vez que já estava patente pela cerâmica de importação). Adicionamos um outro dado, ainda que pouco conclusivo, à questão da ausência de moeda durante os reinados dos Filipes, dado que encontramos uma moeda de D. Filipe II de Espanha, datada do período para o qual não temos numismas portugueses.

A opulência económica dos monges de Tarouca fica bem afirmada pela existência dos Contos para Contar e dos *Jetons* franceses. Só quem lidava com grandes quantias de dinheiro tinha a necessidade de se socorrer de auxiliares que facilitassem o seu cálculo. A presença destes Contos, num total de sete, deixa bem patente a perfeita relação que os monges tinham com estas peças, utilizando até as estrangeiras, que a par da moeda forânea, voltam a comprovar o contacto económico que os religiosos mantiveram com o exterior. Ainda que, lamentavelmente, não tenhamos conseguido chegar a uma datação para os *Jetons* estrangeiros, os Contos portugueses dos sécs. XV e XVI, conjugados com elevado número de moedas que recolhemos destes séculos, torna

manifesta a desenvoltura económica que os monges devem ter atingido nestas centúrias.

A abordagem adotada para a relação entre o conjunto monetário e a estratigrafia, distanciou-se ligeiramente do nosso objetivo principal. A mesma visou compreender se existia alguma associação entre o ato construtivo, ou outros momentos ocupacionais do mosteiro, com o espólio numismático, o que achamos serem também informações relevantes e que se prendem à vontade de compreender outras vivências dos monges, pretensão denunciada no momento introdutório. No entanto, os resultados foram parcos, devido à descontextualização da maioria das peças, e os que conseguimos aferir, tinham já, em grande parte, sido atingidos pelos responsáveis da escavação arqueológica. Todavia, compreendemos que a Sala do Capítulo foi repetidamente usada como espaço de inumação, datamos depósitos de aterros e de lixos e supusemos uma possível deposição intencional de numismas na construção da Ala dos Monges Conversos. Contudo, corroboramos que algumas destas conclusões tinham já sido atingidas e que nós viemos apenas reforçá-las e dotá-las de outros contornos.

O que julgamos ser um contributo para a disciplina da Numismática está expresso no último capítulo desta dissertação. Conscientes de que a temática ultrapassava a simples relação entre mosteiro e conjunto monetário, arriscamo-nos a ir mais além e a pisar outros campos.

Concisamente, o que retiramos desta análise é a perfeita adaptação da liga das moedas à conjuntura em que foram cunhadas. A título de exemplo, no reinado de D. Sancho II, o monarca vê-se obrigado a desvalorizar moeda, consequência do período de anarquia e de guerra civil de 1245-48, do movimento de reconquista e do desenvolvimento do comércio interno, em que os valores da prata caiem abruptamente, quando comparados com os números de seu avô, D. Sancho I. Já quando D. Afonso III se compromete a si e aos sucessores a serem fiéis na quantidade do metal argênteo, notamos uma homogeneidade de valores que comprovamos no reinado do seu sucessor, D. Dinis, sendo os seus valores também provavelmente influenciados pela

prosperidade que marcou a governação deste monarca. Para D. João I, a crise vivida está absolutamente patente na raríssima prata presente nas suas moedas. Lamentavelmente, não podemos tecer grandes considerações para o reinado de D. Fernando I, podendo apenas provar o que já imaginávamos: o metal argênteo presente nas suas moedas mais valiosas é bastante superior ao dos seus pobres Dinheiros.

Ainda que neste ponto tenhamos beneficiado do auxílio de outras análises, que muito ajudaram às nossas convicções sobre os valores, o mesmo não foi sentido nas restantes partes desta dissertação. A ausência de fontes documentais foi, sem margem para dúvidas, o nosso maior impedimento. No entanto, já sabíamos que o iriamos enfrentar, não fosse ele a grande dificuldade apontada por todos os autores que se debruçaram sobre o estudo do Mosteiro de São João de Tarouca. Por este motivo, o estudo do espólio arqueológico, único dado para o estudo desta comunidade religiosa, assume primordial importância.

Não nos podemos, todavia, esquecer que o mesmo é falível, que demonstra apenas um parcial depoimento do que foi a vida monástica. Para além disto, tratamos, provavelmente e na maioria dos casos, de moedas que foram sobretudo perdidas, e ainda que a sua análise seja de grosso modo concordante com a conjuntura histórica e económica em que foram cunhadas e usadas, tudo o que dissemos não passam de meras hipóteses assentes na componente artefactual e em informações bibliográficas.

Contudo, não nos deixamos vencer pelas adversidades e procuramos sempre deduzir mais alguns dados sobre a história de São João de Tarouca, através dos raros dados que tínhamos e, neste sentido, acreditamos ter acrescentado mais alguns parágrafos à memória daquilo que foi o magnânimo Mosteiro de Tarouca.

Temos, sem dúvida, de apontar uma mais-valia que auxiliou cabalmente o nosso estudo e que se associa à existência do muito trabalho já feito sobre este mosteiro. Tendo em consideração as dificuldades já apontadas, as mesmas só foram apaziguadas e amparadas pelo tanto que já se fez e sabe sobre esta casa religiosa, desde uma exímia escavação arqueológica até ao incansável tratamento dos dados. Acreditamos que o

nosso trabalho muito teria perdido (se é que teria sido mesmo possível concretizar) sem este contributo prévio.

Seguimos assim convictos que a nossa dissertação, apesar das adversidades com que se cruzou, contribuiu de alguma forma para o estudo do Mosteiro de São João de Tarouca, pois era ai que residia o nosso objetivo principal. Tentamos fazer o que se espera de um estudo arqueológico, juntar dados, cruzá-los, sempre conscientes das suas limitações, e adicionar mais umas linhas à história, para que o grande *puzzle* que é a arqueologia se vá completando.

Referências Bibliográficas

Amaral, Maria António de Castro Athayde (2001), A Necrópole de São Pedro de Marialva – Estudo Arqueológico, *Património/Estudos*, n.º 1, Lisboa, IPPAR, pp. 129-138.

Antunes, M. Telles (2003), Estudo numismático e datação do sítio da Praça do Giraldo 56, Évora, *O Arqueólogo Português*, Série IV, n.º 21, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, pp. 287-300.

Aragão, A. C. Teixeira de (1963), *Descrição Geral e Histórica das Moedas Cunhadas em Nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal…*, 3 volumes, Porto, Livraria Fernando Machado (2ª ed.).

Barrandon, J. N.; Guerra, M. Filomena; Magro, F. A. Costa (1988), Chemical Compositions of Portuguese Dinheiros, *Problems of Medieval Coinage in the Iberian Area*, n.º3, Santarém, Sociedade Portuguesa Scalabitana e Instituto de Sintra, pp. 343-372.

Barroca, Mário Jorge (1987), *Necrópoles e Sepulturas Medievais de Entre-Douro-e-Minho (Séculos V a XV)*, Porto.

Barroca, Mário Jorge (2000), *Epigrafia Medieval Portuguesa: 862–1422*, 4 volumes, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian-Fundação para a Ciência e Tecnologia

Barroca, Mário Jorge; Castro, Ana Sampaio e; Sebastian, Luís (2003), Uma nova inscrição do século XIII no Mosteiro de São João de Tarouca, *Património/Estudos*, n.º 5, Lisboa, IPPAR, pp. 96-105.

Barroca, Mário Jorge; Sebastian; Luís; Castro, Ana Sampaio e (2008), Um "anel de oração" do século XIII no Mosteiro de S. João de Tarouca, *Arqueologia Medieval*, n.º 10, Porto/Mértola, pp. 145-148.

Barroca, Mário Jorge; Sebastian, Luís; Castro, Ana Sampaio (2009), A sacralização dos espaços no séc. XII-XIII no mosteiro de S. João de Tarouca – a deposição votiva de

um anel de oração e uma panela, *Arte, poder e religião nos tempos medievais: a identidade de Portugal em construção*, Viseu, Câmara Municipal de Viseu, pp. 208-219.

Barroca, Mário Jorge (2017), *Portvgaliae Monvmenta Historica …* Nova Série, vol. VIII, tomo 1, *Inscriptiones. Corpvs Epigraphicvm Portvgalensivm. Pars Prima: IX-XII Saecula*, Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa.

Bicho, Nuno (2006), *Manual de Arqueologia Pré-Histórica,* Lisboa, Edições 70.

Bronseval, Frére Claude (1970), *Peregrinatio Hispanica. Voyage de Dom Edme de Saulieu, Abbé de Clairvaux, en Espagne et au Portugal (1531-1533)*, Edição de D. Maur Cocheril, 2 vols., Lisboa-Paris, FCG & PUF, 1970

Cabral, João M. Peixoto; Marques, Mário Gomes (1983), Análise de moedas de bolhão de D. Fernando por espectrometria de fluorescência de raios X, *O Arqueólogo Português*, Série 4, 1, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia.

Cabral, João M. Peixoto (1984-1985), Métodos Não-Destrutivos de Análise Química de Moedas, *Nummus*, 2ª Série, 7-8, Porto, Sociedade Portuguesa de Numismática.

Cabral, João M. Peixoto (1993-1997), Métodos Físicos e Químicos de Análise em Investigação Numismática, *Nummus*, 2ª Série, 16-20, Porto, Sociedade Portuguesa de Numismática.

Calicó, X (2008), *Numismática Española. Catálogo de todas las monedas emitidas desde los reyes católicas hasta Juan Carlos I – 1474 a 2001*, Barcelona, Aureo & Calicó.

Campos, Manoel Joaquim (1902), Contos para contar III – Observações diversas e exemplares inéditos, *O Archeologo Português*, 1ª Série, vol. 7, Lisboa, Museu Ethnologico Português, pp. 289-306.

Campos, Manoel Joaquim (1905), Contos para contar V – Exemplares inéditos, O Archeologo Português, 1ª Série, vol. 10, Lisboa, Museu Ethnologico Português, pp. 358-375.

Cardoso, J. L.; Guerra, M. F.; Barreira, G. P.; Gil, F. B. (1984), Estudo de Antoniniani de um tesouro de localização incerta pelo método de fluorescência de raios X, *Numismática*, Ano 11, Nº 35, Lisboa, Órgão do Clube Numismático de Portugal.

Cardoso, João Luís; Magro, Francisco (1999-2000), Moedas Medievais e Modernas achadas nas escavações do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras)¸ *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, nº 8, Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras, pp. 431-445.

Carter, Giles F.; Marques, Mário Gomes; Marinho, José Rodrigues (1988), *On the Silver Contents of the Dinheiros Novos issued by Fernando I of Portugal (1967-83)*, *Problems of Medieval Coinage in the Iberian Area*, n.º 3, Santarém, Sociedade Portuguesa Scalabitana e Instituto de Sintra, pp. 379-386.

Castro, Ana Sampaio e; Sebastian, Luís (2002), Intervenção arqueológica no Mosteiro de São João de Tarouca: 1998 – 2001, *Património/Estudos*, n.º 2, Lisboa, IPPAR, pp. 33-42.

Castro, Ana Sampaio e; Fonseca, Júlia; Sebastian, Luís (2004), A componente de conservação cerâmica na intervenção arqueológica no Mosteiro de S. João de Tarouca: 1998–2002, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 7, 1, Lisboa, IPA, pp. 653-669.

Castro, Ana Sampaio e; Sebastian, Luís (2004), Materiais líticos no quotidiano do Mosteiro de S. João de Tarouca, *Património/Estudos*, n.º 7, Lisboa, IPPAR, pp. 112-124.

Castro, Ana Sampaio e; Sebastian, Luís (2005), Dados para o estudo da estratégia de implantação do Mosteiro de São João de Tarouca, *Património/Estudos*, nº 8, Lisboa, IPPAR – Departamento de Estudos, pp. 203-211.

Castro, Ana Sampaio e; Sebastian, Luís (2008/2009), A implantação monástica no Vale do Varosa: o caso do Mosteiro de S. João de Tarouca, *Oppidum – Revista de Arqueologia, História e Património*¸ Ano 4, n.º 3, Lousada, Câmara Municipal, pp. 115-136.

Castro, Ana Sampaio e (2009), *Cerâmica europeia de importação no Mosteiro de S. João de Tarouca (séculos XV – XIX)*, Dissertação de mestrado em História e Arqueologia

da Expansão Portuguesa, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Castro, Ana Sampaio; Sebastian, Luís (2009), Faiança dos séculos XVII e XVIII no Mosteiro de S. João de Tarouca, *Atas das 4ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*, Tondela, Câmara Municipal, pp. 325-334.

Castro, Ana Sampaio e; Sebastian, Luís (2010), Estudo Gliptográfico do Mosteiro de S. João de Tarouca, *Atas do 4º Congresso de Arqueologia Peninsular*, Loulé, Núcleo de Arqueologia e Paleoecologia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, pp. 79-90. (Col. «Promotória Monográfica», 13).

Castro, Ana Sampaio; Sebastian, Luís (2011), Cerâmicas vermelhas final não vidradas do Mosteiro de S. João de Tarouca, *Oppidium – Revista de Arqueologia e Património*, n.º 5, Lousada, Câmara Municipal, pp, 85-100.

Castro, Ana Sampaio e (2013), A paisagem monástica no Vale do Varosa – O caso dos mosteiros cistercienses de Stª. Maria de Salzedas e S. João de Tarouca, *CEM – Cultura, Espaço e Memória*, n.º 4, Porto, CITCEM, pp. 25-49.

Catalão, Sofia Barroso (2018), *O Mosteiro de São João de Tarouca e a Arqueologia da Arquitetura: O Aljube*, Lamego, Museu de Lamego & Direção Regional de Cultura do Norte.

Coelho, Catarina (2006-2007), Ruínas arqueológicas de São Miguel de Odrinhas: a propósito da campanha de 1997, *Arqueologia & História*, n.º58/59, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 119-142.

Coelho, Maria Helena da Cruz; Homem, Armando L. Carvalho (1996), *Nova História de Portugal – Portugal em Definição de Fronteiras (1096-1325). Do condado Portucalense à Crise do Século XIV*, Coord. de Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. 3, Lisboa, Editorial Presença.

Curado, Tiago Gil (2019), O Ceitil. Um símbolo da Modernidade portuguesa e sua evolução estática (1440´-1570'), *Documenta & Instrumenta*, vol. 17, Madrid, Ediciones Complutense, pp. 19-31.

Dias, Ana Cristina Guimarães Dias (1993), Um Achado de Moedas em Leça do Balio, *Lvcerna – Actas do VI Colóquio Portuense de Arqueologia*, 2ª Série, Volume 3, Porto, Centro de Estudos Humanísticos, pp. 337-355.

DMP-DR - Documentos Medievais Portugueses. Documentos Régios, vol. 1, *Documentos dos Condes Portucalenses e D. Afonso Henriques (A.D. 1095 – 1185)*, Ed. Rui de Azevedo, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1958-1962.

Famin, César (1914), Contos para Contar VI – Jetons (Contos), *O Archeologo Português*, 1ª Série, vol. 19, Lisboa, Museu Ethnologico Português, pp. 41-46

Fernandes, A. de Almeida (1991-94), *Taraucae Monumenta Historica – Livro das Doações de Tarouca*, 3 volumes, Braga, Câmara Municipal de Tarouca.

Fisher, Lisa Jayne (2009), *Phoyography for Archaeologists – Part II: Artefact recording – Guide 26*, Selkirk, BARJ Practical Guide Series.

Gomes, Alberto (2021), *Moedas Portuguesas e do território que hoje é Portugal*, 7º Ed., Lisboa, Associação Numismática de Portugal.

Gomes, Saul António (1998), *Visitações a Mosteiros Cistercienses em Portugal – Séculos XV e XVI*, Lisboa, Ministério da Cultura & IPPAR.

Harris, Edward (1991), *Principios de Estratigrafía Arqueológica*, Barcelona, Editorial Crítica.

Lemos, Paulo Ferreira (1953), Contos para contar ou moedas para correr?, *Nummus: Boletim da Sociedade Portuguesa de Numismática*, 1, 1-4, Porto, Sociedade Portuguesa de Numismática, pp. 97-106.

Lemos, Paulo Ferreira (1955), Contos para Contar – Ensaio para o seu conhecimento e sua classificação, *Nummus: Boletim da Sociedade Portuguesa de Numismática*, 3, 8–10, Porto, Sociedade Portuguesa de Numismática, pp. 94-121.

Magro, Francisco A. Magro (1986), *Ceitis*, Instituto de Sintra.

Marques, A. H. de Oliveira (1980), A Moeda Portuguesa durante a Idade Média, *Ensaios de História Medieval Portuguesa*, Lisboa, Vega, pp. 195-200.

Marques, A. H. Oliveira (1987), *Nova História de Portugal – Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV* (Coord. de Joel Serrão e A.H. de Oliveira Marques), vol. 4, Lisboa, Editorial Presença.

Marques, Maria Alegria Fernandes (1998), *Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal*, Lisboa, Colibri (Col. «Estudos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra», 24).

Marques, Mário José Gomes (1983), Dinheiros Novos, *Revista de Guimarães*, n.º 93, Guimarães, Sociedade Martins Sarmento, pp. 184-211.

Marques, Mário Gomes; Carter, Giles F. (1986), On the Metrology and Chemical Compositions of Portuguese *Dinheiros*, *Problems of Medieval Coinage in the Iberian Area*¸ n.º 2, Aviles, Sociedad Numismática Avilesina e Instituto de Sintra, pp. 239-263.

Moreno, Humberto Baqueno (1970) O assalto à Judiaria Grande de Lisboa em Dezembro de 1449, *Revista de Ciências do Homem*, vol. III, nº 1, série A, pp. 207-253, (Reeditado in *Tensões Sociais em Portugal na Idade Média*, Porto, 1975, pp. 13-80).

Nascimento, Aires A. (1999), *Cister – Documentos Primitivos*, Lisboa, Edições Colibri.

Pastoureau, Michel (1984), *Jetons, Méreaux et Médailles*, Turnhout, Brepols. (Typologie des Sources du Moyen Âge Occidental, Directeur: L. Genicot, Fasc. 42)

Pereira, Isabel; Silva; Teófilo; Pacheco, António; Silva, Ricardo Costeira da (2021), *A Coleção Numismática do Museu Nacional de Machado de Castro*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra.

Pinheiro, Aristides; Rita, Abílio (1988), *Lei de Almotaçaria. 26 de Dezembro de 1253*, Lisboa, Banco Pinto & Mayor.

Poiares, Antonino (2015), Nomenclatura Monetária Medieval Portuguesa, *Nummus*, 2ª Série, 38, Porto, Sociedade Portuguesa de Numismática.

Portugal, Norma Botelho (2000), D. João I – Reinado e Regência, In Vieira, Rejane Maria Lobo (Coord. de), *Moedas portuguesas da época dos descobrimentos na coleção*

do Museu Histórico Nacional – 1383-1583, Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional, pp. 31-51.

Queiroz, Paula Fernanda (2012), Estudos Arqueobotânicos no Mosteiro de São João de Tarouca, *Al-Madam Online*, Série 2, n.º 17, Tomo I, pp. 74-100.

Reis, Pedro Batalha (1952), *Cartilha da Numismática Portuguesa*, vol. 1, Edição do Autor.

Santos, Heloísa Valente; Abranches, Paula Barreira (2014), *A Ocupação Medieval e Moderna dos Território da Margem Esquerda do Guadiana nos actuais concelhos e Moura e Mourão*, Alter do Chão, Memórias d´Odiana (2ª Série).

Sebastian, Luís; Castro, Ana Sampaio e (2006), A intervenção arqueológica no Mosteiro de S. João de Tarouca: 1998–2006, In Albuquerque, Amélia; Vaz, João L. Inês & Ferreira, Virgílio (Coord. de), *TAROUCA E CISTER: Homenagem a Leite de Vasconcelos – Atas*, Tarouca, Câmara Municipal de Tarouca, pp. 121-165.

Sebastian, Luís; Castro, Ana Sampaio e (2007), Uma primeira proposta de reconstituição arquitetónica do Mosteiro Cisterciense de S. João de Tarouca, *Revista de História da Arte*, n.º 4, Lisboa, Instituto de História da Arte FCSH – UNL, pp. 142-171.

Sebastian, Luís.; Latour-Argant, Catherine.; Argant, Jacqueline; Castro, Ana Sampaio e (2008). A implantação medieval do Mosteiro de S. João de Tarouca: Dados Palinológicos, *Arqueologia Medieval*, Nº 10, Porto/Mértola, pp. 135-144.

Sebastian, Luís; Castro, Ana Sampaio e; Codinha, Sónia (2008/2009), Os monges exumados na Sala do Capítulo do Mosteiro de São João de Tarouca: séculos XVII–XVIII. Considerações histórico-geográficas, arqueológicas e paleobiológicas, *Oppidum – Revista de Arqueologia, História e Património*, ano 4, n.º 3, Lousada, Câmara Municipal, pp. 91-113.

Sebastian, Luís; Castro, Ana Sampaio (2010), A intervenção arqueológica no Mosteiro de S. João de Tarouca: 1998–2004, *Atas do 4º Congresso de Arqueologia Peninsular*, Loulé, Núcleo de Arqueologia e Paleoecologia da Faculdade de Ciências

Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, pp. 9-32. (Col. «Promotória Monográfica», 13).

Sebastian, Luís; Catarino, Lídia; Castro, Ana Sampaio e (2010), Utensílios líticos no quotidiano pós-medieval do Mosteiro de S. João de Tarouca, *Atas do 4º Congresso de Arqueologia Peninsular*, Loulé, Núcleo de Arqueologia e Paleoecologia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, pp. 91-109, (Col. «Promotória Monográfica», 13)

Sebastian, Luís (2013a), A faiança portuguesa no mosteiro de S. João de Tarouca (Séculos XVI-XVIII), In Carreiras, José Albuquerque (Coord. de)¸ *Mosteiros Cistercienses – História, Arte, Espiritualidade e Património*, Tomo I, Alcobaça, Jorlis – Edições e Publicações, pp. 357-373.

Sebastian, Luís (2013b), Mosteiro de S. João de Tarouca: Da investigação à musealização, *Atas da 1as Conferências do Museu de Lamego/CITCEM – História e Património no/do Douro: Investigação e Desenvolvimento*, Lamego, Museu de Lamego & CITCEM, pp. 21-62.

Sebastian, Luís (2015), *A Faiança Portuguesa de Olaria na Intervenção Arqueológica no Mosteiro de S. João de Tarouca*, Lamego, Direção Regional de Cultura do Norte, Vale do Varosa.

Sebastian, Luís; Brás, Patrícia (2015), *Mosteiro de S. João de Tarouca: História, Arquitetura e Quotidiano*, Lamego, Direção Regional de Cultura do Norte, Museu de Lamego & Vale do Varosa.

Sebastian, Luís (2019), Os espaços de interpretação na rede de monumentos Vale do Varosa, *Centros Interpretativos: Técnicas, Espaços, Conceitos e Discursos*, Porto, Direção Regional de Cultura do Norte, pp. 43-91, (Col. «Património à Norte», 3).

Sebastian, Luís (2024), Ficha 15 – Mosteiro de São João de Tarouca, in Barroca, Mário Jorge; Pinto, Diana Felícia (Org. de), Dossier Fossas de Fundição Sineira em Portugal, *CEM – Cultura, Espaço e Memória*, vol. 18, «Arqueologia do Som», Porto, CITCEM, pp. 200-209

Tavares, Maria José Pimenta Ferro (1983a), A moeda portuguesa durante a primeira dinastia (1128-1245), In Saraiva, José Hermano (Coord. de), *História de Portugal*, vol. 2, Lisboa, Alfa, pp. 295-303.

Tavares, Maria José Pimenta Ferro (1983b), A moeda portuguesa de 1245 a 1383, In Saraiva, José Hermano (Coord. de), *História de Portugal*, vol. 3, Lisboa, Alfa, pp. 271-281.

Tavares, Maria José Pimenta Ferro (1983c), A moeda portuguesa de 1383 a 1481, In Saraiva, José Hermano (Coord. de), *História de Portugal*, vol. 3, Lisboa, Alfa, pp. 283-291.

Tavares, Maria José Pimenta Ferro (1983d), A moeda de D. João II aos Filipes (1481-1640), In Saraiva, José Hermano (Coord. de), *História de Portugal*, vol. 4, Lisboa, Alfa, pp. 273-289.

Teichner, Felix (1991-1992), Escavações no Templo Romano de Évora – Acerca da relevância cronológica de uma série de moedas, *Nvmmus*, 2ª Série, Porto, Sociedade Portuguesa de Numismática, pp. 53-66.

Teixeira, Ricardo (1999), Arqueologia dos espaços cistercienses no Vale do Douro, In Dias, Geraldo Coelho & Duarte, Luís Miguel (Coord. de), *Cister no Vale do Douro*¸ Porto, GEHVID & Afrontamento, pp. 191-242.

Torre Rodríguez, José Ignacio de la (1999), Evolução Histórica de Cister no Vale do Douro, In Dias, Geraldo Coelho & Duarte, Luís Miguel (Coord. de), *Cister no Vale do Douro*¸ Porto, GEHVID & Afrontamento, pp. 69-116.

Vasconcelos, José Leite (1899/1900), Contos para contar, *O Archeologo Português*, 1ª Série, vol. 5, Lisboa, Museu Ethnologico Português, pp. 52-64.

Vasconcelos, José Leite de (1933), *Memórias de Mondim da Beira*, Ed. fac-similada de 2002, Tarouca, Câmara Municipal de Tarouca.

Anexos

Anexo 1 – Figuras

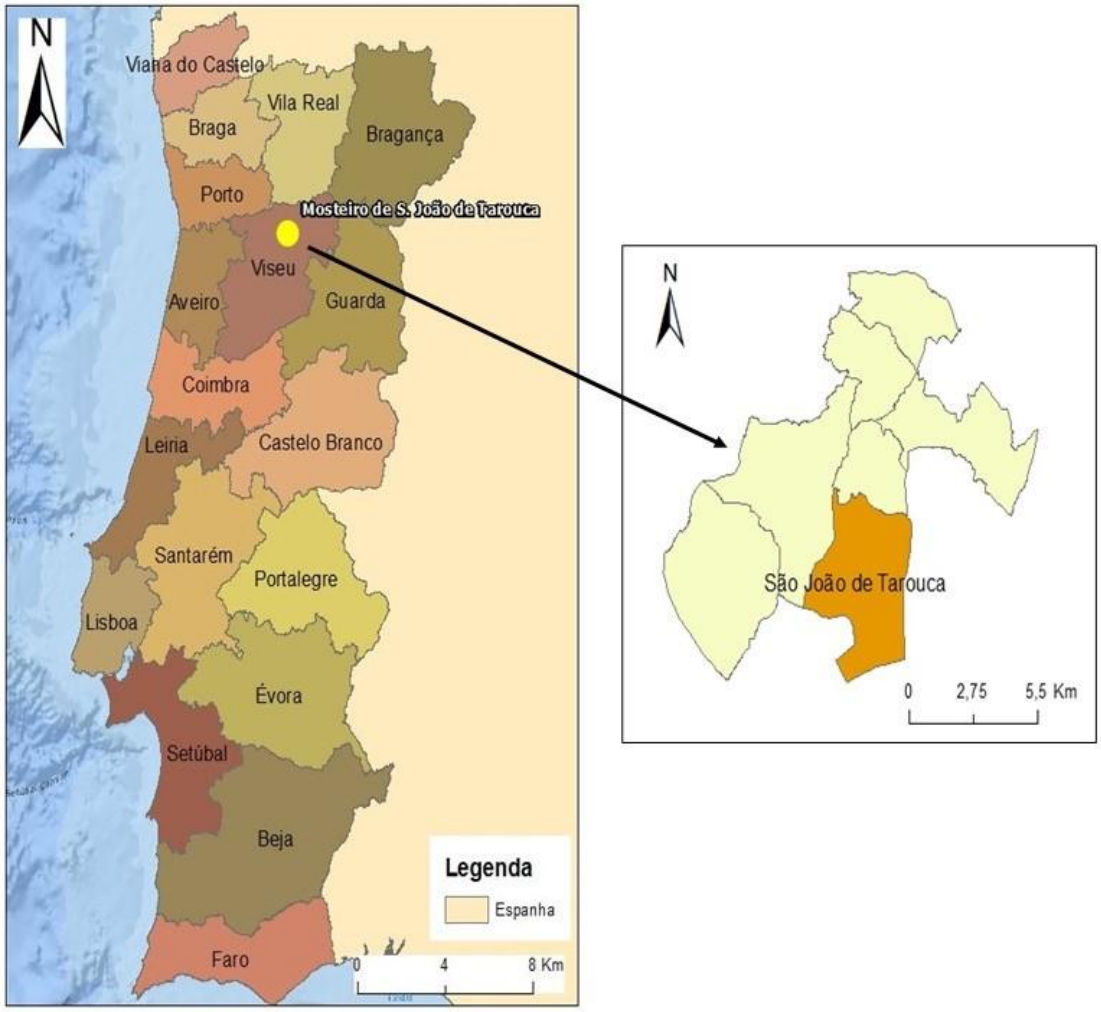


Figura 1 - Localização de São João de Tarouca no mapa de Portugal (Mapa de Inês Guedes, 2023).



Figura 2 - Localização do Mosteiro de São João de Tarouca na Carta Militar (Carta Militar de Portugal 1/25 000, Folha n.º 148, Instituto Geográfico do Exército, 3ªedição, 1997 (Castro, 2013, p. 318)).

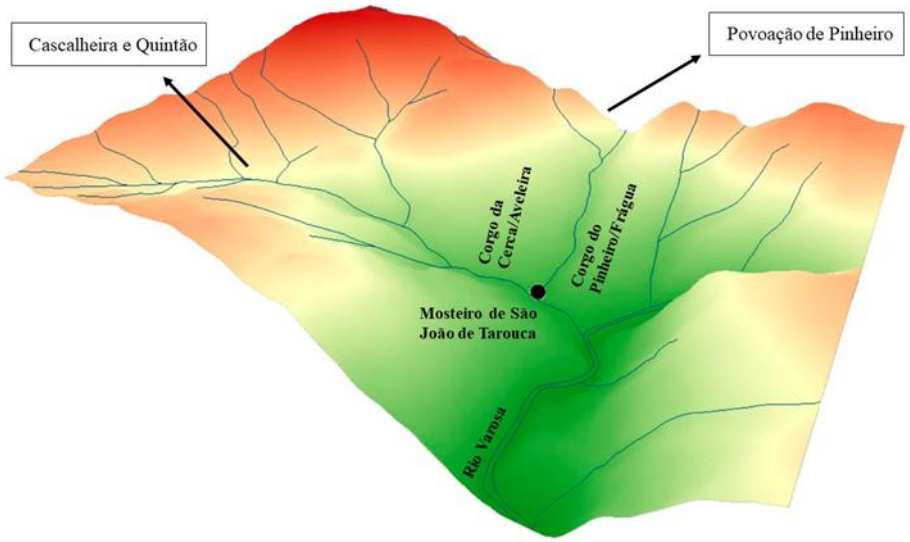


Figura 3 - Modelo digital da área de assentamento do Mosteiro de São João de Tarouca (Modelo de Inês Guedes, 2023).



Figura 4 - Mosteiro de São João de Tarouca atualmente (Fotografia de Paulo Chaves, 2021).



Figura 5 - Tímpano da Porta dos Monges Professos com data do início da construção do complexo monástico (Fotografia de Paulo Chaves, 2022).



Figura 6 - Inscrição com data de sagração da Igreja (Fotografia de Paulo Chaves, 2025).

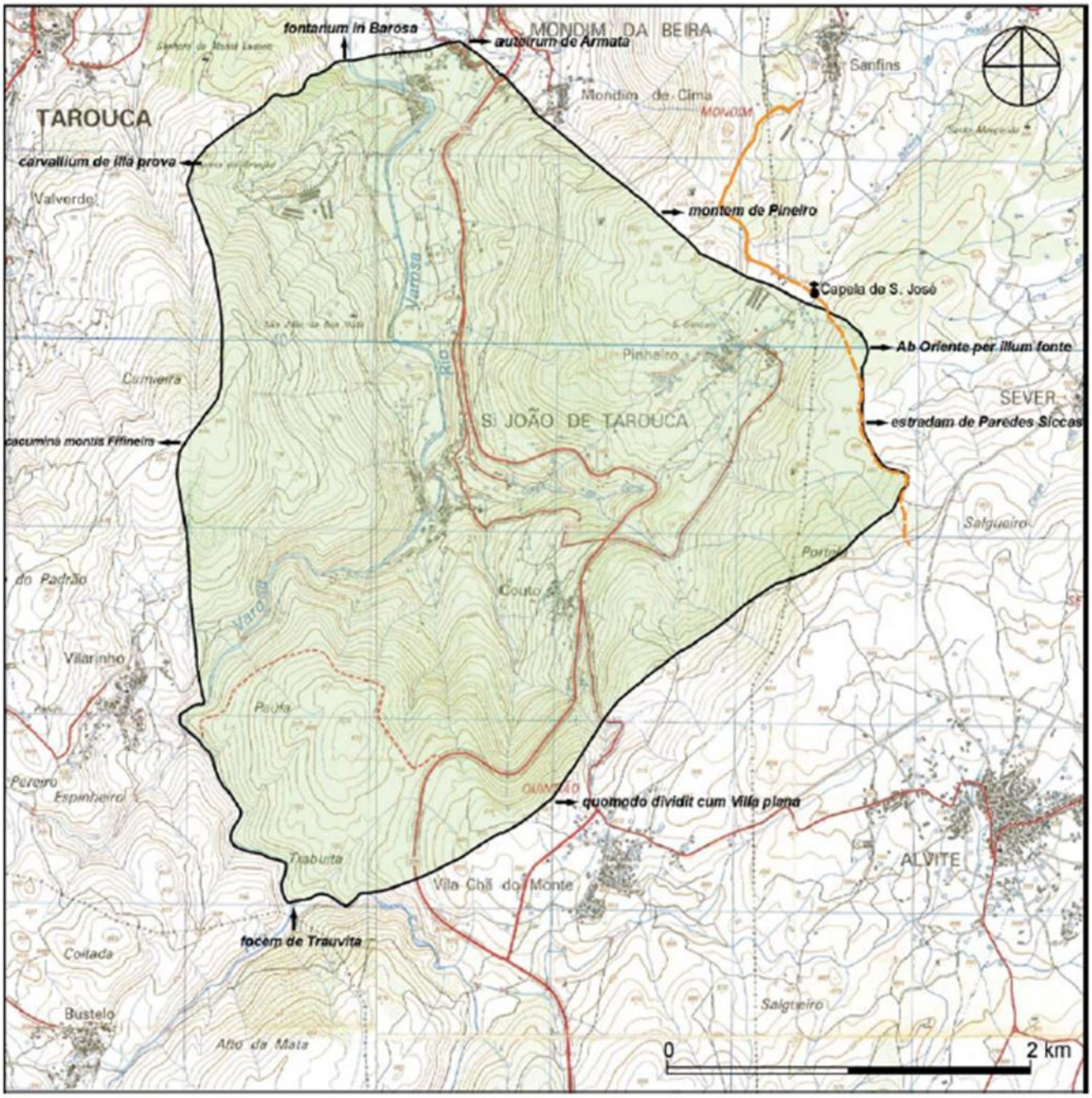


Figura 7 - Limites do couto primitivo do Mosteiro de São João de Tarouca (Mapa de Ana Sampaio e Castro (Castro e Sebastian, 2008/2009, p. 122).

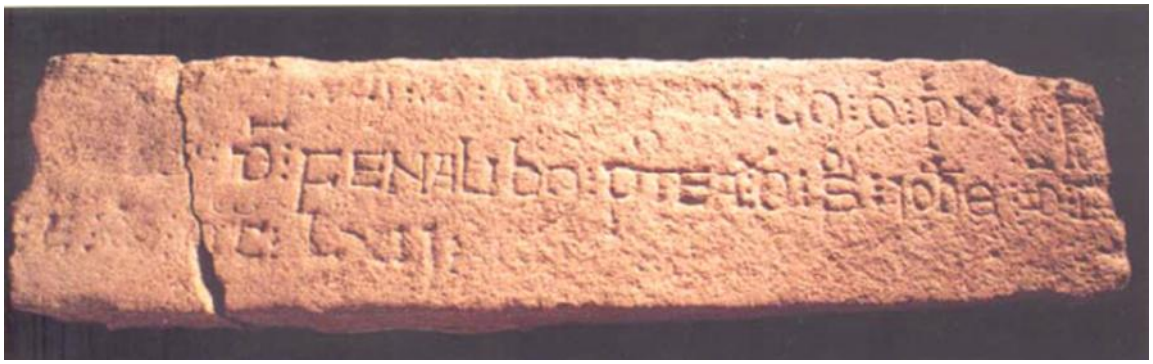


Figura 8 - Provável lintel da porta principal da desparecida Igreja de São Brás (Fotografia de António Cabeço (Barroca, Castro e Sebastian, 2003, p. 100)).

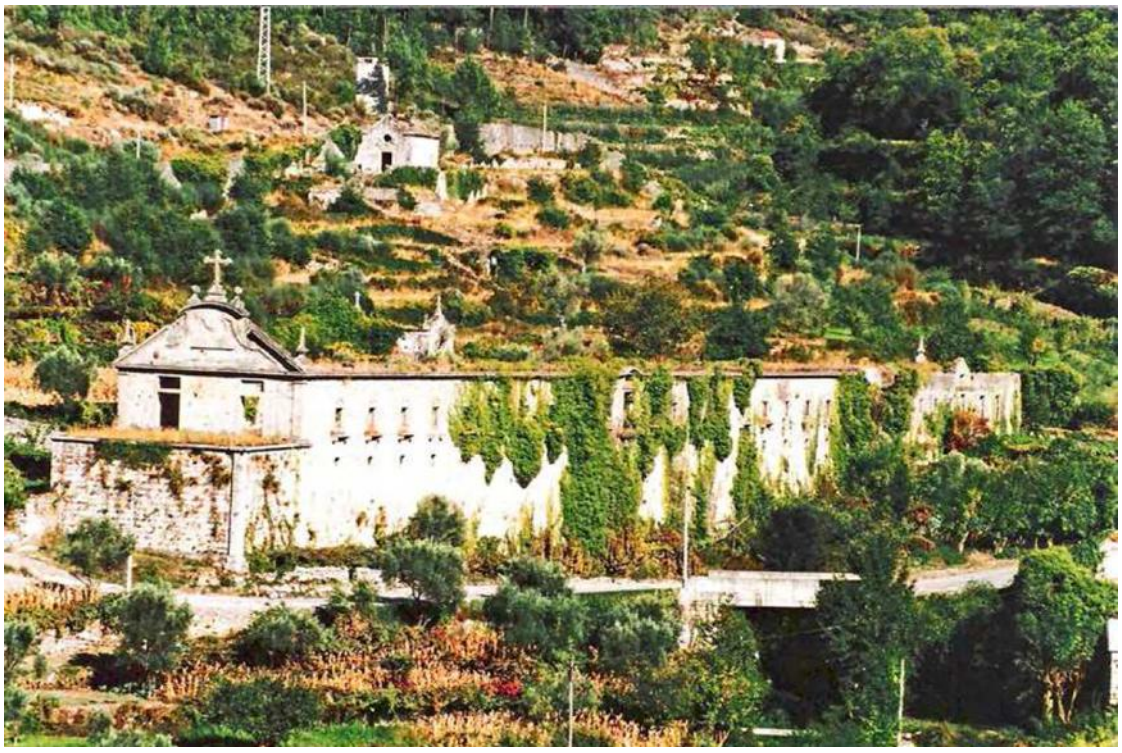
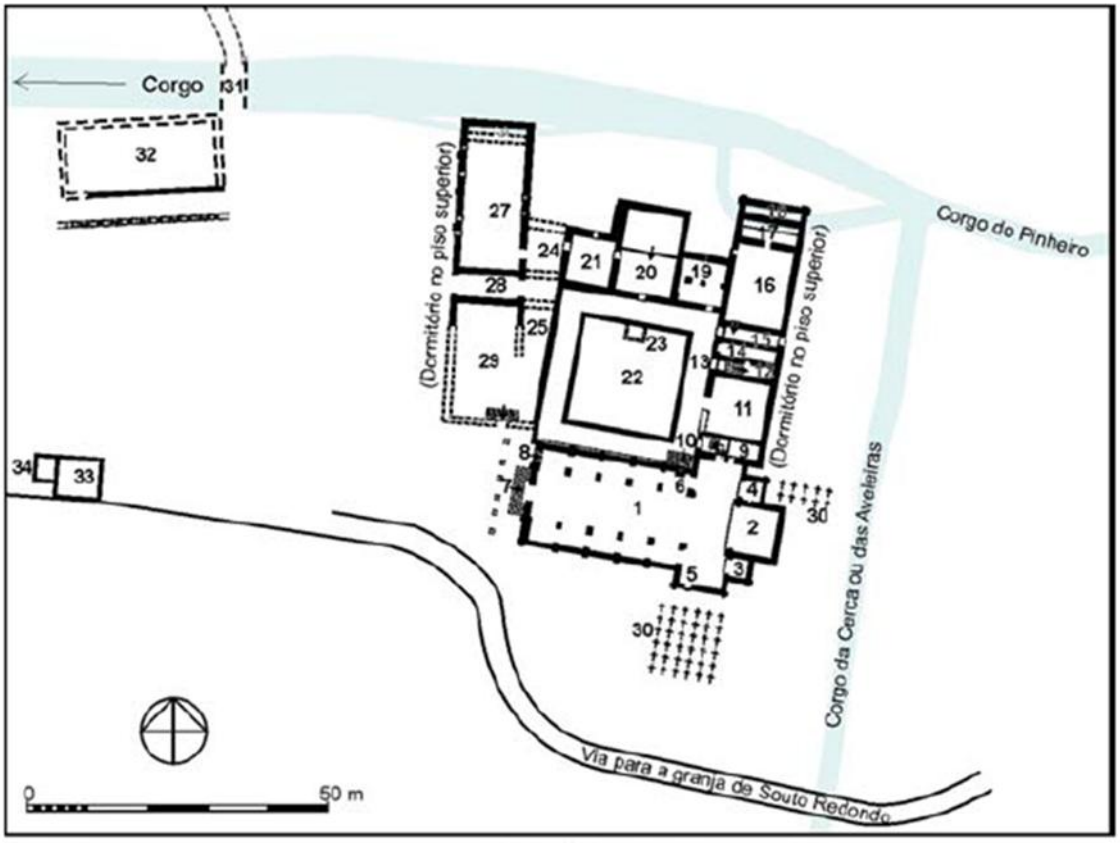


Figura 9 - Dormitório barroco do Mosteiro de São João de Tarouca após anos de abandono (Fotografia de Ana Sampaio e Castro (Sebastian, 2013b, p.26)).



1. Igreja
2. Capela-mor
3. Capela lateral (consagração desconhecida)
4. Capela lateral (consagrada a S. Miguel)
5. Porta dos mortos
6. Porta dos monges
7. *Nártex*
8. Porta dos conversos
9. Sacristia
10. Armario
11. Sala do capítulo
12. Armário do locutório (ou auditório) dos monges
13. Escada de acesso ao dormitório
14. Locutório (ou auditório) dos monges
15. Corredor de acesso ao exterior
16. Sala dos monges (*scriptorium*)
17. Latrinas do piso inferior
18. Latrinas do piso superior
19. *Calefactorium*
20. Refeitorio dos monges
21. Cozinha
22. Pátio do claustro
23. Lavabo (?)
24. Locutório ou auditório dos conversos (?)
25. Corredor dos conversos (?)
26. Latrinas do piso superior (?)
27. Tulha
28. Corredor de acesso ao exterior ("porta do carro")
29. Refeitório dos conversos
30. Cemitério
31. Ponte (?)
32. Tulha (?)
33. Igreja de S. Brás
34. Sacristia

Figura 10 - Planta Medieval do Mosteiro de São João de Tarouca (Planta de Luís Sebastian (Sebastian e Castro, 2008/2009, p. 121)).



Figura 11 - Fachada de Igreja do Mosteiro de São João de Tarouca atualmente (Fotografia de Paulo Chaves, 2022).



Figura 12 - Reconstituição do interior de Igreja medieval (Reconstituição de Paulo Bernardes e Clara Rodrigues (Sebastian e Brás, 2015, p. 38)).



Figura 13 - Reconstituição da fachada da igreja medieval (Reconstituição de Paulo Bernandes e Clara Rodrigues, 2015, p. 37).



Figura 14 - Reconstituição da ala do Claustro medieval que dava acesso à Porta dos Monges Professos (Reconstituição de Paulo Bernardes e Clara Rodrigues (Sebastian e Brás, 2015, p. 25))



Figura 15 - Reconstituição da fachada da Ala dos Monges Conversos medieval com vista sobre a Porta do Carro (Reconstituição de Paulo Bernardes e Clara Rodrigues (Sebastian e Brás, 2015, p. 21)).



Figura 16 - Reconstituição do Refeitório dos Monges Professos medieval (Reconstituição de Paulo Bernardes e Clara Rodrigues (Sebastian e Brás, 2015, p. 28)).



Figura 17 - Reconstituição do Calefactorium medieval (Reconstituição de Paulo Bernardes e Clara Rodrigues (Sebastian e Brás, 2015, p. 29)).



Figura 18 - Reconstituição do interior da Sala do Capítulo medieval (Reconstituição de Paulo Bernardes e Clara Rodrigues (Sebastian e Brás, 2015, p. 34)).



Figura 19 - Reconstituição do Dormitório dos Monges Professos medieval (Reconstituição de Paulo Bernardes e Clara Rodrigues (Sebastian e Brás, 2015, p. 33)).



Figura 20 - Reconstituição das Latrinas dos Monges Professos medieval (Reconstituição de Paulo Bernardes e Clara Rodrigues (Sebastian e Brás, 2015, p. 31)).

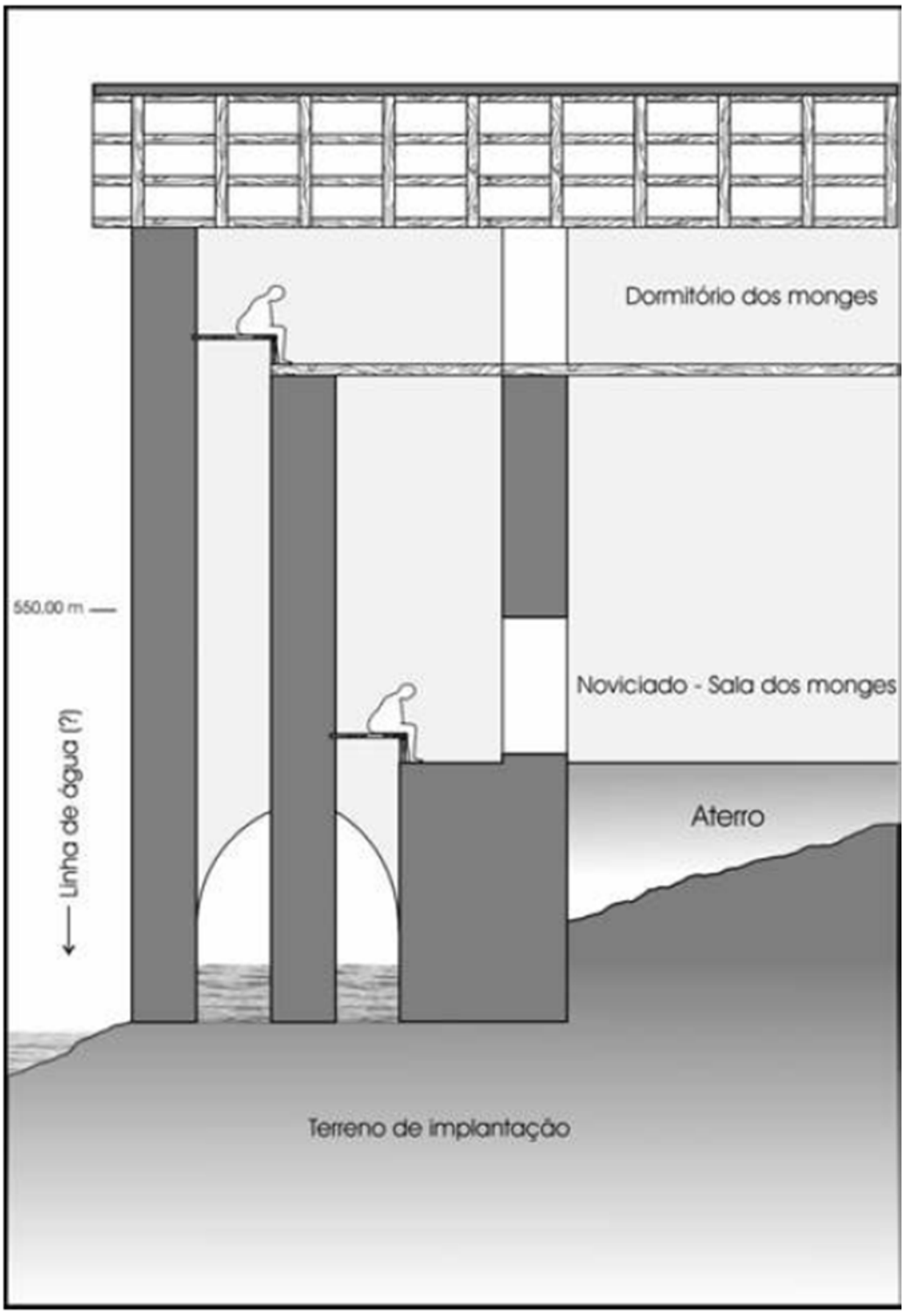


Figura 21 - Representação das Latrinas duplas dos monges professos (Ilustração de Luís Sebastian (Sebastian e Castro, 2007, p.153)).



Figura 22 - Reconstituição do Lavabo medieval que estaria em frente do Refeitório dos Monges Professos (Reconstituição de Paulo Bernardes e Clara Rodrigues (Sebastian e Brás, 2015, p.26)).



Figura 23 – Edifício do Aljube atualmente (Paulo Chaves, 2025).



Figura 24 - Vista sobre o fosso de fundição sineira de séc. XIV escavado no interior do Refgeitório dos Monges Professos (Fotografia de Luís Sebastian (Sebastian, 2024, p. 201).



Figura 25 - Cobertura abobadada dos corgos (Fotografia de Paulo Chaves, 2021).

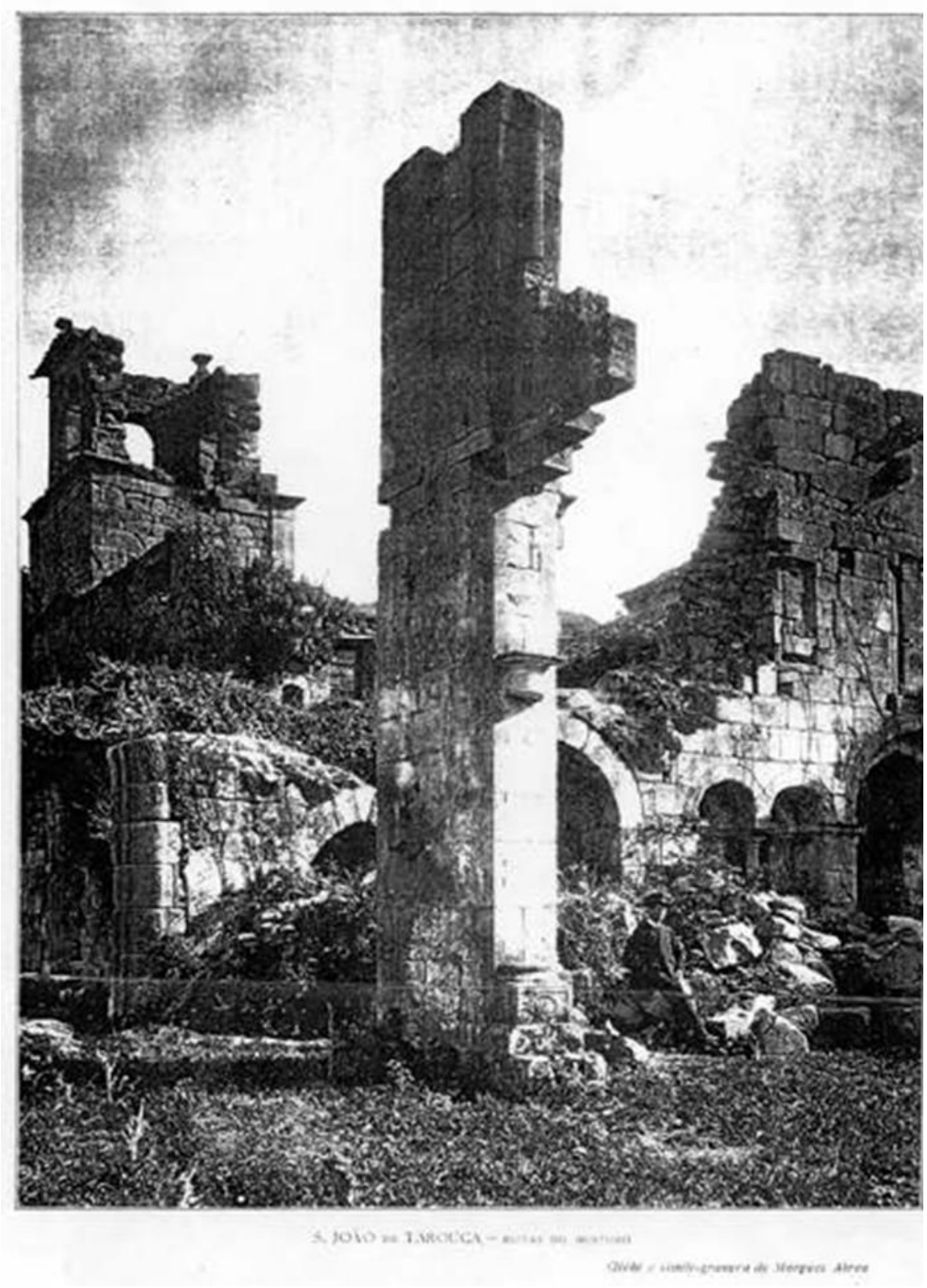


Figura 26 - Área do Claustro com vestígios de colunata maneirista (fotografia de Marques Abreu, de 1911 publicada na revista Arte, Archivo e Obras d´Arte (Sebastian e Castro, 2010, p. 26)).



Figura 27 - Capela-mor barroca (Fotografia de Paulo Chaves, 2022).



Figura 28 - Painéis de azulejos historiados da Capela-mor barroca (Fotografia de Paulo Chaves, 2022).



Figura 29 - Sacristia barroca (Fotografia de Paulo Chaves, 2025).



Figura 30 - Fachada da Sala do Capítulo no séc. XX, onde apresentava as mesmas características que ostentaria no séc. XVIII (fotografia de Alberto Marçal Brandão, *Albúm de Autographos* Nº1 de A.M.B propriedade de Maria Luísa Salgado Ferreira (Sebastian e Castro, 2010, p. 30)).



Figura 31 - Vestígios da parede construída no séc. XVIII entre a Ala dos Monges Conversos e o Refeitório dos Monges Professos (Fotografia de Paulo Chaves, 2022).



Figura 32 - Socalcos murados e encanamento setecentista do Corgo (Fotografia de Paulo Chaves, 2023).



Figura 33 - Vista sobre o Dormitório barroco (Fotografia de Paulo Chaves, 2022).



Figura 34 - Celas de dois pisos do Dormitório barroco (Fotografia de Paulo Chaves, 2021).



Figura 35 - Capela de Santo António (Fotografia de Paulo Chaves, 2025).



Figura 36 - Capela de Santa Umbelina e respetiva fonte (Fotografia de Paulo Chaves, 2021).



Figura 37- Lagar de varas setecentista (Fotografia de Paulo Chaves, 2025).



Figura 38 - Capela de Santa Catarina (Fotografia de Paulo Chaves, 2023).



Figura 39 - Casa da Tulha construída em 1737 (Fotografia de Paulo Chaves, 2022).



Figura 40 - Torre Sineira construída no séc. XVIII (Fotografia de Paulo Chaves, 2023).

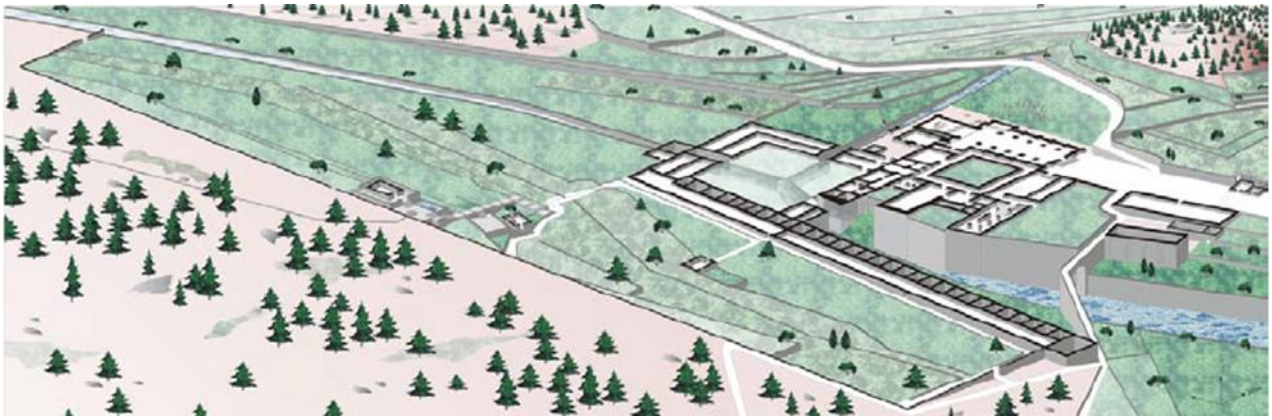


Figura 41- Reconstituição da planta do Mosteiro de São João de Tarouca após as reformas maneirista e barroca (Reconstituição de Luís Sebastian (Sebastian et alii, 2008/2009, p. 97).



Figura 42 - Aproveitamento agrícola nas áreas correspondentes as dependências monásticas (Fotografia de José Eduardo Mendes).

Fonte: https://arquiva.patrimoniocultural.gov.pt/index.php/fotografia-007-442

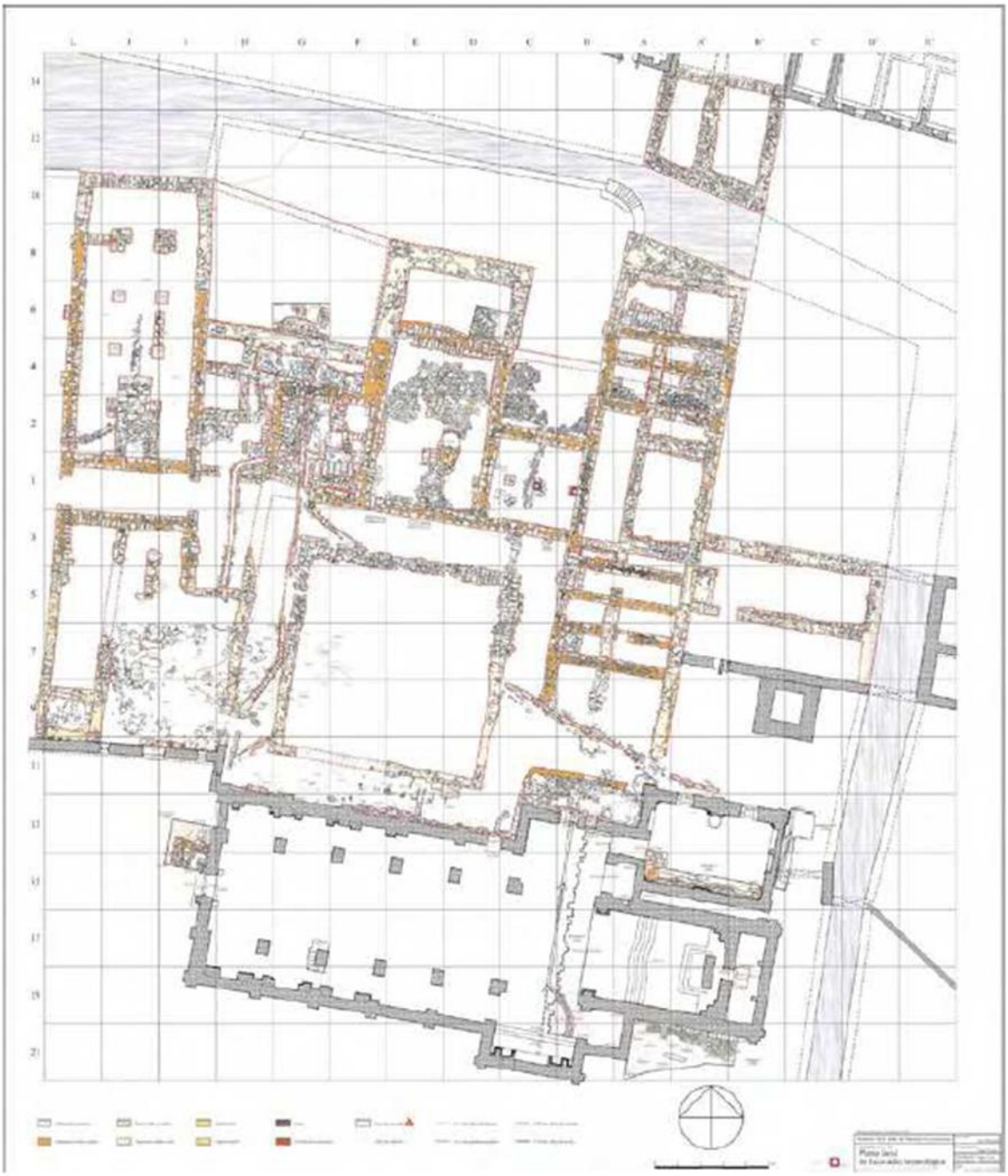


Figura 43 - Planta geral da área de escavação (Planta de Hugo Pereira, Luís Sebastian e Sílvia Pereira (Sebastian, 2013b, p. 31)).

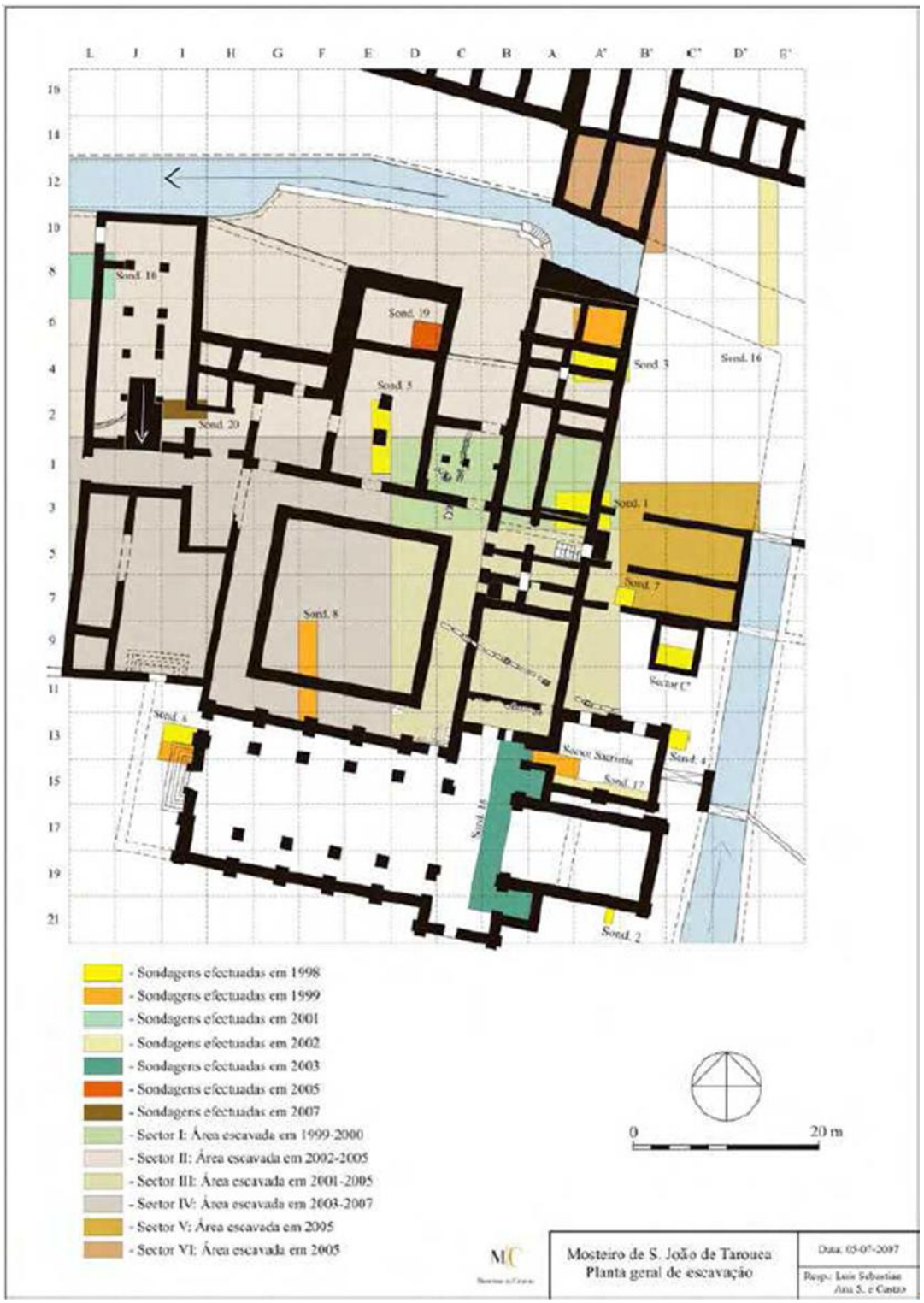


Figura 44 - Planta geral da área de escavação onde se representam sondagens, setores e os anos em que foram escavados (Planta de Luís Sebastian e Ana Sampaio e Castro (Sebastian, 2013b, p. 30)).



Figura 45 - Centro interpretativo da Casa da Tulha (Fotografia de Paulo Chaves, 2022).

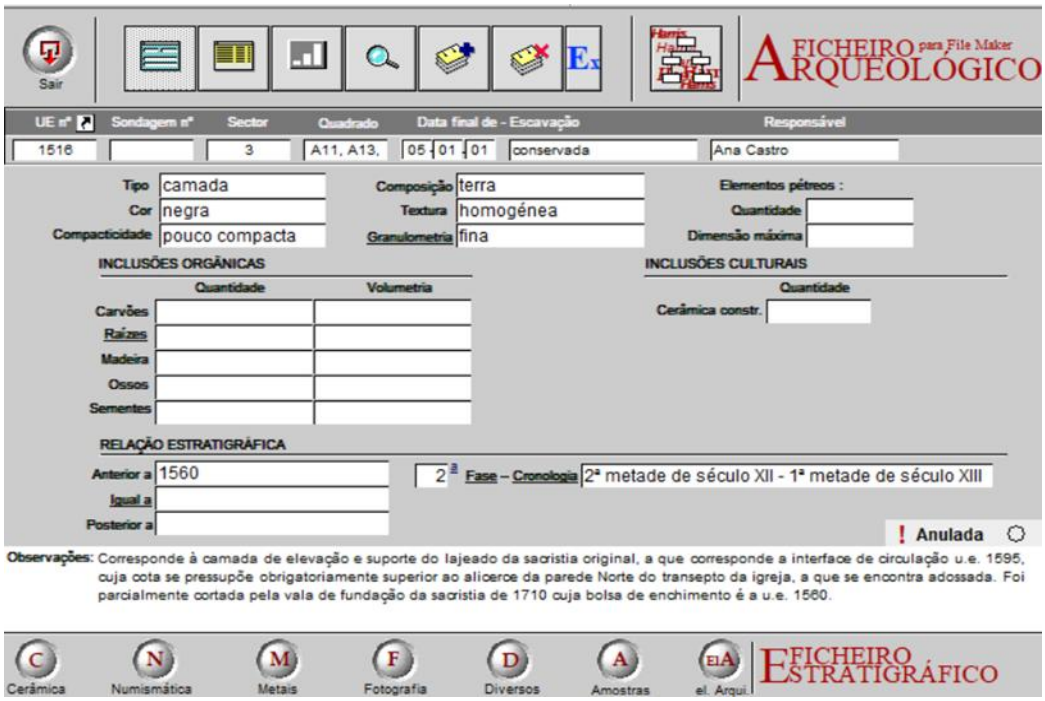


Figura 46 - Exemplo de ficha estratigráfica na base de dados (Imagem de Inês Guedes).

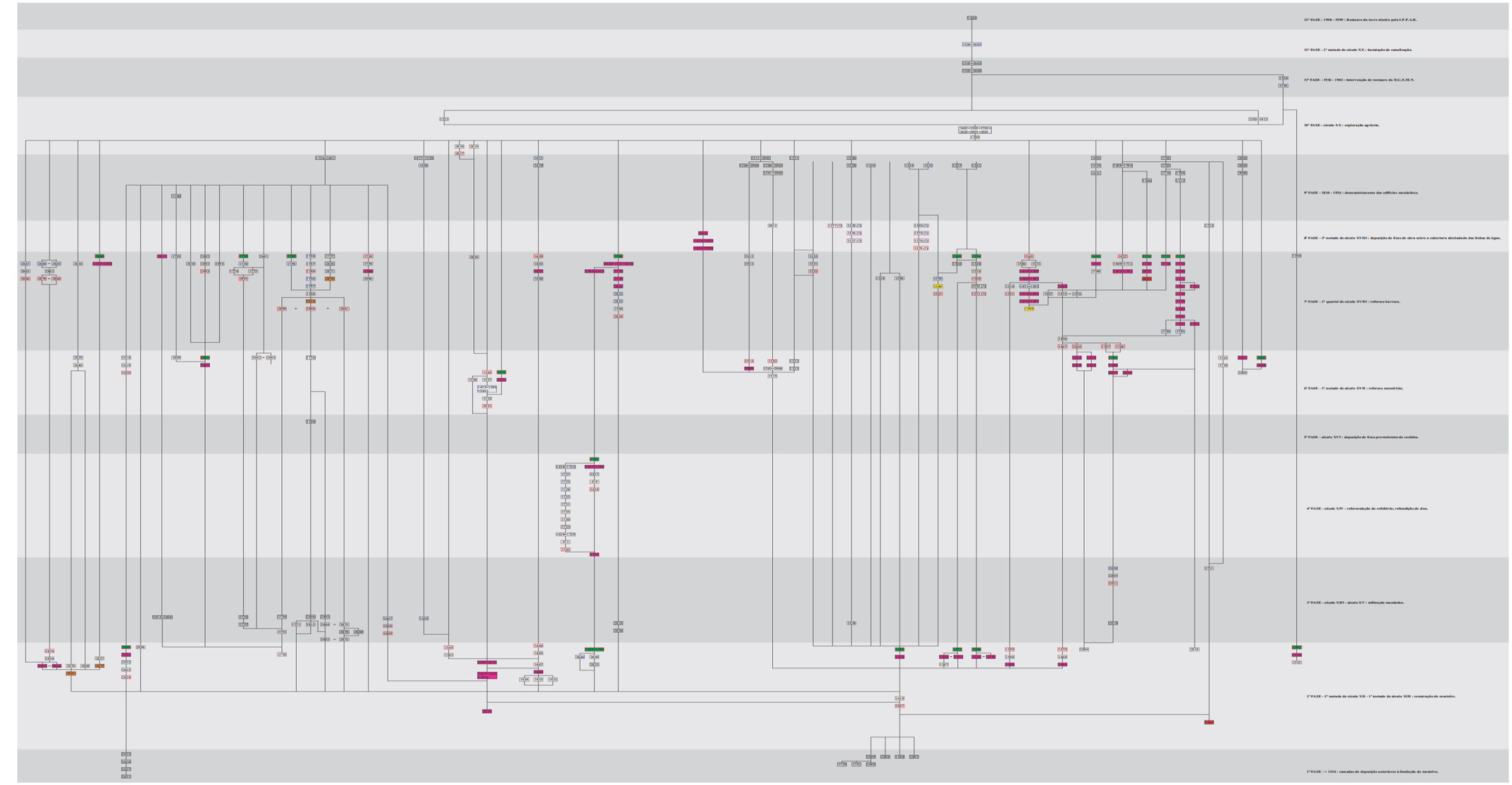


Figura 47 - Matriz estratigráfica geral de escavação (Matriz de Luís Sebastian e Ana Sampaio e Castro).

Fonte: https://arquiva.patrimoniocultural.gov.pt/index.php/matriz-estratigrafica



Figura 48 - Algumas moedas em exposição no Centro Interpretativo (Fotografia de Inês Guedes, 2023).



Figura 49 - Organização da área de registo fotográfico (Fotografia de Inês Guedes, 2023).

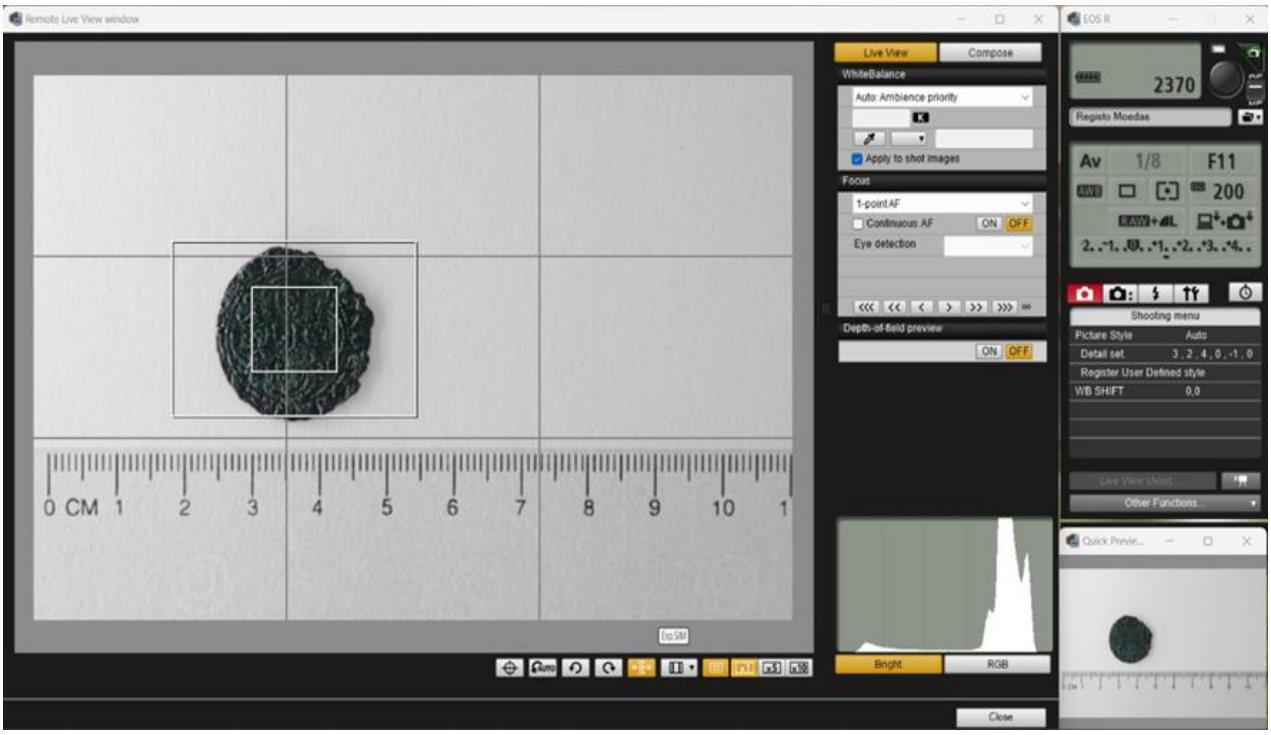


Figura 50 - EOS Utility 3 durante o registo de um numisma (Imagem de Inês Guedes, 2023).

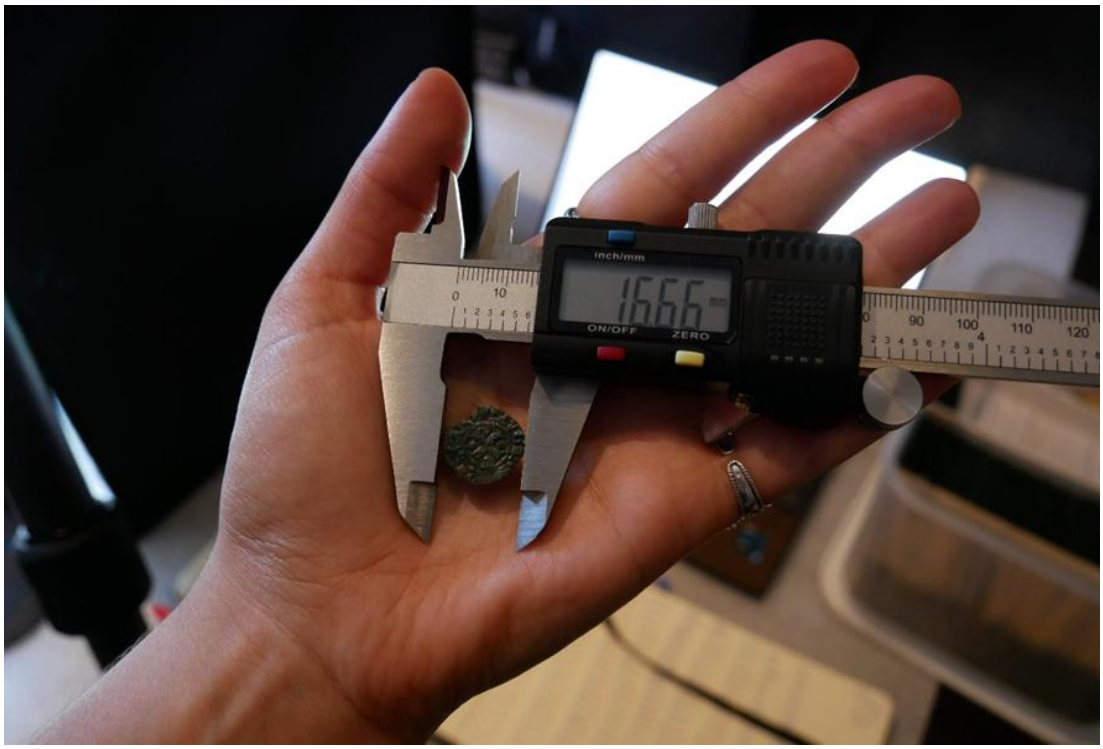


Figura 51 – Medição de moeda com recurso a craveira digital (Fotografia de Inês Guedes, 2023).



Figura 52 – Pesagem de moeda com recurso a balança de precisão (Fotografia de Inês Guedes, 2023).

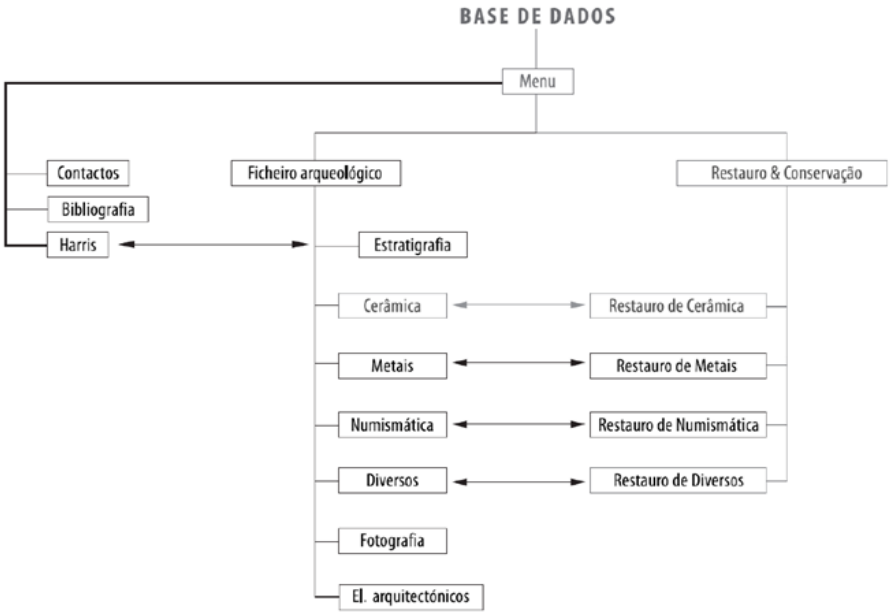


Figura 53 - Componentes e organização da base de dados (Gráfico de Luís Sebastian (Castro, Fonseca e Sebastian, 2004, p. 658).

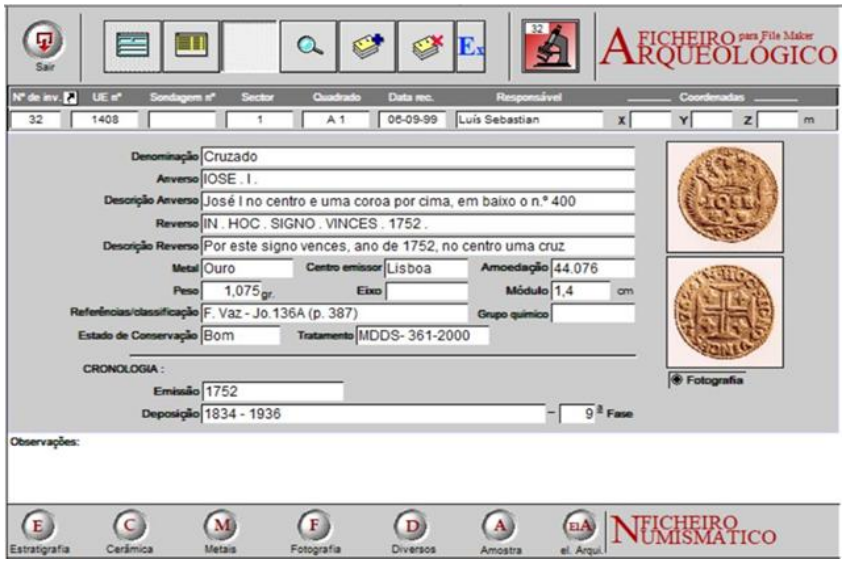


Figura 54 - Organização original de uma ficha numismática na base de dados (Imagem de Inês Guedes, 2023).

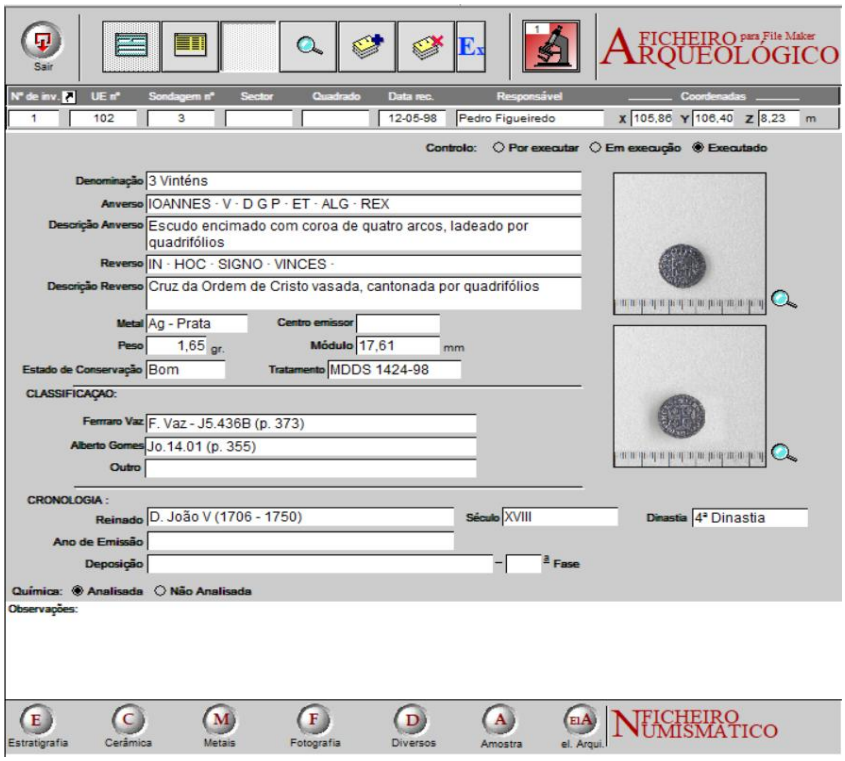


Figura 55 - Ficha numismática na base de dados após alterações (Imagem de Inês Guedes, 2025).

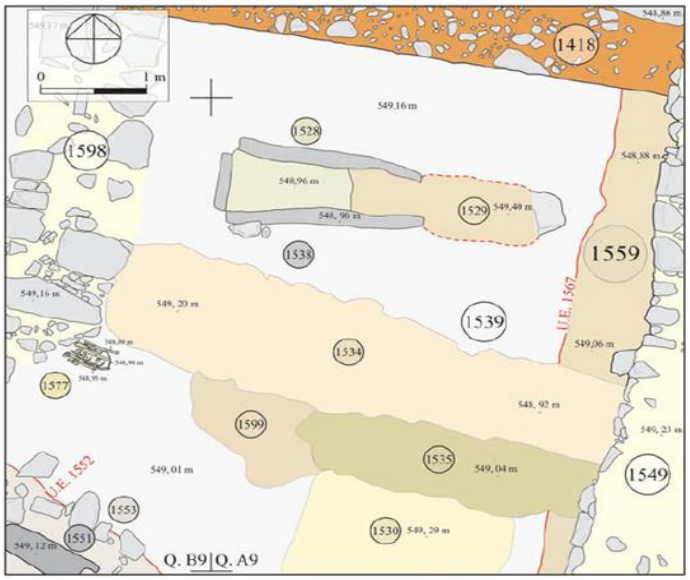


Figura 56 - Planta estratigráfica da Sala do Capítulo com representação das UE 1530 (Planta de Hugo Pereira, Ana Sampaio e Castro e Luís Sebastian (Sebastian, Castro e Codinha, 2008/2009, p. 99)).

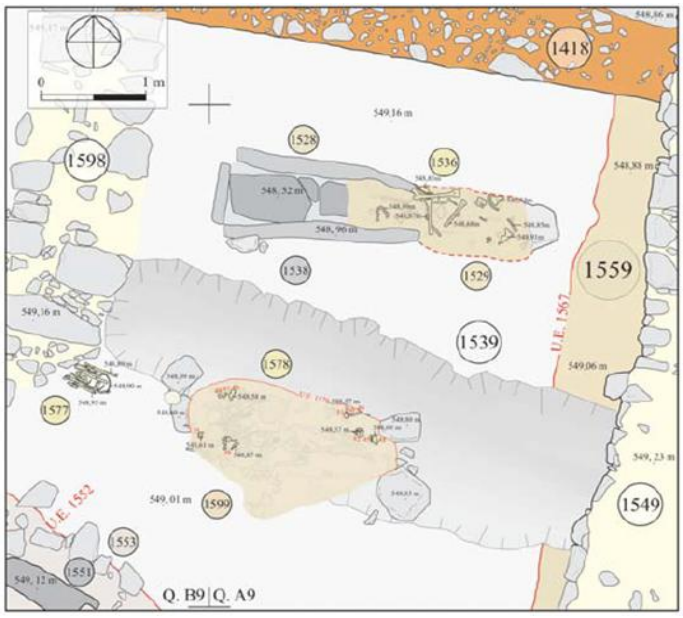


Figura 57 - Planta estratigráfica da Sala do Capítulo com representação UE 1528 e UE 1538 (Planta de Hugo Pereira, Ana Sampaio e Castro e Luís Sebastian (Sebastian, Castro e Codinha, 2008/2009, p. 99)).

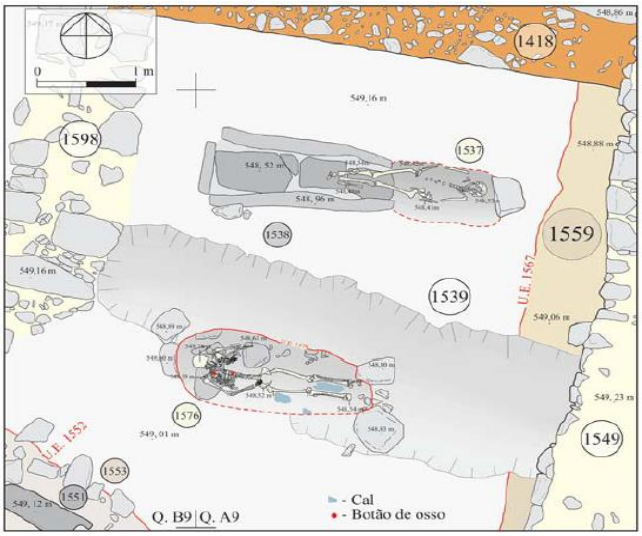


Figura 58 - Planta estratigráfica da Sala do Capítulo com representação UE 1537 (Planta de Hugo Pereira, Ana Sampaio e Castro e Luís Sebastian (Sebastian, Castro e Codinha,



Figura 59 - Anel de Oração exumado na Sala do Capítulo (Fotografia de António Cabeço (Barroca, Sebastian e Castro, 2008, p. 149).



Figura 60 - Panela cerâmica exumado na Sala do Capítulo (Fotografia de António Cabeço (Barroca, Sebastian e Castro, 2008, p. 148).



Figura 61 - Planta da sondagem 1 (Desenho de Luís Sebastian).

Fonte: https://arquiva.patrimoniocultural.gov.pt/index.php/sondagem-1-planta

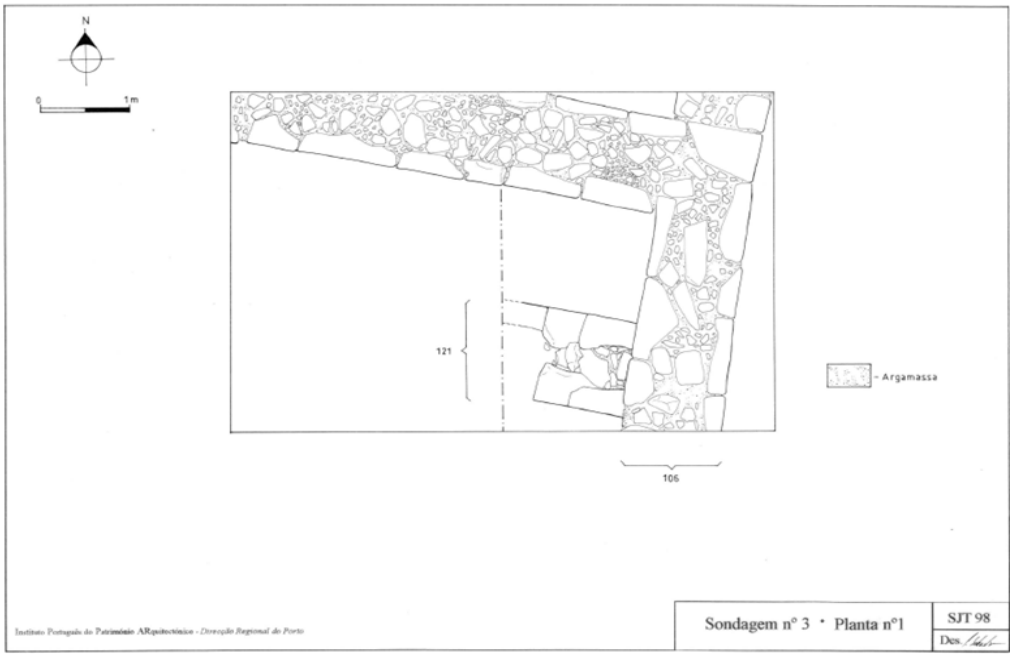


Figura 62 - Planta da sondagem 3 (Desenho de Luís Sebastian).

Fonte: https://arquiva.patrimoniocultural.gov.pt/index.php/sondagem-3-

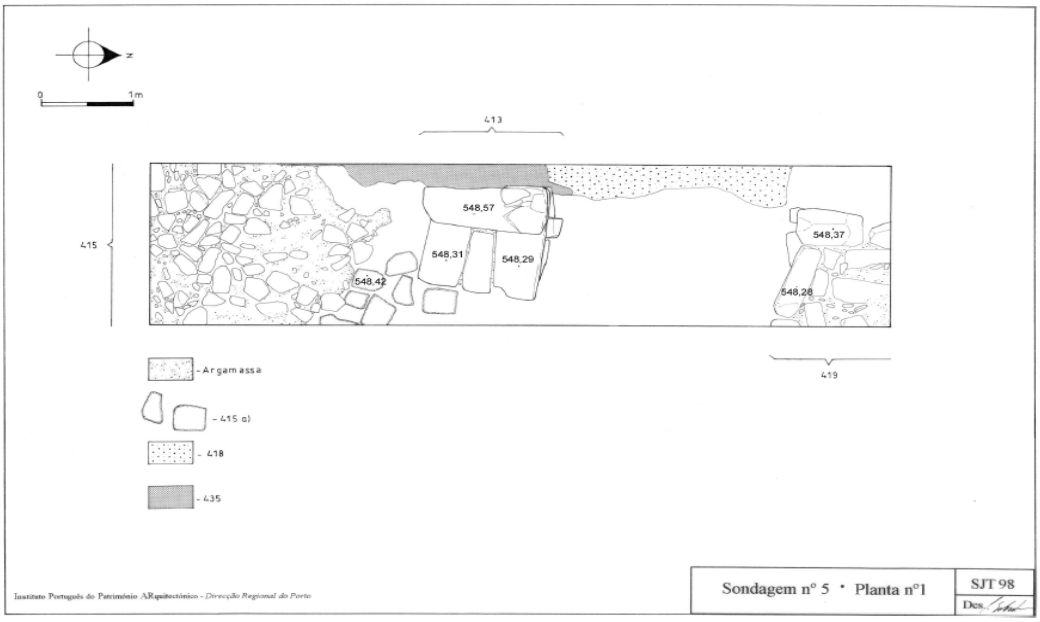


Figura 63 - Planta da sondagem 5 (Desenho de Luís Sebastian).

Fonte: https://arquiva.patrimoniocultural.gov.pt/index.php/sondagem-5-planta

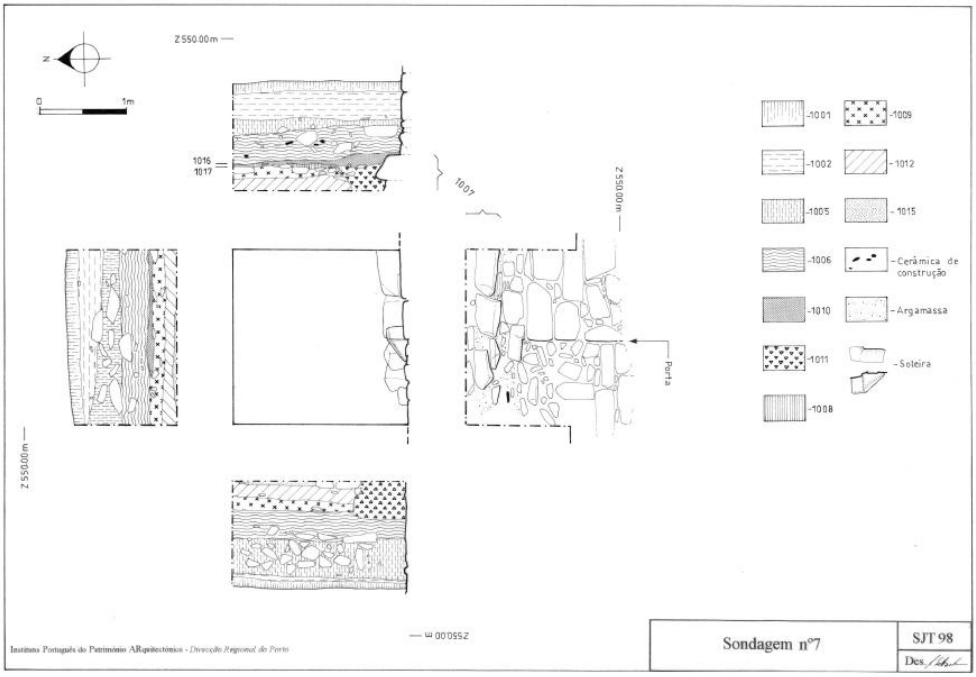


Figura 64 - Planta e cortes da sondagem 7 (Desenho de Luís Sebastian).

Fonte: https://arquiva.patrimoniocultural.gov.pt/index.php/sondagem-7

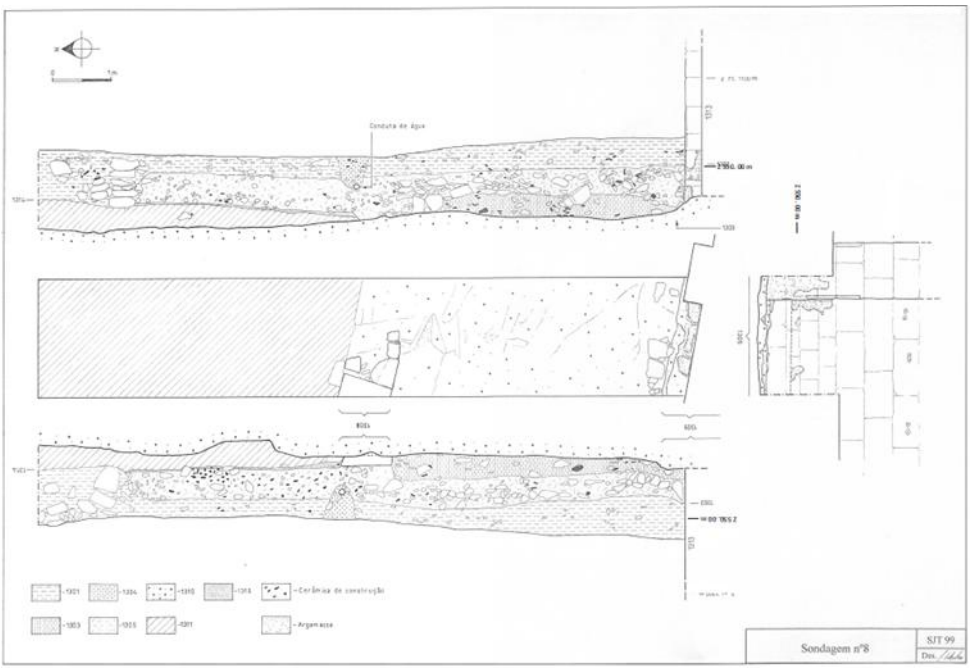


Figura 65 - Planta e cortes da sondagem 8 (Desenho de Luís Sebastian).

Fonte: https://arquiva.patrimoniocultural.gov.pt/index.php/sondagem-8

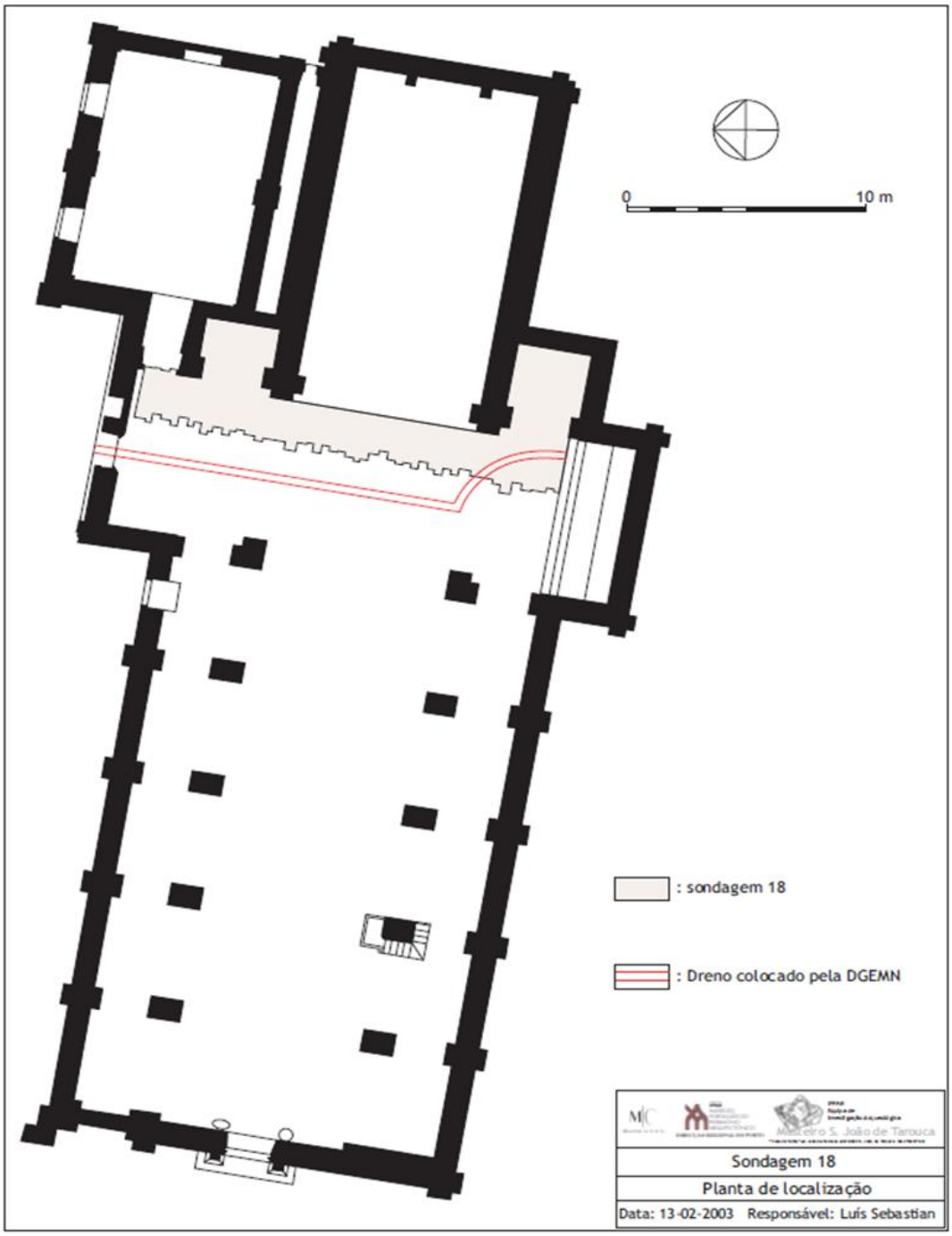


Figura 66 - Planta de localização da sondagem 18 (Desenho de Luís Sebastian).

Fonte: https://arquiva.patrimoniocultural.gov.pt/index.php/sondagem-18-planta-de-localizacao

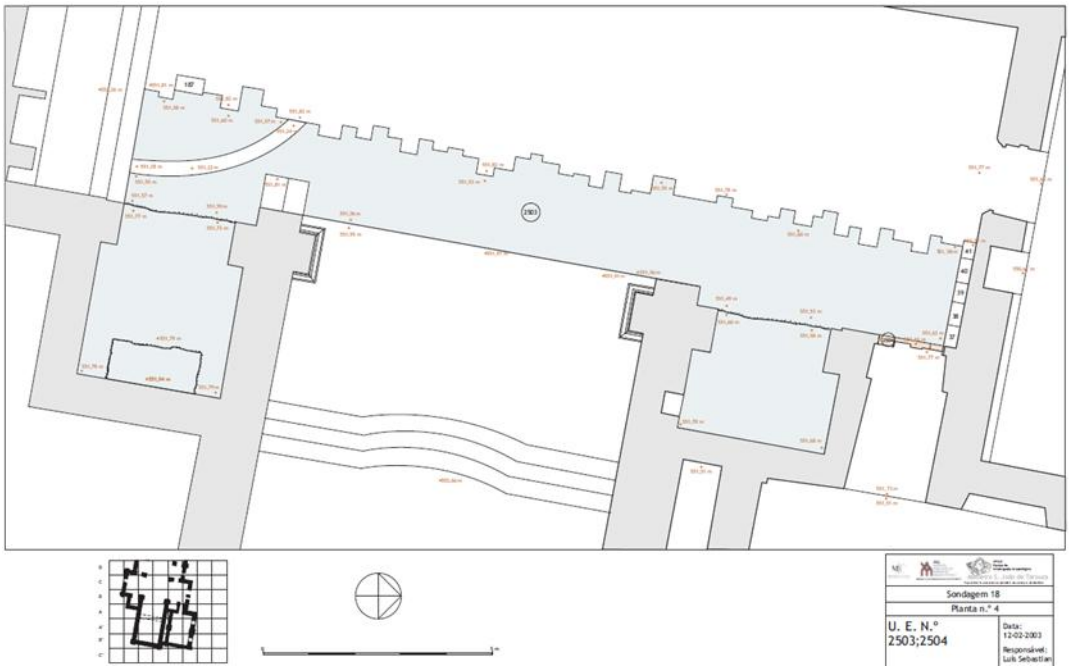


Figura 67 - Representação da UE2503 na sondagem 18 (Desenho de Luís Sebastian).



Figura 68 - Moeda colocada no equipamento para ser analisada (Fotografia de Lídia Catarino).



Figura 69 - Medidor Thermo Scientific XL3t900 durantes a análise de uma moeda (Fotografia de Lídia Catarino).

Anexo 2 – Fichas Numismáticas

Ficha n.º 1

N.º Inventário	1	**Coordenadas**		
UE n.º	102	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	105.86	106.4	8.23
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	12/05/1998			
Responsável	Pedro Figueiredo			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	3 Vinténs			
Anverso	IOANNES · V · D G P · ET · ALG · REX			
Descrição Anverso	Escudo encimado com coroa de quatro arcos, ladeado por quadrifólios			
Reverso	IN · HOC · SIGNO · VINCES ·			
Descrição Reverso	Cruz da Ordem de Cristo vasada, cantonada por quadrifólios			
Metal	Ag - Prata	**Peso**	1.65 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,61 mm	
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	MDDS 1424-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - J5.436B (p. 373)			
Alberto Gomes	Jo.14.01 (p. 355)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João V (1706 - 1750)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 2

N.º Inventário	2	**Coordenadas**		
UE n.º	13	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	1	103.8	91.85	8.02
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	12/05/1998			
Responsável	Sónia Pinto			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V réis			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	(...) GALIAE (...)			
Descrição Reverso	V a encimar 1751, ladeados florões			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.2 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,38 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	MDDS 1425-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - Jo.182 (p. 397)			
Alberto Gomes	Jo.05.01 a 05.03 (p.354)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. José I (1750 - 1777)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1751	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 3

N.º Inventário	3	**Coordenadas**		
UE n.º	109	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	03/06/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Tostão			
Anverso	JOSEPHUS · I · D · G · P · ET · ALG · REX			
Descrição Anverso	XXXX encimado por uma coroa, ladeado por quadrifólios			
Reverso	· IN · HOC · SIGNO · VINCES ·			
Descrição Reverso	No centro uma cruz			
Metal	Ag - Prata	**Peso**	1.42 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,10 mm	
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	MDDS 1426-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - Jo.166A (p. 395)			
Alberto Gomes	Jo.16.01 (p. 356)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. José I (1750 - 1777)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 4

N.º Inventário	4	**Coordenadas**		
UE n.º	109	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	04/06/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V Réis			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	V ladeado por florões			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	4.64 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,35 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	MDDS 1427-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Jo.05.01 a 06.09 (p. 354)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. José I (1750 - 1777)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 5

N.º Inventário	5	**Coordenadas**		
UE n.º	109	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	04/06/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.4 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	26,21 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1428-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta. Sem leitura.				

Ficha n.º 6

N.º Inventário	6	**Coordenadas**		
UE n.º	109	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	04/06/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.84 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	28,79 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	MDDS 1429-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

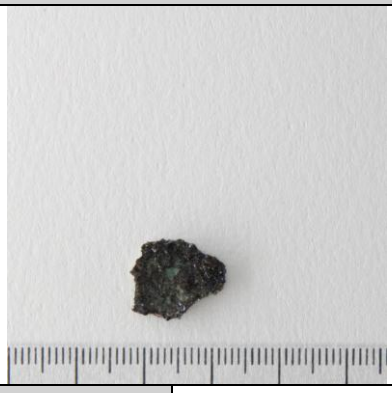
Ficha n.º 7

N.º Inventário	7	**Coordenadas**		
UE n.º	109	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	04/06/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.64 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	27,96 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1430-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta. Sem leitura.				

Ficha n.º 8

N.º Inventário	8	**Coordenadas**		
UE n.º	32	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	1	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	04/06/1998			
Responsável	Sónia Pinto			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.11 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1431-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Fragmento de moeda. Sem leitura.				

Ficha n.º 9

N.º Inventário	9	**Coordenadas**		
UE n.º	32	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	1	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	25/06/1998			
Responsável	Sónia Pinto			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.47 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1432-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Fragmento de moeda. Sem leitura.				

Ficha n.º 10

N.º Inventário	10	**Coordenadas**		
UE n.º	115	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	30/06/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	5.51 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,69 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1433-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 11

N.º Inventário	11	**Coordenadas**		
UE n.º	115	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	30/06/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	2 Cuartos			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo ladeado pela letra C e D/L			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Leão com coroa			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.91 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,81 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1434-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	X Calicó 2008 - Filipe II Nº 803v (p. 236)			
CRONOLOGIA				
Reinado	Filipe II (1556 - 1598)	**Século**	XVI	
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Estrangeira. Variante pois apresenta no anverso, no lado direito, a letra D ou L.				

Ficha n.º 12

N.º Inventário	12	**Coordenadas**		
UE n.º	115	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	02/07/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.37 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,78 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1435-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Fraturada. Sem leitura.				

Ficha n.º 13

N.º Inventário	13	**Coordenadas**		
UE n.º	115	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	103.47	106.56	6.51
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	03/07/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real			
Anverso	R			
Descrição Anverso	R no centro com coroa			
Reverso	IO · III - R · P A			
Descrição Reverso	Retângulo com a inscrição			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.27 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,49 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1436-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F.Vaz - J3.197 (p.210)			
Alberto Gomes	J3.11.01v (p. 176)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Variante, pois a legenda do reverso tem IO III em vez de IO·III.				

Ficha n.º 14

N.º Inventário	14	**Coordenadas**		
UE n.º	115	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	103.77	106.18	6.35
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	06/07/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por cruzes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.47 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,14 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1437-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.11.10 (p. 135)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 15

N.º Inventário	15	**Coordenadas**		
UE n.º	117	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	103.52	106.6	6.4
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	07/07/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	(...) R : P (...)			
Descrição Reverso	Escudo encimado por círculo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.18 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,95 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1438-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	E1.02.08? (p. 161)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521) ?	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 16

N.º Inventário	16	**Coordenadas**		
UE n.º	117	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	103.61	106.37	6.39
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	07/07/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V Reais			
Anverso	ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	ilegível			
Descrição Reverso	V			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	6.17 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	30,34 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1439-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Se.21.05 (?) (p. 218)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sebastião (1557 - 1578) ?	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 17

N.º Inventário	17	**Coordenadas**		
UE n.º	116	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	104.12	107.11	6.75
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	07/07/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.18 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	23,25 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1440-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 18

N.º Inventário	18	**Coordenadas**		
UE n.º	116	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	103.93	107.02	6.48
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	07/07/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) O P (....)			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.61 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,54 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1441-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.10.04? (p. 134)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 19

N.º Inventário	19	**Coordenadas**		
UE n.º	122	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	104.29	107.66	6.25
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	13/07/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.17 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	25,90 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1442-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 20

N.º Inventário	20	**Coordenadas**		
UE n.º	712	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	103.11	107.92	6.22
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	15/09/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.45 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,99 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1765-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V a D. Sebastião	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta. Sem leitura.				

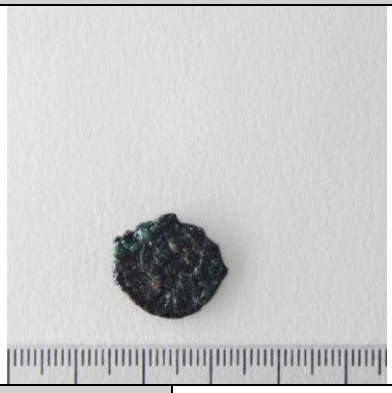
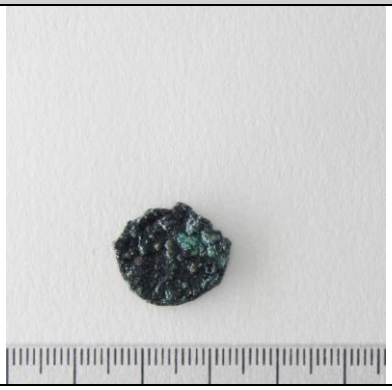
Ficha n.º 21

N.º Inventário	21	**Coordenadas**		
UE n.º	711	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	103.26	107.58	6.24
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	01/09/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Conto para contar			
Anverso	· CONTV · CONTVS · CONTV · CONTVS · CONTVS : PERA : CONTA			
Descrição Anverso	No centro um escudo cantonado por torreões.			
Reverso	· CONTVS · CONTVS · CONTVS · CONTVS			
Descrição Reverso	No centro a esfera armilar.			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	7.65 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	30,50 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	MDDS 1775-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	E1.CC.15 (p. 692)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Todos os N das legendas estão invertidos.				

Ficha n.º 22

N.º Inventário	22	**Coordenadas**		
UE n.º	711	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	102.61	107.46	6.26
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	02/09/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real Branco			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Legenda dupla			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	1.75 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	27,44 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1766-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J1.52.01 a 53.12 (p. 124 a 125)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta.				

Ficha n.º 23

N.º Inventário	23	**Coordenadas**		
UE n.º	406	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	5	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	24/08/1998			
Responsável	Miguel Frazão			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Círculo com elemento ilegível no centro			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.44 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,03 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1774-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D.Afonso III a D.Fernando	**Século**	XIII em diante	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 24

N.º Inventário	24	**Coordenadas**		
UE n.º	406	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	5	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	24/08/1998			
Responsável	Miguel Frazão			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Meio Real de Dez Soldos			
Anverso	ilegível			
Descrição Anverso	Coroa			
Reverso	ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.87 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,11 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1776-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J1.20.01 ou 23.02 a 23.03 (p. 118 a 119)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 25

N.º Inventário	25	**Coordenadas**		
UE n.º	719	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	12/10/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	(...) - (...) - (...) - A (L)			
Descrição Reverso	Cruz de braços longos, que se alongam por toda a moeda			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.34 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,10 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1773-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	S2.08.04 a 08.07 (p. 78)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sancho II (1223 - 1248)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Com probabilidade de ser S2.08.04 (p. 78) .				

Ficha n.º 26

N.º Inventário	26	**Coordenadas**		
UE n.º	719	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	12/10/1998			
Responsável	Amália Palma			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Dinheiro		
Anverso	ALFONSVS REX		
Descrição Anverso	Cruz cantonada com duas estrelas (1º e 3º quadrante) e duas luas (2º e 4º quadrante)		
Reverso	(...) - (...) - VG - AL		
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz		
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.58 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,40 mm
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	MDDS 1767-98
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - Fe.112 (p. 68)		
Alberto Gomes	A3.01.08 (p. 81)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso III (1238 - 1253)	**Século**	XIII
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 27

N.º Inventário	27	**Coordenadas**		
UE n.º	1009	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	7	1.55	1.06	7.88
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	12/11/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	9.74 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	37,25 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1768-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Com fratura.				

Ficha n.º 28

N.º Inventário	28	**Coordenadas**		
UE n.º	Sem info.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	18/09/1998			
Responsável	Sem info.			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	7.64 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	34,67 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1772-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Encontrada na vala de abertura em volta da torre. Poderá corresponder ao piso de circulação do séc. XVIII.				

Ficha n.º 29

N.º Inventário	29	**Coordenadas**		
UE n.º	1007	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	7	90	.44	7.8
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	17/11/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ondas que interropem a legenda			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.09 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,00 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1771-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.10.01 a 10.04 (p. 134)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta.				

Ficha n.º 30

N.º Inventário	30	**Coordenadas**		
UE n.º	73	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	1	101.78	92.45	6.77
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	25/08/1998			
Responsável	Cristina Hermínio			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) M (...)			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	(...) MAN (...)			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por círculos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.67 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,42 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1769-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	E1.02.12 (p. 161)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 31

N.º Inventário	31	**Coordenadas**		
UE n.º	712	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	103.33	107.76	6.17
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A			
Data de Recolha	14/09/1998			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.49 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,59 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 1770-98	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V a D. Sebastião	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 32

N.º Inventário	32	**Coordenadas**		
UE n.º	1408	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	A 1			
Data de Recolha	06/09/1999			
Responsável	Luís Sebastian			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Cruzado Novo			
Anverso	· IOSE · I ·			
Descrição Anverso	Coroa de 4 arcos, José e "I" ladeado por quadrifólios, número 400			
Reverso	IN · HOC · SIGNO · VINCES · 1752 ·			
Descrição Reverso	Cruz Ordem de Cristo cantonada com florões			
Metal	Au - Ouro	**Peso**	1 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	14,00 mm	
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	MDDS- 361-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - Jo.136A (p. 387)			
Alberto Gomes	Jo.37.01 (p. 358)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. José I (1750 - 1777)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1752	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 33

N.º Inventário	33	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	B 1			
Data de Recolha	15/10/1999			
Responsável	Luís Carvalho			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) MIN (...)			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	(...) : RET (...)			
Descrição Reverso	Escudo encimapo por círculo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.36 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,78 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	MDDS- 362-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - J2.58 (p. 166)			
Alberto Gomes	J2.04.01 (p. 151)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João II (1481 - 1495)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 34

N.º Inventário	34	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	C 1			
Data de Recolha	14/10/1999			
Responsável	Liliana Gonçalves			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo, ladeado pela letra monetária L, e água			
Reverso	(...) PO (...)			
Descrição Reverso	Escudo encimado por cruz			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1 gr.	
Centro emissor	- L (Lisboa)	**Módulo**	21,56 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 363-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.05.01 (p. 133)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 35

N.º Inventário	35	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	C 1			
Data de Recolha	14/10/1999			
Responsável	Liliana Gonçalves			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cobre	**Peso**	.85 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,48 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 364-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 36

N.º Inventário	36	**Coordenadas**		
UE n.º	1423	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	D 3			
Data de Recolha	27/09/1999			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	76 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	14,68 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 365-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.02.07 a 02.09 (p. 173)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 37

N.º Inventário	37	**Coordenadas**		
UE n.º	1408	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	B 1			
Data de Recolha	08/09/1999			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	X Réis			
Anverso	IOSEPHUS · I · DEL · GRATIA			
Descrição Anverso	Escudo encimado por coroa			
Reverso	· PORTUGALIAE · ET · ALGARBIORUM · REX			
Descrição Reverso	Um X a encimar o ano de 1738			
Metal	Cobre	**Peso**	8.69 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	34,19 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	MDDS 366-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - J5.464 à 475 (p. 378)			
Alberto Gomes	Jo.07.01 (p. 355)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. José I (1750 - 1777)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1738	
Deposição	1834-1946	**Fase**	9ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Moeda com data de D. João V.				

Ficha n.º 38

N.º Inventário	38	**Coordenadas**		
UE n.º	1423	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	D 1			
Data de Recolha	23/09/1999			
Responsável	Liliana Gonçalves			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V Reais			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	V rodeado por um círculo.			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.83 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	28,62 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 367-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Se.21.10 / 21. 11 / 21.13 a 21.16 (p. 218)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sebastião (1557 - 1578)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 39

N.º Inventário	39	**Coordenadas**		
UE n.º	1435	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	D 1			
Data de Recolha	11/09/1999			
Responsável	Liliana Gonçalves			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Escudo tipo normando ladeado por pontos e triângulos			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cruz cantonada por pontos			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	38 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,56 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 368-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A2.01.01 A 01.09 (p.76)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso II (1211 - 1223)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta.				

Ficha n.º 40

N.º Inventário	40	**Coordenadas**		
UE n.º	1431	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	D 1			
Data de Recolha	28/09/1999			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Coroa com uma estrela e S no centro			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Quatro traços			
Metal	Ag - Prata	**Peso**	.95 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,65 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 369-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	Sem info.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Moeda estrangeira cuja proveniência não conseguimos apurar.				

Ficha n.º 41

N.º Inventário	41	**Coordenadas**		
UE n.º	1423	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	D 1			
Data de Recolha	24/09/1999			
Responsável	Liliana Gonçalves			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.67 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,28 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 370-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V a D. Sebastião	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 42

N.º Inventário	42	**Coordenadas**		
UE n.º	1423	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	D 1			
Data de Recolha	24/09/1999			
Responsável	Liliana Gonçalves			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.18 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,28 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 371-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557) ?	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 43

N.º Inventário	43	**Coordenadas**		
UE n.º	1423	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	D 1			
Data de Recolha	27/09/1999			
Responsável	Liliana Gonçalves			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.37 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	14,73 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 372-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta.				

Ficha n.º 44

N.º Inventário	44	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	C 1			
Data de Recolha	23/09/1999			
Responsável	Luís Sebastian			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(AL)FQ (...)			
Descrição Anverso	Castelo com muralha e água			
Reverso	(R)EX : PO (...)			
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por cruzes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.08 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,00 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 373-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.07.03 (p. 133)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 45

N.º Inventário	45	**Coordenadas**		
UE n.º	1419	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	C 1			
Data de Recolha	27/09/1999			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	X Réis		
Anverso	JOSEPHUS · I · DEL · GRATIA		
Descrição Anverso	Escudo encimado por coroa de 5 arcos		
Reverso	PORTUGALIAE· ET · ALGARBIORUM · REX		
Descrição Reverso	X ladeado por quadrifólios com âmago e roedado por folhagens. Ano de 1764.		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	11.5 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	34,20 mm
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	MDDS 374-2000
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - Jo.179 (p.396)		
Alberto Gomes	Jo.09.06 (p. 355)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. José I (1750 - 1777)	**Século**	XVIII
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1764
Deposição	1834-1946	**Fase**	9ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 46

N.º Inventário	46	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	C 1			
Data de Recolha	23/09/1999			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Vintém			
Anverso	PET [...] D · G · R · PORTVGA			
Descrição Anverso	XX e três pontos			
Reverso	IN HOC [signo] VINCES			
Descrição Reverso	Cruz cantonada por quatro pontos			
Metal	Ag - Prata	**Peso**	.89 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	14,80 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	MDDS 375-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - PR.50 (p. 314)			
Alberto Gomes	PR.19.02 (p. 291)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Pedro - Principe Regente (1667 - 1683)	**Século**	XVII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

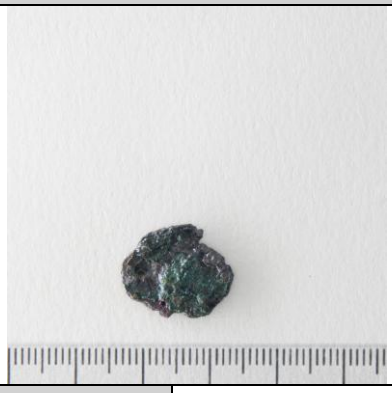
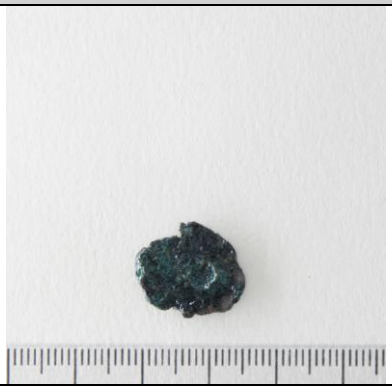
Ficha n.º 47

N.º Inventário	47	**Coordenadas**		
UE n.º	1423	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	D 1			
Data de Recolha	22/09/1999			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.79 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,35 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 376-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III ?(1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

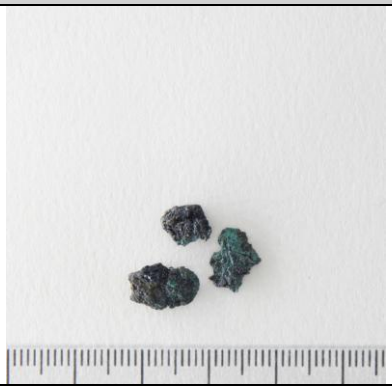
Ficha n.º 48

N.º Inventário	48	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	B 1			
Data de Recolha	14/10/1999			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo com muralha			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por cruzes.			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1 gr.	
Centro emissor	Ceuta	**Módulo**	19,34 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 377-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.14.13 (p. 137)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 49

N.º Inventário	49	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	C 1			
Data de Recolha	12/09/1999			
Responsável	Liliana Gonçalves			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cobre/Bolhão?	**Peso**	.57 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,59 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 378-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta. Sem leitura.				

Ficha n.º 50

N.º Inventário	50	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	C 1			
Data de Recolha	19/10/1999			
Responsável	Liliana Gonçalves			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.25 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 379-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
O peso é relativo aos três fragmentos.				

Ficha n.º 51

N.º Inventário	51	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	C 1			
Data de Recolha	19/10/1999			
Responsável	Liliana Gonçalves			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.35 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,55 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 380-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta. Sem leitura.				

Ficha n.º 52

N.º Inventário	52	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	C 1			
Data de Recolha	19/10/1999			
Responsável	Liliana Gonçalves			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cruz de braços longos não cantonada			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.5 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,98 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 381-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	S2.06.01 a S2.06.03 ou S2.08.13 a 08.25 (p. 77/78)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sancho II (1223 - 1248)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta.				

Ficha n.º 53

N.º Inventário	53	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	B 1			
Data de Recolha	19/10/1999			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) E (...)			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	(...) VG (,,,)			
Descrição Reverso	Escudo de cimo curvo ladeado por cruz			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.15 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	22,62 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 382-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.07.02 (p. 133)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 54

N.º Inventário	54	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	B 1			
Data de Recolha	19/10/1999			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	+ ALFQ + (...)			
Descrição Anverso	Castelo, com ponto a ladear o torreão esquerdo, e água			
Reverso	(...) POR (...)			
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por cruzes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.39 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	23,13 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS383-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.07.01v (p. 133)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 55

N.º Inventário	55	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	B 1			
Data de Recolha	19/10/1999			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) U (...)			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.75 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,45 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 384-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta.				

Ficha n.º 56

N.º Inventário	56	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	B 1			
Data de Recolha	19/10/1999			
Responsável	Luís Sebastian			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegivel			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.81 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,50 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 385-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.12.01 (p. 136)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 57

N.º Inventário	57	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	C 1			
Data de Recolha	19/10/1999			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Cruz cantonada por estrelas (1º e 3º quadrante) e crescentes (2º e 4º quadrantes)			
Reverso	+ (,,,) (RE) X			
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.28 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,32 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 386-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A3.01.01 a 01.16 (p. 81)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso III (1238 - 1253)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta.				

Ficha n.º 58

N.º Inventário	58	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	C 1			
Data de Recolha	19/10/1999			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) O (...)			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo (duplicado?) encimado por cruz			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.83 gr.	
Centro emissor	- P (Porto)	**Módulo**	21,79 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 387-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.11.01 a 11.04 (p. 135)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 59

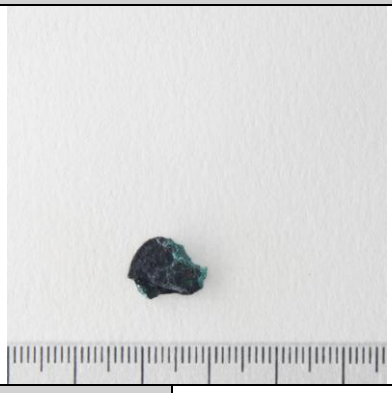
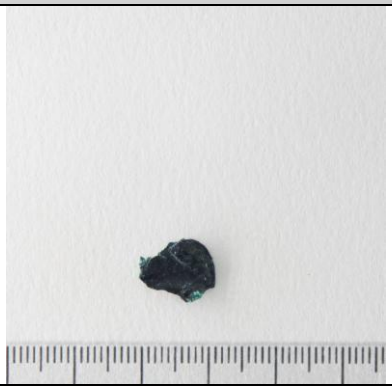
N.º Inventário	59	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	C 1			
Data de Recolha	19/10/1999			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo de muralha alta, ladeado pela letra monetária C, e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo encimado e abaixado por coroa			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.64 gr.	
Centro emissor	C - (Ceuta)	**Módulo**	18,52 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 388-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.14.02 (p. 137)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta.				

Ficha n.º 60

N.º Inventário	60	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	C 1			
Data de Recolha	19/10/1999			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por cruzes (?)			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.23 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,97 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 389-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.11.13 (p. 135)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 61

N.º Inventário	61	Coordenadas		
UE n.º	1428	X	Y	Z
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	C 1			
Data de Recolha	19/10/1999			
Responsável	Liliana Gonçalves			

Anverso	Reverso
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	Peso	.21 gr.
Centro emissor	N. A.	Módulo	11,43 mm
Estado de Conservação	Mau	Tratamento	MDDS 390-2000

CLASSIFICAÇÃO	
Ferraro Vaz	Sem info.
Alberto Gomes	N. A.
Outro	N. A.

CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	Século	Sem info.
Dinastia	Sem info.	Ano de Emissão	N. A.
Deposição	Sem info.	Fase	Sem info.

Química	Não Analisada

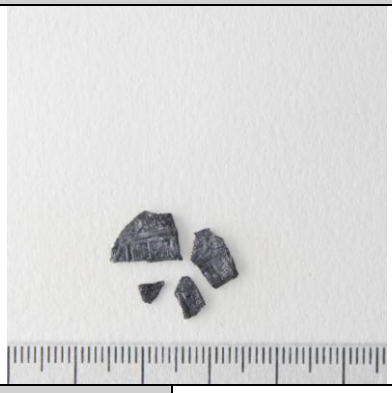
OBSERVAÇÕES
Fragmento de moeda.

Ficha n.º 62

N.º Inventário	62	**Coordenadas**		
UE n.º	1516	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	08-03-1901			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	ALFON(svs) RX			
Descrição Anverso	Cruz cantonada por dois crescentes (1º e 3º quadrantes) e duas estrelas (2º e 4º quadrantes)			
Reverso	(...) - (...) - (...) - AL			
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.86 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,56 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz (p.36 à 41)			
Alberto Gomes	A3.02.05 ou 02.21 (p. 81)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso III (1238 - 1253)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	2ª metade do século XII - 1ª metade de século XIII	**Fase**	2ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Na etiqueta consta "Remoção das terras por meios mecânicos, junto ao transepto camada castanha escura (talvez agrícola)".				

Ficha n.º 63

N.º Inventário	63	**Coordenadas**		
UE n.º	48	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	1	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	1998			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Blanca de Rombo/Noven		
Anverso	Ilegivel		
Descrição Anverso	Um escudo, encimado por coroa, e no interior um pequeno leão		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Ag - Prata	**Peso**	.32 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	Sem info.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Enrique IV (1454-1474)/Enrique II (1368-1379)/Juan I (1379-1390)	**Século**	XIV - XV
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Data de recolha de 1998. Estrangeira. Poderá ser: Blanca de Rombo de Enrique IV (1454-1474), Noven de Enrique II (1368-1379) ou Noven de Juan I (1379-1390).			

Ficha n.º 64

N.º Inventário	64	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	A'11			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.17 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Fragmento de moeda.			

Ficha n.º 65

N.º Inventário	65	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	B1			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.21 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ºquartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Fragmento de moeda.			

Ficha n.º 66

N.º Inventário	66	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	A11			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.66 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,19 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 67

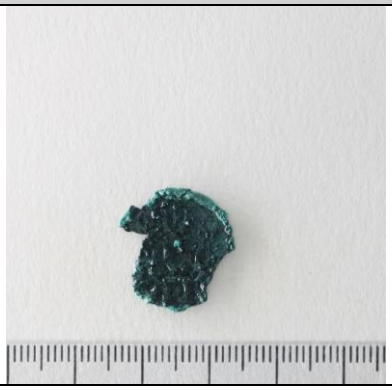
N.º Inventário	67	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	A'11			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Dinheiro		
Anverso	ALFONSVS REX		
Descrição Anverso	Cruz cantonada por estrelas (1º e 3º quadrantes) e crescentes (2º e 4º quadrantes)		
Reverso	PO - (...) - (...) - AL		
Descrição Reverso	Cinco escudetes		
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.73 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,65 mm
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz (p. 36 à 41)		
Alberto Gomes	A3.01.01 (p. 81)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso III (1238 - 1253)	**Século**	XIII
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 68

N.º Inventário	68	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	B9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Dinheiro		
Anverso	D · RE(...)		
Descrição Anverso	Cruz cantonada por estrelas (1º e 3º quadrantes) e crescentes (2º e 4º quadrantes)		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz		
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.54 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,28 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	Di.01.15? (p. 83)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Dinis (1279 - 1325)	**Século**	XIII - XIV
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 69

N.º Inventário	69	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	D9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Castelo e mar		
Reverso	(...) OANE (...)		
Descrição Reverso	Escudo encimado por ponto		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.52 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,61 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	J2.02.03 (p. 151)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João II (1481 - 1495)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 70

N.º Inventário	70	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	A9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Castelo e água		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo ladeado por círculos		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,30 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	E1.01.08 / 02.12 (p. 161)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 71

N.º Inventário	71	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	B9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

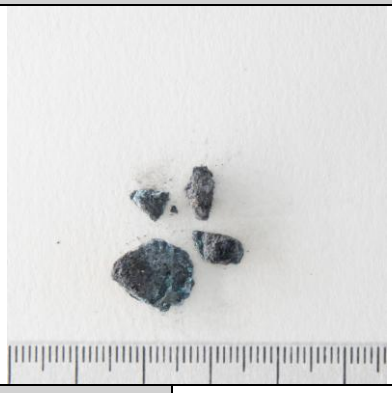
Denominação	Meio Real de Dez Soldos		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	IH(..) encimado por coroa		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Elementos, provavelmente quinas, rodeadas por um florão		
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.93 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,28 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	J1.15.01 a 19.07 (p. 118)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Provável L de Lisboa no anverso, visto nas análises.			

Ficha n.º 72

N.º Inventário	72	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.3 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Fragmento de moeda.			

Ficha n.º 73

N.º Inventário	73	**Coordenadas**		
UE n.º	1419	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b3			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cobre?	**Peso**	.48 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Fragmentos de moeda. Só foi tirada 1 fotografia.				

Ficha n.º 74

N.º Inventário	74	**Coordenadas**		
UE n.º	1420	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	d1			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.6 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,97 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III? (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ºquartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 75

N.º Inventário	75	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por círculos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.12 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,32 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 76

N.º Inventário	76	**Coordenadas**		
UE n.º	1501	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b7			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	S			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.9 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	23,11 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Se.11.01 a 15.04 (p. 217)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sebastião (1557 - 1578)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 77

N.º Inventário	77	**Coordenadas**		
UE n.º	1501	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b5			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.45 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	27,25 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 78

N.º Inventário	78	**Coordenadas**		
UE n.º	1516	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b13			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	(...) X PO (...) VGL			
Descrição Anverso	Cruz cantonado por crescentes (1º e 3º quadrantes) e estrelas (2º e 4º quadrantes)			
Reverso	AL - (...) - (...) - II			
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.66 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A4.02.01 a 02.02 (p. 87)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso IV (1325 - 1357)	**Século**	XIV	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	2ª metade do século XII - 1ª metade de século XIII	**Fase**	2ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 79

N.º Inventário	79	**Coordenadas**		
UE n.º	1417	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	d3			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	PORTVGAL			
Descrição Anverso	Escudo tipo normando, dispostos em cruz, cantonadas por pontos e estrelas			
Reverso	REX SANCIO			
Descrição Reverso	Cruz			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.34 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,24 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	S2.02.02 (p. 75)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sancho I (1185 - 1211)	**Século**	XII - XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 80

N.º Inventário	80	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.87 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,59 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V a D. Sebastião	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 81

N.º Inventário	81	**Coordenadas**		
UE n.º	1401	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	1999			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Três Reais			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo com uma linha ondulada no lado direito			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.86 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	26,09 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Se.16.01 a 17.05 (p. 217)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sebastião (1557 - 1578)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
O escudo tem traço duplo. Semelhancas com D. João III (p. 177) módulo e peso maiores.				

Ficha n.º 82

N.º Inventário	82	**Coordenadas**		
UE n.º	1417	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	d3			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	+ ALFQ (+ CEPT + QE + DOM) INQ			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado, encimado e abaixado por cruzes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.31 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,91 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.14.13 (p. 137)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Legenda m) (p. 137)				

Ficha n.º 83

N.º Inventário	83	**Coordenadas**		
UE n.º	1301	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	8	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N.A.			
Data de Recolha	1999			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.91 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	25,60 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	N. A.	**Fase**	N.A.
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem leitura.			

Ficha n.º 84

N.º Inventário	84	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	c9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.75 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,72 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	XII em diante	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sancho II? Parece ter um escudete numa das faces. No entanto, sem certeza se é um Dinheiro.				

Ficha n.º 85

N.º Inventário	85	**Coordenadas**		
UE n.º	1501	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	c5			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	5.47 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,55 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Moeda encontrada por cima da ue 1502. Sem leitura.				

Ficha n.º 86

N.º Inventário	86	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	d9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	D REX PORTVGL			
Descrição Anverso	Cruz cantonada por crescentes (1º e 3º quadrantes) e duas estrelas (2º e 4º quadrantes)			
Reverso	GA RB II AL			
Descrição Reverso	Cinco escudetes, cada um cinco besantes dispostos regularmente, organizados em cruz			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.67 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,70 mm	
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - Di.03 (p. 45)			
Alberto Gomes	Di.07.27 (p. 86)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Dinis (1279 - 1325)	**Século**	XIII - XIV	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 87

N.º Inventário	87	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	c9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Dinheiro		
Anverso	(SA) NCII (R) E (X)		
Descrição Anverso	Quatro escudetes sem preenchimento		
Reverso	(PO) - RT - VG - (AL)		
Descrição Reverso	Cruz de braços largos cantonada por crescentes em todos os quadrantes		
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.6 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,86 mm
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - S2.31 (p. 32)		
Alberto Gomes	S2.11.13 (p. 78)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Sancho II (1223 - 1248)	**Século**	XIII
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

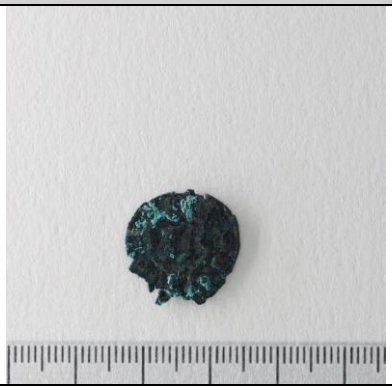
Ficha n.º 88

N.º Inventário	88	**Coordenadas**		
UE n.º	1516	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a13			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Meio Real de Dez Soldos		
Anverso	ADIVTORIVM (...) OSTR (...)		
Descrição Anverso	IHNS encimado por coroa ladeada por sinais ocultos (círculo com ponto central) e encima à direita o sinal oculto 51 à direita		
Reverso	IHNS : DEI : GRA (...)		
Descrição Reverso	Cinco escudetes		
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	1 gr.
Centro emissor	Lisboa	**Módulo**	19,54 mm
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - J1.29 (p.99)		
Alberto Gomes	J1.19.04 (p. 118)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	2ª metade do século XII - 1ª metade de século XIII	**Fase**	2ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 89

N.º Inventário	89	**Coordenadas**		
UE n.º	1516	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a13			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	(...) II (...)			
Descrição Anverso	Cruz cantonada por duas estrelas (1º e 3º quadrantes) e dois crescentes (2º e 4º quadrantes)			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.65 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,93 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	D1.01.01 a 01.04? (p. 83)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Dinis (1279 - 1325)	**Século**	XIII - XIV	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	2ª metade do século XII - 1ª metade de século XIII	**Fase**	2ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 90

N.º Inventário	90	**Coordenadas**		
UE n.º	1516	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b13			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	ALFON (...)			
Descrição Anverso	Cruz cantonado por duas estrelas (2º e 4º quadrante) e dois crescentes (1º e 3º quadrantes)			
Reverso	PO - RT - VG- AL			
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.65 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,70 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - A. 3.35 (p. 40)			
Alberto Gomes	A3.02.01 a 02.34 (p. 81)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso III (1238 - 1253)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	2ª metade do século XII - 1ª metade de século XIII	**Fase**	2ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 91

N.º Inventário	91	**Coordenadas**		
UE n.º	1305	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	8	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	X Centavos		
Anverso	REPVBLICA.PORTVGUESA · 1943 ·		
Descrição Anverso	Cinco escudos		
Reverso	X Centavos		
Descrição Reverso	X Centavos e rama de oliveira		
Metal	Br - Bronze	**Peso**	1.9 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,40 mm
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - R2.55 (p.511)		
Alberto Gomes	R.10.02 (p. 417)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	República	**Século**	XX
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	1943
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 92

N.º Inventário	92	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a13			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Dinheiro		
Anverso	ALFON (...)		
Descrição Anverso	Cruz cantonada por duas estrelas (2º e 4º quadrantes) e dois crescentes (1º e 3º quadrantes)		
Reverso	PO - RT - V(G - AL)		
Descrição Reverso	Cinco escudetes, com três besantes, dispostos em cruz		
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.64 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,86 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	A3.02.01 a 02.34 (p. 81)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso III (1238 - 1253)	**Século**	XIII
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 93

N.º Inventário	93	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	d11			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Meio Real de Dez Soldos		
Anverso	(...) ORIVM * NOS (...)		
Descrição Anverso	IHNS encimado por coroa. Sob estes elementos está a letra monetária L.		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz.		
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	1.07 gr.
Centro emissor	Lisboa	**Módulo**	18,64 mm
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - J1.37		
Alberto Gomes	J1.15.01 ou 17. 04 (p. 118)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 94

N.º Inventário	94	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a'11			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	20 Réis			
Anverso	CARLOS I REI DE PORTUGAL · 1891 ·			
Descrição Anverso	Efígie do monarca			
Reverso	20 REIS			
Descrição Reverso	20 reis rodeados por folhagens			
Metal	Br - Bronze	**Peso**	11.47 gr.	
Centro emissor	Lisboa	**Módulo**	30,43 mm	
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - Ca.35 (p.486)			
Alberto Gomes	C1.03.01 (p. 409)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Carlos I (1889 - 1908)	**Século**	XIX - XX	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1891	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 95

N.º Inventário	95	**Coordenadas**		
UE n.º	1501	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	c5			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V réis			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Escudo encimado por coroa			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	V ladeado por florões			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	4.74 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	30,80 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - Jo.183 (p.397)			
Alberto Gomes	Jo.05.01 a 06.09 (p. 354)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. José I (1750 - 1777)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 96

N.º Inventário	96	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	5 Centavos		
Anverso	REPUBLICA PORTUGUESA · 1924 ·		
Descrição Anverso	5 CENTAVOS		
Reverso	N. A.		
Descrição Reverso	Efígie da República		
Metal	Br - Bronze	**Peso**	3.01 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,13 mm
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - R1.34 (p. 502)		
Alberto Gomes	R.06.01 (p. 416)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	República	**Século**	XX
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	1924
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 97

N.º Inventário	97	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a11			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	· SEBA (...)		
Descrição Anverso	Castelo e água		
Reverso	· SEBAST(...)		
Descrição Reverso	Escudo		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.52 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,23 mm
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - Se.98 (p. 228)		
Alberto Gomes	Se.04.03 (p. 216)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Sebastião (1557 - 1578)	**Século**	XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 98

N.º Inventário	98	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	d9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Real		
Anverso	· S ·		
Descrição Anverso	S encimado por uma coroa, ladeado por estrelas		
Reverso	R · SEBASTIANVS · I ·		
Descrição Reverso	Inscrição com os elementos divididos por pontos		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.19 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,20 mm
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - Se.95 (p.228)		
Alberto Gomes	Se.15.04 (p.217)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Sebastião (1557 - 1578)	**Século**	XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 99

N.º Inventário	99	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	c11			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Real Preto		
Anverso	+ IHNS : D(EI) : GR(A) : (REX : PO)		
Descrição Anverso	Coroa encimada por IHNS, que por sua vez encima a L.		
Reverso	+ ADIVTO (RIVM : NOSTRVN)		
Descrição Reverso	Cinco escudetes cantonadas por castelos.		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.71 gr.
Centro emissor	Lisboa	**Módulo**	24,00 mm
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - J1.43		
Alberto Gomes	J1.01.01 (p. 117)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 100

N.º Inventário	100	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	ALFOS : CEPT : EC : DOMINVVS			
Descrição Anverso	Castelo com muralha e água			
Reverso	REX : PORTVVGALLIE : ALGARV :			
Descrição Reverso	Escudo ladeado, encimado e abaixado por cruzes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.17 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	25,30 mm	
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - A5.108 (p.146)			
Alberto Gomes	A5.06.06 (p. 133)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Legenda do reverso variante da alínea t) (por ter as letras duplicadas)				

Ficha n.º 101

N.º Inventário	101	**Coordenadas**		
UE n.º	0	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	b1			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo de muralha comprida e baixa			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por cruz			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.38 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,36 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.12.01 (p. 136)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Sem info.	**Fase**	Sem info.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 102

N.º Inventário	102	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b13			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	(...) NES (...)		
Descrição Anverso	Castelo e água		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por círculos		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.3 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,95 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - J2.52 (p. 165)		
Alberto Gomes	J2.02.01 (p. 151)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João II (1481 - 1495)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 103

N.º Inventário	103	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	A (...)		
Descrição Anverso	Castelo (?) e a sua esquerda a letra monetária C		
Reverso	A (...) : (...) : AL		
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por cuzes		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.76 gr.
Centro emissor	C - (Ceuta)	**Módulo**	20,96 mm
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz (p. 140-153)		
Alberto Gomes	A5.14.02 (p. 137)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 104

N.º Inventário	104	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b13			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Dinheiro		
Anverso	(REX SANC) IV		
Descrição Anverso	Escudo com três besantes		
Reverso	PO - (...) - (...) - (...)L		
Descrição Reverso	Cruz cantonada por estrelas (2º e 4º quadrantes) e pontos (1º e 3º quadrantes)		
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.6 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,34 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	S2.15.01 (p. 79)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Sancho II (1223 - 1248)	**Século**	XIII
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Incompleta.			

Ficha n.º 105

N.º Inventário	105	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Jeton			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	No centro uma coroa real			
Reverso	ilegível			
Descrição Reverso	No centro uma cruz com adornos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.09 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	24,07 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	Sem info.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Foi para colagem. Jeton francês. Incompleta. Não foi possível apurar cronologia.				

Ficha n.º 106

N.º Inventário	106	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	V réis		
Anverso	IOSEPHUS · I · DEI · GRATIA		
Descrição Anverso	Escudo encimado por coroa de 5 arcos		
Reverso	PORTUGALIAE · ET · ALGARBIORUM · REX		
Descrição Reverso	V ladeado por quadrifólios, a encimar o ano de 1764. A rodear os elementos está uma coroa de louros.		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	6.41 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,48 mm
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - Jo.186A (p. 397)		
Alberto Gomes	Jo.05.14 (p. 354)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. José I (1750 - 1777)	**Século**	XVIII
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1764
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Analisada		

OBSERVAÇÕES

Apesar de pouco legível, julgo que o nome do monarca inicia por "I".

Ficha n.º 107

N.º Inventário	107	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	d9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo com muralha e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.62 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	22,97 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.06.01 ou 06.03 (p. 133)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 108

N.º Inventário	108	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	d9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	+ ALFQ (+ CEPT + QE +) DOMINQ			
Descrição Anverso	Castelo com muralha reta			
Reverso	+ (- -) : PORTUUGAL : (- -)			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por cruzes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.9 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,07 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.14.13 (p. 137)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Legenda do reverso variante da alínea f) (por ter o U duplicado)				

Ficha n.º 109

N.º Inventário	109	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	d9			
Data de Recolha	2000			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	1/2 Real Preto			
Anverso	ALFQ : (...)			
Descrição Anverso	A encimado por coroa			
Reverso	(...) OR (...)			
Descrição Reverso	Cinco escudetes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.84 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,83 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - A5.128 (p. 149)			
Alberto Gomes	A5.04.05 (p. 132)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 110

N.º Inventário	110	**Coordenadas**		
UE n.º	1111	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	0			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	Sem info.			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) H (...)			
Descrição Anverso	Castelo, muralha e água			
Reverso	(...) : V O (...) ID : (...)			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.17 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,66 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.144-150)			
Alberto Gomes	A5.14.13 (p. 137)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
A data de recolha é do ano de 1999.				

Ficha n.º 111

N.º Inventário	111	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	Sem info.			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Dinheiro		
Anverso	AL (FONS) V (RE) X		
Descrição Anverso	Cruz cantonada por estrelas e crescentes		
Reverso	PO - (R)T - VG - (AL)		
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz		
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.55 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,15 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	A3.02.01 (p. 81)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso III (1238 - 1253)	**Século**	XIII
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.
Química	Analisada		

OBSERVAÇÕES
A data de recolha é do ano de 1999. Foi encontrada entre as pedras da porta, junto à torre, pelos trabalhadores (poderá datar a porta).

Ficha n.º 112

N.º Inventário	112	**Coordenadas**		
UE n.º	1301	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	8	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	Sem info.			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	: (...) N U (...)		
Descrição Anverso	Castelo e água		
Reverso	D O (...) A O N (...)		
Descrição Reverso	Escudo ladeado por cruzes		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	200 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,80 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	A5.14.13 (p. 137)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
A data de recolha é o ano de 1999.			

Ficha n.º 113

N.º Inventário	113	**Coordenadas**		
UE n.º	406	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	5	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	Sem info.			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.55 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,78 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V a D. Sebastião	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Data de recolha de 1998. .				

Ficha n.º 114

N.º Inventário	114	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	j3			
Data de Recolha	29-09-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Vintém			
Anverso	N. A.			
Descrição Anverso	Esfera Armilar			
Reverso	N. A.			
Descrição Reverso	Cruz da Ordem de Cristo vasada cantonada por quadrifólios.			
Metal	Ag - Prata	**Peso**	.6 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	14,31 mm	
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.331 e 375)			
Alberto Gomes	J5.37.01 (p. 325)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João V (1706 - 1750)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 115

N.º Inventário	115	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	I9			
Data de Recolha	10-10-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				

Denominação	10 Centavos		
Anverso	REPVBLICA.PORTVGUESA · 1926 ·		
Descrição Anverso	10 Centavos		
Reverso	N. A.		
Descrição Reverso	Efígie da República		
Metal	Br - Bronze	**Peso**	3.75 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	22,40 mm
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.502)		
Alberto Gomes	R.09.03 (p. 417)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	República	**Século**	XX
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	1926
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 116

N.º Inventário	116	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	h7			
Data de Recolha	26-09-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.25 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	28,40 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Parece ter um escudo no anverso, mas não permite chegar a nenhuma classificação. Sem leitura.				

Ficha n.º 117

N.º Inventário	117	**Coordenadas**		
UE n.º	2502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	18	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	10-02-2003			
Responsável	Luís Sebastian			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	2,5 Escudos			
Anverso	REPUBLICA PORTUGUESA · 1983 ·			
Descrição Anverso	Caravela			
Reverso	2$50			
Descrição Reverso	2$50 e escudo ladeado por um par de estrelas			
Metal	Ag - Prata	**Peso**	3.45 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,03 mm	
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.518)			
Alberto Gomes	R.31.26 (p. 420)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	República	**Século**	XX	
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	1983	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Apareceu debaixo da laje n.º 97.				

Ficha n.º 118

N.º Inventário	118	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	h6			
Data de Recolha	18-07-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	X Réis			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	X a encimar o ano de 1757			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	7.86 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	33,54 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Jo.08.08/09.03 (p. 355)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. José I (1750 - 1777)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1757	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 119

N.º Inventário	119	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	l3			
Data de Recolha	10-10-2003			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	X Centavos		
Anverso	REPUBLICA PORTUGUESA · 1967 ·		
Descrição Anverso	Cinco quinas		
Reverso	X Centavos		
Descrição Reverso	X centavos e uma rama de oliveira		
Metal	Br - Bronze	**Peso**	1.72 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,49 mm
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.511)		
Alberto Gomes	R.10.28 (p.417)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	República	**Século**	XX
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	1967
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 120

N.º Inventário	120	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	j3			
Data de Recolha	02-10-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) NE (...)			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo solto			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.38 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,20 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.04.14 (p. 174)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 121

N.º Inventário	121	**Coordenadas**		
UE n.º	1736	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g4			
Data de Recolha	01-08-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.91 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	28,16 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 122

N.º Inventário	122	**Coordenadas**		
UE n.º	1790	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	l2			
Data de Recolha	13-06-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	4 Maravedis			
Anverso	(...) 1787 (...)			
Descrição Anverso	Efígie ladeada, à direita, pelo número 4			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Um pequeno círculo no centro a envolver alguns elementos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	4.29 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	24,80 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	X. Cálico 2008 - Carlos III Nº1912 (p. 611)			
CRONOLOGIA				
Reinado	Carlos III (1759 - 1788)	**Século**	XVIII	
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	1787	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Estrangeira. X. Calicó 2008				

Ficha n.º 123

N.º Inventário	123	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	j1			
Data de Recolha	10-09-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo com água			
Reverso	+ AL (...) : R			
Descrição Reverso	Escudo encimapo por cruz			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.08 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.06.06v (p. 133)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Variante por aparentar ter um ponto a ladear o torreão esquerdo.				

Ficha n.º 124

N.º Inventário	124	**Coordenadas**		
UE n.º	1721	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	d2			
Data de Recolha	05-07-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real Preto			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.7 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,72 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I ou D. Duarte	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 125

N.º Inventário	125	**Coordenadas**		
UE n.º	1721	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	d4			
Data de Recolha	28-06-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.94 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	27,65 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 126

N.º Inventário	126	**Coordenadas**		
UE n.º	1723	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a6			
Data de Recolha	02-07-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Meio Vintém			
Anverso	+ (...)			
Descrição Anverso	Cinco quinas			
Reverso	+ EMANVEL : P : R : P : ET : A : D : G			
Descrição Reverso	Cruz trilobada ao centro			
Metal	Ag - Prata	**Peso**	.8 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,90 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	E1.16.03 (p. 164)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	2ª metade de século XVIII	**Fase**	8ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 127

N.º Inventário	127	**Coordenadas**		
UE n.º	0	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	b1			
Data de Recolha	13-06-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	(...) N (...)		
Descrição Anverso	Castelo e água		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por círculos		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.18 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,47 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	J2.02.01 (p. 151)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João II (1481 - 1495)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	Sem info.	**Fase**	Sem info.
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
O posicionamento do "n" dá para entender que é de IOANNES.			

Ficha n.º 128

N.º Inventário	128	**Coordenadas**		
UE n.º	1527	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a7			
Data de Recolha	27-05-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.85 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,36 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 129

N.º Inventário	129	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	i4			
Data de Recolha	12-07-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	9 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	34,63 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 130

N.º Inventário	130	Coordenadas		
UE n.º	1721	X	Y	Z
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	e6			
Data de Recolha	08-07-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	Reverso
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	Peso	3.71 gr.
Centro emissor	N. A.	Módulo	28,18 mm
Estado de Conservação	Mau	Tratamento	Sem info.

CLASSIFICAÇÃO	
Ferraro Vaz	Sem info.
Alberto Gomes	N. A.
Outro	N. A.

CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	Século	Sem info.
Dinastia	Sem info.	Ano de Emissão	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	Fase	7ª

Química	Não Analisada

OBSERVAÇÕES
Sem leitura.

Ficha n.º 131

N.º Inventário	131	**Coordenadas**		
UE n.º	1721	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	e6			
Data de Recolha	08-07-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	AL (...)			
Descrição Reverso	Escudo reto encimado, abaixado e ladeado por cruzes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.55 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	22,81 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.06.06 (p. 133) ou 13.01 (p. 136)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 132

N.º Inventário	132	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	f11			
Data de Recolha	23-07-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo com muralha e água			
Reverso	IO (...)			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.22 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,37 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.02.09 (p. 173)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 133

N.º Inventário	133	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	04-02-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) I N Q (...)			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	(...) I (...)			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por cruzes de Avis. Os seus remates assemelham-se a pequenas cruzes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.17 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,50 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.11.10 (p. 135)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 134

N.º Inventário	134	**Coordenadas**		
UE n.º	1721	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	d6			
Data de Recolha	29-08-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Real Preto		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	IHNS encimado por coroa. Sobre isto parece estar um P.		
Reverso	(...) : (...)		
Descrição Reverso	Cinco escudetes cantonadas por castelos		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.58 gr.
Centro emissor	Porto	**Módulo**	23,91 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	J1.03.01 (p. 117)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 135

N.º Inventário	135	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	05-11-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V Réis			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	(...) PORT (...)			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	4.54 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,31 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J5.14.01 a 19.17 (p. 322 - 323)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João V (1706 - 1750)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 136

N.º Inventário	136	**Coordenadas**		
UE n.º	1419	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	c3			
Data de Recolha	17-06-2002			
Responsável	Luís Sebastian			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.52 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,58 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 137

N.º Inventário	137	**Coordenadas**		
UE n.º	1501	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	c11			
Data de Recolha	03-08-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real e Meio			
Anverso	D · G · PORTE ·TALGRE (...)			
Descrição Anverso	P · II encimado por uma coroa, rodeado por folhagens.			
Reverso	1703 · VTILI (...) ICAE ·			
Descrição Reverso	Elemento ilegível rodeado por folhagens.			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	205 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	22,50 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.377)			
Alberto Gomes	P2.04.01 (p. 300)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Pedro II (1683 - 1706)	**Século**	XVII - XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1703	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 138

N.º Inventário	138	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	d13			
Data de Recolha	31-05-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	5.77 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	30,51 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Carlos III (1759 - 1788)/Carlos IV (1788 - 1808)	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem leitura.			

Ficha n.º 139

N.º Inventário	139	**Coordenadas**		
UE n.º	1419	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	c3			
Data de Recolha	17-06-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	(...) UV (...)			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.16 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,91 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 140

N.º Inventário	140	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	05-06-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.57 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	28,56 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

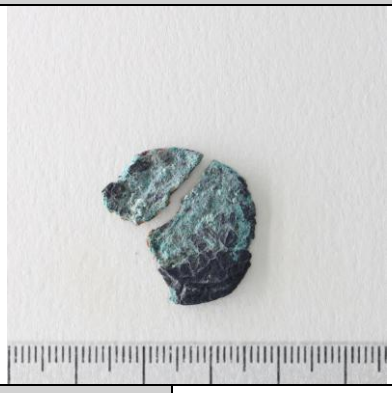
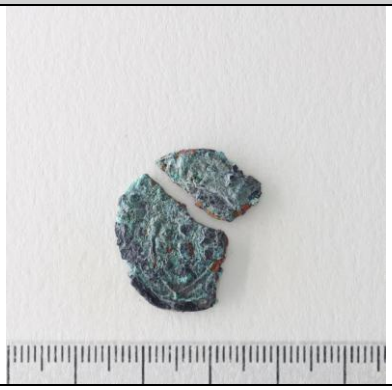
Ficha n.º 141

N.º Inventário	141	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	03-04-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.37 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	28,59 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 142

N.º Inventário	142	**Coordenadas**		
UE n.º	1723	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a6			
Data de Recolha	04-07-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) MAN (			
Descrição Anverso	Castelo com muralha e água			
Reverso	(...) N (...)			
Descrição Reverso	Escudo encimado por círculo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.22 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,62 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	E1.02.08 (p. 161)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	2ª metade de século XVIII	**Fase**	8ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 143

N.º Inventário	143	**Coordenadas**		
UE n.º	1419	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	c3			
Data de Recolha	17-06-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.93 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,83 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 144

N.º Inventário	144	**Coordenadas**		
UE n.º	1723	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a6			
Data de Recolha	04-07-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo (?)			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.35 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,67 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	2ª metade de século XVIII	**Fase**	8ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 145

N.º Inventário	145	Coordenadas		
UE n.º	1703	X	Y	Z
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'2			
Data de Recolha	29-04-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	Reverso
	

Denominação	Cruzado		
Anverso	PETRUVS · II · D · G · REX · PORTVG ·		
Descrição Anverso	Escudo encimado por coroa, ladeado pelo nº400 e pelo ano 1690.		
Reverso	IN · HOC · SIGNO · VINCES		
Descrição Reverso	Cruz da Ordem de Cristo cantonada pela letra P.		
Metal	Ag - Prata	Peso	17.25 gr.
Centro emissor	Porto	Módulo	36,72 mm
Estado de Conservação	Bom	Tratamento	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.332)		
Alberto Gomes	P2.88.02 (p. 311)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Pedro II (1683 - 1706)	Século	XVII - XVIII
Dinastia	4ª Dinastia	Ano de Emissão	1690
Deposição	1834-1936	Fase	9ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 146

N.º Inventário	146	**Coordenadas**		
UE n.º	1790	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	I2			
Data de Recolha	14-06-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	X Réis			
Anverso	(...) S V (...)			
Descrição Anverso	Brasão encimado por coroa			
Reverso	(...) ET · ALGAR (...)			
Descrição Reverso	X a encimar um ano do qual apenas se percebe 48			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	10.56 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	34,10 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J5.35.19 a 35.21 (p. 325)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João V (1706 - 1750)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	(..)48	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 147

N.º Inventário	147	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	g7			
Data de Recolha	24-09-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	5 Escudos			
Anverso	REPUBLICA PORTUGUESA · 198 (...) ·			
Descrição Anverso	Caravela Portuguesa			
Reverso	5$00			
Descrição Reverso	5$00 e escudo ladeado por um par de estrelas			
Metal	Cupro-níquel	**Peso**	6.65 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	24,48 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.519)			
Alberto Gomes	R.37.20 ou 37.24 (p. 421)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	República	**Século**	XX	
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	198(...)	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 148

N.º Inventário	148	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a11			
Data de Recolha	06-08-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) MANVE (...)			
Descrição Anverso	Castelo com água			
Reverso	MANV (...)			
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por círculos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.4 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,44 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	E1.02.12 (p. 161)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 149

N.º Inventário	149	**Coordenadas**		
UE n.º	1722	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	f2			
Data de Recolha	01-07-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real Preto			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	IHNS encimado por coroa e sob a letra L			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cinco escudetes cantonadas por castelos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.12 gr.	
Centro emissor	Lisboa	**Módulo**	23,48 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J1.01.01 a 01.04 (p. 117)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel do século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 150

N.º Inventário	150	**Coordenadas**		
UE n.º	1527	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a7			
Data de Recolha	21-08-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	X Réis			
Anverso	(...) OS (...)			
Descrição Anverso	Brasão encimado por coroa			
Reverso	PORTUGA (..) REX			
Descrição Reverso	X a encimar 1764			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	9.77 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	33,52 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Jo.08.12 ou 09.06 (p. 355)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. José I (1750 - 1777)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1764	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 151

N.º Inventário	151	**Coordenadas**		
UE n.º	1722	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g2			
Data de Recolha	20-06-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Meio Tostão			
Anverso	IO (...)			
Descrição Anverso	Cinco escudos dispostos em cruz cantonados por pontos			
Reverso	+ (...)			
Descrição Reverso	Cruz vazada, com ponto no centro, cantonada por pontos no 1º e 4º quadrantes			
Metal	Ag - Prata	**Peso**	.59 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,44 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J4.37.01 ou 37.02 (p. 263)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João IV (1640 - 1656)	**Século**	XVII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel do século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 152

N.º Inventário	152	**Coordenadas**		
UE n.º	1721	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	e4			
Data de Recolha	20-08-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	REX SANCII			
Descrição Anverso	Quatro escudetes preenchidos			
Reverso	IO - (RT) - VG - (AL)			
Descrição Reverso	Cruz de braços longos			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.54 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,04 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	S2.11.11a (p. 78)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sancho II (1223 - 1248)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 153

N.º Inventário	153	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	28-11-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Vintém			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	A letra M encimada por uma coroa			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo encimado por uma coroa			
Metal	Ag - Prata	**Peso**	1.14 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,91 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.172)			
Alberto Gomes	E1. 28.14 a 29.01 (p. 166)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 154

N.º Inventário	154	**Coordenadas**		
UE n.º	1703	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'2			
Data de Recolha	Sem info.			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.25 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	30,51 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem leitura.			

Ficha n.º 155

N.º Inventário	155	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	g1			
Data de Recolha	09-09-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.76 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	28,93 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 156

N.º Inventário	156	**Coordenadas**		
UE n.º	1748	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g4			
Data de Recolha	26-08-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	+ (...) N · E			
Descrição Reverso	Escudo encimado por círculo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,60 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João II (1481 - 1495)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 157

N.º Inventário	157	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	g9			
Data de Recolha	27-08-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Meio Real Branco			
Anverso	(IO) A (...)			
Descrição Anverso	Coroa ladaeda pelas letras P e O			
Reverso	(...) : N O S			
Descrição Reverso	Cinco escudetes			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	1 gr.	
Centro emissor	P - O - Porto	**Módulo**	18,35 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J1.39.03 (p. 121)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 158

N.º Inventário	158	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	j8			
Data de Recolha	28-03-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	3 Reais			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.83 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	27,66 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III/D. Sebastião	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 159

N.º Inventário	159	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e11			
Data de Recolha	15-07-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por círculo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.93 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,02 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 160

N.º Inventário	160	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e11			
Data de Recolha	15-07-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.57 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,36 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V a D. Sebastião	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 161

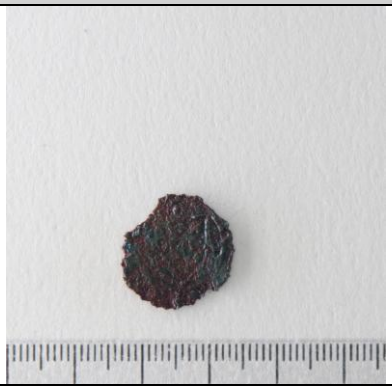
N.º Inventário	161	**Coordenadas**		
UE n.º	1740	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g4			
Data de Recolha	14-08-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo com muralha e água			
Reverso	(...) AM (...)			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.14 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,44 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	E1.02.12 (p. 161)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - CVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XVI	**Fase**	5ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 162

N.º Inventário	162	**Coordenadas**		
UE n.º	1740	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g4			
Data de Recolha	14-08-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por círculos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.73 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,64 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J2.04.01 (p. 151)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João II (1481 - 1495)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XVI	**Fase**	5ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 163

N.º Inventário	163	**Coordenadas**		
UE n.º	1783	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'2			
Data de Recolha	05-12-2003			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Castelo		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por círculos		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.75 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,14 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	Sem info.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João II a D.João III	**Século**	XV - XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 164

N.º Inventário	164	**Coordenadas**		
UE n.º	1526	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a11			
Data de Recolha	08-08-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) O : R : P : (...)			
Descrição Anverso	Castelo com muralha e água			
Reverso	IOA (...)			
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por círculos preenchidos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.68 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,71 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.02.09 / 02.07 (p. 173)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Parece que em vez dos aneletes tem pontos preenchidos.				

Ficha n.º 165

N.º Inventário	165	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	25-10-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	20 Réis			
Anverso	CARLOS · I · REI DE PORTUGAL · 1892			
Descrição Anverso	Efígie do monarca			
Reverso	20 REIS			
Descrição Reverso	20 réis ladeados por ramos			
Metal	Br - Bronze	**Peso**	10 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,95 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.486)			
Alberto Gomes	C1.03.02 (p. 409)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Carlos I (1889 - 1908)	**Século**	XX - XIX	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1892	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 166

N.º Inventário	166	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	26-09-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V Réis			
Anverso	(...) ES (...)			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	V ladeado por florões a encimar o ano de 17(..)			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	4 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	28,65 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J5.19.01 a 19.17 (p. 322 - 323)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João V (1706 - 1750)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	17(..)	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Moeda encontrada na limpeza.				

Ficha n.º 167

N.º Inventário	167	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b11			
Data de Recolha	26-07-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) O (...)			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	(...) O (...)			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por cruz			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.45 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	23,53 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 168

N.º Inventário	168	**Coordenadas**		
UE n.º	1501	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a'11			
Data de Recolha	Sem info.			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	10 Centavos		
Anverso	REPUBLICA PORTUGUESA · 1920 ·		
Descrição Anverso	10 Centavos		
Reverso	N. A.		
Descrição Reverso	Efígie da República		
Metal	Cupro-níquel	**Peso**	2.89 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,98 mm
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	R.08.01 (p. 417)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	República	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	1920
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 169

N.º Inventário	169	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e13			
Data de Recolha	21-07-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.94 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	27,48 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura. Encontada junto à rocha mãe.				

Ficha n.º 170

N.º Inventário	170	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e9			
Data de Recolha	25-07-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Cruz cantonada por estrelas e crescentes			
Reverso	ALGA RB II			
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.9 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,11 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A4 ou P1 (p. 87 - 88)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso IV a D. Pedro I	**Século**	XIII - XIV	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 171

N.º Inventário	171	**Coordenadas**		
UE n.º	1736	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	f4			
Data de Recolha	09-09-2003			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	A (...) O		
Descrição Anverso	Castelo com muralha e água		
Reverso	(...) O (...)		
Descrição Reverso	Escudo reto encimado por cruz		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.6 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,15 mm
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.146-152)		
Alberto Gomes	A5.07.03 (p. 133)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 172

N.º Inventário	172	**Coordenadas**		
UE n.º	1722	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	f2			
Data de Recolha	03-07-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) O (...)			
Descrição Anverso	Castelo com muralha e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo reto encimado e ladeado por cruzes de Avis			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.12 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,14 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.13.01 / 13.02 (p. 136)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 173

N.º Inventário	173	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	g11			
Data de Recolha	19-09-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Sem info.			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Perfil			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ramo			
Metal	Br - Bronze	**Peso**	1.87 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,20 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Pedro IV a D. Carlos I	**Século**	XIX - XX	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 174

N.º Inventário	174	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e13			
Data de Recolha	23-09-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo com muralha e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por círculos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.14 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,73 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.02.09 (p. 173)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 175

N.º Inventário	175	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	f1			
Data de Recolha	01-09-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.41 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,47 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.11.13 (p. 135)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

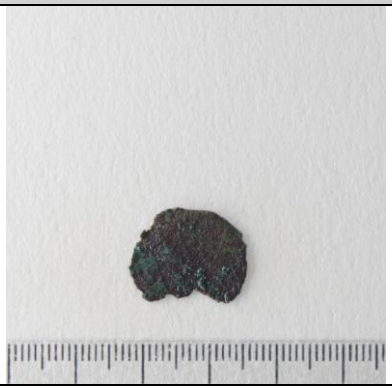
Ficha n.º 176

N.º Inventário	176	**Coordenadas**		
UE n.º	1501	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a'11			
Data de Recolha	07-09-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V Réis			
Anverso	D · LUIZ · I · REI · DE · PORTUGAL			
Descrição Anverso	Efígie do monarca			
Reverso	V REIS 18...			
Descrição Reverso	V REIS a encimar 18(..), rodeado por folhagem			
Metal	Br - Bronze	**Peso**	2.33 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,33 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.475)			
Alberto Gomes	L1.03.01 a 03.05 (p. 401)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Luís I (1861 - 1889)	**Século**	XIX	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	188(..)	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

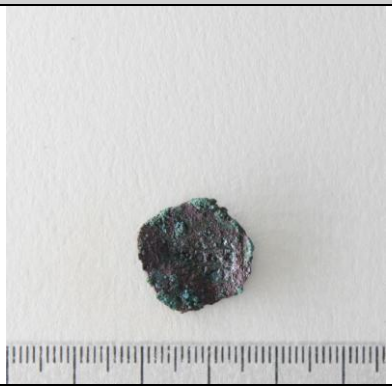
Ficha n.º 177

N.º Inventário	177	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	19-10-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real e Meio			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Escudo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.56 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	25,58 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J4.01.10 a 01.18 (p. 258)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João IV (1640 - 1656)	**Século**	XVII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 178

N.º Inventário	178	**Coordenadas**		
UE n.º	1762	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'2			
Data de Recolha	27-11-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.45 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,83 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura. Incompleta.				

Ficha n.º 179

N.º Inventário	179	**Coordenadas**		
UE n.º	1762	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'2			
Data de Recolha	27-11-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Torreão			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.95 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,02 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V a D. Sebastião	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 180

N.º Inventário	180	**Coordenadas**		
UE n.º	1762	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'2			
Data de Recolha	27-11-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) N (...)			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	M (...) N			
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por pontos fechados			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.86 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,61 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	E1.02.07 (p. 161)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 181

N.º Inventário	181	**Coordenadas**		
UE n.º	1762	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'2			
Data de Recolha	27-11-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.31 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	14,14 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V a D. Sebastião	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 182

N.º Inventário	182	**Coordenadas**		
UE n.º	1762	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'2			
Data de Recolha	27-11-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.53 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,58 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V a D. Sebastião	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 183

N.º Inventário	183	**Coordenadas**		
UE n.º	1762	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'2			
Data de Recolha	27-11-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	IOANNES : I : I : R (...)			
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por pontos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.22 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,76 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz (p. 165) J2.54			
Alberto Gomes	J2.02.03 (p. 151)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João II (1481 - 1495)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 184

N.º Inventário	184	**Coordenadas**		
UE n.º	1762	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'2			
Data de Recolha	27-11-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real Preto			
Anverso	(...) O (...)			
Descrição Anverso	Coroa			
Reverso	(...) N S : (...)			
Descrição Reverso	Cinco escudetes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.99 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	22,63 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J1.01.02 (p. 117)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 185

N.º Inventário	185	**Coordenadas**		
UE n.º	1720	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a4			
Data de Recolha	26-06-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	X Reais			
Anverso	+ SEBASTIANVS I D G PORT ET ALGARVIORVM			
Descrição Anverso	Escudo encimado por coroa			
Reverso	DECIMVS REX SEXTVS			
Descrição Reverso	X ladeado por estrelas, abaixado e encimado por cinco besantes besantes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	15.5 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	40,18 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.226) Se.81			
Alberto Gomes	Se.25.01 (p. 219)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sebastião (1557 - 1578)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Pode ser da interface ou mesmo da camada que aparece abaixo desta.				

Ficha n.º 186

N.º Inventário	186	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a'11			
Data de Recolha	03-08-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) ANVL (...) · P · E (...)			
Descrição Anverso	Castelo com muralha e água			
Reverso	(...) MANV (...)			
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por círculos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.45 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,78 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p. 177) El.60			
Alberto Gomes	E1.03.01 (p. 162)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 187

N.º Inventário	187	**Coordenadas**		
UE n.º	1706	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a4			
Data de Recolha	09-05-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	(...) V (...)		
Descrição Anverso	Castelo com muralha e água		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por cruzes		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,34 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	A5.07.03 (p. 133)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 188

N.º Inventário	188	**Coordenadas**		
UE n.º	1706	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a4			
Data de Recolha	09-05-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	X Réis			
Anverso	JOSEPHUS · I · DEL · GRATIA			
Descrição Anverso	Brasão encimado por coroa			
Reverso	PORTUGALIAE · ET · ALGARBIORUM · REX			
Descrição Reverso	X ladeado por florões a encimar o ano de 1765			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	10.59 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	34,03 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.396)			
Alberto Gomes	Jo.09.07 (p. 355)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. José I (1750 - 1777)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1765	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 189

N.º Inventário	189	**Coordenadas**		
UE n.º	1721	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	d2			
Data de Recolha	25-06-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) O (...)			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.22 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,93 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.11.10 (p. 135)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 190

N.º Inventário	190	**Coordenadas**		
UE n.º	1721	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	d2			
Data de Recolha	25-06-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.32 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,40 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.11.10 ou 11.13 (p. 135)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 191

N.º Inventário	191	**Coordenadas**		
UE n.º	1721	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	d2			
Data de Recolha	25-06-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	6.34 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	30,38 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 192

N.º Inventário	192	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	i6			
Data de Recolha	18-07-2002			
Responsável	Ana Castro			

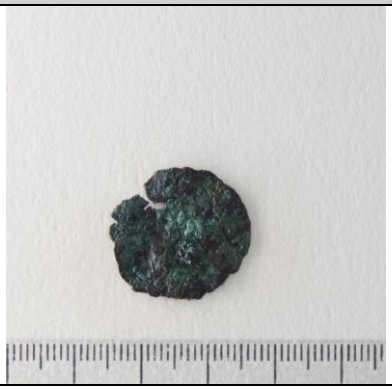
Anverso	**Reverso**
	

Denominação	V Reais		
Anverso	(...) AN (...) ARBIO (..)		
Descrição Anverso	Escudo encimado por coroa		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	V		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	4.8 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	31,17 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	Se.21.08 (p. 218) ?		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Sebastião (1557 - 1578)	**Século**	XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
A legenda do reverso parece começar com cinco pontos dispostos em cruz, daí a classificação atribuída.			

Ficha n.º 193

N.º Inventário	193	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	12-04-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real Preto			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	IRNS encimado por coroa, sob a letra L			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cinco escudetes cantonadas por castelos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.13 gr.	
Centro emissor	Lisboa	**Módulo**	23,51 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J1.01.01 e 01.04 (p. 117)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta.				

Ficha n.º 194

N.º Inventário	194	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	e2			
Data de Recolha	11-06-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.78 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,33 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura. Fraturada.				

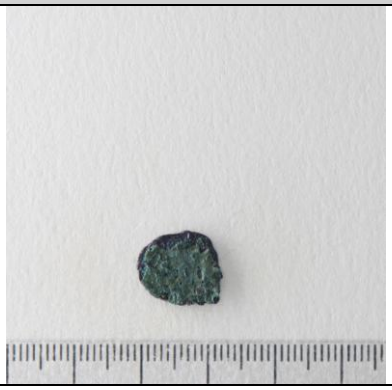
Ficha n.º 195

N.º Inventário	195	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	25-06-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	(D) REX P(ORT)VG			
Descrição Anverso	Cruz cantonada por crescentes(1º e 3º quadrantes) e estrelas (2º e 4º quadrantes)			
Reverso	GA - (RB) - (II) - (AL)			
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.4 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,06 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Di.03.24 a 03.29 (p. 84)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Dinis (1279 - 1325)	**Século**	XIII - XIV	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

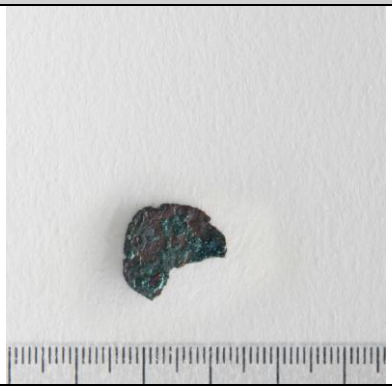
Ficha n.º 196

N.º Inventário	196	**Coordenadas**		
UE n.º	0	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	e4			
Data de Recolha	01-07-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Meio Real de Dez Soldos			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	IRNS encimado por coroa			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz no interior de arco de círculo simples			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.26 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,34 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J1.15.01 a 23.03 (p. 118 a 119)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Sem info.	**Fase**	Sem info.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta.				

Ficha n.º 197

N.º Inventário	197	**Coordenadas**		
UE n.º	1791	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	h4			
Data de Recolha	25-08-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.46 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	12,99 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura. Fragmento.				

Ficha n.º 198

N.º Inventário	198	**Coordenadas**		
UE n.º	1427	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	c1			
Data de Recolha	03-06-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	(N)			
Descrição Anverso	Dois triângulos e dois pontos preenchidos			
Reverso	(...) R (...)			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	37 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,14 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	S2.02.01 ou 02.03 (p. 77)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sancho II (1223 - 1248)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta.				

Ficha n.º 199

N.º Inventário	199	**Coordenadas**		
UE n.º	2801	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	i6			
Data de Recolha	20-05-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por círculo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.8 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,36 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João II a D.João III	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 200

N.º Inventário	200	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e9			
Data de Recolha	30-07-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,11 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 201

N.º Inventário	201	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e11			
Data de Recolha	15-07-2003			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	IOANES · I · I · I (...)		
Descrição Anverso	Castelo e água		
Reverso	IOANES : 3 R : P (...)		
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por pontos fechados		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.53 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,86 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	J3.02.09 (p. 173)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Não Analisada		

OBSERVAÇÕES

Em vez de aneletes, o escudo é ladeado por pontos preenchidos. A legenda do reverso assemelha-se é a legenda f) (p. 176), mas com sinais de separação.

Ficha n.º 202

N.º Inventário	202	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	15-04-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	4.77 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	24,96 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 203

N.º Inventário	203	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g8			
Data de Recolha	04-04-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real de Três e Meia Libras			
Anverso	IHNS : DEI: GRA :REX : PO : ET : A			
Descrição Anverso	IHNS encimado por coroa. Sob isto a letra L.			
Reverso	+ ADIVTORI (...) N : (...)			
Descrição Reverso	Cinco escudetes cantonados por castelos			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	2.51 gr.	
Centro emissor	Lisboa	**Módulo**	25,90 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p. 101) J 1.42			
Alberto Gomes	J1.54.04 (p. 126)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 204

N.º Inventário	204	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	f11			
Data de Recolha	25-07-2003			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Jeton		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Barcos		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Losango preenchido com 4 flores de lis. Losango rodeado por três círculos em cada uma das faces		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.75 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	27,48 mm
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	Sem info.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Não Analisada		

OBSERVAÇÕES
Jeton francês de Nurembergue. Não foi possível apurar a cronologia.

Ficha n.º 205

N.º Inventário	205	**Coordenadas**		
UE n.º	1506	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b7			
Data de Recolha	22-08-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por círculos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.07 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,72 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 206

N.º Inventário	206	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a11			
Data de Recolha	03-08-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Quatro escudetes			
Reverso	PO - (RT) - (VG) - AL			
Descrição Reverso	Cruz de braços longos que interrompe a legenda			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.71 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,70 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.33) S 2.43			
Alberto Gomes	S2.09.01 a 09.03 (p. 78)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sancho II (1223 - 1248)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

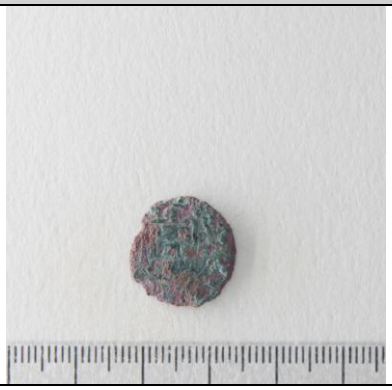
Ficha n.º 207

N.º Inventário	207	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	03-10-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	1 Centavo			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Brasão e esfera armilar			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	1 centavo			
Metal	Br - Bronze	**Peso**	1.82 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,62 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	R.01.01 a 01.05 (p. 416)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	República	**Século**	XX	
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 208

N.º Inventário	208	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	I2			
Data de Recolha	15-04-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.81 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	31,51 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 209

N.º Inventário	209	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a4			
Data de Recolha	26-06-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo encimado por círculo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.83 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,35 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João II a D.João III	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Pode ser da zona de contacto ou mesmo da camada que se situa abaixo.				

Ficha n.º 210

N.º Inventário	210	**Coordenadas**		
UE n.º	1720	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a4			
Data de Recolha	02-07-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	X Reais			
Anverso	(SEB) ASTIAN (VS · I · D) GP (POR · ET · ALGARBI) O (RVM)			
Descrição Anverso	Escudo solto encimado por coroa			
Reverso	· R (EX · SEXTVS · DECIMVS)			
Descrição Reverso	Estrelas no campo superior e inferior do X e pontos à esquerda e à direita			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	19.31 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	38,20 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Se.23.03 (p. 219)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sebastião (1557 - 1578)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 211

N.º Inventário	211	Coordenadas		
UE n.º	1721	X	Y	Z
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	d4			
Data de Recolha	02-07-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	Reverso
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo		
Metal	Cu - Cobre	Peso	1.05 gr.
Centro emissor	N. A.	Módulo	17,65 mm
Estado de Conservação	Mau	Tratamento	Sem info.

CLASSIFICAÇÃO	
Ferraro Vaz	Sem info.
Alberto Gomes	Sem info.
Outro	N. A.

CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V a D. Sebastião	Século	XV - XVI
Dinastia	2ª Dinastia	Ano de Emissão	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	Fase	7ª

Química	Não Analisada

OBSERVAÇÕES
Sem info.

Ficha n.º 212

N.º Inventário	212	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	19-11-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.68 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,04 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V a D. Sebastião	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta.				

Ficha n.º 213

N.º Inventário	213	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	i4			
Data de Recolha	25-06-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	X Réis			
Anverso	MARIA· I · DEI · GRATIA			
Descrição Anverso	Escudo real encimado por coroa			
Reverso	PORTUGALIAE ·ET · ALGARBIORUM · REGINA			
Descrição Reverso	X ladeado pelo ano de 1791, envolvido em ramagens			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	5.61 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	35,36 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p. 412) M 1.179			
Alberto Gomes	M1.03.01 ou 04.01 (p. 367)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Maria I (1786 - 1799)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1791	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 214

N.º Inventário	214	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	i4			
Data de Recolha	25-06-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V Réis			
Anverso	JOSEPHUS · I · DEI · GRATIA			
Descrição Anverso	Brasão encimado por coroa			
Reverso	PORTUGALIAE · ET · ALGARBIORUM · REX			
Descrição Reverso	V ladeado por dois quadrifólios, a encimar 1776, rodeado por folhagens			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	5.32 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,86 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p. 397) Jo.188			
Alberto Gomes	Jo.06.07 (p. 355)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. José I (1750 - 1777)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1776	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 215

N.º Inventário	215	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	i9			
Data de Recolha	05-09-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	X Centavos			
Anverso	PORTVGVESA · 1943 · REPVBLICA			
Descrição Anverso	Cinco quinas			
Reverso	X CENTAVOS			
Descrição Reverso	5 quinas			
Metal	Br - Bronze	**Peso**	1.95 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,38 mm	
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p. 511) R2.55			
Alberto Gomes	R.10.02 (p. 417)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	República	**Século**	XX	
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	1943	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 216

N.º Inventário	216	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	e9			
Data de Recolha	24-07-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) R . P . ET. (...)			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	(...) P. ET . A (...)			
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por círculos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.28 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,82 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.165) J2.55			
Alberto Gomes	J2.05.01 (p. 151)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João II (1481 - 1495)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 217

N.º Inventário	217	**Coordenadas**		
UE n.º	2502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	18	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	a15			
Data de Recolha	12-02-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	5 Escudos			
Anverso	REPUBLICA · PORTUGUESA · 1989			
Descrição Anverso	Brasão encimado por cordas enlaçadas			
Reverso	5 ESCUDOS			
Descrição Reverso	5 a encimar escudos que, por sua vez, é encimado por elemento circular			
Metal	Latão - Níquel	**Peso**	5.34 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,15 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	R.41.07 (p. 421)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	República	**Século**	XX	
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	1989	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 218

N.º Inventário	218	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	g11			
Data de Recolha	18-09-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	X Réis			
Anverso	D · LUIZ · I · REI · DE · PORTUGAL			
Descrição Anverso	Efígie do monarca			
Reverso	X REIS 1884			
Descrição Reverso	Legenda e ano envolvidos em ramagens			
Metal	Br - Bronze	**Peso**	12.05 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	35,91 mm	
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p.475) Lu.131			
Alberto Gomes	L1.05.03 (p. 402)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Luís I (1861 - 1889)	**Século**	XIX	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1884	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 219

N.º Inventário	219	**Coordenadas**		
UE n.º	2503	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	18	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	b15			
Data de Recolha	20-02-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V réis			
Anverso	D · LUIZ · I · REI · DE · PORTUGAL			
Descrição Anverso	Efígie do monarca			
Reverso	V REIS 1882			
Descrição Reverso	V Reis a encimar 1882, rodeados por folhagens			
Metal	Br - Bronze	**Peso**	2.81 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,58 mm	
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p. 475) Lu.146			
Alberto Gomes	L1.03.01 (p. 401)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Luís I (1861 - 1889)	**Século**	XIX	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1882	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 220

N.º Inventário	220	**Coordenadas**		
UE n.º	1736	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g4			
Data de Recolha	10-08-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Mealha			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Cinco triângulos cantonados por pontos			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cruz cantonada e cercada por cravos			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.42 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	14,14 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	S2.01.01 a 01.02 (p. 77)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sancho II (1223 - 1248)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 221

N.º Inventário	221	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	14-12-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real Preto			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	IHNS, ecnimado por coroa, e sob este a letra monetária L			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Três escudetes e um castelo a cantonar uma delas			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.36 gr.	
Centro emissor	Lisboa	**Módulo**	22,32 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J1.02.01 a 02.06 (p. 117)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 222

N.º Inventário	222	**Coordenadas**		
UE n.º	1722	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	f2			
Data de Recolha	01-07-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.61 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	23,79 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 223

N.º Inventário	223	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	08-02-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Quatro escudetes			
Reverso	PO - RT - (VG) - (A)L			
Descrição Reverso	Cruz de braços longos que interrompe a legenda			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	1 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,90 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p. 33) S 2.41			
Alberto Gomes	S2.11.01 a 11.05 ou 11.07 a 11.11 (p. 78)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sancho II (1223 - 1248)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 224

N.º Inventário	224	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e9			
Data de Recolha	29-07-2003			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Meio Vintém		
Anverso	+ (I : E) M : A : N (...) : A : D : G		
Descrição Anverso	Cinco escudos dispostos em cruz		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Cruz trilobada		
Metal	Ag - Prata	**Peso**	.73 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,84 mm
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p. 176) E 1.55		
Alberto Gomes	E1.18.01 a 18.05 (p. 164)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
N do anverso invertido.			

Ficha n.º 225

N.º Inventário	225	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	f9			
Data de Recolha	04-08-2003			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Castelo		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo ladeado por círculo		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.61 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,89 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	J3.05.09 (p. 174)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 226

N.º Inventário	226	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	f7			
Data de Recolha	15-09-2003			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	X Reis		
Anverso	D · LUIZ · REI · DE · PORTUGAL		
Descrição Anverso	Efígie do monarca		
Reverso	X REIS 1883		
Descrição Reverso	X Reis a encimar 1883, rodeados por folhagens		
Metal	Br - Bronze	**Peso**	5.75 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	25,24 mm
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p. 475) Lu.130		
Alberto Gomes	L1.05.02 (p. 402)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Luís I (1861 - 1889)	**Século**	XIX
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1883
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 227

N.º Inventário	227	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	20-07-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.66 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,55 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 228

N.º Inventário	228	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	e8			
Data de Recolha	05-09-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	PORT(...)			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	4.44 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	28,83 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João V (1706 - 1750)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Apesar dos elementos permitirem enquadrá-la no reinado de D. João V, não tornam possível precisar a classificação.				

Ficha n.º 229

N.º Inventário	229	**Coordenadas**		
UE n.º	1781	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	04-12-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Castelo de torres altas vazadas		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.78 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	23,27 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	A5.12.03 ou 12.05 (p. 136)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 230

N.º Inventário	230	**Coordenadas**		
UE n.º	1781	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	04-12-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Castelo		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.52 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,05 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	J3.05.09 (p. 174)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 231

N.º Inventário	231	**Coordenadas**		
UE n.º	1781	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	04-12-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Castelo e água		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo de topo curvo ladeado e encimado por cruzes		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.88 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	22,33 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	A5.07.01 (p. 133)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 232

N.º Inventário	232	**Coordenadas**		
UE n.º	1781	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	04-12-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	+ (...)			
Descrição Reverso	No centro um escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.88 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,73 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	E1.03.01 (p. 162)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 233

N.º Inventário	233	**Coordenadas**		
UE n.º	1781	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	04-12-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Castelo e água		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por cruzes		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.19 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,49 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	A5.11.13 (p. 135)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 234

N.º Inventário	234	**Coordenadas**		
UE n.º	1781	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	04-12-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.94 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,12 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.10.01 (p. 134)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 235

N.º Inventário	235	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	f4			
Data de Recolha	21-08-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	6.39 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	30,55 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 236

N.º Inventário	236	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	b2			
Data de Recolha	23-08-2001			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.76 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,07 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Foi ceitll? Sem leitura.			

Ficha n.º 237

N.º Inventário	237	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	l4			
Data de Recolha	12-02-2002			
Responsável	Luís Sebastian			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.56 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	24,78 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 238

N.º Inventário	238	**Coordenadas**		
UE n.º	1720	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a4			
Data de Recolha	26-06-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.46 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,69 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.05.08 (p. 174)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 239

N.º Inventário	239	**Coordenadas**		
UE n.º	1781	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'2			
Data de Recolha	04-12-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Real		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.45 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,78 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	Se.07.01 a 10.02 (p. 216)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Sebastião (1557 - 1578)	**Século**	XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		

OBSERVAÇÕES

Apesar de nas imagens pré e pró restauro não permitirem leitura, na base de dados original constava que numa das faces da moeda estava um R e coroa. Deste modo, só puderá ser um Real de D. Sebastião.

Ficha n.º 240

N.º Inventário	240	**Coordenadas**		
UE n.º	1781	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'2			
Data de Recolha	04-12-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Real de Dez Soldos		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Cinco escudetes		
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	1.46 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	24,32 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.

CLASSIFICAÇÃO	
Ferraro Vaz	Sem info.
Alberto Gomes	J1.44.01 a 46.13 (p. 122 - 123)
Outro	N. A.

CRONOLOGIA			
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Analisada		

OBSERVAÇÕES
Sem info.

Ficha n.º 241

N.º Inventário	241	**Coordenadas**		
UE n.º	1762	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	15-11-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.78 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,81 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 242

N.º Inventário	242	**Coordenadas**		
UE n.º	1762	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	15-11-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.05 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,87 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Manuel/D. João III	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 243

N.º Inventário	243	**Coordenadas**		
UE n.º	1762	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	A'4			
Data de Recolha	15-11-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	+ IO (...)			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.24 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,85 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.02.09 / 02.07? (p. 173)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 244

N.º Inventário	244	**Coordenadas**		
UE n.º	1762	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	15-11-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Castelo, muralha e água		
Reverso	(...) N (...)		
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por aneletes		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.44 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,69 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	Sem info.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João II/D. Manuel?	**Século**	XV - XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 245

N.º Inventário	245	**Coordenadas**		
UE n.º	1762	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	15-11-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Castelo, muralha e mar		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo encimado, abaixado e ladeado por cruzes		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.5 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,38 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p. 144-148)		
Alberto Gomes	A5.07.04 (p. 133)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 246

N.º Inventário	246	Coordenadas		
UE n.º	1762	X	Y	Z
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	15-11-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	Reverso
	

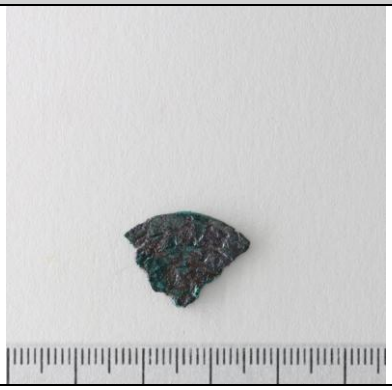
Denominação	Ceitil		
Anverso	IO (...)		
Descrição Anverso	Castelo		
Reverso	(...) O (...)		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	Peso	1.21 gr.
Centro emissor	N. A.	Módulo	17,48 mm
Estado de Conservação	Mau	Tratamento	Sem info.

CLASSIFICAÇÃO	
Ferraro Vaz	Sem info.
Alberto Gomes	J3.05.08 a 05.09 (p. 174)
Outro	N. A.

CRONOLOGIA			
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	Século	XVI
Dinastia	2ª Dinastia	Ano de Emissão	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	Fase	7ª
Química	Não Analisada		

OBSERVAÇÕES
Sem info.

Ficha n.º 247

N.º Inventário	247	**Coordenadas**		
UE n.º	1527	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a5			
Data de Recolha	21-08-2001			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real de Dez Soldos			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Legenda dupla			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.4 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,79 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 248

N.º Inventário	248	**Coordenadas**		
UE n.º	1722	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	g2			
Data de Recolha	04-07-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.59 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,06 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.05.08 a 05.09 (p. 174)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 249

N.º Inventário	249	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e11			
Data de Recolha	30-07-2003			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Conto para contar		
Anverso	CONT · VSPER · ACON · TAR : C ·		
Descrição Anverso	Escudo encimado por coroa		
Reverso	ACON · TVS · CONT · VSPER		
Descrição Reverso	Esfera Armilar		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	11.63 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,88 mm
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	E1.CC.40 (p. 694)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 250

N.º Inventário	250	**Coordenadas**		
UE n.º	1723	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	A6			
Data de Recolha	09-07-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.66 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	23.61 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	2ª metade de século XVIII	**Fase**	8ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem leitura.			

Ficha n.º 251

N.º Inventário	251	**Coordenadas**		
UE n.º	1721	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	e6			
Data de Recolha	10-07-2002			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	(...) O (...)		
Descrição Anverso	Castelo, muralha alta e água		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por cruzes		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.15 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,78 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	A3.14.13 (p. 137)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 252

N.º Inventário	252	**Coordenadas**		
UE n.º	1721	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	e6			
Data de Recolha	10-07-2002			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Castelo a e água		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.63 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,24 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	J3.05.08 a 05.09 (p. 174)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 253

N.º Inventário	253	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	Sem info.			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	(...) A (...)		
Descrição Anverso	Castelo e água		
Reverso	(...) I N (...)		
Descrição Reverso	Escudo		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.87 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,49 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	A5.11.10 (p. 135)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

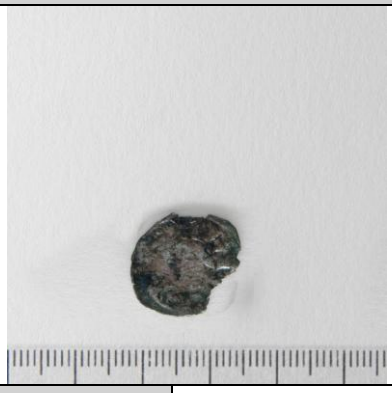
Ficha n.º 254

N.º Inventário	254	**Coordenadas**		
UE n.º	1502	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	d7			
Data de Recolha	11-06-2001			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

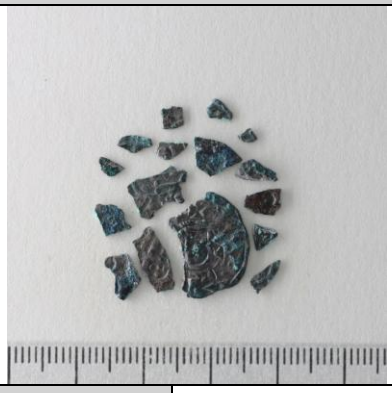
Denominação	5 Réis		
Anverso	CARLOS · I · REI · DE · PORTUGAL · 1890 ·		
Descrição Anverso	Efígie do monarca		
Reverso	5 REIS		
Descrição Reverso	5 reis rodeado por folhagem		
Metal	Bronze	**Peso**	2.46 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,48 mm
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p. 486) Ca.43		
Alberto Gomes	C1.01.01 (p. 409)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Carlos I (1889 - 1908)	**Século**	XIX - XX
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1890
Deposição	1936-1942	**Fase**	11ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 255

N.º Inventário	255	**Coordenadas**		
UE n.º	2622	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	l3			
Data de Recolha	28-07-2004			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	RE (...)			
Descrição Anverso	Escudo cantonado por triângulos			
Reverso	(...) - (...) - (V)G - AL			
Descrição Reverso	Cruz de braços longos			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.48 gr.	
Centro emissor	Lisboa	**Módulo**	18,12 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p. 26) A 2.10			
Alberto Gomes	A2.03.01 a 03.03 (p. 76)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso II (1211 - 1223)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII	**Fase**	2ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 256

N.º Inventário	256	**Coordenadas**		
UE n.º	2622	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	l3			
Data de Recolha	28-07-2005			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Dinheiro		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Escudo, com besantes no interior, ladeado por espadas		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Cruz		
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.62 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz - (p. 26) A 2.10		
Alberto Gomes	S1.03.01 a 03.14 (p. 75)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Sancho I (1185 - 1211)	**Século**	XII - XIII
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII	**Fase**	2ª
Química	Não Analisada		

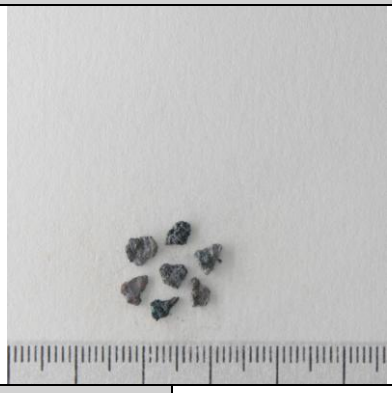
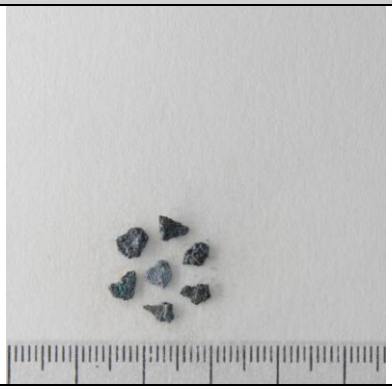
OBSERVAÇÕES

Esta moeda tinha o mesmo número de inventário que a 399, por terem sido recolhidas no mesmo local. Por isto, o peso é relativo ao conjunto. As fotos são relativas a ambas as moedas, solução adotada na impossibilidade de dividir os registos.

Ficha n.º 257

N.º Inventário	257	**Coordenadas**		
UE n.º	2836	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	19	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	Sem info.			
Responsável	Sem info.			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo muralha e água			
Reverso	: (...)			
Descrição Reverso	Escudo ladeado, encimado e abaixado por cruzes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.01 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,27 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 146) A 5.108/27			
Alberto Gomes	A5.06.06 (p. 133)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XIII - Século XV	**Fase**	3ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Ano de recolha: 2005.				

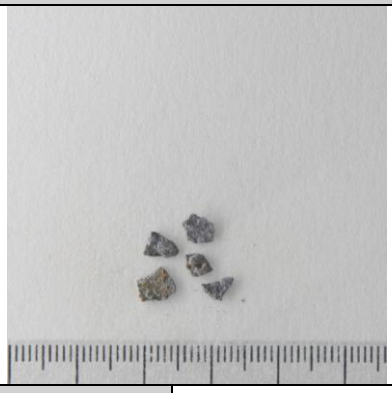
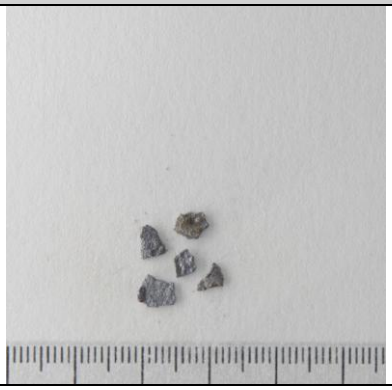
Ficha n.º 258

N.º Inventário	258	**Coordenadas**		
UE n.º	2836	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	19	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	28-04-2005			
Responsável	Filipe Pereira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Ag - Prata?	**Peso**	.74 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XIII - Século XV	**Fase**	3ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Moeda extremamente fragmentada. Sem leitura.				

Ficha n.º 259

N.º Inventário	259	**Coordenadas**		
UE n.º	2836	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	19	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	28-04-2005			
Responsável	Filipe Pereira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.11 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XIII - Século XV	**Fase**	3ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
A moeda está fragmentada. Sem leitura.				

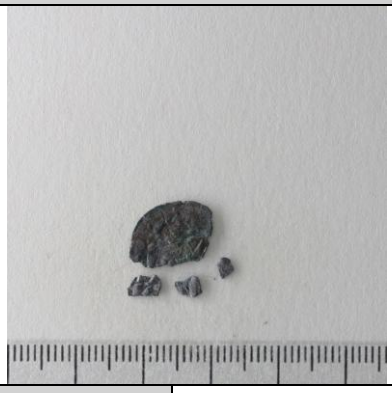
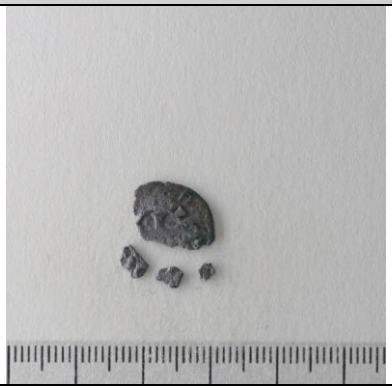
Ficha n.º 260

N.º Inventário	260	**Coordenadas**		
UE n.º	1754	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	e6			
Data de Recolha	21-04-2005			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Ag - Prata	**Peso**	.07 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XIV	**Fase**	4ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
A moeda fragmentada. Sem leitura,				

Ficha n.º 261

N.º Inventário	261	**Coordenadas**		
UE n.º	1752	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	d4			
Data de Recolha	26-04-2005			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	PORT (...)			
Descrição Anverso	Quatro escudetes de tipo normando, dispostos em cruz, cantonado por pontos e estrelas			
Reverso	REX SANCIO			
Descrição Reverso	Ao centro uma cruz com dois círculos			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.44 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,10 mm	
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 17) A 1.05			
Alberto Gomes	S1.02.02 (p. 75)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sancho I (1185 - 1211)	**Século**	XII - XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XIV	**Fase**	4ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

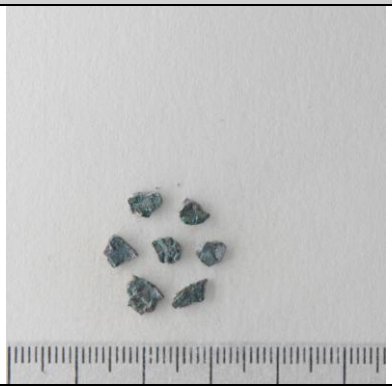
Ficha n.º 262

N.º Inventário	262	**Coordenadas**		
UE n.º	1752	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	d6			
Data de Recolha	26-04-2005			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cruz solta			
Metal	Bolhão	**Peso**	.2 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Di.03.50 a 03.51 (p. 84)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Dinis (1279 - 1325) (?)	**Século**	XIII - XIV	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XIV	**Fase**	4ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 263

N.º Inventário	263	**Coordenadas**		
UE n.º	2835	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	19	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	14-04-2005			
Responsável	Filipe Pereira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real Preto			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	IHNS encimado por coroa. Sob estes elementos a letra monetária L.			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cinco escudetes cantonadas por castelos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.67 gr.	
Centro emissor	Lisboa	**Módulo**	21,01 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J1.01.01 a 01.04 (p. 117)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XIII - Século XV	**Fase**	3ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta.				

Ficha n.º 264

N.º Inventário	264	**Coordenadas**		
UE n.º	1752	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	d4			
Data de Recolha	27-04-2005			
Responsável	Filipe Pereira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Ag - Prata	**Peso**	.11 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XIV	**Fase**	4ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Moeda fragmentada. Sem leitura.				

Ficha n.º 265

N.º Inventário	265	**Coordenadas**		
UE n.º	2842	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g1			
Data de Recolha	07-07-2005			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.05 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,98 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Sem info.	**Fase**	Sem info.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 266

N.º Inventário	266	Coordenadas		
UE n.º	2628	X	Y	Z
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	f1			
Data de Recolha	28-09-2004			
Responsável	Sílvia Pereira			

Anverso	Reverso
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	Peso	2.42 gr.
Centro emissor	N. A.	Módulo	28,92 mm
Estado de Conservação	Mau	Tratamento	Sem info.

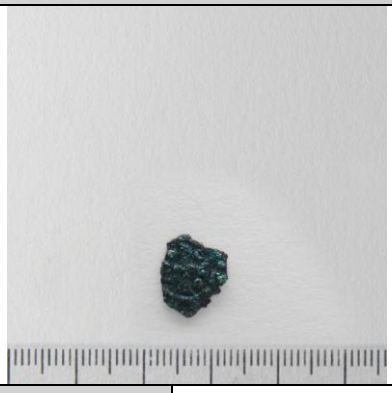
CLASSIFICAÇÃO	
Ferraro Vaz	Sem info.
Alberto Gomes	N. A.
Outro	N. A.

CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	Século	Sem info.
Dinastia	Sem info.	Ano de Emissão	N. A.
Deposição	1º quartel do século XVIII	Fase	7ª
Química	Não Analisada		

OBSERVAÇÕES
Sem leitura.

Ficha n.º 267

N.º Inventário	267	**Coordenadas**		
UE n.º	2817	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	18-11-2003			
Responsável	Ivo Rocha			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Dinheiro		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Cruz cantonada por crescentes (1º e 3º quadrantes) e por pontos (2º e 4º quadrantes)		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudetes dispostos em cruz		
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.21 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	Di.01.24 a 01.26 / 04.82 a 04.83 / 07.54 a 07.56 (p. 83 a 86)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Dinis (1279 - 1325)	**Século**	XIII - XIV
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 268

N.º Inventário	268	**Coordenadas**		
UE n.º	2842	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	f1			
Data de Recolha	14-07-2005			
Responsável	Ivo Rocha			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	4 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,09 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	Sem info.	**Fase**	Sem info.
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem leitura.			

Ficha n.º 269

N.º Inventário	269	**Coordenadas**		
UE n.º	1734	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	e6			
Data de Recolha	30-07-2004			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.11 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	26,78 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1º quartel do século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem leitura. Puderá ter um escudo, em muito mau estado, no reverso, ver foto antes do restauro.			

Ficha n.º 270

N.º Inventário	270	**Coordenadas**		
UE n.º	2817	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	06-11-2003			
Responsável	Sr. João e Manuel			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Coroa a encimar uma inscrição			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Quinas			
Metal	Cobre/Bolhão?	**Peso**	.9 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,81 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I (1385 - 1433) ?	**Século**	XIV - XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
As características apontam para D. João I, mas não foi possível precisar a classificação.				

Ficha n.º 271

N.º Inventário	271	**Coordenadas**		
UE n.º	2842	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g1			
Data de Recolha	07-07-2005			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.89 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	25,12 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Sem info.	**Fase**	Sem info.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 272

N.º Inventário	272	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	f3			
Data de Recolha	12-07-2004			
Responsável	Cristina Teixeira			

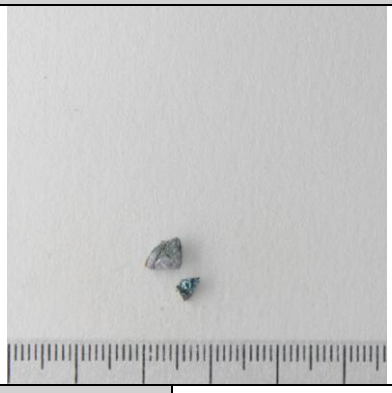
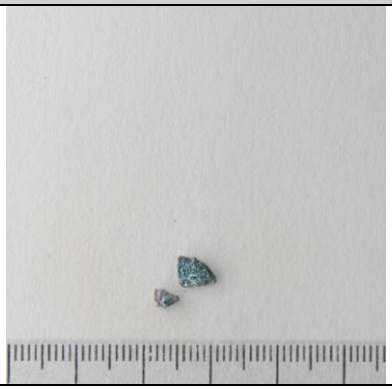
Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Água		
Reverso	IOA (...)		
Descrição Reverso	Escudo encimado por círculo		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.84 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,75 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	Sem info.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João III (1521 - 1557)?	**Século**	XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 273

N.º Inventário	273	**Coordenadas**		
UE n.º	1734	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	d6			
Data de Recolha	Sem info.			
Responsável	Sem info.			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.34 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,73 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura. Ano de recolha: 2004.				

Ficha n.º 274

N.º Inventário	274	**Coordenadas**		
UE n.º	2817	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	14-11-2003			
Responsável	Filipe Pereira			
Anverso		**Reverso**		
				

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Ag - Prata	**Peso**	0 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Dois fragmentos. Sem leitura.			

Ficha n.º 275

N.º Inventário	275	**Coordenadas**		
UE n.º	2817	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	03-11-2003			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo solto			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.43 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,72 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.05.08 (p. 174)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

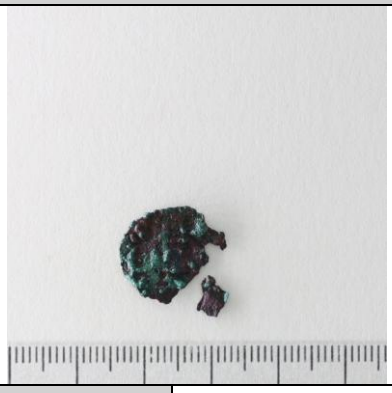
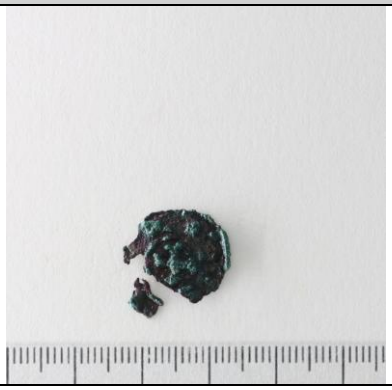
Ficha n.º 276

N.º Inventário	276	**Coordenadas**		
UE n.º	1789	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	30-10-2003			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	1/2 Real Preto			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Coroa a encimar a letra A			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cinco quinas			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.83 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,72 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.04.01 a 04.06 (p. 132)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 277

N.º Inventário	277	**Coordenadas**		
UE n.º	2607	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	j9			
Data de Recolha	24-10-2003			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	(...) O (...)			
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por cruzes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.46 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,22 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.11.10 (p. 135)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XIII - Século XV	**Fase**	3ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Moeda identificada num enterramento na ala dos conversos.				

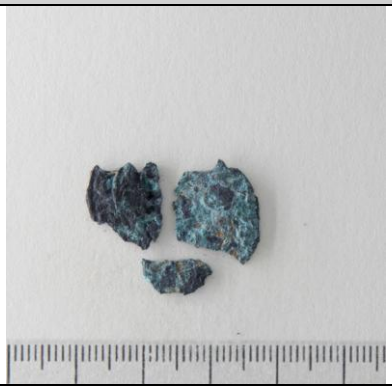
Ficha n.º 278

N.º Inventário	278	**Coordenadas**		
UE n.º	2817	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	03-11-2003			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.31 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,30 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	S1.02.01 a 03.14 (p. 75)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sancho I?(1185 - 1211)	**Século**	XII - XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Provavelmente D. Sancho I pela cruz não se apresentar cantonada.				

Ficha n.º 279

N.º Inventário	279	**Coordenadas**		
UE n.º	1789	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	29-10-2003			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.44 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	XII - XIV	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
O seu estado de conservação não permite melhor classificação.				

Ficha n.º 280

N.º Inventário	280	**Coordenadas**		
UE n.º	1722	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	f2			
Data de Recolha	31-05-2005			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Meio Real			
Anverso	IH(..)			
Descrição Anverso	Coroa a encimar IH(..)			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.7 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,15 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J1.34.01 a 34.05 ou 35.10 (p. 120 - 121)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel do século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Classificação atribuída tendo em conta a coroa com base reta.				

Ficha n.º 281

N.º Inventário	281	**Coordenadas**		
UE n.º	2842	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	f1			
Data de Recolha	19-07-2005			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.28 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	14,21 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Sem info.	**Fase**	Sem info.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura. .				

Ficha n.º 282

N.º Inventário	282	**Coordenadas**		
UE n.º	1789	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	29-10-2003			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo ?			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por analetes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.08 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,67 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João II a D.João III	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 283

N.º Inventário	283	**Coordenadas**		
UE n.º	1720	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a2			
Data de Recolha	30-06-2004			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por círculo preenchido			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.17 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,89 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J2.02.03 (p. 151)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João II (1481 - 1495)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 284

N.º Inventário	284	**Coordenadas**		
UE n.º	1720	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a2			
Data de Recolha	30-06-2004			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	ALFONSV RX			
Descrição Anverso	Cruz cantonada por crescentes (1º e 3º quadrantes) e por estrelas (2º e 4º quadrantes)			
Reverso	PO - (RT) - VG - AL			
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.54 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,64 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A3.02.21 (p. 81)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso III (1238 - 1253)	**Século**	XV	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 285

N.º Inventário	285	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	f3			
Data de Recolha	19-09-2005			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.75 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,08 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 286

N.º Inventário	286	**Coordenadas**		
UE n.º	1722	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g1			
Data de Recolha	26-05-2005			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.36 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,07 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.05.08 a 05.09 (p. 174)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel do século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 287

N.º Inventário	287	**Coordenadas**		
UE n.º	2842	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g2			
Data de Recolha	06-07-2005			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	1/2 Tornês de Escudo			
Anverso	(FERNANDVS R REX) PORTVGA			
Descrição Anverso	Escudo			
Reverso	+ DOMIN (VS MICHI AIVT) OR			
Descrição Reverso	Cruz com sinal oculto no 1º quadrante			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.66 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,60 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 65) Fe.31			
Alberto Gomes	Fe.66.02 (p. 101)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Fernando (1248 - 1279)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Sem info.	**Fase**	Sem info.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 288

N.º Inventário	288	**Coordenadas**		
UE n.º	1752	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	e4			
Data de Recolha	04-05-2005			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	POR (...)			
Descrição Anverso	Quatro pétalas cantonadas por pontos			
Reverso	(...) EX (...) CI			
Descrição Reverso	Cruz			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.41 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,51 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	S1.02.01 a 02.02 (p. 75)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sancho I (1185 - 1211)	**Século**	XII - XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XIV	**Fase**	4ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
No envelope consta: "Filme protetor só com Paraloid e Acetona"				

Ficha n.º 289

N.º Inventário	289	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g2			
Data de Recolha	09-06-2005			
Responsável	Ivo Rocha			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Vintém		
Anverso	I · EMNVL R : P : ET : A : D : GINE		
Descrição Anverso	Letra M encimada por uma coroa e ladeada pela letra L e O		
Reverso	EMANVEL : R : P : ET : A : D G		
Descrição Reverso	Escudo encimado por coroa, ladeado por dois círculos		
Metal	Ag - Prata	**Peso**	1.62 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,78 mm
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 172) E 1.25		
Alberto Gomes	E1.27.18 (p. 165)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Todas as letras N da legenda estão invertidas.			

Ficha n.º 290

N.º Inventário	290	**Coordenadas**		
UE n.º	Sem info.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	Sem info.			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	02-06-2005			
Responsável	Sr. João e Manuel			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.81 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	25,04 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Sem info.	**Fase**	Sem info.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Não dá leitura. Utilizada como pendente. Sem unidade estratigráfica.				

Ficha n.º 291

N.º Inventário	291	**Coordenadas**		
UE n.º	2839	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g2			
Data de Recolha	21-06-2005			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.7 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	28,66 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 292

N.º Inventário	292	**Coordenadas**		
UE n.º	2610	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	f1			
Data de Recolha	13-11-2003			
Responsável	Filipe Pereira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) O (...)			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por cruzes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,34 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1º quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 293

N.º Inventário	293	**Coordenadas**		
UE n.º	2904	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	5			
Quadrado	b'5			
Data de Recolha	02-08-2005			
Responsável	Sr. João e Manuel			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	(...) : A (...)			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por círculos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.64 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,16 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.05.09 (p. 174)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 294

N.º Inventário	294	Coordenadas		
UE n.º	1720	X	Y	Z
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a4			
Data de Recolha	06-07-2004			
Responsável	Ivo Rocha			

Anverso	Reverso
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Castelo e água		
Reverso	OIV (?)		
Descrição Reverso	Escudo		
Metal	Cu - Cobre	Peso	1.39 gr.
Centro emissor	N. A.	Módulo	18,34 mm
Estado de Conservação	Mau	Tratamento	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	J3.05.08 a 05.09 (p. 174)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	Século	XVI
Dinastia	2ª Dinastia	Ano de Emissão	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	Fase	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 295

N.º Inventário	295	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	i4			
Data de Recolha	06-08-2002			
Responsável	Luís Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.57 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	14,74 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

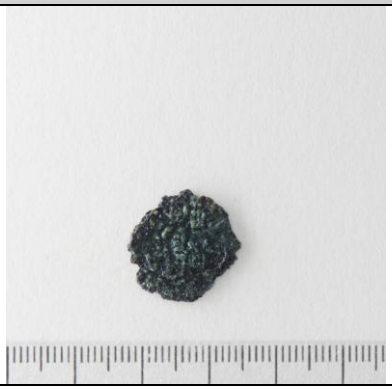
Ficha n.º 296

N.º Inventário	296	**Coordenadas**		
UE n.º	2817	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	03-11-2003			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Meio Real Preto			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Coroa a encimar um D			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cinco quinas cantonadas por elementos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.59 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,10 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Du.01.01 a 01.09 (p. 129)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Duarte (1433 - 1438)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 297

N.º Inventário	297	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	i9			
Data de Recolha	03-11-2003			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.7 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	27,17 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 298

N.º Inventário	298	**Coordenadas**		
UE n.º	2610	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e1			
Data de Recolha	13-11-2003			
Responsável	Filipe Frias			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Meio Real Preto			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Coroa a encimar a letra D. Do seu lado direito está a letra (...)			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cinco quinas cantonadas por castelos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.43 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,64 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Du.01.06 (p. 129)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Duarte (1433 - 1438)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 299

N.º Inventário	299	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	21-05-2004			
Responsável	Sr. João e Manuel			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	50 Centavos			
Anverso	REPVBLICA · PORTVGVESA · 1973 ·			
Descrição Anverso	Cinco quinas			
Reverso	50 CENTAVOS			
Descrição Reverso	50 centavos e espigas			
Metal	Br - Bronze	**Peso**	4.48 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	22,49 mm	
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 513) R2.87D			
Alberto Gomes	R.21.05 (p. 419)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	República	**Século**	XX	
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	1973	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Proveniente da limpeza do lagar, entre as capelas de St.º António e St.ª Umbelina.				

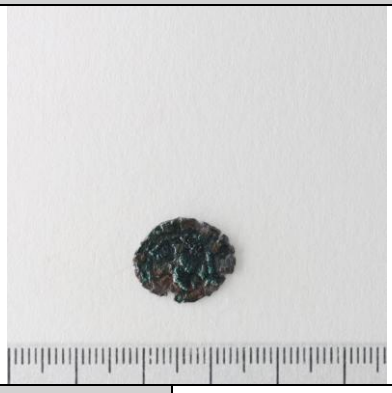
Ficha n.º 300

N.º Inventário	300	**Coordenadas**		
UE n.º	1722	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g2			
Data de Recolha	29-06-2005			
Responsável	Ivo Rocha			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.26 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem leitura.			

Ficha n.º 301

N.º Inventário	301	**Coordenadas**		
UE n.º	2817	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	11-11-2003			
Responsável	Filipe Pereira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Cruz cantonada por estrelas e crescentes			
Reverso	PO - RT - (VG) - (AL)			
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.32 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,34 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A3.01.01 a 02.34 (p. 81)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso III (1238 - 1253)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Não é possivel orientar o anverso e optar por um grupo.				

Ficha n.º 302

N.º Inventário	302	**Coordenadas**		
UE n.º	Sem info.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	Sem info.			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	23-01-2004			
Responsável	Sr. João e Manuel			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Botão			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Elemento no centro, semelhante a um círculo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.7 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	14,04 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Sem info.	**Fase**	Sem info.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Adaptação de moeda já fora de circulação para botão.				

Ficha n.º 303

N.º Inventário	303	**Coordenadas**		
UE n.º	2824	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a4			
Data de Recolha	07-07-2004			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Cruz cantonada por cruzes e crescentes			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Três escudetes orientados na horizontal e dois orientado para a direita			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.84 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,02 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Di.04.81v (p. 85)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Dinis (1279 - 1325)	**Século**	XIII - XIV	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Variante pois tem três escudetes orientados na horizontal e dois orientado para a direita.				

Ficha n.º 304

N.º Inventário	304	**Coordenadas**		
UE n.º	2828	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a4			
Data de Recolha	08-07-2004			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo, muralha baixa e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por cruzes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.68 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,74 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.10.02 (p. 134)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 305

N.º Inventário	305	**Coordenadas**		
UE n.º	2828	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a4			
Data de Recolha	09-07-2004			
Responsável	Filipe Pereira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real Preto			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	IHRS encimado por coroa			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz cantonados por castelos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.53 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	22,44 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 101) J1.44			
Alberto Gomes	J1.01.01 a 02.06 / 03.01 (p. 117)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 306

N.º Inventário	306	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	e10			
Data de Recolha	12-01-2004			
Responsável	Sr. João e Manuel			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo (?)			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.56 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,85 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.05.08 a 05.09 (p. 174)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 307

N.º Inventário	307	Coordenadas		
UE n.º	2601	X	Y	Z
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	g1			
Data de Recolha	07-07-2004			
Responsável	Amália Palma			

Anverso	Reverso
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	Peso	3.8 gr.
Centro emissor	N. A.	Módulo	29,81 mm
Estado de Conservação	Mau	Tratamento	Sem info.

CLASSIFICAÇÃO	
Ferraro Vaz	Sem info.
Alberto Gomes	N. A.
Outro	N. A.

CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	Século	Sem info.
Dinastia	Sem info.	Ano de Emissão	N. A.
Deposição	1834-1936	Fase	9ª
Química	Não Analisada		

OBSERVAÇÕES
Sem leitura. Incompleta.

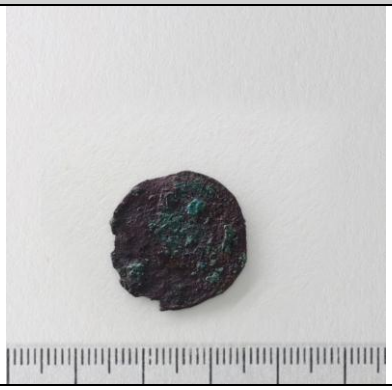
Ficha n.º 308

N.º Inventário	308	**Coordenadas**		
UE n.º	2817	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	13-11-2003			
Responsável	Ivo Rocha			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	(...) N (...)		
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por círculos		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.7 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,40 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	Sem info.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Estava dentro do arco. N do reverso invertido, daí a classificação neste reinado.			

Ficha n.º 309

N.º Inventário	309	**Coordenadas**		
UE n.º	2610	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e1			
Data de Recolha	07-11-2003			
Responsável	Filipe Frias			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	S			
Reverso	· R (...)			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.32 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,69 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Se.12.01 a 15.04 (p. 217)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sebastião (1557 - 1578)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 310

N.º Inventário	310	Coordenadas		
UE n.º	2904	X	Y	Z
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	5			
Quadrado	c'5			
Data de Recolha	15-07-2005			
Responsável	Sr. João e Manuel			

Anverso	Reverso
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	Peso	3.08 gr.
Centro emissor	N. A.	Módulo	27,63 mm
Estado de Conservação	Mau	Tratamento	Sem info.

CLASSIFICAÇÃO	
Ferraro Vaz	Sem info.
Alberto Gomes	N. A.
Outro	N. A.

CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	Século	Sem info.
Dinastia	Sem info.	Ano de Emissão	N. A.
Deposição	1834-1936	Fase	9ª
Química	Não Analisada		

OBSERVAÇÕES
Sem leitura.

Ficha n.º 311

N.º Inventário	311	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g2			
Data de Recolha	08-06-2005			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.38 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,83 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta. Sem leitura.				

Ficha n.º 312

N.º Inventário	312	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	f8			
Data de Recolha	30-10-2002			
Responsável	Sr. João e Manuel			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V Réis			
Anverso	D · G · POR (...) ET · ALG (...)			
Descrição Anverso	· J · V · encimado por coroa			
Reverso	(...) TIL (...)			
Descrição Reverso	V rodeado por um círculo de folhagem			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	4.24 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	30,83 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 377) J5.47...			
Alberto Gomes	J5.16.01 a 17.02 (p. 322)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João V (1706 - 1750)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 313

N.º Inventário	313	**Coordenadas**		
UE n.º	1722	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	f2			
Data de Recolha	06-06-2005			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.58 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	15,55 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 314

N.º Inventário	314	**Coordenadas**		
UE n.º	1722	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g2			
Data de Recolha	31-05-2005			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(....) : N (...)			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	(...) V (...) N (...)			
Descrição Reverso	Escudo ladeado, encimado e abaixado por cruzes.			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.46 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,43 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.13.01 a 13.03 (p. 136)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
N invertidos.				

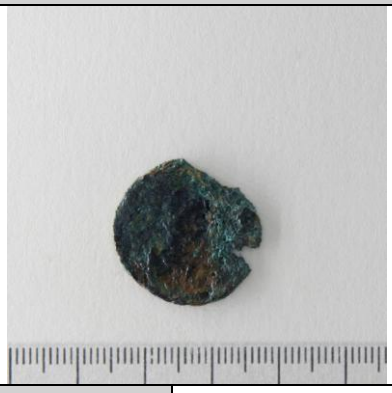
Ficha n.º 315

N.º Inventário	315	**Coordenadas**		
UE n.º	2610	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e1			
Data de Recolha	14-11-2003			
Responsável	Filipe Frias			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Real Preto		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	IHNS encimado por coroa		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Cinco escudetes cantonadas por castelos		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.56 gr.
Centro emissor	Lisboa	**Módulo**	21,24 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	J1.02.01 a 02.06 (p. 117)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João I (1385 - 1433)	**Século**	XIV - XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 316

N.º Inventário	316	**Coordenadas**		
UE n.º	1722	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	f2			
Data de Recolha	24-05-2005			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	22,13 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 317

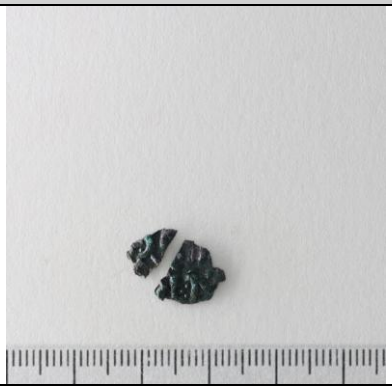
N.º Inventário	317	**Coordenadas**		
UE n.º	1789	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	30-10-2003			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e mar			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.39 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,59 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J2.06.01? (p. 151)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João II (1481 - 1495)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 318

N.º Inventário	318	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	c4			
Data de Recolha	29-06-2004			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.65 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,54 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 319

N.º Inventário	319	**Coordenadas**		
UE n.º	1789	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	29-10-2003			
Responsável	Ivo Rocha			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Dinheiro		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Cruz cantonada por estrelas (1º e 3º quadrantes) e crescentes (2º e 4º quadrantes)		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudetes dispostos em cruz		
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.12 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	A3.01.01 a 01.16 (p. 81)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso III (1238 - 1253)	**Século**	XIII
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 320

N.º Inventário	320	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	g1			
Data de Recolha	20-09-2004			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	124 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,93 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.05.08 a 05.09 (p. 174)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 321

N.º Inventário	321	**Coordenadas**		
UE n.º	1734	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	d6			
Data de Recolha	20-08-2004			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por círculos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.41 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,78 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J2.04.01 (p.151)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João II (1481 - 1495)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
J2.04.01 (p.151)				

Ficha n.º 322

N.º Inventário	322	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	f1			
Data de Recolha	30-08-2004			
Responsável	Sílvia Pereira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real e Meio			
Anverso	(...) PORTV (...)			
Descrição Anverso	Escudo encimado por coroa			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	O número 1			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.8 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	24,73 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J4.01.10 a 01.13 (p. 258)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João IV (1640 - 1656)	**Século**	XVII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 323

N.º Inventário	323	**Coordenadas**		
UE n.º	1722	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	f2			
Data de Recolha	03-09-2004			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por cruzes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.48 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	22,54 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.12.01 (p. 136)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 324

N.º Inventário	324	**Coordenadas**		
UE n.º	2817	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	06-11-2003			
Responsável	Sr. João e Manuel			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	(...) V PORTVG (...)			
Descrição Anverso	Cruz cantonada por estrelas (1º e 3º quadrantes) e crescentes (2º e 4º quadrantes)			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.45 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,66 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Dinis (1279 - 1325) (?)	**Século**	XIII - XIV	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 325

N.º Inventário	325	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	g1			
Data de Recolha	23-09-2004			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegivel			
Descrição Anverso	Ilegivel			
Reverso	Ilegivel			
Descrição Reverso	Ilegivel			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.77 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,08 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 326

N.º Inventário	326	**Coordenadas**		
UE n.º	2817	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	10-11-2003			
Responsável	Sr. João e Manuel			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cruz longa			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.54 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,17 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sancho II (?) (1223 - 1248)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sancho II devido à cruz longa no reverso.				

Ficha n.º 327

N.º Inventário	327	Coordenadas		
UE n.º	2610	X	Y	Z
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e1			
Data de Recolha	17-11-2003			
Responsável	Filipe Frias			

Anverso	Reverso
	

Denominação	Meio Real Preto		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	D encimado por coroa		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Cinco quinas cantonadas por castelos		
Metal	Cu - Cobre	Peso	.43 gr.
Centro emissor	N. A.	Módulo	14,98 mm
Estado de Conservação	Mau	Tratamento	Sem info.

CLASSIFICAÇÃO	
Ferraro Vaz	Sem info.
Alberto Gomes	Du.01.01 a 01.09 (p. 129)
Outro	N. A.

CRONOLOGIA			
Reinado	D. Duarte (1433 - 1438)	Século	XV
Dinastia	2ª Dinastia	Ano de Emissão	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	Fase	7ª
Química	Analisada		

OBSERVAÇÕES
Sem info.

Ficha n.º 328

N.º Inventário	328	**Coordenadas**		
UE n.º	2610	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e1			
Data de Recolha	11-11-2003			
Responsável	Filipe Frias			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real ou Vintém			
Anverso	IOHANES : II : R : P : ET : A : D : GV			
Descrição Anverso	V, ladeado por um “oL” e um “o”, encimado por uma coroa			
Reverso	IOHANES II : R : P : ET : A : D : GV			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por pequenos círculos			
Metal	Ag - Prata	**Peso**	1.74 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,50 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 160) J2.31			
Alberto Gomes	J2.15.01 (p. 155)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João II (1481 - 1495)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
A moeda foi colada.				

Ficha n.º 329

N.º Inventário	329	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	b2			
Data de Recolha	29-09-2004			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Jeton			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Três flores de lis inseridas num escudo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cruz cujas extermindades terminam em flor de lis			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.43 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	24,19 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	Sem info.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Jeton francês. Não foi possível apurar a cronologia.				

Ficha n.º 330

N.º Inventário	330	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	b2			
Data de Recolha	30-09-2004			
Responsável	Ivo Rocha			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Castelo ?		
Reverso	(...) M (...)		
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por círculos		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.43 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,89 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	E1.02.08 (p. 168)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

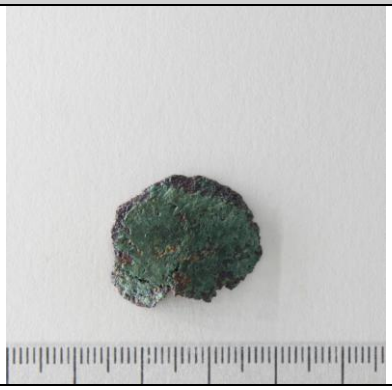
Ficha n.º 331

N.º Inventário	331	**Coordenadas**		
UE n.º	2610	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	f1			
Data de Recolha	06-11-2003			
Responsável	Filipe Frias			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.61 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,82 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.05.08 a 05.09 (p. 174)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 332

N.º Inventário	332	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	i7			
Data de Recolha	20-10-2003			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	X réis			
Anverso	D · LUÍZ · I · REI · DE · PORTUGAL			
Descrição Anverso	Efígie do monarca			
Reverso	X RÉIS 1884			
Descrição Reverso	X Réis e 1884 rodeados por uma coroa de louro.			
Metal	Br - Bronze	**Peso**	5.27 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	25,24 mm	
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 475) Lu.131			
Alberto Gomes	L1.05.03 (p. 402)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Luís I (1861 - 1889)	**Século**	XIX	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1884	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 333

N.º Inventário	333	**Coordenadas**		
UE n.º	2610	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e1			
Data de Recolha	07-11-2003			
Responsável	Filipe Frias			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.81 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	22,77 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura. Incompleta e dobrada.				

Ficha n.º 334

N.º Inventário	334	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	c2			
Data de Recolha	25-06-2004			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) R (...)			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	(...) MAVEL (...)			
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por círculos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.87 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,48 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	E1.02.12 (p. 161)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 335

N.º Inventário	335	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	c2			
Data de Recolha	25-06-2004			
Responsável	Amália Palma			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Castelo com água		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo ladeado por curzes de Avis		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.19 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,46 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	A5.13.01 / 13.02 (p. 136)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 336

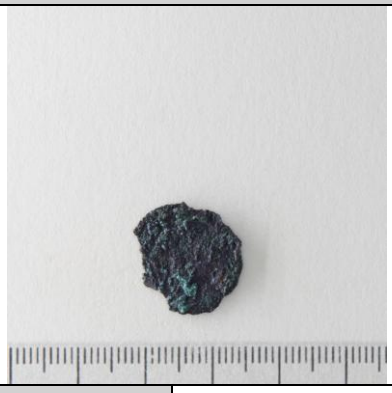
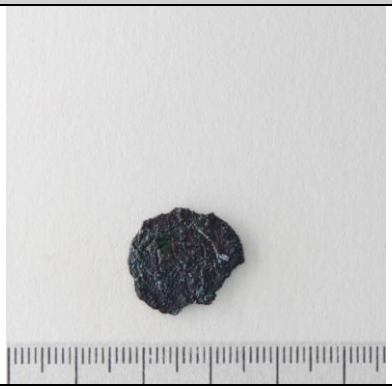
N.º Inventário	336	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	c4			
Data de Recolha	29-06-2004			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Conto para contar			
Anverso	CONTAR · CONTOS · PERA			
Descrição Anverso	Brasão com 5 estrelas encimado por coroa			
Reverso	+ AOC (...)			
Descrição Reverso	Esfera armilar			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	8.22 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,69 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.CC.20 (p. 696)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 337

N.º Inventário	337	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	f3			
Data de Recolha	14-07-2004			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por cruz			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.49 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,32 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 338

N.º Inventário	338	**Coordenadas**		
UE n.º	1722	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g2			
Data de Recolha	23-06-2005			
Responsável	Ivo Rocha			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.63 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,34 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	Sem info.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 339

N.º Inventário	339	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g2			
Data de Recolha	08-06-2005			
Responsável	Ivo Rocha			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Castelo e água		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por cruzes		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.51 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,62 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	A5.11.02 a 11.04 / A5.11.10 a 11.13 (p.135)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Incompleta.			

Ficha n.º 340

N.º Inventário	340	**Coordenadas**		
UE n.º	1734	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	e6			
Data de Recolha	Sem info.			
Responsável	Sem info.			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) N (...)			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	IO (...)			
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por círculos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.51 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,81 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J2.02.03 (p. 151)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João II (1481 - 1495)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Ano de recolha: 2004.				

Ficha n.º 341

N.º Inventário	341	**Coordenadas**		
UE n.º	1722	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g2			
Data de Recolha	27-06-2005			
Responsável	Ivo Rocha			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	V réis		
Anverso	IOANNES · V · DEL · GRATIA		
Descrição Anverso	Brasão encimado por coroa		
Reverso	PORTUGALIAE · ET · ALGARBIORUM · REX		
Descrição Reverso	V, rodeado por folhagens, a encimar o ano de 1724		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	5.74 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	30,02 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 379) J5.484		
Alberto Gomes	J5.18.03 (p. 322)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João V (1706 - 1750)	**Século**	XVIII
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1724
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 342

N.º Inventário	342	**Coordenadas**		
UE n.º	2902	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	5			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	15-06-2005			
Responsável	Sr. João e Manuel			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Botão			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Sem info.	**Peso**	5.83 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	33,01 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 343

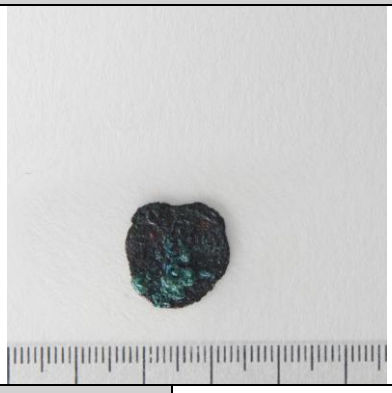
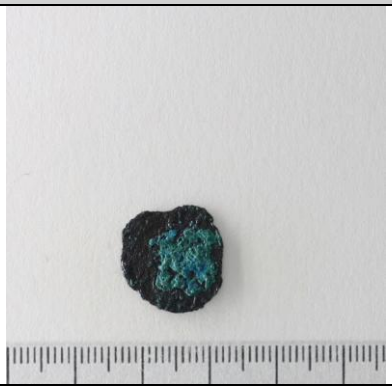
N.º Inventário	343	**Coordenadas**		
UE n.º	1722	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g2			
Data de Recolha	27-06-2005			
Responsável	Ivo Rocha			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo encimado por cruz		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.06 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,33 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	Sem info.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 344

N.º Inventário	344	Coordenadas		
UE n.º	1701	X	Y	Z
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	d4			
Data de Recolha	06-06-2002			
Responsável	Equipa			

Anverso	Reverso
	

Denominação	Meio Real Preto ?		
Anverso	(...) PO (...)		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	Peso	.51 gr.
Centro emissor	N. A.	Módulo	16,89 mm
Estado de Conservação	Mau	Tratamento	Sem info.

CLASSIFICAÇÃO	
Ferraro Vaz	Sem info.
Alberto Gomes	Du. 01.01 a 01.09 (p. 129)
Outro	N. A.

CRONOLOGIA			
Reinado	D. Duarte (1433 - 1438) ?	Século	XV
Dinastia	2ª Dinastia	Ano de Emissão	N. A.
Deposição	Século XX	Fase	10ª
Química	Não Analisada		

OBSERVAÇÕES
A classificação é interrogada dado ao mau estado de conservação do numisma.

Ficha n.º 345

N.º Inventário	345	**Coordenadas**		
UE n.º	0	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	04-12-2002			
Responsável	Sérgio Pinheiro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	3 Reais			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Brasão			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	4.9 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,40 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	S.16.01 a 17.05 (p. 217)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sebastião (1557 - 1578)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Sem info.	**Fase**	Sem info.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Também pode ser D. João III - 3 Reais J3.13.01 a 13.06 (p. 177)				

Ficha n.º 346

N.º Inventário	346	**Coordenadas**		
UE n.º	0	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	04-12-2002			
Responsável	Sérgio Pinheiro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V Reais			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	V			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	571 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,15 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Se.21.01 ou 21.04 a 21.13 (p. 218)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sebastião (1557 - 1578)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Sem info.	**Fase**	Sem info.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 347

N.º Inventário	347	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	2003			
Responsável	Sem info.			

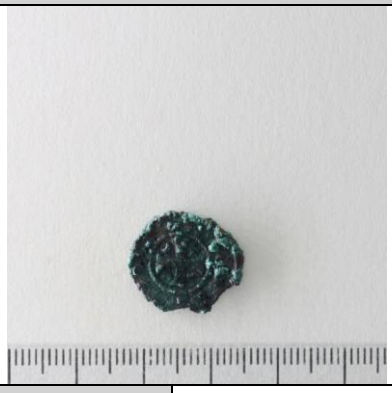
Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	(...) O (...) O V (...)		
Descrição Anverso	Castelo, muralha e água		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por cruzes (?)		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.13 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,67 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	A3.11.13 (p. 135)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Ano: 2003, moeda encontrada no monte de terra.			

Ficha n.º 348

N.º Inventário	348	**Coordenadas**		
UE n.º	1736	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	f4			
Data de Recolha	01-09-2003			
Responsável	Ana Castro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo com muralha e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por pontos/círculos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.12 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,86 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J2.04.01 (p. 151)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João II (1481 - 1495)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 349

N.º Inventário	349	**Coordenadas**		
UE n.º	2817	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	10-11-2003			
Responsável	Sr. João e Manuel			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Cruz cantonada por estrelas e crescentes			
Reverso	(RT) - (VG) - (AL)- PO			
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.59 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,27 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A3.08.01 a 09.02 (p. 82)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso III (1238 - 1253)	**Século**	XIII	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Ler anverso e orientar foto que está em falta.				

Ficha n.º 350

N.º Inventário	350	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	f3			
Data de Recolha	13-07-2004			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.32 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	13,53 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 351

N.º Inventário	351	**Coordenadas**		
UE n.º	2610	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e1			
Data de Recolha	11-11-2003			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) : (...)			
Descrição Anverso	Água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por círculo preenchido			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.58 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,59 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557) ?	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Incompleta.				

Ficha n.º 352

N.º Inventário	352	**Coordenadas**		
UE n.º	2610	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	e1			
Data de Recolha	11-11-2003			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.7 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	14,96 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V a D. Sebastião	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 353

N.º Inventário	353	**Coordenadas**		
UE n.º	2817	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	Sem info.			
Responsável	Sem info.			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Ceitil		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.57 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	14,65 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	Sem info.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem info.			

Ficha n.º 354

N.º Inventário	354	**Coordenadas**		
UE n.º	2817	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	05-11-2003			
Responsável	Filipe Pereira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Dinheiro			
Anverso	: D RE* (PORT)V(GL)			
Descrição Anverso	Cruz cantonada por estrelas e crescentes			
Reverso	(AL) - (GA) - (RB) - II			
Descrição Reverso	Cinco escudetes dispostos em cruz			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.73 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,38 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Di.01.08 (p. 83)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Dinis (1279 - 1325)	**Século**	XIII - XIV	
Dinastia	1ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
O "E" de Rex parece ser reto e não curvo.				

Ficha n.º 355

N.º Inventário	355	**Coordenadas**		
UE n.º	2605	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	j7			
Data de Recolha	21-10-2003			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo encimado por coroa			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.76 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,41 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.05.09 (p. 174)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
D. João III pela forma?				

Ficha n.º 356

N.º Inventário	356	Coordenadas		
UE n.º	2824	X	Y	Z
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a4			
Data de Recolha	08-07-2004			
Responsável	Ivo Rocha			

Anverso	Reverso
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	Peso	.9 gr.
Centro emissor	N. A.	Módulo	16,72 mm
Estado de Conservação	Mau	Tratamento	Sem info.

CLASSIFICAÇÃO	
Ferraro Vaz	Sem info.
Alberto Gomes	N. A.
Outro	N. A.

CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	Século	Sem info.
Dinastia	Sem info.	Ano de Emissão	N. A.
Deposição	1ª metade de século XVII	Fase	6ª

Química	Não Analisada

OBSERVAÇÕES
Sem leitura.

Ficha n.º 357

N.º Inventário	357	**Coordenadas**		
UE n.º	2824	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a4			
Data de Recolha	08-07-2004			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	1/2 Real Preto			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	A ladeado pela letra monetária L, encimado por coroa			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cinco escudetes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.72 gr.	
Centro emissor	- L (Lisboa)	**Módulo**	18,41 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.01.01 a 02.05 (p. 132)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 358

N.º Inventário	358	**Coordenadas**		
UE n.º	2824	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	08-07-2004			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.44 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,36 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.05.08 a 05.09 (p. 174)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

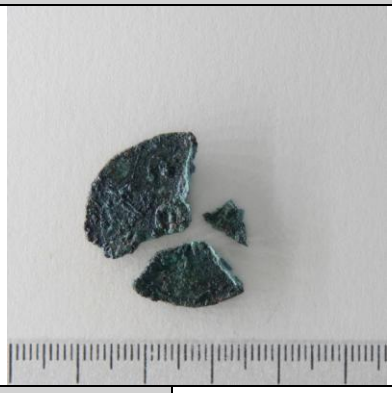
Ficha n.º 359

N.º Inventário	359	**Coordenadas**		
UE n.º	2824	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	08-07-2004			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V Reais			
Anverso	(...) I A (...)			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	(...) D (...)			
Descrição Reverso	V			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	6.37 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,31 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Se.21.01 ou 21.04 a 21.13 (p. 218)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sebastião (1557 - 1578)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 360

N.º Inventário	360	**Coordenadas**		
UE n.º	1781	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'2			
Data de Recolha	Sem info.			
Responsável	Sem info.			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	5.14 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	34,61 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Ano de recolha: 2002.				

Ficha n.º 361

N.º Inventário	361	**Coordenadas**		
UE n.º	2824	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	08-07-2004			
Responsável	Ivo Rocha			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.54 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	22,51 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 362

N.º Inventário	362	**Coordenadas**		
UE n.º	1530	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b9			
Data de Recolha	26-08-2004			
Responsável	Luís Sebastian			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo, muralha e água			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo encimado e ladeado por cruzes			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.58 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,49 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	A5.06.07 (p. 133)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V (1438 - 1481)	**Século**	XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Proveniente da sala do capítulo, zona violada, provavelmente relacionada com enterramentos destruídos.				

Ficha n.º 363

N.º Inventário	363	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	27-06-2006			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	1 Centavo			
Anverso	Sem info.			
Descrição Anverso	Escudo			
Reverso	(...) PORTUGUESA · 1920 ·			
Descrição Reverso	1 centavo			
Metal	Br - Bronze	**Peso**	2.63 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	18,89 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 502) R1....			
Alberto Gomes	R.01.04 a 01.05 (p. 416)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	República	**Século**	XX	
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	1920	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Recolhida no Aljube na limpeza do piso lajeado encontrado durante os trabalhos.				

Ficha n.º 364

N.º Inventário	364	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	27-06-2006			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	5 Réis			
Anverso	CARLOS I REI DE PORTUGAL · 1906 ·			
Descrição Anverso	Efígie do monarca			
Reverso	5 REIS			
Descrição Reverso	5 réis rodeados por uma coroa de louro			
Metal	Br - Bronze	**Peso**	2.37 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,45 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 486) Ca.54			
Alberto Gomes	C1.01.13 (p. 409)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Carlos I (1889 - 1908)	**Século**	XIX - XX	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1906	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Recolhida no Aljube na limpeza do piso lajeado encontrado durante os trabalhos.				

Ficha n.º 365

N.º Inventário	365	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	27-06-2006			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	XX Centavos			
Anverso	· REPVBLICA · PORTVGVESA · 1956			
Descrição Anverso	Cinco quinas			
Reverso	XX CENTAVOS			
Descrição Reverso	Ramos de oliveira			
Metal	Br - Bronze	**Peso**	2.84 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,23 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 510) R2.53G			
Alberto Gomes	R.16.12 (p. 418)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	República	**Século**	XX	
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	1956	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Recolhida no Aljube na limpeza do piso lajeado encontrado durante os trabalhos.				

Ficha n.º 366

N.º Inventário	366	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	27-06-2006			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	X Centavos			
Anverso	· REPVBLICA · PORTVGVESA · 1964			
Descrição Anverso	Cinco quinas			
Reverso	X CENTAVOS			
Descrição Reverso	Ramos de oliveira			
Metal	Br - Bronze	**Peso**	1.95 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,45 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 511) R2.64			
Alberto Gomes	R.16.19 (p. 418)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	República	**Século**	XX	
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	1964	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Recolhida no Aljube na limpeza do piso lajeado encontrado durante os trabalhos.				

Ficha n.º 367

N.º Inventário	367	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	27-06-2006			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	10.84 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	34,14 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Recolhida no Aljube na limpeza do piso lajeado encontrado durante os trabalhos. Não dá leitura. Num dos lados tem um pequeno 5, no mesmo lado tem legenda ilegível.				

Ficha n.º 368

N.º Inventário	368	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	27-06-2006			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.75 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	21,94 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Recolhida no Aljube na limpeza do piso lajeado encontrado durante os trabalhos. Não dá leitura.				

Ficha n.º 369

N.º Inventário	369	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	27-06-2006			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.69 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	28,08 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura. Incompleta. Recolhida no Aljube na limpeza do piso lajeado encontrado durante os trabalhos.				

Ficha n.º 370

N.º Inventário	370	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	27-06-2006			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Tostão			
Anverso	(IOAN) ES IIII (...)			
Descrição Anverso	Brasão encimado por coroa			
Reverso	(...) I G N (...)			
Descrição Reverso	Cruz vazada, com um ponto no centro, cantonada por pontos			
Metal	Ag - Prata	**Peso**	5.34 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	25,30 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 298) A.6.23			
Alberto Gomes	J4.75.06 a 75.15 [p. 268)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João IV (1640 - 1656)	**Século**	XVII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Recolhida no Aljube na limpeza do piso lajeado encontrado durante os trabalhos.				

Ficha n.º 371

N.º Inventário	371	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	h7			
Data de Recolha	25-05-2006			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.95 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	23,20 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 372

N.º Inventário	372	**Coordenadas**		
UE n.º	Sem info.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	Sem info.			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	18-07-2006			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.85 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	20,01 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Sem info.	**Fase**	Sem info.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Aljube. Não dá leitura. Incompleta.				

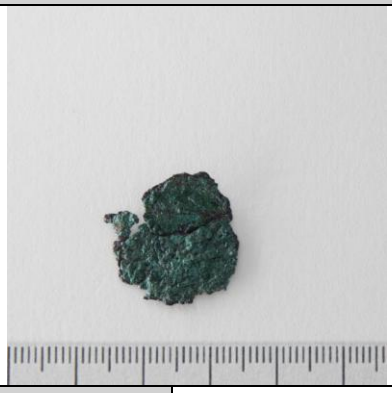
Ficha n.º 373

N.º Inventário	373	**Coordenadas**		
UE n.º	1509	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a5			
Data de Recolha	25-08-2005			
Responsável	Sr. João e Manuel			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.47 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura. Fragmento.				

Ficha n.º 374

N.º Inventário	374	**Coordenadas**		
UE n.º	1465	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	1			
Quadrado	b3			
Data de Recolha	19-09-2005			
Responsável	Filipe Pereira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V Reais			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Escudo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	V			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	3.57 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	27,72 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Se.21.01 a 21.13 (p. 218)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Sebastião (1557 - 1578)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

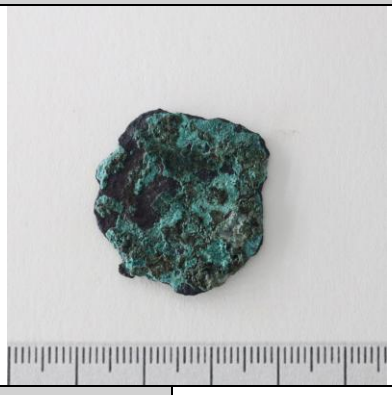
Ficha n.º 375

N.º Inventário	375	**Coordenadas**		
UE n.º	1701	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	Sem info.			
Data de Recolha	22-05-2002			
Responsável	Sr. João e Manuel			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.99 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,73 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Século XX	**Fase**	10ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 376

N.º Inventário	376	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	i4			
Data de Recolha	11-07-2002			
Responsável	Joana Lemos			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.39 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	31,16 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 377

N.º Inventário	377	**Coordenadas**		
UE n.º	1726	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	i4			
Data de Recolha	11-07-2002			
Responsável	Joana Lemos			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	2.48 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	28,40 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 378

N.º Inventário	378	**Coordenadas**		
UE n.º	1789	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	a'4			
Data de Recolha	12-09-2003			
Responsável	Filipe Frias			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Real de Dez Soldos ou Real Branco			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Legenda dupla			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Bo - Bolhão	**Peso**	.78 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	22,24 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João I a D. Afonso V	**Século**	XIV - XV	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Recolhido na superficie da UE. Classificação atribuídas tendo em conta os reinados com numismas com legenda dupla.				

Ficha n.º 379

N.º Inventário	379	**Coordenadas**		
UE n.º	1587	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b5			
Data de Recolha	06-09-2005			
Responsável	Filipe Pereira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo ladeado por anelete			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.17 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,79 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.05.09 (p. 174)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 380

N.º Inventário	380	**Coordenadas**		
UE n.º	1587	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	b5			
Data de Recolha	06-09-2005			
Responsável	Filipe Pereira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Conto para contar			
Anverso	CONTAR · CONTOS · PERA			
Descrição Anverso	Brasão com 5 estrelas encimado por coroa			
Reverso	+ AOC (...)			
Descrição Reverso	Esfera armilar			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	6.72 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	28,58 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.CC.20 (p. 696)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 381

N.º Inventário	381	**Coordenadas**		
UE n.º	1527	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	3			
Quadrado	a5			
Data de Recolha	02-06-2002			
Responsável	Sérgio Pinheiro			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.33 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,67 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Não dá leitura.				

Ficha n.º 382

N.º Inventário	382	**Coordenadas**		
UE n.º	2858	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g6			
Data de Recolha	26-08-2005			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.86 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	16,00 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura.				

Ficha n.º 383

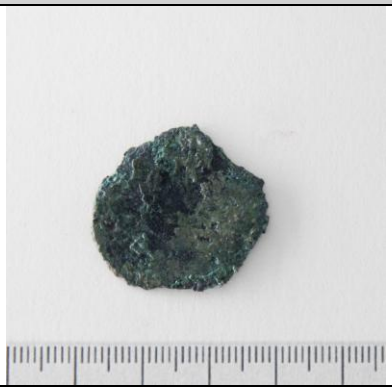
N.º Inventário	383	**Coordenadas**		
UE n.º	1734	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	e6			
Data de Recolha	29-07-2004			
Responsável	Sem info.			

Anverso	**Reverso**

Denominação	Sem info.		
Anverso	Sem info.		
Descrição Anverso	Sem info.		
Reverso	Sem info.		
Descrição Reverso	Sem info.		
Metal	Sem info.	**Peso**	Sem info. gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	Sem info. mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Moeda perdida.			

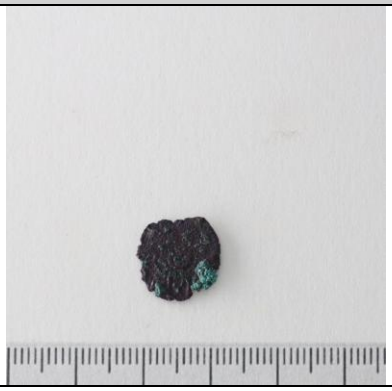
Ficha n.º 384

N.º Inventário	384	**Coordenadas**		
UE n.º	2839	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	g1			
Data de Recolha	15-06-2005			
Responsável	Ivo Rocha			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.34 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	26,97 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	N. A.		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1ª metade de século XVII	**Fase**	6ª
Química	Não Analisada		
OBSERVAÇÕES			
Sem leitura.			

Ficha n.º 385

N.º Inventário	385	**Coordenadas**		
UE n.º	1721	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	d2			
Data de Recolha	26-06-2002			
Responsável	Cristina Hermínio			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	.26 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	13,75 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1ª quartel de século XVIII	**Fase**	7ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Não dá leitura.				

Ficha n.º 386

N.º Inventário	386	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	I5			
Data de Recolha	27-07-2006			
Responsável	Amália Palma			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V réis			
Anverso	IOANNES · V · DEI · GRATIA			
Descrição Anverso	Brasão encimado por escudo			
Reverso	PORTUGALIAE · ET · ALGARBIORUM · REX			
Descrição Reverso	V no centro, rodeado por folhagens, a encimar uma data ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	5.58 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	31,74 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 379) J5.??			
Alberto Gomes	J5.18.01 a 18.15 (p. 322)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. José I (1750 - 1777)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 387

N.º Inventário	387	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	j5			
Data de Recolha	07-07-2006			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	(...) N (...)			
Descrição Anverso	Castelo e água			
Reverso	EMANVE (...)			
Descrição Reverso	Escudo ladeado e encimado por círculos			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1.54 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	19,24 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 177) E1.60			
Alberto Gomes	E1.02.08 / 02.12 (p. 161)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Manuel I (1495 - 1521)	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem info.				

Ficha n.º 388

N.º Inventário	388	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	18-07-2006			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	120 Réis sobre Tostão			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Brasão e do seu lado esquerdo um L			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Cruz da Ordem de Cristo e carimbo de 120.			
Metal	Ag - Prata	**Peso**	8.58 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	27,57 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 293) J4.64			
Alberto Gomes	J4.115.12 / 115.13 (p. 276)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João IV (1640 - 1656)	**Século**	XVII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Recolhida durante os trabalhos no aljube. Carimbo 120 de D. João IV, sobre um dos prováveis reinados: D. Filipe II, D. Filipe III A cruz do anverso parece cantonada por pontos, talvez semelhantes a quadrifólios ou rosetas.				

Ficha n.º 389

N.º Inventário	389	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	27-06-2006			
Responsável	Sílvia Pereira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	60 Reais sobre Meio Tostão (50 Reais)			
Anverso	SEBASTIANVS · I · REX · PO			
Descrição Anverso	Um escudo			
Reverso	IN · HOC · SINO · VINCES			
Descrição Reverso	Cruz cantonada por pontos, com um carimbo de 60			
Metal	Ag - Prata	**Peso**	3.65 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	24,22 mm	
Estado de Conservação	Razoável	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	F. Vaz- (p. 293) J4.73			
Alberto Gomes	J4.113.06 (p. 275)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João IV (1640 - 1656)	**Século**	XVII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Recolhida no aljube (está indicada na planta), com uma cota de 3 m abaixo da soleira da porta do alçado Este do nível superior do edificio)				

Ficha n.º 390

N.º Inventário	390	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	h1			
Data de Recolha	Sem info.			
Responsável	Equipa			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	5.2 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,65 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.

CLASSIFICAÇÃO	
Ferraro Vaz	Sem info.
Alberto Gomes	N. A.
Outro	N. A.

CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Não Analisada		

OBSERVAÇÕES

Sem leitura. Proveniente do esvaziamento da caleira que do corredor dos conversos segue para norte, entrando na cozinha, recolhida a 50 cm antes de entrar na cozinha onde apareceu no fundo uma laje relacionada com a caleira perpendicularmente a norte, a c

Ficha n.º 391

N.º Inventário	391	**Coordenadas**		
UE n.º	2601	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	h1			
Data de Recolha	Sem info.			
Responsável	Equipa			

Anverso	**Reverso**
	

Denominação	Indefinido		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Ilegível		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Ilegível		
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	620 gr.
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,89 mm
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.

CLASSIFICAÇÃO	
Ferraro Vaz	Sem info.
Alberto Gomes	N. A.
Outro	N. A.

CRONOLOGIA			
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.
Deposição	1834-1936	**Fase**	9ª
Química	Não Analisada		

OBSERVAÇÕES
Proveniente do esvaziamento da caleira que do corredor dos conversos segue para norte, entrando na cozinha, recolhida a 50 cm antes de entrar na cozinha onde apareceu no fundo uma laje relacionada com a caleira perpendicularmente a norte, a cota mais baix

Ficha n.º 392

N.º Inventário	392	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	04-07-2006			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	5.05 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	31,11 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura. Recolhida na limpeza do muro 2 do aljube.				

Ficha n.º 393

N.º Inventário	393	**Coordenadas**		
UE n.º	2640	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	h3			
Data de Recolha	29-09-2006			
Responsável	Cristina Teixeira			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	8 Maravedis			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Efígie do monarca			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Armas de Leão e Castela			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	8.69 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,66 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	X Calicó 2008 - Carlos III (p. 611) / Carlos IV (p. 660)			
CRONOLOGIA				
Reinado	Carlos III (1759 - 1788)/Carlos IV (1788 - 1808)	**Século**	XVIII - XIX	
Dinastia	N. A.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	Sem info.	**Fase**	Sem info.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Estrangeira. Carlos III (1759 - 1788) ou Carlos IV (1788 - 1808).				

Ficha n.º 394

N.º Inventário	394	**Coordenadas**		
UE n.º	2643	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	H1			
Data de Recolha	13 03 2013			
Responsável	Sofia Catalão			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	4.42 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	28,95 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura. Recolhida por Sofia Catalão, no aterro do patamar de século XVIII localizado entre a ala dos conversos, a cozinha e o refeitório, durante a obra de musealização da área arqueológica, no âmbito do projeto Vale do Varosa				

Ficha n.º 395

N.º Inventário	395	**Coordenadas**		
UE n.º	2818	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	2			
Quadrado	A4			
Data de Recolha	14-02-2013			
Responsável	Sofia Catalão			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	3 Reais			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	IO III (?)			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo (?)			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	5 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	27,84 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	J3.13.01 a 13.15 (p. 177)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. João III (1521 - 1557)	**Século**	XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII	**Fase**	2ª	
Química	Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Recolhida por Sofia Catalão, na limpeza prévia à consolidação da estrutura u.e. 2818, durante a obra de musealização da área arqueológica, no âmbito do projeto Vale do Varosa.				

Ficha n.º 396

N.º Inventário	396	**Coordenadas**		
UE n.º	N.A.	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	2013?			
Responsável	Sofia Catalão			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Ceitil			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Castelo			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Escudo			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	1 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	17,97 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	Sem info.	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Sem info.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. Afonso V a D. Sebastião	**Século**	XV - XVI	
Dinastia	2ª Dinastia	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem local, movimentação de terras do pátio da bola. Sem tratamento. Recolhida em 2013? Foi ceitil mas não permite leitura.				

Ficha n.º 397

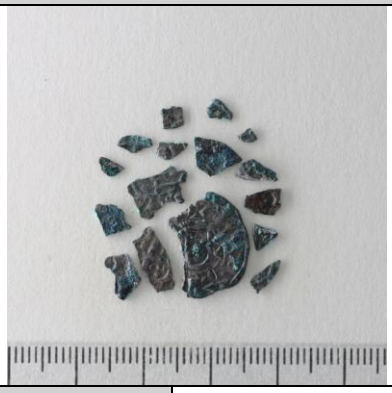
N.º Inventário	397	**Coordenadas**		
UE n.º	508	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	0			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	07-04-2097			
Responsável	Miguel Rodrigues			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	V réis			
Anverso	IOSEPHUS · I · DEI · GRATIA			
Descrição Anverso	Escudo encimado por coroa de 5 arcos			
Reverso	PORTUGALIAE · ET · ALGARBIORUM · REX			
Descrição Reverso	V ladeado por quadrifólios e rodeado por folhagens. Em baixo do V o ano de 1764.			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	5.4 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	29,33 mm	
Estado de Conservação	Bom	**Tratamento**	MDDS 392-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	Jo.05.14 (p. 354)			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	D. José I (1750 - 1777)	**Século**	XVIII	
Dinastia	4ª Dinastia	**Ano de Emissão**	1764	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
No respetivo envelope: SJT/97B [MDDS392/2000] Na etiqueta: SJT 96B; Nº 41; U.E 105.				

Ficha n.º 398

N.º Inventário	398	**Coordenadas**		
UE n.º	104	**X**	**Y**	**Z**
Sondagem n.º	3	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	N.A.			
Quadrado	N. A.			
Data de Recolha	1997?			
Responsável	Miguel Rodrigues			
Anverso		**Reverso**		
				
Denominação	Indefinido			
Anverso	Ilegível			
Descrição Anverso	Ilegível			
Reverso	Ilegível			
Descrição Reverso	Ilegível			
Metal	Cu - Cobre	**Peso**	5.95 gr.	
Centro emissor	N. A.	**Módulo**	32,31 mm	
Estado de Conservação	Mau	**Tratamento**	MDDS 392-2000	
CLASSIFICAÇÃO				
Ferraro Vaz	Sem info.			
Alberto Gomes	N. A.			
Outro	N. A.			
CRONOLOGIA				
Reinado	Sem info.	**Século**	Sem info.	
Dinastia	Sem info.	**Ano de Emissão**	N. A.	
Deposição	N. A.	**Fase**	N. A.	
Química	Não Analisada			
OBSERVAÇÕES				
Sem leitura, No envelope respetivo: SJT/97B [MDDS392/2000]. Na etiqueta: SJT 96B; Nº 15; UE 104				

Ficha n.º 399

N.º Inventário	399	Coordenadas		
UE n.º	2622	X	Y	Z
Sondagem n.º	N.A.	Sem info.	Sem info.	Sem info.
Setor	4			
Quadrado	L3			
Data de Recolha	28-07-2005			
Responsável	Ana Castro			

Anverso	Reverso
	

Denominação	Dinheiro		
Anverso	Ilegível		
Descrição Anverso	Escudo, com besantes no interior, ladeado por triângulos e estrelas		
Reverso	Ilegível		
Descrição Reverso	Cruz de braços longos cantonada por pontos (1º e 3º quadrantes) e por estrelhas (2º e 4º quadrantes)		
Metal	Bo - Bolhão	Peso	.62 gr.
Centro emissor	N. A.	Módulo	Sem info. mm
Estado de Conservação	Mau	Tratamento	Sem info.
CLASSIFICAÇÃO			
Ferraro Vaz	Sem info.		
Alberto Gomes	A2.02.01 a 02.04 (p. 76)		
Outro	N. A.		
CRONOLOGIA			
Reinado	D. Afonso II (1211 - 1223)	Século	XIII
Dinastia	1ª Dinastia	Ano de Emissão	N. A.
Deposição	2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII	Fase	2ª
Química	Não Analisada		

OBSERVAÇÕES

Esta moeda tinha o mesmo número de inventário que a 256, por terem sido recolhidas no mesmo local. Por isto, o peso relativo ao conjunto. As fotos são relativas a ambas as moedas, solução adotada na impossibilidade de dividir os registos.

Anexo 3 – Resultados das análises por fluorescência de raios X

D. Sancho I

Moeda	**Tipologia**	Al	Si	P	S	Fe	Cu	Ag	Sn	Sb	Au	Pb	Bi	Outros
79	Dinheiro	7,78	6,63	1,91	4,27	0,86	42,18	32,01	0,43	0,28	0,19	1,36	0,03	2,08
261	Dinheiro	0,96	1,73	0,95	0,31	1,39	70,81	18,69	0,33	0,27	0,06	0,65	0,00	3,84
288	Dinheiro	0,61	0,95	0,31	0,48	0,81	69,41	23,34	0,58	0,33	0,10	0,74	0,02	2,32
Máximo		7,78	6,63	1,91	4,27	1,39	70,81	32,01	0,58	0,33	0,19	1,36	0,03	
Mínimo		0,61	0,95	0,31	0,31	0,81	42,18	18,69	0,33	0,27	0,06	0,65	0,00	
Média		3,11	3,10	1,05	1,69	1,02	60,80	24,68	0,45	0,29	0,12	0,92	0,02	
Desvio Padrão		4,04	3,08	0,81	2,24	0,32	16,14	6,76	0,12	0,03	0,06	0,39	0,02	
Coeficiente de Variação		1,30	0,99	0,76	1,33	0,31	0,27	0,27	0,28	0,11	0,53	0,42	0,96	

D. Sancho II

Moeda	**Tipologia**	Al	Si	P	S	Fe	Cu	Ag	Sn	Sb	Au	Pb	Bi	Outros
25	Dinheiro	1,50	3,37	0,77	0,54	0,22	67,25	8,29	0,00	0,17	0,05	0,98	0,08	16,77
52	Dinheiro	0,45	1,82	0,24	0,15	0,09	62,27	5,74	0,18	0,16	0,02	0,32	0,03	28,54
87	Dinheiro	0,84	1,48	0,79	0,46	0,07	81,16	8,48	0,00	0,42	0,03	0,87	0,08	5,33
104	Dinheiro	2,30	2,31	0,60	0,39	0,20	70,75	6,39	0,11	0,25	0,00	0,47	0,02	16,21
152	Dinheiro	0,91	1,73	0,36	0,55	0,18	76,04	5,13	0,06	0,30	0,03	1,27	0,06	13,38
198	Dinheiro	1,38	1,68	0,75	0,54	0,13	79,03	7,54	0,00	0,21	0,03	0,69	0,06	7,96
206	Dinheiro	0,98	1,66	0,64	0,55	0,22	68,33	3,73	0,00	0,27	0,00	1,70	0,06	21,84
220	Mealha	1,27	1,68	3,08	0,93	0,72	57,51	6,23	0,00	0,14	0,00	0,91	0,06	27,49
223	Dinheiro	0,86	1,48	0,49	0,74	0,04	83,70	4,28	0,05	0,31	0,00	1,03	0,12	6,90
326	Dinheiro	1,17	2,39	0,85	0,50	0,47	66,01	6,78	0,11	0,29	0,00	1,14	0,06	20,23
Máximo		2,30	3,37	3,08	0,93	0,72	83,70	8,48	0,18	0,42	0,05	1,70	0,12	
Mínimo		0,45	1,48	0,24	0,15	0,04	57,51	3,73	0,00	0,14	0,00	0,32	0,02	

Média	1,17	1,96	0,86	0,53	0,23	71,20	6,26	0,05	0,25	0,02	0,94	0,06	
Desvio Padrão	0,50	0,58	0,81	0,20	0,21	8,55	1,59	0,06	0,09	0,02	0,40	0,03	
Coeficiente de Variação	0,43	0,30	0,94	0,38	0,89	0,12	0,25	1,26	0,34	1,12	0,42	0,44	

D. Afonso III

Moeda	**Tipologia**	Al	Si	P	S	Fe	Cu	Ag	Sn	Sb	Au	Pb	Bi	Outros
26	Dinheiro	1,31	3,29	1,22	0,64	0,24	72,47	9,83	0,00	0,34	0,03	1,52	0,10	9,01
57	Dinheiro	1,21	1,77	1,17	0,56	2,98	44,75	17,68	0,17	0,42	0,07	1,79	0,19	27,25
62	Dinheiro	0,85	1,22	0,43	0,78	0,07	73,97	5,17	0,17	0,40	0,00	3,56	0,03	13,34
67	Dinheiro	2,44	5,21	0,63	0,36	0,28	74,50	8,54	0,06	0,33	0,03	1,09	0,10	6,43
90	Dinheiro	1,09	2,01	0,55	0,50	0,11	75,27	9,48	0,00	0,34	0,03	0,85	0,09	9,67
92	Dinheiro	1,53	2,10	0,49	0,32	0,18	77,16	9,19	0,07	0,42	0,04	1,37	0,11	7,01
111	Dinheiro	1,87	2,88	0,90	0,50	0,20	77,77	7,21	0,08	0,29	0,03	0,99	0,09	7,17
284	Dinheiro	1,30	2,04	1,42	0,72	0,06	77,86	11,30	0,08	0,26	0,04	1,03	0,10	3,79
301	Dinheiro	1,54	2,48	0,92	0,59	0,20	70,97	10,71	0,12	0,39	0,00	1,74	0,15	10,19
349	Dinheiro	1,63	2,20	0,56	0,41	0,17	74,20	11,07	0,24	0,36	0,00	1,45	0,16	7,54
Máximo		2,44	5,21	1,42	0,78	2,98	77,86	17,68	0,24	0,42	0,07	3,56	0,19	
Mínimo		0,85	1,22	0,43	0,32	0,06	44,75	5,17	0,00	0,26	0,00	0,85	0,03	

Média	1,48	2,52	0,83	0,54	0,45	71,89	10,02	0,10	0,36	0,03	1,54	0,11	
Desvio Padrão	0,45	1,10	0,35	0,15	0,89	9,80	3,27	0,08	0,05	0,02	0,78	0,04	
Coeficiente de Variação	0,30	0,44	0,42	0,28	1,98	0,14	0,33	0,76	0,15	0,81	0,51	0,39	

D. Dinis

Moeda	**Tipologia**	Al	Si	P	S	Fe	Cu	Ag	Sn	Sb	Au	Pb	Bi	Outros
68	Dinheiro	0,00	0,59	0,52	0,31	0,08	71,28	6,63	0,10	0,33	0,00	1,40	0,07	18,70
86	Dinheiro	1,77	1,28	2,31	0,91	0,15	75,36	10,72	0,00	0,32	0,00	2,43	0,12	4,64
89	Dinheiro	0,57	1,72	0,28	0,41	0,06	80,72	9,63	0,09	0,37	0,03	1,01	0,10	5,01
195	Dinheiro	1,87	2,68	0,97	0,45	0,24	55,02	10,38	0,17	0,48	0,08	2,38	0,06	25,21
267	Dinheiro	1,26	2,13	1,52	0,80	0,20	72,20	11,01	0,15	0,60	0,04	3,10	0,15	6,84
303	Dinheiro	0,52	0,58	0,48	0,83	0,07	62,93	7,48	0,21	0,44	0,00	2,76	0,07	23,63
324	Dinheiro	2,10	2,40	1,37	1,06	0,28	63,97	15,99	0,09	0,73	0,07	2,83	0,19	8,92
354	Dinheiro	1,14	2,36	1,34	0,56	0,10	74,91	10,91	0,30	1,15	0,04	1,19	0,11	5,90
Máximo		2,10	2,68	2,31	1,06	0,28	80,72	15,99	0,30	1,15	0,08	3,10	0,19	
Mínimo		0,00	0,58	0,28	0,31	0,06	55,02	6,63	0,00	0,32	0,00	1,01	0,06	
Média		1,15	1,72	1,10	0,66	0,15	69,55	10,34	0,14	0,55	0,03	2,14	0,11	
Desvio Padrão		0,74	0,82	0,68	0,27	0,08	8,31	2,81	0,09	0,28	0,03	0,82	0,04	

Coeficiente de Variação	0,64	0,48	0,62	0,41	0,56	0,12	0,27	0,66	0,50	0,94	0,38	0,42	

D. Fernando I

Moeda	**Tipologia**	Al	Si	P	S	Fe	Cu	Ag	Sn	Sb	Au	Pb	Bi	Outros
287	½ Tornês de Escudo	0,00	0,50	0,48	0,49	0,44	42,10	51,26	0,43	0,31	0,32	1,73	0,14	1,80

D. João I

Moeda	**Tipologia**	Al	Si	P	S	Fe	Cu	Ag	Sn	Sb	Au	Pb	Bi	Outros
22	Real Branco	0,55	2,38	0,51	0,25	0,18	70,76	7,70	0,20	0,45	0,03	0,40	0,04	16,55
24	Meio Real de Dez Soldos	0,60	2,33	0,25	0,54	0,11	77,07	0,23	0,07	0,23	0,00	0,09	0,03	18,44
71	Meio Real de Dez Soldos	0,36	0,74	0,28	0,24	0,09	64,47	0,79	0,05	0,46	0,00	0,60	0,01	31,91
88	Meio Real de Dez Soldos	0,39	0,80	0,46	0,29	0,08	81,80	9,53	0,10	1,16	0,05	0,47	0,07	4,79
93	Meio Real de Dez Soldos	2,04	3,84	1,16	0,24	0,22	74,10	0,80	0,02	0,41	0,00	0,06	0,01	17,11

157	Meio Real Branco	0,29	0,55	1,59	0,78	0,10	67,68	0,44	0,03	0,51	0,00	0,17	0,02	27,85
196	Meio Real de Dez Soldos	0,61	0,41	0,09	0,43	0,02	83,71	0,04	0,43	0,75	0,00	0,11	0,08	13,33
203	Real de Três e Meia Libras	0,51	0,83	0,91	0,43	0,08	77,65	11,83	0,08	0,31	0,05	0,73	0,04	6,54
240	Real de Dez Soldos	0,77	1,21	0,67	0,24	0,14	69,22	1,76	0,04	0,43	0,02	0,18	0,03	25,29
Máximo		2,04	3,84	1,59	0,78	0,22	83,71	11,83	0,43	1,16	0,05	0,73	0,08	
Mínimo		0,29	0,41	0,09	0,24	0,02	64,47	0,04	0,02	0,23	0,00	0,06	0,01	
Média		0,68	1,46	0,66	0,38	0,11	74,05	3,68	0,11	0,52	0,02	0,31	0,04	
Desvio Padrão		0,53	1,15	0,48	0,19	0,06	6,54	4,65	0,13	0,28	0,02	0,25	0,02	

Coeficiente de Variação	0,78	0,79	0,74	0,49	0,52	0,09	1,26	1,15	0,53	1,38	0,79	0,67	

Moedas sem reinado definido

Moeda	**Reinado**	**Tipologia**	Al	Si	P	S	Fe	Cu	Ag	Sn	Sb	Au	Pb	Bi	Outros
23	D. Afonso III a D. Fernando I	Dinheiro	0,50	1,72	0,27	0,26	0,37	55,58	5,98	0,16	0,26	0,00	1,24	0,03	33,62
84	Indefinido	Dinheiro?	1,19	2,95	0,54	0,35	0,22	71,13	0,18	0,21	0,02	0,00	0,25	0,00	22,95
170	D. Afonso IV a D. Pedro I	Dinheiro	0,66	0,97	0,74	0,33	0,08	61,72	3,10	0,12	0,33	0,00	1,38	0,04	30,54